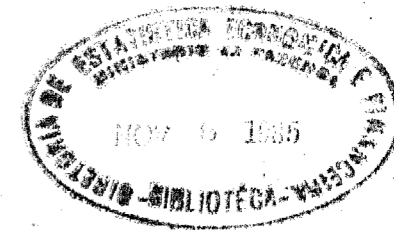


1908

RETROSPECTO COMMERCIAL

DO

Jornal do Commercio



380

RIO DE JANEIRO

TYP. DO "JORNAL DO COMMERCIO" DE RODRIGUES & COMP.

1908

1908

RETROSPECTO COMMERCIAL

O anno de 1908, cujo exame retrospectivo se vai ler, marcando mais uma etapa no caminho accidentado e já extenso que percorre a Republica, não teve traços notaveis traduzidos por indelevelis vestigios de grandes acontecimentos que o tornem, como marco millenario, ponto de referencia na historia economica e financeira do Brasil.

Não se infira, porém, dessa asserção que, como parte de um todo, embora descontínuo, vacillante e mutavel, elle deixe de reflectir, pelos actos e factos que o caracterizam, o conjunto de idéas e opiniões de que decorre immediata e forçadamente a orientação da vida e dos destinos nacionaes.

Assim, qualquer que seja o aspecto em que o possamos considerar, elle transmite nitida a impressão do que foi o que immediatamente o precedeu e deixa conjecturar, com visos de approximado acerto, o que será o que lhe succederá e está correndo, desde que esse conjunto de opiniões e idéas seja mantido inalteravel e completo.

Se, abstrahindo da natural e inevitavel ligação em que evoluem os factos da existencia nacional, buscarmos investigar separadamente cada um dos seus multiplos aspectos, veremos que da politica dominante resultam todos os quadros cambiantes de symptomas pelos quaes se manifestam as vicissitudes dessa existencia, quer se trate da collectividade do aparelho social, quer, mais detalhadamente, de cada um dos departamentos que o constituem e entre os quaes em evidencia se destacam o financeiro e o economico, de que são parte integrante o commercio e a produção.

Ora, a politica no Brasil, na mais ampla extensão do espaço e do tempo, nunca foi propriamente entendida e considerada como sendo a arte esclarecida e elevada que preside á criteriosa e prudente administração dos grandes interesses nacionaes, não só os puramente abstractos e moraes que se resumem no progresso intellectual das classes scientificas, litterarias e artisticas, mas tambem os interesses concretos e materiaes concentrados nas classes que trabalham e produzem, promovendo o engrandecimento economico e financeiro do paiz pelo desenvolvimento da industria e da lavoura, do commercio e da navegação.

A politica entre nós, por um vicio profundo e organicamente inveterado, tanto no Imperio como na Republica, foi lastimavelmente convertida em uma especie de *sport* em que cada partido, cada facção ou cada grupo busca impor-se e vencer, não tendo em mira os elevados e sagrados interesses da patria, mas vizando principalmente os inebriantes attractivos do poder, as vantagens e o brilho que decorrem dos grandes postos de mando e das elevadas posições.

Assim — fazer politica — passou, na consciencia popular, a ter uma accepção que não define — governar, dirigir para o bem publico os altos e respeitaveis interesses do paiz —, mas pleitear, em um *steep-chase* desenfreado e vertiginoso que nem chega a ter em vista limitadas e estreitas conveniencias de campanario, o exito de uma cousa intangivel e vaga, indefinivel, que se resume na ancia de conseguir o poder — pelo poder.

1003 19 12 44

Em taes condições, não admira, não pôde ser motivo de estranheza que não produza impressão vehemente e duravel no animo dos que exercem a missão sacrosanta de governar e dirigir a Nação — o indeclinavel dever de velar incessantemente sobre a criteriosa arrecadação e a conveniente distribuição dos dinheiros publicos, sollicitos para que superfluamente não se gaste ou não se esbanje, para que de mais não se tenha de exigir ao contribuinte.

“Os homens que estão á testa dos Governos—diz o esclarecido economista Yves Guyot—gastam biliões, em busca de honras que lhes provenham de tal ou tal empreza, sujeitos ás influencias, aos preconceitos e aos interesses partidarios; e apreciam, as mais das vezes, a utilidade desses gastos, segundo a força politica que delles resultar em seu proveito. Não têm por guia o inflexivel criterio do industrial e do negociante:—o prejuizo ou o lucro.”

Nem deve surpreender que se descuidem de promover e fomentar o desenvolvimento economico do paiz, os que, empenhados na luta de fazer eleições e de fechar bem as mãos para que dellas não arrebatem o poder, — não têm lazeres para estudar os altos e transcendentales problemas de economia social.

Por isso é que, precipitado no abysmo das grandes emissões inconversiveis, o Brasil foi cahir na moratoria de que, graças a um quadriennio de bom governo que a Historia ha de consagrar, pôde sahir illeso o seu credito. Por isso é que, para fazer face a essa angustia foi preciso lançar sobre a Nação tributos que supportou sem um gemido, para honrar o bom nome do Brasil.

Mas por isso tambem é que ao sahir, posto que honrada e limpamente, do mão passo, não se cuidou de abrandar esses tributos, ao contrario aggravados a tal ponto que sufocam e tolhem ao elemento tributado, com evidente sacrificio do desenvolvimento economico do paiz, toda possivel margem de expansão e prosperidade.

Effectivamente a despesa publica que, como demonstrámos em estudos insertos na “Gazetilha”, fóra, no periodo comprehendido de 1880 a 1891, de 627.403:793\$, correspondendo á média annual de 209.134:598\$, e no periodo de 1892 a 1894 attingira a 952.662:256\$, elevando-se já á média annual de 317.554:175\$, ainda ultrapassou consideravelmente essa expressão, chegando, no periodo de 1895 a 1898, cujo ultimo anno assigna a suspensão de pagamentos, ao clerado total de 1.900.593:574\$, que corresponde á média annual de réis 475.148:393\$, por effeito da extraordinaria baixa cambial consequente ás desmarcadas emissões inconversiveis.

Depois, concomitante ao cumprimento do contrato em que se fundou a moratoria, veio uma phase de reparação financeira, no periodo de 1899 a 1903, em que o cambio recommençou a subir e a despesa foi reduzida a 116.804:484\$, ouro, e 1.166.205:304\$,

papel, equivalente, pela redução do ouro a papel, ao total de 1.376.453:375\$, cuja média annual é de 344.113:343\$000.

Limitada, porém, a esse esforço ficou a redução da despesa publica que, no quadriennio seguinte, de 1903 a 1906, veio de novo a elevar-se, attingindo a 195.007:138\$, ouro, e 1.338.383:787\$, papel, ou seja, em papel, o total de 1.689.396:635\$, que dá a média annual de 422.349:158\$000.

Mais notavel ainda foi o augmento em 1907, registrando-se, sujeito á final apuração, 69.050:514\$, ouro, e 348.933:271\$, papel, o que reunido corresponde ao total de 478.224:196\$000.

Assim, na culminancia da crise financeira, quando a depressão da taxa cambial absorvia, no pagamento dos juros da divida externa e outros encargos em ouro, sommas tão extraordinarias que derrocaram o equilibrio orçamentario e levaram o paiz á concordata, a despesa annual enunciou-se em —475.148:393\$000.

Dez annos depois, superada essa crise, restabelecido o cambio em taxa muito mais elevada, essa despesa acha-se expressa, ao encerrar-se o exercicio de 1907, ultimo a que se referem as publicações officiaes, e ainda sujeito a augmento até definitiva apuração, na somma quasi equivalente de —473.224:196\$000.

Donde é forçoso concluir que os mesmos encargos subsistem, taes quaes quando o paiz vio-se forçado a fazer ponto, apenas com a simples mutação de verbos que já não se exprimem nas differenças de cambio.

E assim proseguimos. Para 1908, cuja primeira apuração só poderamos conhecer pela Mensagem ao Congresso Nacional em Maio proximo, foi orçada a despesa, ouro e papel e feita a devida redução, em 447.596:909\$, com um deficit de onze mil e tantos contos; e para 1909 ella se eleva a 466.055:267\$, deixando prever o deficit de quatro mil e tantos contos.

Por outro lado a diminuição das rendas é notavel, ainda que não seja por ora conhecida em toda a sua extensão. Temos, porém, um panno de amostra no que apurou a Alfandega do Rio de Janeiro, cujo producto foi de 107.400:302\$ e apresenta, comparado ao de 1907, na importancia de 128.827:028\$, uma differença de 21.426:724\$, correspondente a 16,6 por cento.

Se applicassemos esta mesma porcentagem á generalidade dos direitos de importação previstos nos orçamentos de 1908 e 1909, teriamos:

Em papel.....	118.400:000\$
Em ouro.....	71.000:000\$
Agio do ouro.....	56.800:000\$
	<hr/>
	246.200:000\$
Differença 16,6 %/.....	40.869:200\$
	<hr/>
	205.330:800\$

Renda aduaneira orçada para 1909:

Em papel.....	123.500:000\$
Em ouro.....	73.000:000\$
Agio do ouro.....	58.400:000\$
	<hr/>
	254.900:000\$
Differença 16,6 %/.....	42.313:400\$
	<hr/>
	212.586:600\$

Nesse caso, considerando inalteraveis os demais elementos, teriamos nos orçamentos respectivos os seguintes deficits:

Já previsto para 1908.....	11.690:823\$
Differença da renda aduaneira	40.869:200\$
	<hr/>
Deficit total.....	52.560:023\$
Já previsto para 1909.....	4.642:204\$
Differença da renda aduaneira	42.313:400\$
	<hr/>
Deficit total.....	46.955:604\$

Cerca de cem mil contos de deficit em dous annos!

Singular resultado da supertributação, viço attestado de que nem sempre os dirigentes se lembram que, em materia de impostos, chega o limite em que 2 e 2 já não fazem 4, mas 1 1/2. E ainda mais aggravado pelo excesso evidente de despesas que, mesmo quando uteis e productivos, são despesas.

E' tambem porque habitualmente os que governam olham para a evolução das finanças publicas de modo muito differente daquelle segundo o qual o industrial dirige a sua casa, que a divida publica apresenta descommunal e assombroso incremento.

Ainda ha dez annos, ao contrahir-se o *fundings-loan*, ella expressava-se desta fórma:

Divida externa fundada £	34.697.300,
equivalendo, ao cambio de 15 d., em moeda nacional, a.....	555.156:800\$
Divida interna fundada....	595.737:300\$
Divida interna fluctuante..	153.527:910\$
Papel-moeda em circulação.	785.941:758\$

Total

2.090.363:768\$

Ao encerrar-se o anno de 1908 esses totaes tinham sido alterados como segue:

Divida externa fundada £	78.133.457 equi-
valendo, em moeda nacional, ao cambio de 15 d., a.....	1.250.135:312\$
Divida interna fundada..	546.476:600\$
Divida interna fluctuante	257.445:976\$
Saldo de letras do Thesouro e diversas rubricas..	324:437\$
	<hr/>
	257.770:413\$

Papel-moeda em circulação

634.682:852\$

Total

2.680.065:177\$

Se confrontarmos as importancias relativas á divida externa fundada, veremos que esta augmentou, nestes dez annos, em £ 43.436.157, elevando-se a mais do dobro e equivalendo esse augmento a perto de 700 mil contos.

Da comparação, porém, entre os dous totaes enunciados, da divida publica em geral, resulta um excesso de réis 698.701:409\$000.

Cumpra notar, entretanto, que a esse computo fóra mister acrescentar a totalidade das dividas contrahidas pelos Estados, municipios e cidades, para chegar-se a fazer completa idéa dos onus que pesam sobre o Brasil.

Não dispomos, infelizmente, de dados officiaes concatenados que permitam chegar a esse resultado, com inteira e absoluta segurança, muito menos possivel sendo ainda estabelecer comparações tendentes a poder determinar o augmento occorrido nessas dividas.

Verifica-se, entretanto, do Retrospecto, que só o Estado de S. Paulo contrahio, no decurso do anno findo, novos emprestimos externos cujo total importa em libras 16.250.000, ou 200 mil contos, sendo quinze milhões, ou 240 mil contos, com o endosso do Governo Federal, para acudir ás operações, em má hora iniciadas, do celebre convenio de Taubaté.

Não é preciso ser formado em sciencias sociais para comprehender, de um simples golpe de vista, quanto esses onus já pesados ameaçam ainda mais comprometter o equilibrio orçamentario do Brasil, quando, uma crise de produção desfalecendo a receita economica que resulta da exportação, essa receita fóra escassa para cobrir os encargos decorrentes dessas dividas, accrescidos do valor da importação e outras necessidades externas.

Nessa hypothese, e fazemos votos ardentos para que não se converta em escura realidade, vencida a capacidade de resistencia para atender á procura cada vez mais avultada de letras, o cambio desabaria ás taxas de que guardamos amarga recordação e as responsabilidades em ouro, desmedidamente exageradas pelo agio, não mais poderiam ser solvidas. Seria um novo collapse, seria mais, seria inevitavel a falencia.

Essa, porém, não é, felizmente, a situação actual do Brasil, ainda que, dominado pela crise economica que o afflige, elle tenha as suas forças sobitadas e restricta a capacidade productiva.

Não sejamos, entretanto, optimistas ao ponto de repellar a ligão pratica dos factos que está a entrar-nos pelos olhos, como a pedir remedio para males que, se não estão imminentes, são possiveis e cumpra remover emquanto é tempo.

O *Boletim da Estatistica Commercial*, publicado ainda em resumo e relativo ao anno de 1908, apresenta resultados que não podem deixar de impressionar e carecem ser attendidos porque revelam, em relação ao nosso commercio internacional, uma situação que, pelo menos, é anormal.

Effectivamente, os algarismos que constituem essa estatística demonstram:

I. Que o valor representado na importação, tendo successivamente crescido, sem interrupção, durante os sete annos precedentes e desde que existe esse serviço, pela primeira vez declinou, em relação ao do anno immediatamente anterior, como se evidencia deste quadro:

	Libras
1901.....	21.377.272
1902.....	23.279.420
1903.....	24.207.813
1904.....	25.915.426
1905.....	29.880.053
1906.....	33.204.044
1907.....	40.527.607
1908.....	35.491.410

II. Que o valor da exportação, igualmente em progressão ascendente desde 1902, também teve declínio ainda maior, não só em relação ao anno immediatamente anterior, mas ainda em relação aos dois outros que a este ultimo precederam, como segue:

	Libras
1901.....	40.622.505
1902.....	36.437.915
1903.....	36.883.175
1904.....	39.430.139
1905.....	44.643.118
1906.....	53.059.485
1907.....	54.176.903
1908.....	44.094.992

III. Que o valor global representado no nosso commercio exterior decahiu não só comparado ao do anno immediatamente anterior, mas também ao do precedente, a saber:

	Libras
1901.....	61.999.777
1902.....	59.717.335
1903.....	61.090.988
1904.....	65.345.565
1905.....	74.473.171
1906.....	86.263.529
1907.....	94.704.510
1908.....	79.586.402

IV. Que, portanto, economicamente retrocedemos: quanto à importação, ao ponto em que nos achavamos em 1906; quanto à exportação, pouco abaixo do que tinhamos alcançado em 1905; e quanto à totalidade do nosso commercio exterior, á situação em que também nos achavamos em 1905.

V. Que em relação a 1907 existe uma diferença, em 1908, de £ 5.036.193 na importação e £ 10.081.906 na exportação, sendo, assim, de £ 15.118.108 a diferença verificada no valor global do inter-cambio.

Se, para ter noção mais exacta dessas sommas, as reduzirmos a moeda nacional, veremos que a nossa força economica, a nossa capacidade acquisitiva, achou-se desfalçada, em 1908, de cerca de 160 mil contos, que de menos produzio a exportação;

e por isso tivemos de importar, isto é, de comprar menos do que no anno anterior, verificando no valor das nossas compras uma differença de cerca de 80 mil contos.

Outra questão decorre ainda do estudo desses algarismos, que já não tanto se reporta propriamente ao valor apurado nas nossas operações externas de compra e venda, mas á relação entre os valores dessas duas correntes do nosso commercio exterior.

Comparando, com referencia ao anno que acaba de findar, o valor da importação com o da exportação, deste resulta um saldo apenas de £ 8.603.582, para fazer face a todos os demais encargos e necessidades no exterior.

Este facto, de que não ha exemplo na nossa vida economica, ao menos desde que temos regularmente organizado um serviço de estatística commercial que nos permite não mais viver ás cegas, teria sido julgado auspicioso no bom tempo em que floresciam, com visos de verdade, os paradoxos do systema denominado mercantil.

Segundo as doutrinas que professava essa escola economica, um paiz é tanto mais rico quanto menos importa e mais exporta. Essa crença decorre evidentemente da falsa concepção da theoria economica do valor, porque os que a professavam o attribuam principalmente á moeda; assim como também decorre de uma falsa noção do modo pelo qual, na vida pratica, se liquidam as transacções commerciaes.

Assim, os mercantilistas entendiam que o excesso do valor exportado, sobre o importado, haveria de ser reposto em ouro, e mais rico seria o paiz que recebesse mais ouro.

A observação, porém, dos factos como se passam, pelo menos em nossos dias, desmente em absoluto essas doutrinas, hoje evidentemente obsoletas.

Productos trocam-se por productos, é a lição dos mestres da sciencia economica. Portanto, normalmente, um paiz que não tenha externamente outros encargos, deve importar mercadorias de valor relativo no das que exporta; a moeda não intervem nessa questão, senão como denominador commum desses valores, porque é fóra de duvida que, a não ser por excepção, ella não é remettida, em pagamento, de uma a outra cidade, de um a outro paiz.

Uma praça deve a outra o valor das mercadorias que della importa; reciprocamente, pois, uma praça é credora da outra pelo valor das mercadorias que para ella exporta.

Como o movimento commercial se opera simultaneamente em ambos os sentidos e abrange ao mesmo tempo muitas praças, occorre que o devedor se encontra também concomitantemente credor. Devedor pelo valor que alguns representantes do seu commercio compraram, receberam, importaram da outra praça; credor pelo que outros venderam, remetteram, exportaram para essa praça. Os que têm valores a receber

sacam letras de cambio sobre a praça em que é domiciliado o devedor; os que têm a pagar, procuram e adquirem essas letras que expdem em pagamento, ao seu credor. Se um saldo, a favor ou contra, se verifica nesse encontro de contas, é solvido natural e automaticamente nas operações do anno subsequente, de fórma que no decurso de um prazo mais ou menos extenso, digamos um decennio, a somma dos valores exportados ha de ser equivalente á dos importados, desde que, cumpre não esquecer, não haja outros encargos a solver ou quaesquer outras necessidades a attender. Se as houver, a somma dos valores importados, accrescida da dos demais encargos e necessidades no exterior, ha de equivaler, na média de um periodo mais extenso, á somma dos valores exportados.

Em resumo, o commercio internacional é uma conta corrente a cujo credito são lançados os valores da exportação, figurando, por outro lado, no passivo os que se referem á importação. Se fosse possível reunir em um só conjunto, lançando-os no mesmo titulo de um "Itazão", os saldos de todas as contas existentes e relativas ao commercio internacional, demais pagamentos do exterior e eventuaes remessas de numerario, esse titulo deveria encerrar-se exactamente sem mostrar saldo algum.

Nestes termos, e voltando ao nosso rumo de que momentaneamente divagámos, cumpre inquirir se o saldo commercial verificado em 1908 corresponde ao conjunto representado pelo valor da nossa importação, reunido ao dos demais encargos e necessidades no exterior.

A resposta é certamente negativa. Tomada a média dos saldos verificados nos sete anteriores exercicios, ella importa em £ 15.200.000 para cada anno, que parece indicar a distancia que deve habitualmente mediar entre os dois termos do commercio exterior.

Existe, portanto, um deficit de libras 6.000.000, que ha de forçosamente ser solvido no decurso dos subsequentes exercicios, por meio da redução da importação, desde que não se verifique augmento algum no que concerne ao valor da exportação.

E' de crer, entretanto, que a compensação se opere por conta de ambos os elementos, tendo subido os preços da borracha e achando-se o café mais bem cotado.

Não é tanto, pois, o desequilibrio commercial que pôde, em si mesmo, ser prejudicial; esse restabelece-se com o tempo, espontanea e automaticamente.

Os effeitos, porém, que desse facto decorrem, a escassez da offerta de letras e o excesso da procura, podem chegar a um gráo tal de aggravação que provoquem uma baixa cambial que, sem duvida, traria por consequencia o immediato desequilibrio organentario.

Que medidas indicar contra esta possível calamidade?

1.ª A redução da despeza publica, que se acha excessivamente augmentada.

2.ª O desenvolvimento economico do paiz, tonificando as suas fontes de producção.

Que medidas, que actos administrativos, demonstrando economia e previdencia, têm sido até agora praticados nesse sentido?

No que concerne á despeza, a não ser, no fim do anno, a extincção de algumas repartições attinentes ao Ministerio da Industria e Viagem e cujos funcionarios, entretanto, não deixaram de ser aproveitados em outros serviços e outras commissões, pelo que não deve ser grande a economia resultante,—mada mais conhecemos que evidencia, da parte do Governo Federal, o proposito firme e decidido de fazer largos cortes na despeza e supprimir a legião de creditos extra-organentarios que, sob o actual Governo, parecem ter batido o record, registrando a mais alta somma até agora conhecida.

E' verdade que o Ministerio da Fazenda, desde o inicio do quadriennio, vem clamando contra as tendencias dissipativas do Governo; mas parece que afinal se conformou com tal estado de cousas, a julgar pela sua *interview* publicada no *Jornal do Commercio* de 12 de Dezembro ultimo, em que se encontra claramente a apologia dos empréstimos como base do equilibrio economico e da sustentação do cambio, e dos grandes despezas realizadas, allegando que, em grande parte, não são improductivas e que "muitas representam encargos assumidos anteriormente a 1907". O que em absoluto não destróe as accusações que pesam sobre o Governo, ao qual se attribue delirio megalomano;—productivas ou não, as despezas realizadas representam uma somma consideravel de capital, ou de renda, que poderia ser capitalizada, arrancada por meio do imposto á economia privada do contribuinte, desviada do commercio, da lavoura ou da industria, limitando evidentemente a sua capacidade na obra continua e fecunda da producção.

"As sommas absorvidas pelos organentos —diz Yves Guyot—são subtraídas á producção; e o capital limita a industria. Quanto mais um Governo exige dos contribuintes, mais detem o desenvolvimento da riqueza do paiz, tomando uma parte das rendas com que os particulares teriam formado capitães. Longe de ser causa de prosperidade de uma nação, o augmento dos organentos a empobrece."

Menos ainda pôde ser admittida a allegação que um Ministro jámais devera produzir, de que algumas das grandes despezas realizadas representam encargos anteriores ao Governo de que faz parte.

O paiz é *unum et idem*, seja qual for a sua fórma de governo e os homens que no momento o exercem; a vida nacional não pôde ser alterada porque se substituem os governantes.

Aos seus proximos successores ha de o Governo actual tambem legar compromissos e despesas a solver; e as gerações futuras sofrerão pelos encargos que decorrem da vida publica actualmente augmentada.

Quanto ao que directamente se reporta no desenvolvimento economico do paiz, ao gradual augmento das forças da producção, nunca foi positiva e determinadamente preoccupação fundamental de nenhum dos governos da Republica nem do Imperio. Em um, como no outro regimen, a politica absorvente não dá tempo a cuidar destas cousas materiaes; sem um plano assentado e perseverantemente executado, temos ido ao correr da maré, e o paiz tem economicamente crescido ao impulso quasi exclusivo das suas forças naturaes, secundadas pelo calor e a humidade. Alguma cousa que nesse sentido se tem feito, nasce, *ex-abrupto*, theoreticamente, sem a solida base indispensavel, na ancia de crear tudo em um dia, no nosso vezo antigo de "construir pelas cimalthas".

No sentido concreto, material e pratico, pouco, quasi nada, temos feito; a despreoccupação dos governos é notavel e tradicional.

A ultima mensagem apresentada em Maio ao Congresso, que, se não é, deve ser a summula dos assumptos mais relevantes e que precisamente se referem aos interesses do paiz, pouco mais de uma pagina consagra ao que concerne á producção que "*continua a desenvolver-se apesar da depreciação que attinge, presentemente, os nossos dous principaes generos de exportação*". Refere-se á baixa nos preços da borracha, que "*se accentuou, sorprendentemente,*" no segundo semestre do anno passado (1907) — "*ocasionando grave perturbação commercial nas praças de Belém e Manaus*", attribue o facto principalmente á crise dos Estados Unidos e passa tranquillamente a outro producto, registrando consoladamente que começou a manifestar-se uma reacção nos preços, a qual depende, comtudo, da "*importancia da colheita actual*".

Em seguida refere-se rapidamente ao asucar, enaltece a producção de arroz que vai fazendo reduzir-se a importação respectiva, e do café que é o primeiro dos nossos dous principaes generos de exportação, cuja depreciação logo ao principio registrara, não diz uma só, uma unica palavra, talvez porque mais nada houvesse que dizer, depois que a sabedoria official naufragou lamentavelmente, em dia claro e junto á costa, nos escolhos da valorização de Taubaté.

No entanto, não desconhecem nem contestam os poderes publicos o estado quasi miseravel da lavoura, principalmente a de café e nos Estados do Rio e Minas, suffocada não só pelos elevados gastos de producção e de transporte, mas pelos impostos exageradamente absorventes, impostos federaes, estaduais e municipaes, que entorpecem a producção, difficultam o transito dos productos, matam a iniciativa particular, limi-

tam, entavam, abafam a expansão commercial; impostos que, no estado actual de depressão dos preços constituem directa participação no resultado da producção, retirando não o dizimo, como em outros rigorosamente faziam os senhores da gleba aos servos miseros, nos tempos do feudalismo, mas o todo, e em alguns casos mais que o todo desse minguido producto de um trabalho que cada dia se vai tornando mais improductivo.

Não deixam de ter plenamente sciencia e consciencia de que o paiz, ha perto de vinte annos, jaz em crise economica permanente e geral, que respectivamente attinge cada uma das classes sociais, deprimindo as forças vivas da nação, preparando, lenta mas segura e certamente, um futuro de manifesta exaustão quando essas forças tiverem decabido ao ponto de não poderem mais ser reanimadas.

Não devem geralmente ignorar que o commercio em geral, o commercio interno (salvo uma ou outra casa que refine elementos conquistados no bom tempo e por isso mesmo impõe e quasi monopolisa), lucta com todos esses resultados da decadencia economica do paiz; e que a propria industria manufactureira cuja prosperidade ruidosa, extraordinaria em pompa e brilho, até ha pouco se fundara nos exageros do proteccionismo tariffario que, enquanto encheu as arcas do Thesouro, foi reduzindo a minguidas proporções as bolsas particulares dos consumidores-contribuintes, cahio tambem em crise prolongada e tem visto avultar os seus stocks pela diminuição consideravel do consumo, que revela a decadencia collectiva, e talvez em parte tambem pelo excesso relativo da producção, devido ao desenvolvimento das fabricas existentes, e á crescente multiplicação de outras novas, disseminadas em todos os Estados.

Mas essa crise economica permanente, esse marasmo inadmissivel em organismo novo e robusto como este de um paiz cheio de vida e cheio de recursos naturaes, tem necessariamente causas, e graves causas, que carecem ser attenta e sabiamente investigadas entre os multiplos e differentes elementos de que decorre a mais completa incapacidade de resistencia para dirigir, até chegarem aos agentes do consumo, os artigos da nossa producção e manter, em parallela situação ante os que os compram, a necessaria independencia para estabelecer, não preços exagerados e a nosso talento, mas preços que remunerem e cubram os gastos da producção, e possam arrancar a nossa industria, e o nosso trabalho, de circunstancias precarissimas segundo as quees todos ganham nos nossos generos de exportação, excepto o productor e os intermediarios internos.

A causa principal dos baixos preços dos nossos productos não é, como se apregoa, o excesso da producção; — é a completa e absoluta carencia de recursos proprios ou fornecidos pelo credito para resistir á imposição do comprador, dilatar a venda, retrahir

a offerta. Remova-se essa causa e cessará na maior parte, o effeito.

O commercio e a lavoura não têm bancos onde, por meio do credito regularmente instituido, possam buscar os meios de resistencia; e a iniciativa particular não tem certeza de contar com a estabilidade e a garantia indispensaveis, para que se abalance a constituir esses bancos. Mas se um conjuncto de medidas fosse iniciado, a partir da redução consideravel dos onus e a remoção dos obstaculos que opprimem a producção, em ordem a tornar de novo vantajosa a exploração das nossas industrias naturaes e legitimas, uma nova corrente se formaria, dos capitães desviados dessa exploração, e em breve seria realidade a restauração economica do Brasil.

A missão de promover essa reacção, rodeando de garantia e bem-estar as classes productoras que tanto e tão longamente têm esquecido e renegado, cabe inilludivelmente ao Poder Publico; só elle tem essa força que tanto se faz mister para congregar, na dispersão em que se acham, abatidas pelo desanimo, vencidas pela adversidade, as classes que trabalham e produzem; e o outro passo, depois da diminuição dos impostos e onus, que a redução da despeza publica tornaria gradualmente praticavel, é a revisão das taxas aduaneiras, não á luz de theorias desta ou daquela escola, mas á luz do bom senso e do criterioso conhecimento dos factos da vida pratica, que, certamente, não podem agora exigir, em nome do livre-cambio, quando os excessos do proteccionismo tariffario já fizeram inverter em grandes manufacturas avultadissimos capitães — que se supprimam alfandegas, se arrazem barreiras e se derroquem as fabricas: o que, por outro lado, não quer dizer que se mantenha intangivel, á custa das demais classes productoras, este regimen de protecção tariffaria que é causa primordial da vida cara e do elevado custo da producção em geral.

O Poder Executivo está armado da necessaria autorização para rever e modificar a tarifa das alfandegas, e prepara-se para agir nesse sentido; esperemos que não deixará de adoptar medidas mais liberaes, tendentes a emancipar gradualmente as fontes da producção nacional da escravidão economica em que cahiram.

Em seguida outro problema de publico e manifesto interesse se apresenta, no que concerne á organização do credito, a qual, para que seja proficua, não consiste em complexas e longas discussões do Congresso e na decretação de quaesquer outras disposições legislativas.

Mais que sufficientes, já dispomos de leis que regulam perfeitamente a materia; do que se carece no momento é de actos concretos que dêem execução material ao que essas leis sabia e adiantadamente estabelecem, mas até hoje tem ficado no papel.

Assim é que ainda não ha um anno o Governo expedio decreto regulamentando a lei

n. 1.782, de 28 de Novembro de 1907, que autorizou a fundação do Banco Central Agricola, "destinado a fornecer á lavoura auxilio de capitães e de credito"; eis ali o movimento inicial, o gesto de gabinete, a medida escripta e theorica; mas o *acto*, o *movimento material* de que deveria decorrer o *facto* da instituição do banco aguarda melhor oportunidade, sem que sejam conhecidos os motivos de tal delonga, que, certamente, não fóra licito attribuir ao capital, desde que o Governo está autorizado a subscrever parte delle e já levantou, para acudir ao *corner* do café, um emprestimo equivalente a quasi o décuplo do que carece a modesta organização.

Certo, fundado segundo delinea o regulamento, não póde o instituto cuja critica foi opportunamente feita em substancial estudo da materia, constituir modelo ou cópia para organizações congeneres.

Destinado a emitir letras hypothecarias sem que estas tenham por base a hypotheca de immoveis, que o banco não póde contrahir porque essa operação não foi comprehendida entre as que, segundo o art. 3º da sua lei organica, lhe são *exclusivamente* permittidas, elle viria accrescentar a essa especie de titulos que, quaesquer que sejam os motivos, não foram bem succedidos no nosso meio — outros titulos ainda menos aceitaveis porque se achariam em flagrante opposição á lei n. 169 A, de 10 de Janeiro de 1890, que estatue, art. 4º paragrapho 6º, que *sobre a hypotheca constituída ou cedida*, podem as sociedades especialmente autorizadas pelo Governo emitir, com o nome de *letras hypothecarias*, titulos de divida transmissiveis e pagaveis pelo modo que os paragraphos desse artigo determinam; e a qual tambem estabelece (art. 310) que o valor nominal das letras em circulação não exceda a somma de que a sociedade fór credora *por empréstimos hypothecarios*.

Destinado a fazer operações de credito com a lavoura, cujos encargos, como é sabido, não podem ser attendidos em curtos prazos porque dependem das épocas de colheita, o banco terá entretanto, de manter, segundo o decreto que regulamentou a lei pela qual é autorizada a sua fundação — uma seccção para receber pequenos depositos em conta corrente, restituiveis á vista e quando exigidos; o que evidentemente constitua infracção ás boas regras de tecnica bancaria, que não permitem essa aliança hybrida de dous generos de transacções *qui hurlent de se trouver ensemble*, e um perigo a ameaçar constantemente as condições de solvencia da nova instituição.

Autorizado a realizar operações com syndicatos ou cooperativas de credito agricola de responsabilidade illimitada, póde o novo banco ir ao encontro de grandes e frequentes decapções, julgando-se a coberto de riscos por essa solidariedade sem limite, que, é obvio, será tanto mais facilmente subscrita quanto menores forem as garantias

reaes de que disponham os cooperantes dessa forma organizados.

Em procedendo a um exame mais detido encontraríamos outros defeitos e incongruências nessa lei, da qual algures foi dito que "é um apanhado de opiniões diversas, dissonantes ás vezes, provavelmente incompletas".

A pratica, entretanto, abrandaria, na execução das medidas decretadas, o choque dos elementos que, em natureza e essencia, encerram manifesta contradicção, aproveitando o que é util e dispensando o que, por inconveniente ou inexequivel, tivesse de ser considerado letra morta.

Não vemos, pois, razões sufficientes e poderosas, pelas quaes o Governo, em sua prudente e elevada sabedoria, haja entendido adiar a execução de medidas que correspondem a extensas e prementes necessidades da industria agricola.

Taes são, em ligeira synthese, os factos da vida economica e financeira do Brasil e as questões mais vitaes attinentes ao seu desenvolvimento material, que nos pareceu acertado commentar ao trazer a publico o Retrospecto Commercial de 1908.

Estudar e resolver esses problemas, é servir com patriotismo a causa publica, porque a Nação precisa caminhar e vencer os obstaculos que se oppõem á rapida evolução do seu progresso.

O meio de os vencer é reagir contra as causas perturbadoras que os retardam, e removel-as.

Os creditos abertos a diversos Ministérios, no segundo anno do Governo do Sr. Dr. Alfonso Augusto Moreira Penna, por decretos do Poder Executivo, publicados de 16 de Novembro de 1907 a 16 de Novembro de 1908, foram na importancia de :

Papel	61.658:601\$718
Ouro— ao par.....	169:059\$583
Convertido o ouro— a papel— ao cambio de 15 — agio.....	135:247\$660
	61.962:908\$967

A magna questão do commercio de café, como pedissemos, logo que pelos Governadores dos Estados de S. Paulo, Minas e Rio, foi estabelecido o celebre "Convenio de Taubaté", deu no anno immediato ao seu funcionamento os resultados que previmos e apontamos.

O typo 7, que fôra a base das compras do Convenio, compras que até 14 de Julho de 1908 foram de 8.474.623 saccas, segundo a Mensagem do Presidente do Estado de S. Paulo, Sr. Dr. J. M. Albuquerque Lima, apresentada ao Congresso, a despeito do *trust* governamental do Brasil e de uma safra muito menor, não teve a imaginada alta de preço. No anno de safra de 1906-1907, o preço por 50 kilos, no Havre, e correlativos nos demais mercados

européus, foi de 50 a 35 francos, e no anno de safra de 1907-1908 foi de 44,75 a 35,50 francos.

Saccas

A safra de 1906-1907 foi de... 20.137.387

A de 1907-1908 foi a seguinte:

Rio de Janeiro....	3.400.203	
Santos	7.203.809	
Victoria	483.047	
Bahia	230.708	11.326.767

Em Maio de 1908 o Governo de S. Paulo comprehendendo os effectos desastrados da persistencia do *comer*, iniciou a venda de cafés em leilão nos mercados de Rotterdam, Hamburgo, Havre e Trieste.

Logo em 14 desse mez o Banco de França avisava o commercio do Havre de não mais receber *warrants* de café do Brasil, calculados ao preço superior de 40 francos a termo.

Essa medida foi assás discutida e em sua circular de 6 de Junho, disseram os Srs. Hayn Roman & C., do Havre:

"A valorização deve renunciar a idéa de dictar preços do commercio; esta pretensão já lhe têm dado grandes prejuizos. Consequir-se-ha obter algumas vezes preços acima do valor real do dia; mas não ha nada que desanime tanto os compradores como as vãs tentativas de lutar contra os cafés não-vendidos nos leilões, cedidos mais tarde, á socapa, a preços inferiores."

Telegramma de 4 de Julho, de Paris, informou que, após calorosa discussão, o Conselho Municipal do Havre resolveu por 26 votos contra 6, representar contra o plano da valorização do café e outro, de Londres, da mesma data, informou que, no relatório annual, o Consul Inglez do Rio de Janeiro criticou e condemnou tambem o "*trust*" do café, cujo resultado immediato, na sua opinião, seria a desorganização do mercado do café e obrigaria muitos produtores e commerciantes desse genero a cessarem os seus negocios.

Telegramma de Paris, de 28 de Novembro, referio que, no dia 27, negociantes e corretores de café do Havre, reunidos no edificio da Bolsa daquella praça, enviaram ao Ministro Brasileiro, Dr. Gabriel de Piza, um telegramma affirmando que a operação da valorização era considerada desastrosa para os interesses francezes, nunca se tendo elevado, quando discutida na praça do Havre, uma unica voz que defendesse o principio em que ella se baseia.

Declararam que, para que o emprestimo tivesse o caracter não de consolidação, mas de real liquidação daquella operação ruinosa, era indispensavel que o Governo de S. Paulo tomasse o compromisso de não limitar as exportações, nem crear taxas addicionaes supplementares. Protestaram contra qualquer emprestimo feito sem este compromisso prévio, falta do qual ficariam gravemente

compromettidos os interesses da praça do Havre.

Esperaram que o Ministro das Finanças da França não autorizasse que o emprestimo tenha cotação official na Bolsa, sem a condição expressa de liberdade absoluta de exportação e o compromisso, por parte de S. Paulo, de não promover novas intervenções que perturbassem o mercado de café.

Outro telegramma de 4 de Dezembro, informou que a Municipalidade do Havre, condemnando a valorização como um attentado á liberdade commercial, declarou que se insurgiria energicamente contra quaesquer medidas que visassem consolidar aquella operação e pediria ao Ministro das Finanças que não autorizasse a cotação official do emprestimo na Bolsa de Paris, se elle não fosse feito de accordo com as bases indicadas pelos corretores.

E, apesar de todos os pezares, o emprestimo de 15.000.000 libras esterlinas, para o Estado de S. Paulo, no dizer das folhas do dia 20, de Paris, foi coberto cincoenta vezes!

O *stock* vizível do mundo, em 30 de Junho de 1908, segundo os dados dos Srs. G. Duuring & Zoon, de Rotterdam, era de 14.139.000 saccas, contra 16.307.000 em 30 de Junho de 1907, a saber:

Europa	9.243.000	9.422.000
Em viagem.....	179.000	
Estados Unidos.....	8.432.000	3.723.000
Em viagem.....	291.000	
Brasil:		
Rio de Janeiro.....	221.000	
Santos	722.000	
Bahia, etc.....	51.000	994.000
		14.139.000
A produção de 1908-1909 está estimada em 15.500.000 saccas, sendo:		
Brasil: Rio e Santos	11.500.000	
Brasil: Bahia e R. Santo.....	500.000	
Outros paizes, dado que a colheita seja a mesma que a anterior	3.500.000	15.500.000
		29.639.000
Consumo de 1908-1909, dado que seja o mesmo de 1907-1908		16.500.000
Com taes dados é licito calcular que o " <i>stock</i> " visível, provavel, do mundo, em 30 de Junho de 1909, será de saccas differindo apenas de 1.000.000 saccas do " <i>stock</i> " do anno immediatamente anterior, que foi de.....		14.139.000

O supprimento visível do mundo em 31 de Dezembro de 1908, segundo os dados estatísticos dos Srs. G. Duuring & Zoon, de Rotterdam, era de 15.819.000 saccas.

O Congresso Legislativo do Estado de S. Paulo approvou em 3ª discussão, no dia 25 de Agosto, a seguinte lei que foi immediatamente promulgada:

"Art. 1.º Sobre o café a sahir do Estado, que exceder de nove milhões de saccas, no corrente anno agricola, que teve começo em 1 de Julho proximo passado, de nove milhões e quinhentas mil saccas em igual anno, a partir de 1 de Julho de 1909, e de dez milhões de saccas nos annos seguintes, arrecadar-se-ha o imposto adicional de 20 por cento *ad valorem*, pela forma estabelecida nas leis em vigor.)

Art. 2.º Fica elevada a cinco francos ou seu equivalente em moeda corrente, calculado ao cambio official do dia, a sobretaxa que foi creada pela disposição do artigo 29 da lei n. 934, de 29 de Dezembro de 1905, e que vigorará para todo café que sahir do Estado.

Art. 3.º Fica o Governo do Estado autorizado a realizar desde já um emprestimo externo até o maximo de quinze milhões esterlinos, cujo producto destinará a completar as medidas necessarias á defesa do café e a converter em divida consolidada as operações fluctuantes de credito que foram feitas com o mesmo fim.

Paragrapho 1.º O emprestimo que vier a ser contrahido terá, além das garantias geraes, a especial do café que o Governo adquirio e ainda possui e o producto da sobretaxa a que se refere o artigo antecedente.

Paragrapho 2.º Será applicado á amortização do emprestimo contrahido em virtude da presente autorização, o producto das vendas do café do Estado que se verificarem opportunamente.

Paragrapho 3.º O Governo estipulará no contrato do emprestimo as condições de juros, amortização, typo, prazos, isenção de impostos e outras que julgar necessarias."

(O beneficio fugaz que a lavoura colheu com a venda ao Governo de S. Paulo, de alguns milhões de saccas de café, ao preço de 7\$ por arroba, em 1907, vai pagal-o com usura. Ahi tem 5 francos de sobretaxa de direitos de sahida por sacca e ainda o imposto adicional de 20 por cento sobre o café que sahir do Estado de 1 de Julho de 1908 que exceder a nove milhões de saccas e os encargos de uma nova divida de quinze milhões esterlinos.)

Eis os mirificos resultados auferidos do Convenio de Taubaté, pela lavoura de São Paulo, da interferencia e da protecção do Estado, em negocios. Os lavradores de café que batiam palmas á idéa do Convenio, quando obtinham do Estado os fascinantes *sete mil réis* pela arroba do typo 7, pensando que essa protecção era gratuita, estão vendo agora os impostos crescer e o Estado, ou antes a União, emmaranhar-se nos ca-

cargos de mais uma divida de 15 milhões esterlinos, a bagatela de *duzentos e quarenta mil contos*; estão agora como aquelle sujeito que via desaparecer pela esquerda o que entrava pela direita: *Ce qui vient par la flûte s'en va par le tambour*.

Lançando um golpe de vista sobre o movimento commercial da nossa praça, no anno retrospectado, notamos que teve notavel incremento o commercio internacional no tocante ao estabelecimento de novas linhas de paquetes, como referimos no artigo relativo á navegação, que foi menor o numero de companhias lançadas no estrangeiro para operarem no Brasil, insignificante o de companhias lançadas no país; nenhuns os empréstimos de empresas nacionaes lançados no estrangeiro e insignificantes os empréstimos lançados na praça.

Continuaram a avultar as falencias e concordatas, pelo phenomeno reflexo da aggravação de impostos de todo o genero, que tornam a vida cara e só accessiveis de poucos—os objectos de luxo e de conforto: o commercio de taes artigos vai dia a dia piorando de situação, recorrendo muitos estabelecimentos ao expediente do engodo do jogo, que domina a classe média e a classe pobre, para fomentar as vendas.

Em 8 de Dezembro foi entregue ao Sr. Dr. Chefe de Policia, por uma commissão de negociantes desta praça, uma represen-

tação contra os denominados *Clubs*. Innumeradas casas inventaram *sociedades* nas quaes os socios, mediante determinada prestação semanal, podem adquirir um objecto de valor com pouco dinheiro, ao azar da loteria. Assim, ha *clubs* de pianos, de moveis, de relogios, de joias, de quadros, de guarda-chuvas, de chapéos, de ternos de roupas para homens, de vestidos para senhoras, de machinas de costura, de machinas de escrever, de objectos de armario e até... de generos alimenticios!

E o que succede com o commercio local de compra e venda— succede igualmente com o commercio de fundos publicos: tem diminuido o numero de corretores e não tem augmentado o numero de intermediarios de negocios. As operacões registradas como effectuadas na Bolsa são, na maior parte, confirmações de operacões effectuadas fóra della e pela conveniencia de firmar cotação official, pois que os negocios de algum vulto, quando os ha, são feitos extra-Bolsa e por conveniencia, ao contrario, do sigillo da cotação.

Sobre o que concerne aos orçamentos do Estado, divida nacional, rendas publicas, lavoura, etc., consoante a forma que demos nestes tres ultimos annos a este trabalho, não nos explanamos neste prolegomenos e sim, quanto possivel, nas respectivas rubricas, que o succedem.

ORÇAMENTO DO ESTADO

A Receita votada para o anno de 1908 foi de:

Ouro	91.493:714\$221
Papel	271.217:400\$
Dando ao ouro o agio de 80 o/o (cambio de 15 d. por 1\$)	73.194:971\$376
Total — papel —	435.906:085\$597

A Despesa votada foi:

Ouro	65.625:305\$943
Papel	329.470:818\$374
Agio de ouro	52.500:484\$756
	447.596:000\$074

Vio-se então que o deficit foi de réis 11.690:823\$477, mas por enquanto não no foi dado saber qual foi o deficit real do anno que retrospectamos, por não nos ser possivel saber qual a receita effectivamente arrecadada e qual a despesa effectivamente feita.

A Receita votada para o anno de 1909, por Lei n. 2.025 de 29 de Dezembro de 1908, foi de:

Ouro	79.694:197\$549
Papel	274.233:000\$
Dando ao ouro o agio de 80 o/o (cambio de 15 d. por 1\$)	63.755:358\$030
Total — papel —	417.682:555\$588

A Despesa votada, por Lei n. 2.050 de 31 de Dezembro de 1908, foi:

Ouro	57.016:938\$572
Papel	318.074:270\$510
Agio do ouro	46.333:550\$853
	422.324:759\$940

Reduzida a receita em geral e a despesa em geral a — papel — verifica-se um deficit de 4.642:204\$352.

Na Lei da Receita figura mais como receita com applicação a despezas especiaes:

Ouro	Papel
18.215:438\$595	12.287:500\$

Na Lei da Despesa figuram como despezas especiaes

Na Lei da Despesa, publicada no *Diario Official*, vê-se, no introito, que a despesa — papel — é fixada em 330.352:780\$513, porém, sommando todas as verbas, como da Synopse que damos em lugar competente, achase 330.301:770\$510.

A receita geral no ultimo decennio (1898—1907) segundo os dados do ultimo Relatório do Sr. Ministro da Fazenda, dados que modificam os dos annos anteriores a 1907, mencionados no nosso ultimo Retrospecto, foi:

Ouro	500.022:271\$149
Papel	3.057.829:201\$408
A despesa geral foi:	
Ouro	422.724:348\$588
Papel	3.629.257:906\$843

	RECEITA		DESPESA	
	Ouro	Papel	Ouro	Papel
Exercício de 1898	324.053:051\$962	787.671:438\$571
Exercício de 1899	333.104:656\$045	295.363:247\$432
Exercício de 1900	49.955:521\$612	263.687:253\$410	41.892:150\$276	372.753:985\$717
Exercício de 1901	44.041:802\$426	239.254:701\$076	40.493:241\$175	261.629:211\$524
Exercício de 1902	42.904:844\$036	266.534:912\$062	34.574:642\$059	236.458:861\$592
Exercício de 1903	45.121:815\$012	327.370:062\$780	48.324:641\$880	291.198:959\$733
Exercício de 1904	50.566:571\$759	342.732:191\$235	48.476:413\$199	352.292:146\$035
Exercício de 1905	74.508:075\$838	329.650:690\$672	55.737:271\$999	351.650:194\$894
Exercício de 1906	88.426:012\$139	336.743:743\$049	84.245:696\$937	331.925:986\$079
Exercício de 1907	105.098:128\$327	294.568:028\$227	68.080:290\$463	348.313:874\$753
Total	500.622:271\$149	3.057.829:291\$468	422.724:348\$588	3.629.257:906\$843

Convertendo o ouro a papel ao cambio de 15 teremos (expressas em CONTOS DE REIS), a receita e despesa dos 10 annos, como se segue:

	Receita	Despesa	1900	1901	1902	1903	1904	1905	1906	1907
1898	324.053	787.671	353.607	318.559	343.814	408.589	433.802	463.765	405.910	483.568
1899	333.105	295.363	448.160	334.513	298.691	378.187	439.553	451.977	483.568	472.478

DIVIDA NACIONAL

DIVIDA EXTERNA FUNDADA

— A divida externa fundada em 31 de Dezembro de 1907, como do relatório do Sr. Ministro da Fazenda era de..... £69.133.457-0-0

Incluindo o empréstimo contratado, em virtude da lei n. 1.034, de 12 de Agosto de 1907, do qual a União é abonadora ao Estado de S. Paulo, de..... £ 3.000.000-0-0

e, segundo a Mensagem do Sr. Presidente da Republica, a divida externa em 31 de Março de 1908 era de..... £72.133.457-0-0

Em 23 de Julho de 1908 foi lançado pelos Srs. N. M. Rothschild & Sons, de Londres, um novo empréstimo ao typo de 96 e juro de 5 %, de..... £ 4.000.000-0-0

Assim, a divida externa, em Julho de 1908 era de.... £76.133.457-0-0

Em 27 de Agosto, por ordem do Sr. Ministro da Fazenda, foram admitidos a cotação na Bolsa 100.000 títulos de 500 francos de um empréstimo de francos 5.000.000, contratado pelo Governo do Brasil e destinado á construcção de Estradas de Ferro Federaes, ou seja..... £ 2.000.000-0-0

£78.133.457-0-0

DIVIDA INTERNA FUNDADA

— A divida interna fundada, que em 31 de Março de 1907 era de 552.476:600\$, com a amortização da quan-

tia de 6.000:000\$, de títulos do empréstimo de 1897, ficou reduzida a 546.476:000\$

O total do papel-moeda em circulação, em Dezembro de 1907, era... 643.531:727\$

e em 31 de Março de 1908, segundo a Mensagem do Sr. Presidente da Republica, era de 640.810:048\$

Em 31 de Dezembro de 1908, era de..... 634.682:852\$

A divida interna fluctuante, em 31 de Dezembro de 1907, segundo o Relatório do Sr. Ministro da Fazenda apresentado em Maio de 1908, era a seguinte:

Bens de defuntos e ausentes	3.544:811\$672
Cofre de orphãos.....	9.842:355\$928
Depositos de Montes de Socorro	176:629\$971
Depositos de Caixas Economicas	155.223:412\$434
Depositos Publicos.....	4.582:473\$630
Depositos de diversas origens	84.076:263\$004
	257.445:976\$639

O movimento da Caixa Economica da Capital Federal nos ultimos 7 annos (1901-1907) foi o seguinte, em algarismos redondos de mil réis:

	Entradas	Sahidas
1901.....	7.015:462\$	5.318:471\$
1902.....	7.879:374\$	6.067:210\$
1903.....	11.072:382\$	7.890:969\$
1904.....	10.174:455\$	9.635:269\$
1905.....	7.403:393\$	11.433:365\$
1906.....	9.591:847\$	7.523:604\$
1907.....	13.516:001\$	9.990:814\$
	66.653:004\$	57.850:702\$

DIVIDAS DOS ESTADOS— Do Relatório do Sr. Ministro da Fazenda, apresentado em Maio de 1908, nada se colhe sobre as dividas externas e internas dos Estados. O que conhecemos dessas dividas, das dividas de diversas Camaras Municipaes e do Districto Federal, tudo reduzido a Réis, na base do cambio á taxa de 15 d., orga, no mínimo, bem entendido, em 829.904:659\$000. Em substancia:

Calculada a divida externa da União de £ 78.133.457-9-9, ao cambio de 15 por 1\$, teremos	1.250.135:320\$
Divida interna da União	546.476:600\$
Divida fluctuante da União	257.445:977\$
Dividas dos Estados e de diversas Municipalidades, inclusive	
	<u>2.054.057:897\$</u>

Transporte.....	2.054.057:897\$
da Capital Federal, e o recente emprestimo de £ 15.000.000 do Estado de São Paulo	829.904:659\$
Papel-moeda em circulação, em 31 de Dezembro de 1908	634.682:852\$
	<u>3.518.645:408\$</u>

Donde se conclue que a Divida do Brasil, em 1908, tanto quanto se pôde apurar dos elementos officiaes conhecidos, em grande parte referentes a 1907, era da quantia de 3.518.645:408\$, o que dá 175\$932 por habitante.

Em nosso Retrospecto de 1907, calculamos a divida *per capita* em 130\$446 e não incluímos no dividendo—dividas de algumas Municipalidades e o *quantum* de papel-moeda em circulação.

LA VOURA E INDUSTRIA

Na Mensagem apresentada ao Congresso Nacional pelo Sr. Presidente da Republica, na parte relativa á *Produção*, são exiguas as considerações sobre a situação da nossa lavoura e o que sobreleva é apenas isto:

“A nossa produção continúa a desenvolver-se apezar da depreciação que attinge, presentemente, os nossos dous principaes generos de exportação.”

O vapor allemão *Rhaetia*, entrado no porto do Rio de Janeiro em 19 de Março, procedente de Hamburgo, trouxe 100 caixas e 1.000 saccos de assucar e o *Aquitaine*, entrado em 31, procedente de Marselha—75 caixas.

De accordo com o decreto n. 5.881, de 3 de Fevereiro de 1906, de conformidade com o art. 2º, n. 6, letra *b*, da lei do Congresso Legislativo n. 1.452, de 30 de Dezembro, por decreto n. 6.905, de 27 de Março de 1908, a taxa de direitos de importação de assucar estrangeiro, em vista das representações dirigidas ao Governo pelas associações commerciaes, syndicatos agricolas e outras agremiações dos Estados productores, de 200 réis por kilogramma, foi elevada a 400 réis.

O Deputado Homero Baptista, representante do Rio Grande do Sul, justificou em 15 de Junho, na Camara, um projecto de protecção á lavoura do trigo, projecto, cujo principal artigo consiste em conceder a qualquer syndicato ou cooperativa agricola que cultivar o trigo a subvenção annual de 15:000\$ paga em prestações trimestraes, durante o prazo de cinco annos.

O Deputado Domingos Mascarenhas ofereceu em 4 de Dezembro, á Camara, o seguinte projecto:

Art. 1º Fica o Governo autorizado a dar até 50 premios de 25 contos de réis aos criadores do Brasil, desde a data da presente lei, pelos lotes de gado vaccum que

ajurarem nas raças Durhan, Hersford, Polem-Angus, Devon e Jersey.

Art. 2º A cada lote de mil rezes das raças precitadas, assim apuradas, corresponderá um premio do valor acima citado.

Art. 3º O Governo organizará um regulamento para precizar a distribuição desses premios, abrindo o credito necessario para attender á presente lei.

Com o aferro que sempre tivemos á doutrina proteccionista, com uma tarifa aduaneira de impostos de importação os mais exaggerados e disparatados que ha no mundo, não haverá no Brasil lavoura nem industrias possiveis, pois que, o lavrador não vê escoamento dos seus productos para o estrangeiro e a população não adquire em melhores condições os productos da pseudindustria nacional—que não é senão—industria parasitaria da renda das alfandegas e polvo dos consumidores.

Reclamamos tratados do commercio, mas os tratados presuppõem sempre vantagens bilateraes; porém, nós queremos tratados á nossa moda e offerecemos bilha de leite por bilha de azeite.

De um artigo do *Boletim da Associação Commercial do Rio de Janeiro*, de 11 de Junho, vimos confirmada a opinião que sempre manifestámos contra o gravame das tarifas alfandegarias, nas seguintes linhas:

“E’ positivo que quando gritarmos: “deem entrada ao nosso café, á nossa horracha, ao nosso matta, ao nosso cacão, etc.”, os mercados estrangeiros gritarão igualmente: “recebei, sem demasiada protecção aduaneira, os nossos productos, sejam quaes forem; porque quereis vender-nos todos os vossos productos exportaveis, como quere-mos que nos comprem os *nossos*... Agora, pretender-se que consumamos o vosso café superproduzido, pagando-o a bom prego, e desfalcando nossos orçamentos de uma renda avultada, para que continuéis a sustentar que nossos algodões, nossos linhos,

nossas sedas, nossas perfumarias, nossos productos pharmaceuticos, nossas lãs, nossos chapéus, nossos sapatos, nossas cervejas, nossas conservas alimentares, etc., devem ser repellidos dos mercados brasileiros, isso... isso sim, é *toleima*, e da peor especie, por estar forrada de velhacaria..."

Em paizes agricolas ou ricos em productos extractivos como a Argentina, Chile, Bolivia, Perú e, por excellencia—o Brasil, o proteccionismo incondicional entorpece todas as forças e eis porque, mais avisados os homens publicos da Argentina, quando querem elevar as rendas aduaneiras diminuem os impostos, pois que, é sabido que a aquisição dos artigos de conforto e até os de luxo augmentam de consumo, barateam a vida e fazem o povo feliz. Assim é que a Republica Argentina é uma nação pobre e um povo rico, ao passo que o Brasil é uma nação rica e um povo pobretão.

Em uma *Exposição sobre a baixa do café*, escreveu o Sr. Franklim Hermogenes Dutra, ex-commissario de café, estes judiciosos conceitos:

"Não faltam entre nós pessoas tidas como inteligentes e ilustradas, que quebrem lanças pelo proteccionismo, e que o defendam a *outrance* com palavras mais ou menos maviosas; mas a massa geral do povo, (do povo que tem o bom senso de se não deixar levar por cantigas e que falla da festa conforme lhe vai nella); essa ha muito que está convencida, não pelas palavras que *ouve*, mas pelos *effeitos* que sente, de que o proteccionismo é um verdadeiro cancro a corroer o organismo nacional.

Realmente, seria attribuir ao povo muita ineptia pretender-se que possa ter illusões a tal respeito, elle, que acostumado a beber por 1\$ uma garrafa de superior cerveja estrangeira, hoje, com o proteccionismo, se se quizer dar ao luxo de tomar cerveja, tem que pagar 1\$600 por uma garrafa de zurrapa ordinaria; que o chapéo e o calçado inglezes, que comprava por 14\$ e 15\$, tem que os pagar hoje por 35\$ e 40\$, se quizer possuir artigos bons, porque o que ali existe da industria nacional *não presta*; que o prego que dispndia outrora para se vestir de superior casemira ingleza, tem que o pagar hoje para se cobrir modestamente de grosseiros tecidos nacionaes muito proximos da *aniagem* e da *serapilheira*, e que, para encurtar razões, até mesmo em materia phosphoros, genero que encontrava outrora do que havia de melhor (os legitimos Jonkopings), pelo prego de 20 réis a caixa, tem elle que pagar hoje a 50 e 100 réis essa *ordinario* que constitue o commercio ambulante dos turcos nas nossas esquinas e praças!

Todas essas extorsões que o povo soffre a pretexto de se crear e fomentar artificialmente industrias que não podemos ter (pois não chegou ainda para o Brasil a phase da industria *fabril*, na qual só entraremos, natural e definitivamente, quando principiar a haver excesso de braços para a exploração das industrias *extractiva*, *pastoril* e *agricola*), nem ao menos o consolo offerecem-lhe, de que desse sacrificio possa resultar uma vantagem, menor que ella seja, para o paiz, ou para qualquer das suas classes.

Ao contrario, todo o mundo no Brasil perde com o proteccionismo.

Perde o Estado, com o decrescimento da renda publica, consequente ao retrahimento da importação; perde o consumidor, comprando tudo ordinario e pagando preços na hora da morte; e perde o operariado, reduzido á condição de verdadeira escaravaria branca, duplamente offendido *no seu suor*, pelos mesquinhos salarios que percebe, e *na sua dignidade*, pela obrigação em que se o collocou de ter de tempos a tempos, devi-

damente *enlibrezado* e *fardado*, que sahir para a rua em manifestações de vivoiro aos poderes publicos, para testemunhar-lhes o reconhecimento e a gratidão... dos amos.

Só quem não perde com isso são os *taes amos*, isto é, são meia duzia de accionistas e Directores de fabricas, que enquanto o paiz inteiro game sob o peso da miseria e de tal modo, que lhes permittem, por occasião do fecho dos balanços, minosear com presentes de 100, 200 e até 400 contos, de uma assentada aos seus *prepostos* e *gerentes*, com uma prodigalidade na qual eu seria levado a acreditar que existe tambem a explicação da defesa acalorada que o proteccionismo encontra, sempre que se o ataca, *em alguns orgãos da nossa imprensa e em alguns dos nossos politicos em evidencia*, se a alta conta em que tenho a probidade dos jornalistas e dos homens publicos da minha terra, me não fizesse rejeitar por injuriosa e kor absurda semelhante supposição.

Era angustiosa a situação da lavoura do café em 1906 com superprodução, não augmento do consumo e consequente depressão de preços e para proteger a lavoura de S. Paulo, Minas e Rio de Janeiro, os Governos desses tres Estados accordaram em estabelecer o maisinado *Convenio de Taubaté*, contra a opinião dos economistas e da imprensa insuspeita de todo o mundo.

Era preciso favorecer a lavoura e favoreceu-se apenas meia duzia de afortunados espertalhões á custa dos cofres publicos e da lavoura em geral.

O fracasso, aliás prognosticado, suscitou durante todo o anno de 1907 supplicas sobre a decreatção de nova medida que viesse attenuar os effeitos do desastrado *corner* e soerguer a lavoura.

Como é a cousa mais facil deste mundo—contentar afflictos com promessas—não foi difficil achar a medida salvadora. O decreto n. 1.782, do Poder Legislativo, de 28 de Setembro de 1907, publicado no *Diario Official* de 1 de Dezembro, autorizou a criação de um *Banco Central Agricola*, com o capital de 30.000:000\$ dividido em 150.000 accções de 200\$, destinado a fornecer, á lavoura, auxilio de capitães e de credito.

Nos *Boletins* da Associação Commercial do Rio de Janeiro, foram, em successivos artigos, analysados os inconvenientes da criação do tal Banco pelos moldes estabelecidos, partindo do principio que—o regimen de exaggerada protecção tem sido no Brasil a nota predominante que creou o habito da tutela do Estado, em toda a vida economica.

O certo é, que todas as instituições creadas no designio de auxiliar a lavoura, têm tido o mais desastroso fim, e haja vista como se liquidaram o Banco de Credito Real do Brasil, o Banco de Credito Real de S. Paulo, já não fallando nas cartellas de Bancos sob a tutela do Governo que, por determinação delle, fizeram em tempo avultados emprestimos a fazendeiros.

O decreto n. 7.010, de 9 de Julho, publicado no *Diario Official* de 17, deu o Regulamento para a execução do decreto legislativo n. 1.782, de 28 de Novembro de 1907 sobre o "Banco Central Agricola do Brasil".

Quando, em principios de Março, alguém interrogou o Sr. Dr. David Campista, Ministro da Fazenda, sobre a criação do tal Banco, elle, respondeu que o Banco havia de ser estabelecido, que o Governo estava cuidando disso, e accrescentou logo:

—Toda a gente está com os olhos no Banco, pensando talvez que vamos ter novo "ensilamento". Aqui (S. Ex. referia-se ao seu gabinete), têm vindo pessoas, que me fallam do assumpto, insinuando-me conhecedoras de *taes* negocios. Mas estão

enganados; enquanto eu for Ministro, esses financeiros não terão ingerencia no Banco. O Governo sabe bem o que vai fazer—concluiu S. Ex.

Nisto o Sr. Ministro da Fazenda mostrou-se versado nas theorias economicas de Bastiat, maxime naquella que affirma ser o Estado a grande ficção através da qual todo o mundo se esforça por viver á custa de todo o mundo.

Em Pernambuco instituiu-se a *Colligação Assucarcira*, para promover a valorização do assucar, contando com o apoio dos productores daquelle Estado e dos Estados de Alagoas, Bahia, Rio de Janeiro e S. Paulo e a commissão de delegados dessa Colligação reuniu-se no escriptorio dos Srs. Zenha, Ramos e C., desta praça, para levar por diante os seus designios.

A safra geral do assucar do Brasil, de 1908—1909 é calculada em 3.459.000 saccos, no que dá um excedente de 500.000 saccos, que faz as oscillações das cotações do genero.

Pensa a Colligação que é preciso supprimir essa superprodução, creando o typo "demerara", que é um assucar por crystallizar, ligeiramente amarello e faz-se assim porque no interior os assucares crystallizantes brancos importados pagam direitos aduaneiros verdadeiramente prohibitivos, devido ás grandes refinarias locais. Os "demeraras" entram com impostos benignos

e só assim podem fazer concorrência aos seus congeneres estrangeiros.

Odiario Official de 22 de Março, publicou as instrucções regulamentares dos preços de venda e do processo da distribuição de lotes de terras de nucleos colonias fundados por conta da União.

Em 9 de Agosto effectuou-se com todo o brilhantismo a sessão inaugural do 2º Congresso Nacional da Agricultura, no Palacio Monroe e sobre essa solemnidade demos circumstanciada noticia na nossa edição de 10.

O Sr. Dr. Lauro Severiano Muller, Presidente, expedio o seguinte telegramma aos Governadores e Presidentes dos Estados e outras autoridades:

"Acaba de ser inaugurado com toda a solemnidade o 2º Congresso Nacional de Agricultura, com a presença do Exm. Sr. Presidente da Republica, e sob a presidencia do Sr. Ministro da Industria, que salientou os grandes serviços prestados pelo 1º Congresso em 1901 e angurando iguaes resultados ao presente; garantio todo o apoio por parte do Governo. Compareceu grande numero de congressistas e convidados. Em nome da commissão organizadora do Congresso fallou o Dr. Wenceslão Bello, que foi muito applaudido. O abaixo assignado deu as boas vindas aos congressistas. Cordiaes saudações.

RENDIMENTOS FISCAES

As rendas das alfandegas do Brasil, no anno de 1908, decresceram sensivelmente e attribuímos tal decrescimento aos exagerados direitos de consumo, protectionistas de uma pseudo-industria nacional—aggravados com a parte de direitos, em ouro, que o Estado recebe ao cambio de 27 d., e o contribuinte adquire ao cambio de 15 d., isto é, com 80 % de agio.

Não nos foi dado conhecer, como em annos anteriores, de fonte official, qual a totalidade da renda das alfandegas, mas, á vista do decrescimento espantoso da importação e do decrescimento da renda da Alfandega do Rio de Janeiro, que foi da quantia de 21.426.724\$357, não será temeridade conjecturar que o decrescimento da renda das alfandegas em 1908, foi superior a 40.000 contos de réis.

Só em Maio, pelo Relatório do Sr. Ministro da Fazenda, será dado conhecer a renda das alfandegas do Brasil. Em certos assumptos financeiros — o officialismo é cioso das pramicias da publicidade, embora conscio de que não é possível tapar o sol com uma peneira.

As seguintes cifras dão as rendas das Alfandegas do Brasil nos sete annos de 1901 a 1907:

	Ouro	Papel
1901.....	34.664:983\$	136.190:045\$
1902.....	40.480:503\$	152.256:055\$
1903.....	43.533:069\$	158.758:187\$
1904.....	46.587:958\$	164.893:510\$
1905.....	53.775:501\$	185.913:826\$
1906.....	84.960:996\$	162.452:301\$
1907.....	100.467:962\$	187.545:332\$

Convertendo a renda — ouro — ao par, a papel, ou seja ao cambio de 15 d., por 1\$, prefixado pela Caixa de Conversão, temos

que a renda das alfandegas do Brasil, nos referidos 7 annos, foi a seguinte:

1901.....	202.187:014\$
1902.....	225.120:960\$
1903.....	237.117:711\$
1904.....	248.751:834\$
1905.....	282.700:744\$
1906.....	315.382:183\$
1907.....	368.387:663\$

As rendas arrecadadas pela Alfandega do Rio de Janeiro, em 1908, foram da quantia de 31.564:064\$161, ouro, e 50.583:906\$510, papel, como do quadro que damos adiante, levantado pelas quadros publicados nos Boletins da Alfandega.

Nos quadros de origem official, publicados, a renda — ouro ao par — é sempre somada com a renda — papel — o que dá uma totalidade exotica, heterogenea de ouro — valor real — com papel — valor fiduciario. Calculamos, pois, a totalidade da renda em papel, do seguinte modo:

Em ouro.....	31.564:064\$161
Agio de ouro ao cambio de 15 d., que vigora pela Caixa de Conversão....	25.251:731\$320
Em papel.....	50.583:906\$510
Total, papel.....	107.400:302\$009
O total em 1907 foi.....	128.827:026\$366
Menos em 1908.....	21.426:724\$357

Os cheques, ouro, vendidos pelo Banco do Brasil, durante o anno de 1908, para pagamento dos direitos — em ouro — na Alfandega, foram:

Janeiro.....	2.952:021\$276
Fevereiro.....	2.818:280\$064
	5.770:901\$340

Transporte.....	5.770:901\$340	As rendas da Recebedoria	
Marco.....	2.901:475\$576	do Rio de Janeiro, no	
Abril.....	2.659:090\$170	anno de 1908, foram na	
Maior.....	2.698:020\$115	totalidade de.....	25.753:286\$276
Junho.....	2.549:961\$029	O total de 1907 foi.....	27.860:048\$702
Julho.....	2.530:068\$904		
Agosto.....	2.504:460\$117		
Setembro.....	2.528:352\$696	Menos em 1908.....	2.106:762\$486
Outubro.....	2.498:489\$381		
Novembro.....	2.530:068\$904		
Dezembro.....	2.356:093\$825		
Total.....	31.516:982\$057	Em lugar competente, damos um quadro	
		comparativo das rendas nos ultimos sete	
		annos— 1902-1908.	

IMPORTAÇÃO

O valor commercial, calculado na repartição de *Estatística Commercial* pelas facturas consulares, ás taxas médias mensaes de cambio da importação do Brasil em 1907 foi:

De mercadorias.....	567.721:636\$
De moeda.....	2.265:429\$

569.997:065\$

O de 1907 foi:

De mercadorias.....	644.937:744\$
De moeda.....	69.815:327\$

714.753.071\$

Houve, portanto, um decrescimento de 144.756:006\$ em 1908, comparativamente a 1907.

O valor da importação directa especialmente pelo porto do Rio de Janeiro, em 1908, só nos será licito conhecer no segundo semestre do corrente anno de 1909.

O quadro que damos em lugar competente permite observar o valor official da importação directa pelo porto do Rio de Janeiro no quadriennio de 1904-1907.

Tributada

1904.....	201.301:385\$301
1905.....	259.774:657\$632
1906.....	221.444:312\$781
1907.....	231.871:913\$285

Livre

1904.....	14.398:142\$050
1905.....	10.649:434\$240
1906.....	38.417:387\$010
1907.....	48.989:767\$440

A importação de fazendas, por volumes, no anno de 1908, pelo porto do Rio de

Janeiro, foi de 27.921 volumes contra 39.167 de 1907, como dos quadros que damos em lugar respectivo.

A importação de tecidos de seda nos ultimos quatro annos foi a seguinte, por volumes:

1905.....	45
1906.....	40
1907.....	50
1908.....	36

Reeditamos o reparo que fizemos em nosso Retrospecto de 1907:

Assim a importação de tecidos de seda pela Alfandega do Rio de Janeiro, entreposto da Capital da Republica, do Estado do Rio de Janeiro, da parte do norte do Estado de S. Paulo e de todo o grande Estado de Minas, decresce de anno para anno. E' de véras irrisoria a importação de 36 volumes de tecidos de seda, em um anno, para o consumo da Capital do Brasil e Estados acima referidos. A exiguidade destes algarismos demonstra a verdade do que affirmamos, quanto ao exagero dos direitos de certos artigos de luxo e de conforto. Ou faz-se contrabando ou deixa-se de importar.

A importação dos principaes generos de estiva pelo porto do Rio de Janeiro no anno de 1908, comparada á do anno de 1907, foi menor nos seguintes artigos:

Alfafa, arroz, azcote, banha, breu, carne secca do Rio da Prata, cerveja, chá, cimento, genébra, gorduras, manteiga, massas, milho do Rio da Prata, passas, phosphoros, pinho, presuntos, velas e vinhos.

Foram maiores em 1908 as entradas dos seguintes artigos:

Agua-raz, alcatrão, batatas, carne secca do Rio Grande do Sul, carvão, cebollas, ervilhas, farinha de trigo, feijão, gado, kerozene, ladrilhos, oleo de linhaça, pimenta, telhas, tijelos, toucinho, trigo em grão e vermouth.

Eis a summa comparativa das entradas no biennio, demonstrações e comparações de preços:

	1907	1908
Agua-raz (caixa)...	11.814	12.290
Alcatrão (barris)...	394	504
Alfafa (fardos)...	259.141	248.697
Arroz (saccos)...	31.106	27.947
Arroz (saccos)...	31.106	27.947
Azeite docz (caixas) (barris)...	31.540	21.554
Bacalhão (volumes)...	13	347
Banha americana (barris)...	100.247	113.348
Banha (caixas)...	76.450	35.800
Batatas (caixas)...	10.485	660
Breu (barricas)...	312.503	399.225
Carne secca da Republica Argentina (kilos)...	23.735	20.621
Carne secca da Republica Oriental (kilos)...	3.521.060	2.857.770
Carne secca do Rio Grande (toneladas)...	9.681.830	8.797.870
Carvão (caixas)...	14.279.300	20.567.910
Cerveja (caixas)...	745.537	799.328
Chá da India (kgs)...	305	187
Cimento (barricas) (saccos)...	82.188	72.792
Ervilhas (saccos)...	719.809	604.113
Farinha de trigo (barricas)...	—	94
Feijão (saccos)...	2.701	4.605
Gado (unidades)...	223.177	179.119
Genebra (caixas)...	17.217	17.597
Gorduras (pipas) (bordalezas)...	15.716	17.230
Kerozene (caixas) (barris)...	10.787	6.647
Ladrilhos...	3.802	4.135
Manteiga (caixas)...	3.381	1.049
Massas (caixas)...	501.099	534.648
Milho do Rio da Prata (saccos)...	—	450
Oleo de linhaça (barris)...	1.099.890	1.136.830
Passas (caixa)...	18.643	11.788
Phosphoros (caixas)...	683	470
Pimenta da India (saccos)...	22.753	63
Pinho sueco (pés) americano resina (pés) idem sangrado spruce (pés)...	8.988	12.386
Presuntos (caixas)...	16	150
Telhas...	3.156	2.803
Tijolos...	—	11
Toucinho (barris)...	1.527	1.625
Trigo em grão (saccos)...	4.502.764	3.857.116
Velas de composição (caixas)...	805	555
Vermouth (caixas)...	15.947	21.101
Vinhos francezes (quartolas) (barris) (caixas)...	2.560	1.536
Vinhos hespanhóes (pipas) (caixas)...	376	501
Vinhos italianos (quartolas) (barris) (caixas)...	4.531	4.377
Vinhos portuguezes (pipas) (caixas)...	931	973
Vinhos de diversas procedencias (pipas) (caixas)...	2.930	2.031
Champagne (caixas)...	4.837	4.447
	680	599
	4.343	4.737
	43.631	43.097
	196.179	148.841
	82	156
	5.027	3.877
	1.624	1.800

Agua-raz — Os supprimentos recebidos durante o anno que passamos em revista foram superiores aos de 1907, em 476 caixas e 19 barris.
O total das entradas foi de 12.290 caixas e 19 barris contra 11.290 caixas em 1907.
As entradas e preços, por trimestre, foram os seguintes:

	Caixas	Preços
Primeiro trimestre...	2.550	\$960 a \$1.100
Segundo trimestre...	1.829	\$960 a \$1
Terceiro trimestre...	4.151	\$880 a \$900
Quarto trimestre...	3.760	\$800 a \$900
Total.....	12.290	

As entradas nos ultimos quatro annos foram:
Em 1907..... 11.814
" 1906..... 11.951
" 1905..... 9.548
" 1904..... 9.203

Preços extremos:
Em 1907..... 1\$ a \$240
" 1906..... 1\$ a \$200
" 1905..... \$900 a \$740
" 1904..... 1\$100 a 1\$500

Alcatrão — Foram um pouco maiores as entradas do anno de 1908, comparadas com as do anno anterior.
Chegaram 504 barris, contra 394 barris em 1907, ou mais 110 barris.

As entradas e preços, por trimestre, foram os seguintes:

	Entradas	Preços
Primeiro trimestre...	40	48\$ a 52\$
Segundo trimestre...	145	— a 48\$
Terceiro trimestre...	240	46\$ a 48\$
Quarto trimestre...	79	— a 46\$
Total.....	504	

As entradas nos ultimos quatro annos foram:
Em 1907..... 394
" 1906..... 545
" 1905..... 1.457
" 1904..... 627

Preços extremos:
Em 1907..... 46\$ a 52\$
" 1906..... 47\$500 a 52\$
" 1905..... 46\$ a 50\$
" 1904..... 40\$ a 50\$

Alfafa — Comparados os supprimentos recebidos em 1908, com os do anno anterior, encontramos uma diminuição de 10.444 fardos.
Neste periodo as entradas foram de 248.697 fardos, tudo do Rio da Prata, contra 259.141 fardos no anno passado.
As entradas e preços, por mez, foram os seguintes:

	Volumes	Preços
Janeiro.....	6.536	\$150 a \$160
Fevereiro.....	12.918	\$150 a \$170
Março.....	11.998	\$160 a \$170
Abril.....	33.654	\$160 a \$170
Maió.....	14.597	\$170 a \$180
Junho.....	34.956	\$170 a \$180
Julho.....	18.138	\$170 a \$190
Agosto.....	49.023	\$170 a \$190
Setembro.....	17.187	\$160 a \$180
Outubro.....	20.797	\$160 a \$190
Novembro.....	9.280	\$155 a \$190
Dezembro.....	19.613	\$150 a \$200
Total.....	248.697	

Em 1907..... 259.141
" 1906..... 324.952
" 1905..... 269.134
" 1904..... 209.676

Extremos:
Em 1907..... \$145 a \$190
" 1906..... \$125 a \$190
" 1905..... \$105 a \$125
" 1904..... \$120 a \$160

Arroz — Continuaram limitados os supprimentos deste artigo, que foram de 27.947 saccos, tudo da Europa, contra 31.106 saccos no anno de 1907, ou menos 3.159 saccos.

As entradas, por mez, em saccos foram as seguintes:

Janeiro.....	570
Fevereiro.....	2.551
Março.....	4.300
Abril.....	1.508
Maió.....	1.800
Junho.....	1.450
Julho.....	3.568
Agosto.....	1.500
Setembro.....	3.150
Outubro.....	2.950
Novembro.....	1.850
Dezembro.....	2.750
Total.....	27.947

Os preços estiveram sempre em baixa vigorando no primeiro trimestre os de 27\$500 a 31\$; no segundo de 26\$ a 27\$, no terceiro de 19\$ a 26\$ e no ultimo de 20\$ a 24\$ por sacco de 60 kilogrammas.

Entradas nos ultimos quatro annos:

	Saccos
Em 1907.....	31.106
Em 1906.....	227.232
Em 1905.....	530.382
Em 1904.....	618.555

Preços extremos:
Em 1907..... 25\$ a 30\$
Em 1906..... 22\$ a 28\$
Em 1905..... 18\$ a 23\$
Em 1904..... 19\$ a 22\$500

Azeite doce—A importação deste genero que em 1907 augmentou sensivelmente, teve em 1908 grande diminuição. Os supprimentos recebidos constaram de 21.554 caixas e 347 barris, contra 31.540 caixas e 13 barris no anno de 1907, ou menos 9.986 caixas e mais 334 barris.

Os preços estiveram sempre em baixa durante o anno, vigorando no primeiro trimestre os de 23\$ a 30\$ por lata de 16 litros e de 1\$600 a 2\$ por lata de 1 a 2 litros, conforme a marca, tendo neste periodo entrado 7.080 caixas.
No segundo trimestre vendeu-se latas de 16 litros de 22\$ a 27\$ e lata de 1 a 2 litros de 1\$350 a 1\$600, e as entradas foram de 5.023 caixas e 55 barris.

No terceiro trimestre negociou-se latas de 16 litros de 19\$ a 26\$500 e lata de 1 a 2 litros de 1\$300 a 1\$850, e os supprimentos recebidos foram de 5.175 caixas e 292 barris.
Finalmente, no quarto trimestre, cotou-se lata de 16 litros de 19\$ a 25\$ e lata de 1 a 2 litros de 1\$300 a 1\$800, e receberam-se 4.276 caixas.
As entradas dos ultimos quatro annos foram as seguintes:

	Caixas	Cascas
Em 1907.....	31.540	13
Em 1906.....	21.494	213
Em 1905.....	32.653	31
Em 1904.....	23.013	8

Bacalhão—O total da importação deste genero durante o anno que passamos em revista, foi de 113.348 volumes contra 94.247 volumes em 1907, ou mais 19.101 volumes.

O consumo em 1908 foi de 110.348 volumes, contra 92.247 volumes no anno anterior, ou mais 18.101 volumes.

Quanto ás entradas por procedencias, em cada um dos mezes, bem como os preços nos mesmos, vão demonstradas em seguida.
O anno que passamos em revista recebeu de 1907, 8.000 volumes, e para o de 1908 passaram 11.000 volumes.

O movimento do mercado foi o seguinte:

	Volumes
A existencia em 31 de Dezembro de 1907 foi de.....	8.000
Entradas durante o anno.....	113.348
Consumo.....	121.248
Existencia no dia 31 de Dezembro de 1908.....	110.348

As entradas, por mez, foram as seguintes:

Canada Diversos Noruega
Volumes Volumes Caixas

Janeiro.....	3.561	4.807	5.745
Fevereiro.....	—	6.673	4.135
Março.....	—	5.977	11.835
Abril.....	—	5.284	5.570
Maió.....	—	604	4.620
Junho.....	—	1.100	2.654
Julho.....	—	1.492	6.513
Agosto.....	—	405	3.901
Setembro.....	—	700	5.587
Outubro.....	—	1.055	4.410
Novembro.....	—	2.634	6.581
Dezembro.....	3.680	6.377	7.370
Total.....	7.241	37.168	68.930

As vendas seguiram o seu curso regular, sendo os preços do retalho, por mezes, os seguintes:

	Canada	Noruega
Tinas e barricas	Caixas	
Janeiro.....	47\$ a 51\$	40\$ a 44\$
Fevereiro.....	47\$ a 50\$	48\$ a 50\$
Março.....	42\$ a 49\$	42\$ a 49\$
Abril.....	35\$ a 47\$	35\$ a 42\$
Maió.....	35\$ a 47\$	40\$ a 43\$
Junho.....	36\$ a 46\$	39\$ a 42\$
Julho.....	30\$ a 45\$	40\$ a 42\$
Agosto.....	34\$ a 46\$	39\$ a 41\$
Setembro.....	32\$ a 44\$	37\$ a 39\$
Outubro.....	28\$ a 40\$	37\$ a 38\$
Novembro.....	34\$ a 40\$	37\$ a 39\$
Dezembro.....	35\$ a 43\$	35\$ a 38\$

As entradas dos ultimos quatro annos foram:

	Volumes
Em 1907.....	94.247
" 1906.....	94.516
" 1905.....	80.687
" 1904.....	80.611

Banha americana — Foi pequena a importação deste genero, como era de esperar, com o augmento do genero nacional, que em geral satisfaz as necessidades do consumo.

Neste periodo as entradas foram de 35.800 barris e 660 caixas, contra 76.450 barris e 10.435 caixas no anno de 1907, ou menos 40.650 barris e 9.775 caixas.

As entradas do genero estrangeiro assim como os preços foram, mensalmente, os seguintes:

	Barris	Caixas	Preço por libra
Janeiro.....	5.000	400	— a \$740
Fevereiro...	12.350	10	\$720 a \$740
Março.....	9.600	100	\$660 a \$720
Abril.....	3.450	150	\$680 a \$700
Maió.....	2.250	—	\$670 a \$700
Junho.....	400	—	\$660 a \$670
Julho.....	200	—	\$660 a \$670
Agosto.....	—	—	\$660 a \$680
Setembro...	500	—	\$660 a \$680
Outubro....	—	—	\$660 a \$780
Novembro...	700	—	\$740 a \$780
Dezembro...	1.350	—	\$700 a \$800
Total...	35.800	660	

As entradas nos ultimos quatro annos foram as seguintes:

	Caixas	Barris
Em 1907.....	76.480	10.435
" 1906.....	6.704	33.800
" 1905.....	151	5.124
" 1904.....	93	5.550

Preços extremos:

Em 1907.....	\$700 a \$900
" 1906.....	\$620 a \$730
" 1905.....	\$600 a \$800
" 1904.....	\$480 a \$780

Batatas — No anno de 1908 os suprimentos recebidos incluídos de todas as procedencias, foram de 339.225 volumes, que comparados com o do anno anterior, apresentam um augmento de 86.722 volumes. As procedencias foram as seguintes:

	Volumes
França.....	184.325
Portugal.....	130.391
Inglaterra.....	66.519
Diversos.....	17.000
Total.....	399.225

Os preços extremos obtidos para a batata de Portugal, França e Inglaterra em 1908 por meia caixa de 30 kilos bruto foram de 7% a 10%, sendo os extremos, de 1907, de 7% a 14%. Os preços mais altos vigoraram, como sempre, para as primeiras partidas novas que vieram ao mercado.

Os preços das batatas nacionaes oscillaram de 100 a 200 réis por kilogramma.

Breu — Comparadas as entradas do anno findo com as de 1907 encontra-se uma diminuição de 3.114 barricas.

As entradas no primeiro trimestre foram de 6.555 barricas, e os preços regularam de 26\$500 a 28\$ o claro e de 24\$500 a 26\$ o escuro, por 280 libras.

No segundo trimestre vieram ao mercado 5.504 barricas, e neste periodo vendem-se o claro de 27\$ a 28\$ e o escuro de 23\$ a 24\$500.

No terceiro trimestre chegaram 3.752 barricas, e as cotações foram de 27\$500 a 28\$ o claro e de 22\$ a 24\$500 o escuro.

No quarto trimestre receberam-se 4.810 barricas, e negociou-se de 26\$500 a 27\$ o claro e de 23\$ a 24\$ o escuro.

As entradas nos ultimos cinco annos foram:

Em 1908.....	20.621
" 1907.....	23.735
" 1906.....	62.385
" 1905.....	20.341
" 1904.....	18.842

Carne secca — Na importação geral houve uma differença para menos de 2.470.340 kilos, assim discriminada: Republica Argentina, 603.290; Republica do Uruguay, 883.960, e Rio Grande, 932.090 kilos. No consumo a differença foi de 741.820 kilos para menos; na reexportação tambem houve differença para menos de 778.240 kilos.

Nas entradas do Rio Grande estão incluídos 81.200 fardos de xarque, procedentes das xarqueadas de Quaraby, Sant'Anna do Lavramento e Matto Grosso.

As entradas do producto nacional, em 1908, foram quasi o duplo das entradas do artigo de procedencia dos portos do Rio da Prata.

A direcção dada aos negocios de xarque pelo Centro Industrial de Pelotas, tornou-se mais proficua no corrente anno, attingindo as cotações preços excepcionaes. O movimento geral do mercado foi o seguinte:

	Kilos
Existencia em 31 de Dezembro de 1907.....	1.797.040
Entradas { Rep. Arg. 2.857.770	
{ Rep. Urug. 8.797.870	
{ R. Grande 20.567.910	32.223.550
Reexportado.....	34.020.500
Consumo.....	30.027.950
Existencia em 31 de Dezembro de 1908.....	1.121.040

As entradas do anno findo foram, por mez, as seguintes:

	R. Oriental	R. Argent.	R. Grande
Janeiro.....	740.180	512.250	960.530
Fevereiro...	1.002.400	172.640	1.359.950
Março.....	570.880	174.580	2.824.130
Abril.....	555.280	298.000	2.334.220
Maió.....	532.510	163.220	1.799.720
Junho.....	726.710	261.910	1.124.430
Julho.....	657.470	239.720	1.093.510
Agosto.....	1.128.380	398.840	1.083.610
Setembro...	881.670	—	1.174.980
Outubro....	524.610	233.050	2.046.500
Novembro...	564.580	81.150	1.630.070
Dezembro...	823.230	326.910	1.033.170
Total.....	8.797.870	2.857.770	29.567.910

32.223.550 kilogrammas

Preços extremos:

	Rio Grande	Rio da Prata
Systema nacional	—	—
Systema platino	\$700 a \$760	\$640 a \$780
Nova	\$700 a \$900	\$600 a \$780
Velha	\$680 a \$880	\$600 a \$780
Jan. 1907	\$700 a \$900	\$600 a \$780
Fev. 1907	\$700 a \$900	\$600 a \$780
Março 1907	\$680 a \$880	\$600 a \$780
Abril 1907	\$600 a \$800	\$600 a \$780
Maió 1907	\$580 a \$780	\$600 a \$780
Junho 1907	\$620 a \$780	\$600 a \$780
Julho 1907	\$660 a \$840	\$600 a \$780
Agosto 1907	\$660 a \$880	\$600 a \$780
Setembro 1907	\$660 a \$880	\$600 a \$780
Outubro 1907	\$660 a \$880	\$600 a \$780
Novembro 1907	\$700 a \$900	\$600 a \$780
Dezembro 1907	\$780 a \$900	\$720 a \$920

O consumo nos ultimos quatro annos foi o seguinte:

Em 1907.....	30.771.770
Em 1906.....	29.332.920
Em 1905.....	28.058.160
Em 1904.....	30.036.500

IMPORTADORES

Cabral Belchior & C.....	6.137.250
Frias & C.....	5.269.680
Souza Filho & C.....	4.910.450
Procopio Oliveira & C.....	3.634.410
Silva Monarcha & C.....	3.444.220
Walter Brthers & C.....	2.505.370
Fry Youle & C.....	1.447.730
John Moore & C.....	1.294.640
Sequeira Veiga & C.....	861.720
Gonçalves Zenha & C.....	835.130
Companhia Puglisi.....	607.740
Gustavus Trinks & C.....	488.030
L. Bissengarten.....	386.450
Gonçalves Campos & C.....	381.980
Davidson Pullen & C.....	274.630
Ferraz Irmão & C.....	262.060
Teixeira Borges & C.....	96.170
Nunes de Sá & C.....	77.050
M. Maia.....	70.370
Alvarez Pollery & C.....	63.000
Queiroz Moreira & C.....	40.660
Siemann Cabral & C.....	27.120
Pring Torres & C.....	20.800
Couto & C.....	17.700
Diversos.....	13.190
Total.....	32.223.550

EXPORTADORES

	Para o Norte:
Procopio Oliveira & C.....	891.520
Silva Monarcha & C.....	577.120
Jorge Dias & Irmão.....	529.760
M. Maia.....	296.160
D. Pereira & C.....	183.320
Total.....	2.482.880

Transporte.....	2.482.880
Companhia Puglisi.....	117.680
Zenha Ramos & C.....	65.200
Frias & C.....	60.960
Souza Filho & C.....	54.640
Gonçalves Campos & C.....	32.880
John Moore & C.....	28.560
Siemann Cabral & C.....	16.800
Davidson Pullen & C.....	12.000
Total.....	2.871.600

O consumo, por mezes, foi o seguinte:

	Kilogs.
Janeiro.....	2.760.200
Fevereiro...	2.152.410
Março.....	2.814.790
Abril.....	2.855.620
Maió.....	2.767.730
Junho.....	2.270.810
Julho.....	2.656.700
Agosto.....	2.488.270
Setembro...	2.725.050
Outubro....	2.584.570
Novembro...	2.225.130
Dezembro...	2.220.670
Total.....	30.027.950

A reexportação, por mezes, foi a seguinte:

	Kilogs.
Janeiro.....	213.600
Fevereiro...	412.080
Março.....	437.120
Abril.....	204.100
Maió.....	152.960
Junho.....	106.560
Julho.....	247.200
Agosto.....	276.880
Setembro...	344.640
Outubro....	132.000
Novembro...	147.200
Dezembro...	107.200
Total.....	2.871.600

Quanto a situação do mercado, notou-se alguma estabilidade, logo nos principios de Janeiro; mas depois, com a noticia de suspensão de embarques do Rio da Prata, os vendedores firmaram-se, conservando-se, todavia, retrahidos os compradores.

Até os meados do mez seguinte o mercado esteve firme, sendo então modificados para menos os preços maximos de ambas as procedencias. Houve falta de carnes magras, que foram as mais procuradas.

Devido ás fortes entradas do Rio da Prata e do Rio Grande e á diminuta procura para o artigo, o mercado tornou-se frõuxo e em baixa nos mezes de Março e Abril, e assim continuou na primeira semana de Maio; mas, com a noticia da suspensão de embarques tornou-se estavel, vindo a fechar firme nesse mez e com tendencia de alta para o genero de patos e mantas.

Se bem que tivessem baixado as cotações para o genero de puras mantas, de que houve abundancia, o mercado conservou-se em geral estavel no mez de Junho, tornando-se firme no mez seguinte, em que as cotações melhoraram gradativamente.

Foram avultadas as entradas do generos em Agosto, do que resultou o retrahimento dos compradores; annunciada, porém, a suspensão dos embarques, foram sustentadas as cotações.

Em Setembro, não obstante terem sido limitadas as vendas, a posição do mercado foi de firmeza, isso devido a serem pequenas as entradas e a existencia. Ao terminar o mez estavam em baixa os preços do genero do Rio Grande, composto em geral de carnes baixas.

Durante o anno os preços tiveram pequenas oscillações, tendo vigorado no primeiro trimestre os de 31\$ a 32\$ a marca Focking, por caixa de duzia; no segundo os de 30\$500 a 32\$; no terceiro os de 29\$500 a 31\$, e no ultimo os de 30\$ a 30\$500.

Table with 2 columns: Year (Em 1907, 1906, 1905, 1904) and Price (Caixas). Values range from 6.804 to 10.787.

PREÇOS EXTREMOS

Table with 2 columns: Year (Em 1907, 1906, 1905, 1904) and Price (Caixas). Values range from 33 to 28\$500 a 35\$.

Gorduras — A importação do genero teve neste anno um augmento de 333 pipas e uma diminuição de 2.332 bordalezas.

Os suprimentos recebidos foram de 4.135 pipas e 1.049 bordalezas do Rio da Prata, em geral, via Fronteira, contra 3.802 pipas e 3.381 bordalezas no anno de 1907.

Os preços do Rio Grande proseguiram em oscillações, regulando no primeiro trimestre os de 640 e 700 réis, no segundo de 570 a 620 réis, no terceiro de 580 e 640 réis, no quarto de 600 e 680 réis, por kilogramma.

Kerozene — Ainda no anno que passamos em revista a importação deste artigo teve regular augmento; as entradas constaram de 534.648 caixas e 450 barris, contra 501.099 caixas em 1907, ou mais 33.549 caixas e 450 barris.

Os preços por mezes, assim como as entradas, foram os seguintes:

Table with 3 columns: Month (Janeiro to Dezembro), Price Range (e.g., 7\$800 a 8\$000), and Quantity (Caixas). Total: 524.648.

Entradas nos ultimos quatro annos:

Table with 2 columns: Year (Em 1907, 1906, 1905, 1904) and Quantity (Caixas). Values range from 508.277 to 501.099.

Preços extremos:

Table with 2 columns: Year (Em 1907, 1906, 1905, 1904) and Price Range (Caixas). Values range from 7\$800 a 9\$500.

Ladrilhos — No anno que terminou, os suprimentos recebidos tiveram augmento de 36.040 sobre os do anno de 1907.

Chegaram 1.136.830, contra 1.099.890 no anno anterior.

Os preços durante o anno pouco variaram, tendo vigorado no primeiro trimestre o de 130\$, no segundo o de 125\$, no terceiro o de 120\$ a 125\$ e no ultimo de 120\$, por milheiro.

Nos ultimos quatro annos as entradas foram as seguintes:

Table with 2 columns: Year (Em 1907, 1906, 1905, 1904) and Quantity (Caixas). Values range from 390.095 to 1.099.890.

Manteiga — Diminuíram muito os suprimentos recebidos durante o anno findo, o que era de esperar em virtude do augmento do fabrico nacional.

O total das entradas do anno de 1908 foi apenas de 11.788 caixas e em geral de França, contra 18.643 caixas no anno passado, ou menos 6.855 caixas.

As entradas, por trimestre, foram as seguintes:

Table with 2 columns: Trimester (1º, 2º, 3º, 4º) and Quantity (Caixas). Total: 11.788.

As procedencias foram as seguintes:

Table with 2 columns: Origin (Da França, Da Alemanha, Diversas) and Quantity (Caixas). Total: 11.788.

As entradas nos ultimos quatro annos foram as seguintes:

Table with 2 columns: Year (Em 1907, 1906, 1905, 1904) and Quantity (Caixas). Values range from 10.271 to 18.643.

Durante o anno os preços estiveram quasi sempre em baixa e em Dezembro cotava-se do seguinte modo:

Table with 2 columns: Supplier (Demagny, Brézel Frères, Lapelletier, Modesto Gallone, Esbousen, J. Brum, Buske Junior, Marelet) and Price Range (Caixas). Values range from 2\$200 a 2\$550.

Massas alimenticias — Diminuíram ainda as entradas deste artigo no anno que passamos em revista.

O total dos suprimentos recebidos foi de 470 caixas, contra 683 caixas em 1907, ou menos 213 caixas.

Continuaram nominaes os preços.

Milho do Rio da Prata — Durante o anno entraram apenas 65 saccos e no anno de 1907 receberam-se 22.758 saccos, ou menos 22.693 saccos.

Os suprimentos recebidos não forneceram base para preços.

Table with 2 columns: Year (Em 1907, 1906, 1905, 1904) and Quantity (Saccos). Values range from 14.476 to 22.758.

Preços extremos: Em 1907... 7\$000 a 10\$000; Em 1906... 7\$500 a 9\$800; Em 1905... 4\$500 a 8\$800; Em 1904... 4\$800 a 8\$000.

Os preços, por trimestre, do milho nacional, foram:

Table with 2 columns: Trimester (1º, 2º, 3º, 4º) and Price Range (Saccos). Values range from 7\$500 a 9\$800.

Table with 2 columns: Origin (Gothenburgo, Westersick, Wisby, Olmskoldssik, Triederhstad, Karlskuna) and Quantity (Pés). Total: 3.857.116.

RESINA — Os suprimentos recebidos foram de 23.142.206 pés, contra 31.510.129 pés no anno de 1907, ou menos 8.367.833 pés.

As entradas por mezes foram:

Table with 2 columns: Month (Janeiro to Dezembro) and Quantity (Pés). Total: 23.142.206.

Os preços extremos do anno foram de \$840 a 100\$ por duzia, tendo regulado no primeiro trimestre os de 90\$ e 100\$, no segundo trimestre os de 88\$ e 95\$ e no segundo trimestre o de 84\$.

Os extremos dos preços nos ultimos quatro annos foram os seguintes:

Table with 2 columns: Year (Em 1907, 1906, 1905, 1904) and Price Range (Pés). Values range from 62\$ a 120\$.

As procedencias das entradas em 1907 foram as seguintes:

Table with 2 columns: Origin (Gulfport, Pensacola, Pascagoula, Savannah) and Quantity (Pés). Total: 23.142.206.

DE RE' — Durante o anno de 1908 receberam-se 2.651.777 pés, contra 2.811.724 pés no anno anterior, ou menos 159.947 pés.

As entdadas, por mezes, foram as seguintes:

Table with 2 columns: Month (Janeiro to Dezembro) and Quantity (Pés). Total: 2.651.777.

As procedencias foram as seguintes:

Table with 2 columns: Origin (Nova York, Boston) and Quantity (Pés). Total: 2.651.777.

Oleo de linhaça — Houve neste anno regular augmento na importação deste artigo, isto é, chegaram mais 3.308 barris e 134 caixas do que no anno de 1907.

Os suprimentos recebidos foram de 12.099 barris, da Inglaterra, e de 287 de outras procedencias, e 150 caixas da França, contra 8.988 barris e 16 caixas no anno de 1907.

Como no anno anterior, os preços tiveram modificações sensiveis, regulando no primeiro trimestre os de 880 a 940 réis o de lata e de 800 a 880 réis o de barril, por kilogramma; no segundo os de 800 a 940 réis o de lata e de 840 a 940 réis o de barril; no terceiro os de 800 a 940 réis o de lata e de 700 a 880 réis o de barril, e no quarto os de 940 a 950 réis o de lata e de 800 a 850 réis o de barril.

Passas — Foram menores os suprimentos recebidos durante o anno que passamos em revista, comparados com os de 1907.

O total das entradas foi de 2.803 caixas, contra 3.156 caixas no anno de 1907, ou menos 353 caixas.

Durante o anno os preços variaram entre 10\$ e 14\$, fechando em Dezembro com a cotação de 10\$ por arroba.

Durante os ultimos quatro annos as entradas foram:

Table with 2 columns: Year (Em 1907, 1906, 1905, 1904) and Quantity (Caixas). Values range from 2.304 to 3.156.

Phosphoros — As entradas do anno constaram apenas de 11 caixas e em 1907 não houve entrada. Preços nominaes.

Os preços dos nacionaes estiveram sempre em alta, abrindo em Janeiro com os de 37\$ a 44\$ por lata, conforme a marca e fecharam em Dezembro cotando-se de 54\$ a 62\$.

Pimenta da India — No anno de 1908 os suprimentos recebidos foram de 1.625 saccos e no anno anterior entraram 1.527 saccos, ou mais 98 saccos.

Os preços durante o anno variaram de 1\$150 a 1\$500, cotando-se em Dezembro de 1\$150 a 1\$200 por kilogramma.

As entradas dos ultimos quatro annos foram:

Table with 2 columns: Year (Em 1907, 1906, 1905, 1904) and Quantity (Saccos). Values range from 1.155 to 1.625.

Pinho — Durante o anno findo teve grande diminuição a importação deste artigo, como se verá pelas entradas das diversas procedencias.

SUECO — Receberam-se durante o anno findo 3.857.116 pés, contra 4.502.764 pés no anno de 1907, ou menos 645.648 pés.

Durante o anno os preços soffreram apenas pequenas oscillações, tendo vigorado os de 80\$ a 84\$ por duzia, tanto o vermelho como o branco.

As entradas por mez foram:

Table with 2 columns: Month (Janeiro to Dezembro) and Quantity (Pés). Total: 3.857.116.

BIBLIOTECA - 100 -

O mercado durante o anno conservou-se sem alteraçao sensivel, tendo vigorado no primeiro semestre os preços de 290 a 300 réis e no segundo semestre o 280 réis por pé.

SUECO — Vieram ao mercado 2.095.874 pés, contra 882.821 pés em 1907, ou mais 1.213.053 pés.

Durante o anno o mercado manteve-se sem modificação nos preços, cotando-se sempre a 82\$ por duzia.

As entradas, por mezes, foram as seguintes:

Table with 2 columns: Month, Pés. Rows: Setembro (950.323), Outubro (1.145.551), Total (2.095.874).

As entradas do pinho em geral do anno de 1908 e as dos ultimos quatro annos foram as seguintes:

Table with 2 columns: Year, Pés. Rows: 1908 (31.747.063), 1907 (39.707.438), 1906 (30.840.422), 1905 (26.816.014), 1904 (34.287.406).

Os importadores dos 31.747.063 pés entrados em 1908 foram os seguintes:

Table with 2 columns: Importador, Pés. Rows: Domingos Joaquim da Silva & C. (12.725.429), F. P. Passos & Filho (8.737.145), Machado Bastos & C. e J. Velloso & C. (6.450.920), B. Berregain & C. (2.252.390), Companhia Luz Stearica (495.000), Light & Power Co. (422.628), Correia da Costa & C. (232.735), Ribeiro dos Santos & C. (111.729), Moss Irmão & C. (73.180), Mesquita Bastos & C. (66.854), St. John D'El-Rey Mining Co. (49.304), Ferreira Irmão & C. (16.000), A' ordem (113.749), Total (31.747.063).

Presuntos — Comparados os supprimentos recebidos no anno de 1908 com os do anno anterior, encontramos diminuicao de 459 caixas, tendo entrado naquella periodo 3.028 caixas e neste 3.487.

Durante o anno os preços soffreram pequenas alternativas, tendo vigorado no primeiro trimestre os de 1\$900 a 2\$100 o superior e de 1\$750 a 1\$950 o inferior, por libra, no segundo de 1\$900 a 2\$050 o superior e de 1\$700 a 1\$950 o inferior, no terceiro de 1\$880 a 2\$050 o superior e de 1\$750 a 1\$900 o inferior e no ultimo de 1\$880 a 2\$ o superior e de 1\$750 a 1\$850 o inferior.

Nos ultimos quatro annos as entradas foram:

Table with 2 columns: Year, Caixas. Rows: 1907 (3.487), 1906 (3.617), 1905 (3.043), 1904 (2.289).

Telhas — Comparados os supprimentos recebidos no anno de 1908 com os do anno anterior, encontramos augmento de 1.076.251, tendo entrado em 1908 5.696.613, contra 4.020.367 em 1907.

Durante o anno os preços tiveram regular baixa, tendo vigorado no primeiro trimestre os de 240\$ a 260\$, por milheiro, no segundo trimestre de 235\$ a 240\$ e no semestre ultimo os de 220\$ a 230\$.

As entradas dos ultimos quatro annos foram:

Table with 2 columns: Year, Caixas. Rows: 1907 (4.020.367), 1906 (4.542.110), 1905 (2.150.571), 1904 (3.555.040).

Tifolos — Houve augmento na importação deste artigo durante o anno que passamos em revista; o total das entradas foi de 1.253.956, contra 1.071.000 em 1907, ou mais 182.956.

As entradas dos tres ultimos annos foram as seguintes:

Table with 2 columns: Year, Caixas. Rows: 1907 (1.071.000), 1906 (1.555.620), 1905 (3.781.457).

Toucinho americano — Houve um pequeno augmento na importação deste artigo durante o anno findo; vieram ao mercado 1.086 volumes, contra 946 volumes no anno de 1907, ou mais 140 volumes.

Como nos annos anteriores os supprimentos recebidos foram, na totalidade, por encomenda e para fornecimentos.

Durante o anno os preços do nacional tiveram sensivel modificação, regulando no primeiro trimestre de 1\$100 a 1\$200 o superior e de 900 a 1\$060 o inferior, por kilogramma; no segundo, de 1\$060 a 1\$200 o superior e de 900 a 1\$060 o inferior; no terceiro, de 800 a 1\$060 o superior e de 700 a 900 o inferior, e no quarto, de 700 a 900 o superior e de 600 a 800 o inferior.

Trigo em grão — Durante o anno de 1908 continuou como nos ultimos annos com augmento as entradas deste artigo.

Companhada a importação, vê-se que vieram ao mercado, mais do que em 1907, 21.077 saccos, e do que os outros annos, conforme as entradas que em seguida damos.

Table with 2 columns: Year, Saccos. Rows: 1908 (24.744.763), 1907 (2.453.686), 1906 (2.216.270), 1905 (2.069.373), 1904 (1.600.723).

Velas de composição — No anno findo as entradas deste artigo foram menores que as de 1907, em 250 volumes.

Os supprimentos recebidos constaram de 555 caixas, contra 805 caixas em 1907.

Durante o anno os preços tiveram apenas pequenas oscillações, tendo vigorado os de 11\$500 e 12\$ para as communs grandes; de 7\$ e 7\$500 para as pequenas e de 25\$500 a 28\$ para a marca Brasileira, por caixa de 25 pacotes.

As entradas, por trimestres, foram as seguintes:

Table with 2 columns: Trimestre, Caixas. Rows: 1º (177), 2º (88), 3º (135), 4º (155), Total (555).

As procedencias foram as seguintes:

Table with 2 columns: Procedencia, Caixas. Rows: Franca (327), Diversas (228), Total (555).

Table with 2 columns: Year, Caixas. Rows: 1907 (805), 1906 (778), 1905 (1.182), 1904 (1.004), 1903 (987).

Vermouth — Augmentaram sensivelmente as entradas deste genero; os supprimentos recebidos constaram de 21.101 caixas, contra 17.947 caixas no anno de 1907, ou mais 3.154 caixas.

Pela procedencia:

Table with 2 columns: Procedencia, Caixas. Rows: Francez (13.920), Italiano (6.496), Diversas (685), Total (21.101).

Nos ultimos tres annos entraram:

Table with 2 columns: Year, Caixas. Rows: 1907 (15.947), 1906 (25.893), 1905 (28.408).

Vinagre — Durante o anno os preços regularam de 220\$ a 230\$ o branco e de 215\$ a 230\$ o tinto, por pipa.

Vinhos — Como nos annos anteriores, vamos expôr o movimento deste artigo durante o de 1908, tratando separadamente de cada uma das qualidades.

Considerando o mercado em geral, a importação foi um pouco menor do que em 1907.

FRANCEZES — Os supprimentos vindos desta procedencia foram, no anno que passamos em revista, inferiores ao do anno de 1907, em 1.024 quartolas e 154 caixas e superior em 125 barris.

Durante o anno de 1908 entraram 1.536 quartolas, 501 barris e 4.377 caixas e no anterior receberam-se 2.560 quartolas, 376 barris e 4.531 caixas.

Os preços dos vinhos desta procedencia variam sensivelmente, devido ás marcas, cotando-se em condições particulares.

As entradas, por trimestre, foram as seguintes:

Table with 3 columns: Trimestre, Quartolas, Barris, Caixas. Rows: 1º (505, 155, 1.253), 2º (240, 119, 754), 3º (241, 227, 1.525), 4º (550, —, 845), Total (1.536, 501, 4.377).

As entradas nos ultimos quatro annos foram as seguintes:

Table with 3 columns: Year, Cascos, Caixas. Rows: 1907 (2.036, 4.531), 1906 (2.722, 5.317), 1905 (3.290, 4.675), 1904 (3.235, 4.472).

HESPAÑHOS — Os supprimentos recebidos desta procedencia constaram de 973 pipas e 2.031 caixas, contra 931 pipas e 2.930 caixas em 1907; houve, portanto, este anno, augmento de 42 pipas e diminuicao de 899 caixas.

As entradas, por trimestres, foram as seguintes:

Table with 3 columns: Trimestre, Pipas, Caixas. Rows: 1º (96, 54), 2º (402, 756), 3º (217, 364), 4º (258, 857), Total (973, 2.031).

Os preços mensaes por pipa foram os seguintes:

Table with 2 columns: Mes, Preço. Rows: Janeiro (290\$ a 330\$), Fevereiro (280\$ a 330\$), Março (300\$ a 310\$), Abril (285\$ a 330\$), Maio (285\$ a 330\$), Junho (285\$ a 330\$).

Table with 2 columns: Mes, Preço. Rows: Julho (280\$ a 330\$), Agosto (280\$ a 330\$), Setembro (280\$ a 330\$), Outubro (280\$ a 330\$), Novembro (280\$ a 330\$), Dezembro (280\$ a 330\$).

ITALIANOS — Os supprimentos recebidos desta procedencia foram de 599 barris, 4.447 quartolas e 4.737 caixas, que comparados com os do anno anterior apresentam diminuicao de 81 barris e 440 quartolas e augmento de 394 caixas.

Os preços desta procedencia continuaram variados, devido ás qualidades, cotando-se em condições particulares.

As entradas, por trimestre, foram as seguintes:

Table with 3 columns: Trimestre, Barris, Quarto-las, Caixas. Rows: 1º (283, 825, 1.529), 2º (113, 1.614, 1.747), 3º (130, 980, 813), 4º (53, 1.049, 648), Total (599, 4.477, 4.737).

Entradas nos quatro annos anteriores:

Table with 3 columns: Year, Barris, Quarto-las, Caixas. Rows: 1907 (680, 4.887, 4.343), 1906 (721, 4.089, 2.530), 1905 (1.400, 5.598, 1.475), 1904 (1.435, 8.441, 2.096).

PORTUGUEZES — Foi menor a importação de vinhos desta procedencia, durante o anno de 1908, comparada com a do anno de 1907, houve uma diminuicao de 534 pipas e 47.338 caixas.

Do Porto os supprimentos recebidos foram de 39.941 pipas e 130.830 caixas, contra 39.734 pipas e 174.988 caixas em 1907.

De Lisboa chegaram ao mercado 3.156 pipas e 18.002 caixas, contra 3.897 pipas e 21.191 caixas.

Como nos annos anteriores trataremos aqui somente dos preços dos vinhos communs. Os vinhos de igual procedencia, porém, finos, variam sensivelmente de preços, devido ás marcas.

As entradas, por mezes, foram:

Table with 4 columns: Mes, Porto Pipas, Porto Caixas, Lisboa Pipas, Lisboa Caixas. Rows: Janeiro (2.903, 8.543, 183, 1.659), Fevereiro (3.303, 12.674, 252, 2.176), Março (4.004, 19.118, 235, 587), Abril (2.962, 8.330, 283, 2.178), Maio (3.813, 11.143, 236, 840), Junho (3.014, 6.726, 365, 2.188), Julho (3.626, 5.031, 218, 680), Agosto (3.376, 13.180, 311, 1.591), Setembro (3.133, 12.840, 227, 1.880), Outubro (2.466, 0.377, 277, 892), Novembro (3.507, 14.453, 272, 1.911), Dezembro (3.654, 9.347, 297, 1.521), Total (39.941, 130.830, 3.156, 18.002).

Nos ultimos quatro annos entraram:

Table with 4 columns: Year, Porto Pipas, Porto Caixas, Lisboa Pipas, Lisboa Caixas. Rows: 1907 (39.734, 174.988, 3.897, 21.191), 1906 (38.874, 176.880, 3.752, 19.155), 1905 (37.413, 218.385, 4.578, 19.667), 1904 (26.494, 177.900, 3.155, 17.760).

Os pregos extremos mensaes para os vinhos communs tintos foram os seguintes:

	Porto Virgem	Lisboa e Figueira
Janeiro.....	310\$ a 335\$	300\$ a 340\$
Fevereiro.....	320\$ a 335\$	300\$ a 340\$
Março.....	320\$ a 335\$	310\$ a 350\$
Abril.....	320\$ a 335\$	310\$ a 340\$
Maió.....	320\$ a 335\$	310\$ a 340\$
Junho.....	320\$ a 375\$	310\$ a 340\$
Julho.....	310\$ a 370\$	310\$ a 340\$
Agosto.....	310\$ a 370\$	310\$ a 330\$
Setembro.....	310\$ a 370\$	310\$ a 330\$
Outubro.....	320\$ a 370\$	310\$ a 330\$
Novembro.....	320\$ a 370\$	310\$ a 330\$
Dezembro.....	320\$ a 365\$	310\$ a 320\$

DIVERSAS PROCEDENCIAS — Comparadas as entradas deste anno com as do anno anterior encontramos um augmento de 74 pipas e uma diminuição de 1.150 caixas. Os supprimentos recebidos foram de 156 pipas e 3.877 caixas, contra 82 pipas e 5.027 caixas no anno de 1907.

Champagne — Durante o anno de 1908 as entradas foram inferiores ás do anno anterior em 266 caixas. O total foi de 1.890 caixas, contra 1.624 caixas no anno de 1907.

Nos ultimos tres annos entraram:

Em 1907.....	1.624
Em 1906.....	2.197
Em 1905.....	1.190

TARIFAS

O projecto de reforma de tarifas alfandegarias da lavra do distincto Deputado mineiro Sr. João Luiz Alves, que em 1907 foi combatido quasi unanimemente pela imprensa, voltou á Commissão para ella dar parecer sobre determinadas emendas apresentadas em 3ª discussão e de facto deu parecer, que foi publicado no *Diario do Congresso*, em 21 de Novembro desse anno.

Na Mensagem, apresentada ao Congresso Nacional em 3 de Maio de 1907, o Sr. Presidente da Republica havia dito que não lhe parecia aconselhavel a aggravação das tarifas que já protegiam sufficientemente as industrias nacionaes.

Em nossa *Gazetilha* de 4 de Fevereiro de 1908 e subsequentes, sob titulo *Reforma das Tarifas*, fizemos um estudo, cingindo-nos ao folheto distribuido na Camara e no qual as emendas foram englobadamente consignadas sem attenção á procedencia das classes da tarifa nem á ordem numerica dos objectos a classificar. O projecto, porém, do Sr. João Luiz Alves, no anno de 1908, não veio, felizmente, á baila, parecendo letra morta ou questão perempta.

Em 12 de Janeiro, em commemoração á entrada da esquadra americana no porto do Rio de Janeiro, o Sr. Presidente da Republica assignou o decreto mandando observar o decreto n. 6.079, do anno de 1907, o qual autorizou o Governo a adoptar uma tarifa differencial para um ou mais generos de produção estrangeira, compensadora de concessões feitas a generos de produção brasileira e assim passaram a gozar de redução os seguintes artigos de procedencia americana: farinha de trigo, leite condensado, manufacturas de borracha do artigo 1.023 da tarifa, relógios, tintas para escrever, vernizes, machinas de escrever, caixas frigorificas, pianos, balanças e moinhos de vento.

Embora alliviado da ameaça da execução immediata do projecto do Sr. João Luiz Alves, todos quantos analysam as nossas tarifas aduaneiras, são unanimes em consideral-

as as mais pesadas do mundo e, em alguns artigos, as mais disparatadas.

Sobre ellas ainda pesam as partes do pagamento da totalidade dos direitos de 35 e 50 por cento de ouro ou seja: uma aggravação de 50 o/o sobre a parte de 35, e de 80 por cento sobre a parte de 50, pois que o Estado recebe essas quotas de 35 e 50 o/o, não ao cambio de 15 pelo qual recebe o ouro na Caixa de Conversão, mas ao cambio de 27; ao cambio par.

A esta aggravação de direitos accrescem ainda as difficuldades, os obices de toda a especie para despacho e retirada dos generos, das alfandegas.

Commentando o relatório apresentado pelo Sr. Henrique Hoiek, representante da Associação Commercial do Rio de Janeiro no Congresso Internacional das Camaras de Commercio e Associações Commerciaes em Praga, foi dito no *Boletim* de 15 de Outubro:

"No tocante aos despachos aduaneiros e ao seu expediente moroso, cumpre reflectir que das alfandegas retira o Estado a maxima parte das suas rendas. Dahi um luxo de fiscalização, que tontea, uma severidade de exigencias, que assombram. Já em 1890, no seu relatório de Ministro da Fazenda, assignava o Sr. Ruy Barbosa o perigo dessa orientação tributaria, mostrando que a taxaço aduaneira tinha de responder pelas necessidades do Thesouro publico e acompanhalas nas suas immensas variações. Por fim, os direitos alfandegarios representam, em relação á receita geral, o mesmo que a monocultura em relação á economia do paiz: canção amarrada por uma corda só em ponto agitado da praia...

Além desse mal, a taxaço aduaneira está actualmente convertida em vestimenta dos industrias protegidas, os quaes, por motivos obvios, são excessivamente friorentos e cada vez mais frio sentem; de modo que a espessura da vestimenta cresce, e o povo tira ao seu conforto o que os industrias reclamam para o seu regalo.

É natural, pois, que influenciada pelas duas circunstâncias, a tributação aduaneira exija um rigorismo feroz nos despachos, afim de que nada escape da rede, que o Thesouro arroja e a industria puxa.

Como succede, porém, em toda a parte, quanto maior a tributação tanto mais multiplicados os recursos da fraude para illudil-a, e o contrabando se desenvolve parallelamente ao crescimento das taxas."

O decreto n. 6.747, de 21 de Novembro de 1907, publicado no *Diario Official* de 7 de Janeiro de 1908, approvou as novas tarifas e condições regulamentares para a Estrada de Ferro Central do Brasil.

Ao Sr. Dr. Miguel Calmon, Ministro da Industria, Viagem e Obras Publicas, propoz a Superintendencia da Sorocabana Railway Company modificar as suas tarifas para o transporte de madeiras e igualar tambem os fretes da madeira bruta a madeira apparelhada para a seguinte :

Por cinco toneladas kilometro—Até 150 kilometros, 240 réis; de 151 a 200 kilometros, 200 réis; de 201 a 250 kilometros, 100 réis; de 250 kilometros em diante, 50 réis.

O Sr. Ministro da Industria, Viagem e Obras Publicas enviou essa proposta ao Sr. Engenheiro-chefe do serviço de Viagem do Estado de S. Paulo.

Em 30 de Janeiro o Centro do Commercio de Café dirigio ao Sr. Ministro da Fazenda uma representação contra o rigor extremo exercido pela Estrada de Ferro Central, na secção arrecadadora dos fretes de café e outras mercadorias, que muito prejudica as casas em movimento diario com esse proprio nacional, cujo pessoal é obrigado a perda de tempo com a substituição de notas, aliás não dilaceradas, mas com simples rasgões e pedindo providencias no sentido de ser abrandado tal rigor, visto os embarços que causa ao commercio.

Tambem o *Correio a Tarde*, de Juiz de Fora, protestou sobre os exagerados fretes de laticinios—uma das industrias nacionais mais dignas desse nome—apontando que duas caixas de manteiga, que pagavam até então, de Juiz de Fora a Curvello, \$3700, pelas novas tarifas passaram a pagar 15\$700.

Em principios de Fevereiro o Sr. Dr. Miguel Calmon, Ministro da Industria e Viagem, recebeu um longo telegramma da Associação dos Empregados do Commercio, na cidade de Campos, assignado pelo seu presidente, solicitando a intervenção do Sr. Ministro, no sentido de tirar o commercio daquelle cidade da situação angustiosa em que se acha, motivada pela elevação das tarifas da *Leopoldina Railway Company*, mas a administração da companhia não deu sequer resposta a essa importante corporação.

Em 7 de Abril, de parte da população explodiram actos de violencia, de que só se soccorrem os desesperados.

O Sr. Dr. Alfredo Backer, Presidente do Estado do Rio, recebeu os seguintes telegrammas concernentes ás occorrencias havidas em Campos :

"Foram queimadas as estações nova e velha em Campos, só restando de pé as paredes.

Ficaram destruidos os moveis, utensilios, archivos, muitos volumes de bagagem, encomendas e de cargas que estavam nos armazens.

Foram queimados quatro vagons fechados, carregados de cargas para diversos destinos, tres abertos vazios, dois abertos carregados, sete carros de 1ª classe, seis de 2ª classe, quatro mixtos de passageiros, tres de bagagens e animaes, tres de correio e bagagem e dois de animaes, total 142 carros.

Antes de queimarem os carros, inutilizaram as mercadorias, queimando umas e carregando outras. Foram queimados mu-

tos volumes de bagagens e encomendas já despachadas, sendo tambem queimados moveis, utensilios e archivo. Foi queimada a nova estação para posto telegraphico do kilometro 2 de Carangola, bem como barracões da ponte nova, Jado do Norte. Queimaram sete saveiros L R 5, L R 6, L R 7 e L R 8, só se salvando L R 5 por ser de ferro. Lançaram fogo ás pontes do gubadastes 8 e 11, tombando aquelle sobre o Parahyba, mas não ficando prejudicado o 11.

Diversas peças de madeira retiradas da ponte e que estavam sobre este guindaste para ser carregadas, foram queimadas.

Aplicaram dynamite á nova ponte, mas sem resultado, continuando ella em perfeito estado.

Atacaram a estação das Dóres, destruindo paredes, moveis e utensilios, arrancando um trilho e damniificando a linha telegraphica; a guarita de ligação da Campista foi queimada e a chave damniificada, a linha telegraphica da nova estação de Campos foi destruida, bem como as chaves. Os animos estão calmos. O especial conduzindo o Chefe de Policia chegou ás 5 horas e 30 minutos da manhã de hoje. O commercio recobrio as portas hoje. Constatou-se que a estação de Uruahy tinha sido atacada hontem, segni para allí ás 8 horas p. m. Nada tendo havido, voltei com o Chefe de Policia a quem relatei todos os factos occorridos. Por ora é o que occorre dizer.—A. Muller."

"Confirmo o meu telegramma. Completo restabelecimento ordem publica sem necessidade de intervenção da força. O commercio está funcionando normalmente. Iniciei inquerito. O trafego mesmo será restabelecido.—Sandagões, *Verissimo do Mello*, Chefe de Policia.

Na gazetilha da nossa edição de 22 de Outubro, sob rubrica—*O novo regimen e os impostos*—propuzemo-nos analysar a lei dos impostos municipaes, cujo Regulamento foi promulgado por Decreto n. 700, de 15 de Outubro, e dissemos então :

"Está penetrando, emba vez mais profundamente, no espirito do nosso povo, sem distincção de profissões, a creença de que os nossos governantes têm, consciente ou inconscientemente, dividido os Brasileiros em duas classes: a dos funcionarios publicos, com todos os privilegios, alguns dos quaes vão até á segunda geração, e a dos contribuintes, sem outro direito nem outra missão no mundo, que não seja a de trabalhar, para satisfazer as necessidades e até o luxo da primeira.

Ora, não ha povo que deseje conservar um governo, contra a quem chegou a conhecer esta suspeita, e não ha governo que se possa conservar contra os governados convencidos daquelle idéa.

Sustentar-se, nestas condições, durante algum tempo, é possível; mas nunca manter-se por largos annos. Quem não pôde emigrar, foge; quem não pôde desespera; o desespero leva ao furor, e o furor é uma arma de dois gumes; quando fere a victima com um, ameaça com o outro o algoz, real ou supposto."

A' rua 1ª de Março n. 75 sobrado, reuniram-se no dia 22 de Outubro varios industriaes, afim de tratarem de medidas tendentes a impedir que o Conselho Municipal prosiga na sua falha de asphixiar o commercio e a industria desta capital com impostos desarrazoados.

A reunião foi presidida pelo Sr. Dr. Julio Benedicto Ottoni, que teve por secretarios os Srs. John Hunning e Egidio Guichard Junior, e foi resolvido enviar sobre o assumpto um manifesto aos membros do Conselho Municipal do Distrito Federal, o qual foi entregue ao Sr. General Prefeito do mesmo Distrito.

Sem a vigencia das tarifas aduaneiras desarrazoadamente augmentadas do projecto do illustre Deputado mineiro Sr. João Luiz Alves, sem a vigencia dos impostos municipaes promulgados, cujo Regulamento foi promulgado em 15 de Outubro, a vida na Capital da Republica já era difficil para os abastados e quasi impossivel para os — sem fortuna.

O *Paiz*, num editorial de 17 de Fevereiro, traçou a respeito da vida no Rio de Janeiro um quadro do qual nos permitimos dar uma parte:

"A crise mais séria que afflige neste momento o nosso povo e que mais urgentes providencias reclama dos poderes publicos, é a crise da alimentação. A população do Rio de Janeiro não tem que comer. A carne, o peixe, os legumes, os farinaceos e as fructas que apparecem á venda, são em diminuta e insignificante quantidade, de pessima qualidade, só podendo ser adquiridos por preços exorbitantes, que tornam a vida insupportavel e obrigam o povo ás mais duras privações.

Deshumbrados pela transformação por que a cidade tem passado, vaidosos pelos elogios que ouvimos da bocca dos extrangeiros que nos visitam, autoridades federaes e municipaes, bem como os proprios particulares de todas as classes, estão absorvidos pelos melhoramentos materiaes de ordem propriamente scenographica, deixando correr á revelia os mais graves problemas sociaes e economicos, que mais de perto se relacionam com o nosso bem estar e com a felicidade individual.

O Rio de Janeiro está atacado do delirio das grandezas; estamos todos, pobres e abastados, fascinados pelo culto das exterioridades; o mal estar é geral. O operario e o trabalhador, que vivem do seu salario, ganho dia a dia com o sagrado suor do seu rosto, quasi massam fome, e as classes burguezas, os pequenos negociantes, os funcionarios publicos, os empregados em empresas particulares, ganham apenas para a exigua e insufficiente alimentação de suas familias.

Na area enorme do novo mercado, nós vimos exposta carne em pessimas condições, á razão de 800 a 900 réis o kilo; meia duzia de vendedores de legumes de duas ou tres variedades apenas, por preços que só estão ao alcance dos ricos; o peixe

está reduzido a alimentação de luxo, custando o kilo 4\$500 e 5\$000; as fructas, na maior parte verdes, encardidas e podres, por preços que só millionarios podem pagar."

O projecto do Orçamento Municipal, para o anno de 1909, foi combatido pela imprensa em geral, attento o augmento absurdo dos impostos que creava e provocou a reunião de comicios.

Na sessão do Conselho Municipal, de 19 de Dezembro, quando já se notava a presença de pequenos grupos nas cercanias do edificio daquelle corporação, agarrando talvez, como estava annunciado, o comicio de protesto contra o referido projecto, o intendente Sr. Bittencourt Filho, tomando a palavra, disse que o Conselho Municipal tinha necessidade de, conciliando os interesses do povo com os da Municipalidade, permitir ao Prefeito iniciar novos melhoramentos, dar trabalho ao operariado, sem, entretanto, esgotar as forças vitaes do municipio.

Assim, pois, sem recuar, porque ir ao encontro da opinião publica é avançar, o orador pedia que fosse consultado o Conselho se consentia na volta do projecto de orçamento á Commissão até que, realizadas as providencias annunciadas pelo Sr. Presidente, em nome do Conselho, pudesse o Executivo ficar armado dos recursos de que carece para manutenção dos serviços municipaes, sem a decretação das providencias contidas no projecto de orçamento.

A proposta foi unanimemente approvada. Na reunião de commerciantes, effectuada na Associação Commercial do Rio de Janeiro, no dia 22 de Dezembro, foi approvada a seguinte proposta, apresentada pela Directoria:

"Considerando que a situação precaria em que se acham as finanças do Distrito Federal é inteiramente devida aos grandes dispendios da transacta administração sob o Prefeito Dr. Passos, e que elles foram inteiramente approvados e animados pelo Poder Federal, que fez promulgar leis especiaes de dictadura, esta reunião é de parecer que ao mesmo cumpre procurar os meios necessarios para saldar essas despesas extraordinarias que aproveitam a toda a Republica, e que elles não devem ser extorquidos do commercio e outras classes do Distrito, já acabrunhadas de impostos."

SERVIÇO ADUANEIRO

Sob a epigraphe—Rendas de mercadorias na Alfandega — este jornal iniciou em 10 de Março uma série de artigos demonstrando os prejuizos que ha longos annos experimenta o commercio com os desfalques ou roubos em volumes de mercadorias, seja nos porões dos navios que as conduzem, seja nos saveiros para os quaes as descarregam, seja nos armazens da alfandega.

As insolitas depredações contra as quaes nos insurgimos, pedindo a repressão por parte das autoridades competentes, foram demonstradas com provas irrefragaveis a esta redacção pelo Centro de Navegação Transatlantica, associação proposta a pugnar pelo melhoramento da estatística de navegação e do serviço aduaneiro em geral nos portos do Brasil.

Em 17 do mesmo mez *O Paiz* num editorial endossou os conceitos do *Jornal do Commercio*.

Nesse mesmo dia o Sr. Dr. Corrêa da Costa, Inspector da Alfandega, como medida de segurança e no intuito de reprimir a violação dos volumes que passam pela repartição a seu cargo, baixou as seguintes portarias:

“Ao Sr. Guarda-mór—O Inspector em comissão determina á Guardamoria desta Alfandega que faça sellar todas as embarcações contendo fazendas e mais mercadorias destinadas aos armazens desta repartição, devendo ser responsabilizados pela inobservancia dessa medida os guardas que assistirem á descarga”.

“Ao Sr. Administrador das Capatazias—O Inspector em comissão determina á Administração das Capatazias desta Alfandega que faça fechar e sellar as embarcações diariamente quando terminar o serviço de descarga, sendo as chaves entregues ao representante da companhia de navegação a

que pertencer a embarcação, operação essa que deve ser realizada em presença do guarda que estiver de serviço na Docca”.

No estudo que fizemos dos roubos de mercadorias importadas, tivemos tambem de examinar os processos seguidos nos serviços de descarga de navios no nosso porto, apontando todas as irregularidades e a falta de um regulamento que melhorasse as tristes condições em que se achavam e que tanto concorria para o nosso descredito e para graves prejuizos das Companhias de Navegação.

Tão rectas e tão ponderadas foram as nossas observações, que a Sociedade União dos Operarios Estivadores, conhecendo a justiça dos nossos conselhos, resolveu estabelecer um accordo com o Centro de Navegação Transatlantica, tendo antes submettido á approvação da assemblea geral as bases principaes do novo regulamento.

Reunidas no dia 6 de Abril á 1 hora da tarde as directorias do Centro de Navegação e da União dos Operarios Estivadores, foi lido o accordo e assignado por ambas as directorias e por outras pessoas presentes á reunião.

Tal accordo, que começou a vigorar no dia 13 do mesmo mez, demol-o na integra na nossa edição de 7.

Um serviço que deixa tudo a descajar e causa pessima impressão ao estrangeiro é o serviço de desembaraço das bagagens. É longo, moroso, sem ordem e cercado de peccabilidades e exigencias por parte do fisco para obrigar a pagamento de direitos umas camisas mais engomadas ou umas calças mais limpas, que lhe parecem novas, como se o passageiro só tivesse o direito de trazer nas malas roupa suja e velha e em quantidade exigua.

EXPORTAÇÃO

O valor commercial da exportação do Brasil, em 1908, segundo os dados colhidos pela Repartição de *Estatística Commercial*, foi :

De mercadorias..... 704.827:697\$
 A do anno de 1907, foi:
 De mercadorias..... 800.890:882\$

Houve, portanto, decrescimento, em 1908, de 156.063\$185, comparativamente a 1907. A colheita de café do Brasil, no anno de 1907 e 1908, segundo os dados por nós colhidos dia a dia, foi de 11.326.767 saccas.

De 1 de Julho de 1907 a 30 de Junho de 1908, entraram no mercado do Rio de Janeiro

No de Santos.....	3.409.203
No da Victoria.....	7.203.809
No da Bahia.....	483.047
	203.708
	<u>11.326.767</u>

A colheita de 1908-1909 está estimada em 12.000.000 saccas.

A exportação de café pela barra do Rio de Janeiro, no anno de 1908, foi menor que a do anno de 1907, como se verifica do seguinte confronto:

Exportação de 1908 — saccas....	3.319.002
Exportação de 1907 — saccas....	3.857.210
	<u>538.208</u>

As 3.319.002 saccas de café exportadas pela barra do Rio de Janeiro em 1908 tiveram os seguintes destinos:

	Saccas
Estados Unidos:	
Nova York.....	1.275.707
Nova Orleans.....	577.220
	<u>1.852.927</u>
Europa:	
Trieste.....	196.977
Hamburgo.....	175.657
Antuerpia.....	82.727
Genova.....	64.129
Mar-elha.....	56.392
Constantinopla.....	51.045
Havre.....	37.135
Oran.....	36.121
Smyrna.....	26.203
Salonica.....	20.945
Copenhague.....	19.047
Bordéos.....	13.237
Alger.....	11.076
Odessa.....	9.086
Mostaganem.....	8.627
Rotterdam.....	7.576
Christiania.....	7.209
Southampton.....	6.672
Viborg.....	6.109
Malta.....	5.875
Kustendje.....	5.625
Philippeville.....	5.405
Gothenburgo.....	5.376
Stockholmo.....	5.250
Trebizonda.....	4.625
Galatz.....	4.623
Amsterdam.....	3.984
	<u>877.635</u>

Transporte.....	877.635
Leixões.....	3.841
Gefle.....	3.750
Varna.....	3.725
Dedeagatch.....	3.626
Londres.....	3.469
Samsun.....	3.375
Norrkoping.....	3.253
Veneza.....	3.003
Pireu.....	2.878
Fiume.....	2.800
Chesneh.....	2.250
Tunis.....	2.175
Liverpool.....	2.003
Palermo.....	1.875
Helsingfors.....	1.850
Bergen.....	1.797
Sundsvall.....	1.753
Gibraltar.....	1.750
Messina.....	1.625
Bruges.....	1.545
Malmö.....	1.500
Karlskrona.....	1.375
Lisboa.....	1.147
Drontheim.....	1.125
Ineboli.....	1.125
Skien.....	1.025
Bremen.....	1.009
Tripoli.....	1.000
Candia.....	1.000
Abo.....	875
Barcelona.....	815
Susa.....	800
Bône.....	775
Mytilene.....	750
Las Palmas.....	715
Nápoles.....	668
Kerasunda.....	625
Tanger.....	625
Dardanellos.....	625
Rodosto.....	625
Jaffa.....	500
Sevilha.....	500
Canéa.....	500
Hernosand.....	500
Syra.....	500
Kotka.....	450
Rhodes.....	375
Raumo.....	375
Kavala.....	375
Corfu.....	375
Arzen.....	375
Larnaca.....	375
Batum.....	350
Hango.....	350
Ancona.....	325
Panderno.....	250
Westervik.....	250
Bougie.....	250
Halmstad.....	250
Samos.....	250
Vathy.....	250
Kolding.....	250
Laurvig.....	180
Bolgrad.....	125
Arendal.....	125
Mondania.....	125
Ismid.....	125
Gabes.....	125
Dranmen.....	125
Mersina.....	125
Retimo.....	125
Mantilnoto.....	125
Burghas.....	125
Landskrona.....	125
Sulina.....	125
Porto Lagos.....	125
Fredriksham.....	100
Beyrouth.....	75
Vigo.....	71
Latakiah.....	50
Madeira.....	45
Dakar.....	20
Konigsberg.....	12
Pariz.....	3
Diversos.....	925
Total.....	958.218

Diversos paizes:		
Buenos-Aires.....	79.088	
Cape Town.....	35.706	
Montevideo.....	18.881	
Port Elizabeth.....	17.700	
Valparaizo.....	12.843	
Mossel Bay.....	12.345	
East London.....	12.285	
Durban.....	10.803	
Alagoa Bay.....	5.850	
Delagoa Bay.....	3.535	
Talcahuano.....	2.435	
Punta Arenas.....	2.215	
Singapura.....	2.035	
Corral.....	1.500	
Antofagasta.....	425	
Coquimbo.....	400	
Montreal.....	250	
Iquique.....	202	
Puerto Montt.....	100	
Yokohama.....	100	
Ancud.....	50	218.748

Cabotagem:		
Portos do Norte.....	208.958	
Portos do Sul.....	80.156	289.114
Total.....	3.310.002	

Foram embarcadas, durante o anno de 1908, 3.006.227 saccas de café, que tiveram os seguintes destinos:

Estados Unidos:		
Nova York.....	901.877	
Nova Orleans.....	486.813	
Charleston.....	10.000	1.398.694

Europa:		
Hamburgo.....	258.282	
Trieste.....	205.887	
Marselha.....	188.154	
Genova.....	137.708	
Antuerpia.....	91.397	
Southampton.....	64.114	
Havre.....	43.128	
Bordéas.....	23.509	
Liverpool.....	9.325	
Rotterdam.....	3.750	
Leixões.....	2.406	
Amsterdam.....	1.750	
Lisboa.....	1.133	
Barcelona.....	1.000	
Londres.....	749	
Bremen.....	18	
Nápoles.....	3	1.032.403

Diversos portos:		
Rio da Prata.....	98.290	
Africa do Sul.....	21.855	
Chile.....	18.050	138.804

Cabotagem:		
Portos do Norte.....	241.056	
Estado do Rio.....	110.395	
Portos do Sul.....	84.879	436.330
Total.....	3.006.227	

Os embarcadores foram:	
Ornstein & C.....	466.152
Eugen Urban.....	387.061
Carlo Pareto & C.....	360.931
Theodor Wille & C.....	354.793
Pinto & C.....	281.392
Gustav Trinks & C.....	162.846
Hard, Rand & C.....	151.347
Pinheiro & Ladeira.....	117.113
C. Dabelow.....	115.605
Norton, Megaw & C.....	91.121
Arbuckle & C.....	62.761
Manoel Placido Teixeira.....	61.794
Sequeira & C.....	59.797
Robert Do Coutto & C.....	53.845
Zenha, Ramos & C.....	53.413
Castro, Silva & C.....	47.804
W. F. Mc. Laughlin & C.....	35.044
Clarkson & Cross.....	34.800
Silva, Gonçalves & C.....	20.223
Karl Valais Junior.....	14.000
P. S. Nicolson & C.....	13.350
Mc Kinley & C.....	11.004
John Moore & C.....	7.845
Carvalho Fernandes & C.....	6.734
E. M. Guimarães.....	5.072
Agente official do Estado de Minas Geraes.....	4.143
Jorge Dias & Irmão.....	3.876
Adriano Telles.....	3.211
Siemann, Cabral & C.....	1.765
Teixeira Borges & O.....	1.632
F. C. A. de Cataguazes.....	1.415
M. C. Aragão & O.....	1.247
Walter Brothers & O.....	1.050
A. Santos Moreira & C.....	988
Barbosa Albuquerque & C.....	850
F. G. Figueira.....	836
A. de Lima e Silva.....	776
Francisco Sattamini & C.....	624
F. S. Oliveira.....	500
Oliveira Castro & C.....	464
J. P. Roth & C.....	445
Carvalho Figueira.....	380
Eduardo Araujo & C.....	356
Eugenio Pereira de Moraes.....	313
Senra & C.....	300
Angelino Simões & C.....	290
L. Eissengarthen.....	265
P. P. Massini & C.....	250
Rodolpho Sattamini Muzzio.....	245
Bartholomeu Soares dos Santos.....	211
Thomaz Loureiro & C.....	208
A. P. M. Galvão.....	200
Gonçalves, Zenha & C.....	200
Lopes Ribeiro & C.....	200
Nunes de Sá & C.....	200
Queiroz, Moreira & C.....	180
Freitas, Oliveira & C.....	166
José Luiz & C.....	153
Jorge Hage.....	150
P. S. Massani.....	150
Viuva Ribeiro Dias.....	135
G. Affonso & C.....	126
Severo Jorge.....	125
Antenor Dutra & C.....	120
Isnard & C.....	103
Arp & C.....	100
D. Aguiar Mello.....	100
F. Canella.....	100
Pedro Santos & C.....	100
Pedrosa Monteiro.....	100
Diversos.....	1.532
Total.....	3.006.227

Embarques em Nietheroy, etc., em 1908, saccas 919.872, sendo embarcadores:	
Hard Rand & C.....	503.408
Theodor Wille & C.....	414.775
Ornstein & C.....	1.599
Total.....	919.872

Recapitulação por mezes:		
Saccas		
Janeiro.....	268.216	270.376
Fevereiro.....	294.516	359.874
Março.....	272.719	310.900
Abril.....	160.006	146.776
Maio.....	187.127	210.822
Junho.....	133.943	151.633
Julho.....	181.219	205.010
Agosto.....	237.771	244.027
Setembro.....	312.885	294.234
Outubro.....	394.767	492.900
Novembro.....	271.321	355.515
Dezembro.....	291.737	276.845
Total em 1908.....	3.006.227	3.319.002
Total em 1907.....	3.514.980	3.857.210

Foram exportadas pelo porto de Santos no anno de 1908, saccas 8.997.088. Foram exportadas, pelo porto do Rio de Janeiro..... 3.319.002.

Total..... 12.316.000. As vendas no biennio foram as seguintes:

		1907	1908
		Saccas	Saccas
Santos.....	9.363.037	5.995.213	
Rio de Janeiro.....	1.847.000	2.148.000	

Os preços extremos de café typo 7, por 15 kilos, no anno de 1908, comparativamente aos de 1907, foram os seguintes:

		1907	1908
Janeiro...	5\$600 a 6\$200	4\$800 a 5\$400	
Fevereiro...	6\$100 a 6\$400	5\$ a 5\$300	
Março...	5\$900 a 6\$200	4\$900 a 5\$200	
Abril...	5\$200 a 5\$900	4\$900 a 5\$500	
Maio...	5\$200 a 5\$400	5\$200 a 5\$500	
Junho...	4\$700 a 5\$200	5\$200 a 5\$400	
Julho...	4\$700 a 5\$200	5\$200 a 5\$500	
Agosto...	5\$ a 5\$400	5\$100 a 5\$300	
Setembro...	5\$100 a 5\$600	5\$200 a 5\$500	
Outubro...	5\$100 a 5\$600	5\$ a 5\$400	
Novembro...	4\$700 a 5\$200	5\$200 a 5\$500	
Dezembro...	4\$800 a 5\$200	5\$300 a 5\$600	

Os preços extremos do typo n. 7, por 10 kilos, em Santos, no anno de 1908, comparativamente a 1907, foram mais altos: 1907..... 3\$350 a 3\$700. 1908..... 3\$100 a 3\$700.

O preço mais alto foi alcançado no mez de Fevereiro (3\$700); decresceu progressivamente até Agosto (3\$100); subiu em Setembro a 3\$300 e 3\$400 e calio no ultimo trimestre do anno nos extremos de 3\$100 e 3\$250.

As saídas, de Santos, em 1908, na totalidade de 8.997.088 saccas, tiveram o seguinte destino:

Estados Unidos.....	3.604.889
Europa.....	5.224.474
Diversos portos.....	167.725
Total.....	8.997.088

Tendo sido as saídas de 1907 as seguintes:

Estados Unidos.....	3.175.831
Europa.....	5.182.583
Diversos portos.....	203.457
Total.....	11.561.871

O movimento geral do café pelo porto do Rio de Janeiro, no anno de 1907, comparado ao de 1906, como se respiga do

respectivo quadro do movimento no quinquennio ultimo, foi o seguinte:

Entradas:		1907	1908
Estradas de ferro...	1.402.164	984.354	
Cabotagem	270.572	193.666	
Barra dentro.....	1.912.827	1.608.592	
Em transitio.....	182.488	413.607	
	<u>3.768.051</u>	<u>3.150.216</u>	
Embarques:			
Estados Unidos.....	1.355.443	1.398.090	
Europa	1.634.667	1.032.403	
Africa do Sul.....	2.400	21.855	
Rio da Prata e Pacifico.....	117.848	553.279	
Cabotagem	404.622		
	<u>3.514.980</u>	<u>3.006.227</u>	
Sahidas:			
Estados Unidos.....	1.622.621	1.852.927	
Europa	1.743.892	958.213	
Africa do Sul.....	83.195	98.016	
Rio da Prata e Pacifico.....	109.928	120.732	
Cabotagem	267.574	280.114	
	<u>3.857.210</u>	<u>3.319.002</u>	

As cotações do café typo 7, no mercado de Nova York, em 1908, comparativamente ao anno de 1907, foram menores:

1907.....	5 7/8 a 7 3/8
1908	5 15/16 a 6 3/4

O preço mais alto alcançado em 1908, foi 6 3/4 em Dezembro, e o menos 5 15/16 em Julho.

Um quadro, no lugar respectivo, apresenta as cotações do café—typo 7—no mercado de Nova York, no quinquennio de 1904 a 1908.

A colheita de café do Brasil, no anno de 1907-1908, foi calculada em 10.975.000 sacas, sendo:

Rio e Santos.....	11.500.000
Bahia e D. Santo.....	500.000
	<u>12.000.000</u>

Só no mez de Julho de 1909, será dado conhecer ao certo se a colheita de 1 de Julho de 1908 a 30 de Junho de 1909 foi inferior ou superior á calculada.

GENEROS NACIONAES

Aguardente — Comparadas as entradas de 1908 com as de 1907, encontramos uma differença para mais de 2.987 pipas.

O consumo teve um augmento de 1.187 pipas, tendo sido no anno de 1908 de 11.522 pipas e no anno anterior de 10.335 pipas.

O mercado abriu em Janeiro com procura e a preços um pouco mais altos do que no fim do anno de 1907: as vendas foram realizadas de 190\$ a 195\$ por pipa a de Paraty e de 170\$ a 190\$ a de outras procedencias, cotações essas que foram mantidas no mez de Fevereiro, tendo em Março subido a de Paraty de 185\$ a 200\$ e as das outras procedencias de 170\$ a 180\$.

As entradas neste periodo foram de 3.012 pipas de diversas procedencias.

No segundo trimestre o mercado esteve indeciso, tendo os preços regulado de 150\$ a 200\$ por pipa a de Paraty e de 160\$ a 180\$ as das outras procedencias.

Neste periodo chegaram ao mercado 2.553 pipas.

Em Julho os preços firmaram-se, cotando-se a de Paraty de 185\$ a 200\$ por pipa e as das outras procedencias de 165\$ a 190\$; mas em Agosto, devido aos avisos do Norte o mercado tornou-se frouxo, cotando-se em Setembro a de Paraty de 150\$ a 170\$ e as de outras procedencias de 130\$ a 155\$ por pipa.

Os supprimentos recebidos neste periodo foram de 4.009 pipas.

No ultimo trimestre a baixa accentuouse, em consequencia das insistentes offer-tas de Pernambuco, realizando-se as vendas sempre a preços inferiores, e em Dezembro cotava-se a de Paraty de 125\$ a 150\$ e as de outras procedencias de 105\$ a 120\$ por pipa.

Neste trimestre chegaram apenas 2.148 pipas.

O anno que passamos em revista recebeu um saldo de 1.000 pipas e para o de 1909 passaram 1.200 pipas.

Alcool — Esteve mais desenvolvido o movimento deste mercado durante o anno que

passamos em revista, quanto á entradas e vendas no de 1907.

O total das entradas foi de 10.768 volumes por cabotagem, contra 9.470 volumes no anno de 1907, ou mais 1.280 volumes.

As vendas ou consumo durante o anno de 1908 foram de 11.568 volumes, contra 9.379 no anno anterior, ou mais 2.189 volumes.

Em consequencia de haver regulares e repetidas offer-tas do Norte o nosso mercado tornou-se frouxo, registando-se baixas continuas nos preços, como se vê pelas cotações mensaes que damos em seguida:

Foi o seguinte o movimento geral do mercado:

Existencia em 1 de Janeiro.....	1.500
Entradas.....	10.768
	<u>12.268</u>
Vendas.....	11.568

Existencia em 31 de Dezembro... 700

As entradas e preços por mezes foram os seguintes:

	Volumes	Pipas
Janairo.....	810	205\$ a 305\$
Fevereiro.....	1.132	205\$ a 300\$
Março.....	1.133	265\$ a 300\$
Abril.....	1.005	225\$ a 290\$
Maiio.....	1.208	225\$ a 265\$
Junho.....	700	235\$ a 265\$
Julho.....	1.002	245\$ a 300\$
Agosto.....	954	250\$ a 300\$
Setembro.....	481	240\$ a 285\$
Outubro.....	662	200\$ a 240\$
Novembro.....	1.081	150\$ a 230\$
Dezembro.....	540	125\$ a 160\$
Total.....	10.768	

Algodão em rama — As entradas de algodão em rama este anno foram menores que as do anno de 1907, de 17.301 fardos

de 80 kilogrammas, mais ou menos, sendo: Entradas do Norte em 1908..... 209.236 Entradas do Norte em 1907..... 226.597

O movimento no mercado do Rio, no anno de 1908, foi este: Stock em 31 de Dezembro de 1907. 21.329 Entradas no anno de 1908..... 209.236

Entregas para consumo em 1908. 230.628 218.198

Stock em 31 de Dezembro de 1908 12.430

Importadores saccas m/m 80 k.

- Fry, Youle & C..... 51.203 Goncalves, Zenha & C..... 37.306 L. Eissengarten..... 25.459 Edw. Ashworth & C..... 23.518 Braga, Carneiro & C..... 21.221 Zenha, Ramos & C..... 15.201 Carlo Pareto & C..... 9.437 J. de Oliveira Castro & C..... 9.089 Gepp, Edwards & C..... 3.950 Thomaz da Silva & C..... 3.700 Sequeira & C..... 2.820 Muller & C..... 2.200 Sotto Maior & C..... 2.023 Diversos..... 1.890

Total..... 209.236

Os preços do algodão no mercado do Rio de Janeiro, em 1908, foram inferiores aos de 1907, como se vê do quadro que apresentamos em lugar competente e o mesmo succedeu no mercado de Liverpool, segundo as revistas dos Srs. Knowles & Foster, de Londres. Damos as cotações do "Fair Pernambuco" no triennio de 1906 a 1908, preços por libra.

Os preços menores, por 10 kilos, no mercado do Rio, foram no mez de Outubro (S\$300) e os maiores (13\$) em Janeiro, Fevereiro, Maio e Junho e no mercado de Liverpool, os menores por libras, foram no mez de Setembro (4,75) e os maiores em Janeiro (7,27).

Table with columns: MESES, PREÇOS EXTREMOS, 1906, 1907, 1908. Rows include Janeiro, Fevereiro, Março, Abril, Maio, Junho, Julho, Agosto, Setembro, Outubro, Novembro, Dezembro.

Assucar — As entradas de assucar este anno foram menores que as do anno de 1907, de 194.083 saccos, como se apura do quadro demonstrativo dado adiante:

Entradas de 1908..... 1.064.921 Entradas de 1907..... 1.259.004

O movimento geral do mercado durante o anno de 1908, comparado ao de 1907, foi o seguinte:

Table with columns: Entradas, Saldas, Existencia, 1908, 1907. Values range from 1.064.921 to 296.735.

Foram importadores das 1.064.921 saccas entradas em 1908, os seguintes:

- Watter Brothers & C..... 136.329 Goncalves Zenha & C..... 118.634 Thomaz da Silva & C..... 116.658 Meirelles Zamith & C..... 99.604 Zenha Ramos & C..... 79.122 Fry Youle & C..... 78.730 Societé S. Brésilienne..... 65.346 Herm. Stoltz & C..... 26.818 J. de Oliveira Castro & C..... 26.473 Arthur Schultz..... 26.221 Companhia Assucareira..... 24.395 Siqueira & C..... 23.985 Queiroz Moreira & C..... 19.963 Alvares Polley & C..... 19.558 Carlos Kohr..... 16.780 Lebrão & C..... 16.758 Lourenço Cavalcanti..... 14.949 Ernani L. Junior..... 12.158 Albano de Castro..... 11.906 Barbosa Albuquerque & C..... 11.222 Ribeiro Bastos & C..... 10.192 L. Eissengarten..... 9.755 Fortunato Meirelles & C..... 9.445 Carvalho Fernandes & C..... 7.891 Davidson Pullen & C..... 7.147 Severo Jorge & C..... 7.037 Appolinario P. Cunha..... 5.490 Sindicato A. Campista..... 5.068 C. Abranches & C..... 3.996 Companhia Puglisi..... 3.658 M. Maia..... 3.052 C. C. Navegação..... 2.484 Silva Monarcha & C..... 2.000 A. Lopes Machado..... 2.000 Castro Silva & C..... 1.965 Luiz Corrêa Velloso..... 1.850 Alexandre Costa & C..... 1.800 Nunes de Sá & C..... 1.500 Antenor Dutra & C..... 1.500 Domingos A. Mello..... 1.331 João de Souza Valle..... 1.270 C. M. Conservas Alimenticias..... 1.200 C. Moreira & C..... 1.108 Diversos..... 26.564

1.064.921

Os preços extremos no mercado do Rio de Janeiro, para os crystaes, foram de 380 a 620 réis, os mais altos em Fevereiro e os mais baixos em Dezembro, e as demais qualidades, em proporção.

Os preços do mercado de Liverpool, segundo as informações dos Srs. Knowles & Foster, de Londres, no anno de 1908,

foram relativamente superiores aos de 1907, sendo elles os seguintes, por cwt (112 libras) para as procedencias do Brasil.

Table with columns: PARAHYBA, MACAÉO, PERNAMBUCO, MESES. Rows include Janeiro, Fevereiro, Março, Abril, Maio, Junho, Julho, Agosto, Setembro, Outubro, Novembro, Dezembro.

Fumo — Sobre o mercado deste genero não é possível dar minuciosos detalhes, á falta de informações de fontes seguras. Os preços, no anno de 1908, como das nossas revistas quinzenaes, foram os seguintes para o mineiro e goyano:

Table with columns: Mineiro, Goyano. Rows include Especial, Superior, 2ª qualidade, Ordinario.

Table with columns: Baixo, Nominal. Rows include As entradas por cabotagem e por volume no quinquennio foram as seguintes: 1904, 1905, 1906, 1907, 1908.

Generos entrados por cabotagem — Pelo quadro que damos em lugar competente se vê que, no anno de 1908, comparativamente ao de 1907, foram MAIORES as entradas de arroz, banha, charutos, feijão, fumo, graxa, madeiras, manteiga, matte, tapioca e toucinho; e MENORES as entradas de couros, farinha, milho, sebo, sal e sola.

As entradas de arroz por cabotagem, Estrada de Ferro Central do Brasil, Estrada de Ferro Leopoldina e Cantareira, em 1908, foram:

Table with columns: Saccas, Em 1908, Em 1907. Values: 338.938, 206.719.

Table with columns: Mais em 1908, As entradas pelas mesmas vias, de milho, foram: 132.219.

Table with columns: Saccas, Em 1908, Em 1907. Values: 807.268, 756.878.

Table with columns: Mais em 1908, 50.390.

Sal — O sal nacional manteve-se durante todo o anno com cotações inalteradas de 2\$ a 2\$200 por 40 litros.

O sal estrangeiro está completamente afastado de importação no nosso mercado. As entradas do nacional por kilos foram:

Table with columns: Em 1908, Em 1907. Values: 65.387.790, 61.523.175.

Do mercado geral deste producto occupamo-nos na parte referente á — Importação.

Do mercado geral deste producto occupamo-nos na parte referente á — Importação.

IMMIGRAÇÃO

Do relatório do Ministro da Indústria, Viação e Obras Públicas, Sr. Dr. Miguel Calmon du Pin e Almeida, que veio a lume, em 3 grossos volumes, no mez de Outubro de 1908, apenas se colhem dados referentes ao anno de 1907.

As entradas de immigrants no Brasil, em 1907, foram de 67.787, não contando as entradas em alguns portos, dos quaes, como confessou a Directoria do Povoamento do Sólo, não foi possível obter os necessarios dados, apesar de insistentes pedidos.

Estas entradas repartiram-se pelos seguintes portos :

Rio de Janeiro.....	31.156
Santos.....	30.598
Belém.....	5.014
Recife.....	411
Rio Grande do Sul.....	221
S. Francisco.....	201
Florianopolis.....	88
Paranáguá.....	67
Victoria.....	31
	67.787

As nacionalidades dos 31.156 immigrants pelo porto do Rio de Janeiro, pela ordem numerica decrescente até 10, foram as seguintes :

Portuguesa.....	18.784
Italiana.....	4.682
Hespanhola.....	4.526
Arabica.....	1.480
Russa.....	356
Allema.....	279
Austriaca.....	235
Franceza.....	202
Ingleza.....	119
Diversas.....	493
	31.156

Segundo os dados da Repartição do Serviço do Povoamento do Sólo, as entradas de immigrants no Brasil em 1908 foram as seguintes :

Rio de Janeiro.....	46.216
Santos.....	39.333

A transportar..... 85.549

Transporte.....	85.549
Belém.....	3.440
Recife.....	1.683
Paranáguá.....	1.414
Rio Grande do Sul.....	1.251
Bahia.....	753
S. Francisco.....	376
Florianopolis.....	168
Cuyabá.....	37
Victoria.....	24
	94.695

Os 46.216 immigrants entrados pelo porto do Rio de Janeiro em 1908 foram das seguintes nacionalidades :

Portuguezes.....	23.287
Hespanhóes.....	5.519
Russos.....	4.386
Austriacos.....	3.903
Italianos.....	3.764
Allemaes.....	1.198
Hollandezes.....	1.025
Arabes.....	989
Brasileiros (Veja a nota).....	633
Francezes.....	453
Suissos.....	356
Inglezes.....	293
Norte-Americanos.....	90
Argentinos.....	71
Belgas.....	53
Gregos.....	37
Uruguayanos.....	21
Românicos.....	18
Hungaros.....	17
Japonezes.....	17
Suecos.....	13
Marroquinos.....	12
Dinamarquezes.....	10
Diversas nacionalidades (menos de 10 de cada uma).....	51
	46.216

NOTA — A Repartição do Povoamento do Sólo, a exemplo de outros paizes, regista como immigrants brasileiros, os estrangeiros que se naturalizaram no Brasil, que se ausentam e regressam mais tarde—dando a nacionalidade de adopção.

Durante o anno de 1908 foram effectuados os seguintes trabalhos preparatorios para a fundação de nucleos coloniaes:

Levantamentos topographicos em onze nucleos fundados pelo Governo Federal, 1.898.088 m.

Lotes ruraes, de 20 a 50 hectares cada um, preparados 2.744, sendo inteiramente medidos e demarcados 854 por conta da União e 582 em nucleos estadoaes; e parcialmente medidos e demarcados 359 a custa da União e 949 em nucleos estadoaes.

Lotes urbanos, com a área maxima de 3.000 metros quadrados, medidos e demarcados por conta da União 700 e dos Estados 647.

Casas construidas em lotes ruraes por conta da União 680, com a área total de 22.838m².90, e em nucleos estadoaes 381, mais 363 provisórias, afóra ranchos e elevado numero de casas construidas pelos colonos.

Casas construidas em lotes urbanos por conta da União 171, com a área total de 5.402 metros quadrados.

Galpões assoalhados, construidos para hospedagem provisoria de immigrants, no chegarem aos nucleos coloniaes, 13, com a área de 2.910 m².

Estudo de estradas carroçaveis ou de rodagem, obedecendo a condições technicas, 360.803 metros.

Traçados de caminhos vicinaes, 122.473 metros.

Estradas carroçaveis construidas, 142.679 metros.

Caminhos vicinaes construidos, 101.973 metros.

Picadas de comunicação abertas e caminhos provisórios construidos 78.011 metros.

Obras de arte construidas: 38 pontes com o comprimento total de 332 metros; 58 pontilhões com o comprimento total de 177m,50, 128 boeiros, além de outras provisórias.

Foram effectuados outros trabalhos preparatorios para o estabelecimento de nucleos coloniaes: roçada e derribada de matas, explanada para casas, limpeza e preparo do terreno nas sedes dos nucleos e nos lotes ruraes, ranchos para operarios, paredões de pedra secca, estacadas, estivados, etc.

Em nucleos coloniaes mantidos pelos Estados realizaram-se tambem consideraveis trabalhos preparatorios.

NAVEGAÇÃO

Pelos quadros que organizamos das entradas e saídas de navios, que damos diariamente, segundo os boletins que nos fornece a Policia, o movimento do porto do Rio de Janeiro no anno d'1908 foi o seguinte:

Entraram de longo curso 1.270 navios, sendo:

75 vela com toneladas..... 84.474
1.195 a vapor, idem idem..... 3.479.357

Sahiram 182 navios, sendo:

70 á vela com toneladas.. 72.555
1.112 a vapor, idem idem..... 3.204.771

As entradas de 1907 foram:

99 á vela com toneladas.... 93.026
1.075 a vapor, idem idem..... 2.770.318

Sahiram:

89 á vela com toneladas..... 87.000
988 a vapor, idem idem..... 2.628.334

Vê-se, pois, que o movimento de longo curso, em 1908, foi maior que no anno immediatamente anterior.

O movimento de navios nacionaes de cabotagem no anno de 1908 foi o seguinte:

Entraram:

204 á vela com toneladas..... 20.250
773 a vapor, idem idem..... 475.587

Sahiram:

307 á vela com toneladas..... 21.203
745 a vapor, idem idem..... 449.413

As entradas de 1907 foram:

311 á vela com toneladas..... 22.287
708 a vapor, idem idem..... 376.413

Sahiram:

312 á vela com toneladas..... 22.580
688 a vapor, idem idem..... 359.686

Vê-se, pois, que o movimento de navegação brasileira, por cabotagem, em 1908, foi maior que o do anno de 1907.

Não garantimos a exactidão destes algarismos que colhemos do trabalho original official, que é fornecido diariamente á imprensa e no qual constantemente observamos erros, omissões e absurdos.

O movimento de navios estrangeiros por cabotagem, em 1908, foi o seguinte:

Entraram:

243 a vapor com toneladas..... 582.633

Sahiram:

206 a vapor com toneladas..... 700.788

As entradas de 1907 foram:

4 á vela com toneladas..... 1.050
223 a vapor, idem idem..... 551.554

Sahiram:

4 á vela com toneladas..... 2.923
271 a vapor, idem idem..... 617.400

O movimento de navios estrangeiros, por cabotagem, não exprime trafego de commercio entre portos brasileiros, privativo da navegação nacional.

E' cedo para conhecer o movimento geral da navegação em todos os portos do Brasil no anno de 1908 e, na impossibilidade de darmos com os precizos detalhes o movimento de 1904, 1905, 1906 e 1907, damos-o com a summa que se colhe dos quadros organizados pela Repartição de Estatística Commercial e é a seguinte:

1904		Toneladas	
Nacionaes entrados....	13.452	4.580.544	
Idem saídos.....	13.444	4.584.541	
Estrangeiros entrados..	3.955	7.283.019	
Idem saídos.....	3.948	7.274.480	

		Toneladas
1905		
Nacionais entrados....	13.062	5.107.613
Idem saídos.....	13.053	5.105.696
Estrangeiros entrados...	4.010	7.819.682
Idem saídos.....	4.011	7.820.602
1906		
Nacionais entrados....	13.430	5.579.896
Idem saídos.....	13.445	5.585.195
Estrangeiros entrados...	4.334	8.885.041
Idem saídos.....	4.325	8.868.962
1907		
Nacionais entrados....	9.787	5.845.854
Idem saídos.....	9.766	5.827.028
Estrangeiros entrados...	4.397	10.436.124
Idem saídos.....	4.333	10.403.293

Houve notavel augmento em 1908, de entradas de novos vapores e de estabelecimento de novas linhas de vapores estrangeiros para o Brasil.

Em 16 de Janeiro entrou em nosso porto o novo vapor *Cubatão*, pertencente ao Lloyd Brasileiro.

Construido nos estaleiros dos Srs. Craig, Tuywols, é o *Cubatão* um excellento navio cargueiro, especialmente destinado a nova linha entre os portos do sul e os do norte, com escala no desta Capital.

Mede de comprimento 276 pés; de boca, 44' e 9", de pontal, 17' e 6", calando 12 pés e desenvolvendo uma marcha de 14 milhas.

É o primeiro dos seis vapores do mesmo typo, mandados construir naquelles estaleiros, desloca 3.650 toneladas, podendo receber 2.450 toneladas de carga, sendo que em 8 pés pôde carregar 1.000 toneladas.

Em 19 do mesmo mez entrou a barca de agua denominada *Iguassú*, construida na Europa e destinada ao serviço da nossa Marinha de guerra.

A *Iguassú*, que é toda de aço, foi construida em Wyvenhoe, mede 37 metros de comprimento, desloca 10 milhas por hora e pega 60 toneladas de carvão.

Em 2 de Fevereiro entrou pela primeira vez no nosso porto o paquete hollandez *Rijnland*, da "Koninklijke Hollandsche Lloyd" (Lloyd Real Hollandez), com 23 dias de viagem, procedente de Amsterdão, com escalas por Bolonha, Corunha, Vigo e Lisboa, sob o commando do Capitão D. H. Dacksen.

O *Rijnland* é de 3.628 toneladas de registro de carga e força de 2.500 cavallos. Trouxe 120 passageiros para este porto.

O *Rijnland* iniciou com esta viagem o trafego do Lloyd Real Hollandez entre a Hollanda, Brasil e Rio da Prata.

A frota desta Companhia empregada na linha do Brasil e Rio da Prata, compõe-se de seis grandes vapores especies de immigrantes e cargas: *Eenland*, *Amstelland*, *Eenland*, *Zaaitland*, *Maasland* e *Delfand*.

Em 6 de Fevereiro entrou pela primeira vez no nosso porto o novo paquete *Verdi*, mandado construir nos estaleiros dos Srs. Workman, Clark & Co., Limited, de Belfast, pelos armadores, Srs. Lamport & Holt, para o serviço especial de passageiros entre os Estados Unidos da America do Norte, Brasil e Rio da Prata.

Este vapor, de 6.577 toneladas de registro e 445 pés de comprimento, desenvolve uma marcha de 14 milhas por hora, o que lhe permite fazer a viagem do Rio a Nova-York em 16 dias.

O *Verdi* é um grande paquete de carga com magnificas installações para passageiros.

Em 27 de Fevereiro entrou no nosso porto, procedente de Wyvenhoe, o reboca-

dor de alto mar *Albatroz*, mandado construir pelo Ministerio da Marinha para o serviço de socorro naval.

O *Albatroz* é todo de aço de primeira qualidade e está classificado no registro A 1 do Lloyd.

Dispõe de uma poderosa machina, tem uma marcha de dez milhas e é illuminado a luz electrica.

Para as operações de socorro e salvamento, possui uma possante bomba de esgoto de capacidade de 150 toneladas por hora.

É munido de um aparelho para manobra de minas submarinas que permite a sua utilização na defesa das costas.

O *Albatroz* foi construido pela casa Forreest de Wyvenhoe, e o seu custo entregue neste porto importou em £7.400.

Com a entrada em 2 de Abril em nosso porto do vapor hespanhol *Valbanera*, de 7.500 toneladas, inaugurou-se a linha de vapores da "Companhia Transatlantica", de Barcelona, de Pinillos, Izquierdo & C., antigos e reputados armadores de Cadiz. Esta segunda empresa navieira hespanhola, que vem explorar industrialmente o trafego para o nosso paiz, faz-o já baseada na lisonjeira experiencia cujos lucros a primeiro, de A. Polch & C., está fantamente certa de serem compensadores.

Os vapores da empresa Pinillos, Izquierdo & C., que tiveram os favores de que trata o decreto n. 4.955, de 4 de Maio de 1872, são os seguintes: *Barcelona*, *Cádiz*, *Valbanera* e *Catalina*, de 7.500 toneladas, e *Pio IX*, *Conde Wilfredo* e *Martin Saenz*, de 6.000, e *Ugual M. Pinillos*, de 5.000.

Em 25 do mesmo mez, procedente de Buenos Aires, entrou no nosso porto e seguiu no mesmo dia para a Europa o vapor *Cap Vilano* da Hamburg Sud-Amerikanische Dampfschiffahrts Gesellschaft, que iniciou viagens rapidas entre o nosso porto e os da Europa.

Ainda em 30 do mesmo mez entrou no nosso porto o vapor *Corcovado*, da "Hamburg Amerika Linie", de 8.000 toneladas e força de 4.500 cavallos.

Em 11 de Maio, procedente de Bremen, entrou em nosso porto o novo paquete *Oceania*, da Companhia "Unione Austriaca di Navigazione", iniciador das viagens rapidas dos vapores austro-hungaros entre o Brasil e a Europa.

O *Oceania*, que foi construido em Glasgow pela firma Alex Stephen & Sons, Ltd, desloca 9.000 toneladas e mede 390 pés de comprimento por 50 de largura e 33/4 de pontal.

O navio é movido por duas helices e possui duas machinas independentes.

O vapor pôde conduzir até 64 passageiros de primeira classe, accommodados em confortaveis e luxuosos camarotes para uma e duas pessoas.

Cada um desses camarotes possui illuminação e ventiladores electricos, além de outras commodidades.

Os banheiros e demais installações hygienicas são das mais modernas que existam.

As accommodações de 2.ª classe, para 72 passageiros, são identicas ás de primeira, sendo inferiores a estas quasi que só no luxo.

O navio possui tambem as salas de jantar de musica e de fumantes, finamente mobiliadas e decoradas.

Os passageiros de terceira classe, que podem ser em numero superior a mil e duzentos, dispõem de vastos dormitorios com ventiladores electricos, salões de refeições, etc.

No andar superior do navio acham-se installada uma estação de telegraphia sem fio, systema Marconi.

Oceania partio no dia 12 para o Rio da Prata, com escala por Paranaguá.

Ainda em 11 de Maio entraram no nosso porto dois novos vapores do Lloyd Brasileiro: o *Javary*, de 1.650 toneladas de deslocamento e 500 de capacidade e o *Oyapok*, do mesmo registro, ambos construidos por Camell Laird & C., de Birkenhead.

Em 31 de Maio entrou no nosso porto, procedente de Yokoama (Japão), com escala por S. Francisco da California, o vapor *Malte*, da companhia franceza "Chargeurs Reunis", que iniciou as viagens á volta do mundo, contando a frota, para essas viagens, mais os vapores *Ceylan*, *Ouessant* e *Corse*.

O *Malte* é de 15.900 toneladas de deslocamento e 9.600 de registro.

O itinerario desses vapores é o seguinte: Partindo do Rio, o passageiro desembarcará em La Pallice ou em Liverpool, podendo demorar-se alguns dias na Europa e tomando o primeiro vapor em Antuerpia, Dunkerque, La Pallice, Marselha, Genova ou Napoles. A viagem continúa, tocando o vapor nos portos seguintes: Port-Saïd, Colombo, Singapore, Hong-Kong, Shanghai, Chinwangtao, Pekin, Kobe, Yokoama, Vancouver, Seattle, Tacoma, S. Francisco, Matatlan, Guaymas, Santa Rosalia, Coronel, Montevideo, Rio de Janeiro.

Em 25 de Julho entrou do Sul o *Ceylan*, trazendo 36 excursionistas de Shanghai, Hong-Kong e S. Francisco.

Como a idéa dessas viagens ao redor do globo não tenha obtido aceitação no Rio de Janeiro, o nosso porto foi riscado da escala.

Em 1 de Junho, procedente de Southampton e escalas, entrou no nosso porto o *Asturias*, novo paquete de 12.500 toneladas de deslocamento e 7.500 de registro, pertencente á "Royal Mail Steam Packet Company", e seguiu no mesmo dia á tarde para Santos e Rio da Prata. O *Asturias*, conforme a noticia que demos na nossa edição de 2, é o maior, mais confortavel e mais luxuoso paquete da formidavel frota da respeitavel companhia.

O vapor japonéz *Kasato Maru*, que iniciou, por contrato com o Governo de S. Paulo, viagens entre o Japão e o Brasil, sahido do nosso porto em 3 de Julho, levou de Santos para Yokoama 500 saccos de café e do Rio de Janeiro 100. Deste porto, carregados por diversos, levou 7.975 saccos para Mossel Bay, Cape Town, Alagona Bay, Durban, East-London, Delagoa Bay e Port-Elisabeth, ao todo 8.575 saccos.

Em 7 de Setembro entrou no nosso porto o novo, grande e luxuoso vapor *Re Vittorio*, da Companhia *Navigazione Generale Italiana* e em 16—o novo, grande e luxuoso vapor *Orcoma*, da *Pacific Steam Navigation Company*, sobre os quaes demos circumstanciadas noticias em 8 e 17 desse mez.

Em 16 de Outubro entrou no nosso porto o novo vapor *Ibiapaba* mandado construir na Inglaterra pelo Lloyd Brasileiro, nos estaleiros dos Srs. Craig, Taylor & Co., em Stockton-on-Tees. É destinado, como o *Cubatão*, navio gêmeo, á linha de cargueiros daquella empresa.

Mede 286 pés de comprimento, 44 pés 92" de largo e 17 pés e 6" de boca, e de duas helices e possui um só convéz com accommodações a meia mão e castelo de proa.

Em 5 de Novembro entrou em nosso porto o novo paquete *Ypiranga*, da Companhia Hamburg-America, com capacidade para 8.000 toneladas de carga e deslocando 14.220. Contem esse vapor 4 camarotes de luxo, 62 de 1.ª classe e lugar para 1.200 passageiros de 3.ª classe.

O Decreto n. 6709, de 26 de Dezembro de 1907, publicado no *Diario Official* de 18 de Janeiro de 1908, autorizou a reno-

vição do contrato celebrado em virtude do Decreto n. 4372, de 17 de Março de 1902, com a Companhia de Navegação a Vapor do Maranhão.

A subvencão annual feita pelo Governo é de 300:000\$, pagos em prestações mensaes pela Delegacia Fiscal do Thesouro Federal do Estado do Maranhão.

O Decreto n. 6882, de 12 de Março, concedeu as vantagens e regalia de paquete ao vapor *Tijuaçá*, da Companhia Comercio e Navegação, que faz viagens regulares entre os portos do Sul e Norte do Republica, e o Decreto n. 6.987, de 30 de Abril, iguaes vantagens ao vapor *Guahyba*, da mesma companhia.

O Decreto n. 6.922, de 9 de Abril, concedeu aos vapores *Garcia* e *Gloria*, propriedade de Garcia e Cirio, os favores de que tem gozado o Lloyd Brasileiro, excepto a subvencão para um serviço regular entre os portos da Republica.

O Decreto n. 6.923, de 9 de Abril, concedeu iguaes favores aos vapores da Companhia de Navegação Costeira.

O Decreto n. 7.184, de 19 de Novembro, concedeu iguaes favores ao vapor *Gatcho*, de propriedade do coronel Ernesto Durisch.

Recapitulamos os factos mais importantes occorridos em 1908 na vida da empresa M. Buarque & C. ou Lloyd Brasileiro.

O Banco do Brasil requerer ao Juiz Federal da Segunda Vara, Dr. Antonio Joaquim Pires de Carvalho e Albuquerque, precatória ao Sr. Ministro da Fazenda, no sentido de ser-lhe entregue a quantia de 5.000:000\$, proveniente da desapropriação de immoveis que pertenciam á Companhia Novo Lloyd Brasileiro, necessários ás Obras do Porto do Rio de Janeiro, quanti essa depositada no Thesouro Nacional.

O Banco juntou, como documento comprobatorio do direito que tem a receber essa importancia, uma certidão de um officio do Juiz da Segunda Vara do Commercio, dirigido ao Ministro da Fazenda, dizendo que, segundo a allegação do Banco a referida quantia lhe pertence.

Por despacho de 18 de Março o Juiz mandou que o requerimento fosse com vista ao representante da Fazenda Nacional e o Sr. Ministro da Fazenda declarou ao Banco do Brasil que, para poder attender ao seu pedido no sentido de ser-lhe concedida autorização para o levantamento da quantia de 5.000:000\$, se tornava necessario que o referido Banco apresentasse requisição do Juiz que ditou o despacho.

Telegrammas de 18 e 19 de Março, de Londres, informaram que os constructores Workman, Clark & C., de Belfast, obtiveram sentença para vender em hasta publica os vapores que haviam construido para o Lloyd Brasileiro e por conta dos quaes só haviam recebido 300.000 libras esterlinas.

Em 22 do mesmo mez o Sr. Dr. Miguel Calmon, Ministro da Viação, no requerimento de M. Buarque & C., pedindo que a hypotheca de que trata a clausula 43 do Decreto n. 5903, de 23 de Fevereiro de 1906 fosse reforçada com os vapores ainda em construcção nos estaleiros dos Srs. Workman, Clark & C., depois de pagos estes, deu o seguinte despacho:

"Attendendo ao privilegio de que por lei gozam os constructores e a necessidade de innovarem os peticonarios o seu contrato com Workman, Clark & C., o Governo só exigirá o cumprimento da clau-

sula 43, do contrato autorizado pelo Decreto n. 5903, de 23 de Fevereiro de 1906, relativamente aos vapores *S. Paulo*, *Rio de Janeiro*, *Minas Geraes*, *Bahia*, *Mantiqueira*, *Bocaina* e *Pyreneus*, ainda em construção, depois de integralmente pagos esses constructores; ficando, porém, a novação dependente de aprovação do governo.

Telegrama de 1 de Abril, de Londres, informou que os Srs. Workman, Clark & Co., de Belfast, constructores dos novos navios do Lloyd Brasileiro, chegaram a um accordo sobre as bases de um convenio, que fica, entretanto, dependente da aprovação do Governo Brasileiro.

A penhora dos vapores *Oyapok* e *Javary* foi immediatamente suspensa.

Analisando uma carta que o Sr. Dr. M. Buarque de Macedo dirigio ao "Jornal do Commercio", assim como a outros jornaes, concluímos com estes conceitos a nossa *gazetilha* de 31 de Março:

"O Lloyd Brasileiro que se reconstitua procurando os capitães de que tanto carece, e será uma honra para o Brasil e para o seu organizador. Elle mesmo nos disse ha dias que vio a sua renda de 8.000.000\$, no primeiro anno, elevar-se a cerca de 20.000.000\$ no segundo: com estes elementos porque não se faz independente?"

E quanto ao Governo, tem andado errado em tudo, desde que passou o acervo a um particular, sem garantias e sem concorrência publica. O que cumpria e cumpre ao Governo fazer era não enriquecer a um predilecto em detrimento de uma industria inteira. Sem duvida o nosso trafego costeiro já é bastante importante para sustentar varias empresas de navegação, cuja concorrência traria as maiores vantagens ao commercio do Brasil. O Governo devia estudar como alliviar a marinha mercante, —mas toda a marinha mercante,—dos muitos entraves que a embarçam. Agora mesmo a revista da *Liga Maritima* abre o seu numero deste mez com um interessante artigo sobre as incriveis difficuldades que nossas leis oppõem á navegação. Uma pequena lancha-automovel é obrigada a ter "um patrão officialemente habilitado, um machinista com carta, um ajudante, um foguista e mais dous marinheiros matriculados." O resultado desta politica tacanha é que o commercio externo entre o Rio da Prata e os nossos portos do Sul está todo cahindo em mãos dos Argentinos.—e ninguém parece olhar para essas cousas!"

O Sr. Dr. M. Buarque de Macedo retorquiu, e em *gazetilha* de 6 de abril reduziu os seus argumentos ás justas proposições, deste modo:

"Concluindo, repetimos que o illustre concessionario do Lloyd faz muito bem em ir aproveitando a seara que lhe denam: não é com elle que discutimos, nem delle que o commercio se queixa,—mas do Governo da Republica, que faz e deixa fazer tudo isto, e que até leva ao exterior a sua "bandeira de descredito" nacional, por este leviano tratamento dos serviços mais sérios do paiz."

As duas grandes companhias allemãs de vapores, Hamburg Südamerikanische e Hamburg Amerika, combinaram um serviço especial de passageiros entre a Europa e os portos do Brasil e do Rio da Prata.

Com as suas frotas consideravelmente augmentadas de novos e grandes vapores dotados de todos os confortos e melhoramentos modernos, as companhias inglezas *Royal Mail* e *Pacific Steam* e as italianas *Navigazione Generale Florio* e *Rubattino* e *La Veloce* estabeleceram o serviço de permuta de passageiros.

Ao passo que essas grandes companhias melhoram dia a dia o seu serviço, dotando

as linhas do Brasil, do Prata e do Pacifico de luxuosos, grandes e rapidos paquetes, a companhia franceza "Messageries Maritimes" permanece estacionaria, continuando a explorar o serviço do Brasil e do Prata com uma frota composta de unidades que servem ha mais de 15 annos.

O Decreto n. 6846, de 6 de Fevereiro, publicado no Diario Official de 9, deu novo regulamento ao serviço da praticagem nos portos, costas e rios do Brasil e estabeleceu o criterio das taxas de praticagem a cobrar.

De Vienna communicaram telegraphicamente em 26 de Fevereiro que as companhias de Navegação Lloyd Austriaco e Adria Hungara concluíram com o Lloyd Brasileiro um accordo que lhes permite de hora avante entregar cartas e carregamentos directos nos seguintes portos brasileiros, por onde até agora não faziam escalas: Pará, Maranhão, Pernambuco, Ceará, Maceió, Victoria, Rio Grande do Sul, Florianopolis, além dos Obidos e Manaus, no rio Amazonas.

Em 6 de Março reuniram-se em assembléa geral os socios do Centro de Navegação Transatlantica, os quaes, entre outros assumptos da maior importancia para as companhias de navegação, trataram da forma de attenuar as reclamações sobre faltas encontradas em volumes de mercadorias destinadas a este porto.

Em 7 do mesmo mez foi inaugurado, officialemente, o serviço de assistencia no mar, creado pela policia. Começou a funcionar a lancha hospital *Alfredo Pinto*, que se destina a socorrer naufragos e victimas de accidentes em nossa bahia.

Um artigo da *Revista Maritima*, que transcrevemos em nossa "gazetilha" de 1 de Abril, dá alguns topicos do Relatório do Consul Brasileiro em Buenos Aires, e delles reproduzimos os principaes:

"O commercio de importação e exportação entre Buenos Ayres e os portos do sul brasileiro (Rio Grande, Santa Catharina, Paranaguá), está quasi monopolizado pela marinha argentina, cujos vapores, entrando em luta victoriosa com os nossos, vão augmentando de numero a tonelagem, concorrendo para o engrandecimento da praça de Buenos Aires, ao passo que os nossos que navegam para alli até perdem dinheiro em cada viagem."

E quer o leitor saber pelo testemunho do digno Consul ao que é devida tal inferioridade de nossa parte? Elle o declara com toda franqueza. "Não somente a questão de tarifas é importante, mas ainda a disposição do serviço de cabotagem que arbitrariamente impõe equipagem aos navios nacionaes, que, augmentando-lhes as despesas, os priva de mais folgadamente acompanhar as oscillações do mercado de fretes.

Um navio nacional, como o *Planeta*, de 887 toneladas liquidas, tem mais equipagem que qualquer vapor da *Prince Lino* de oito e 10 mil toneladas!

As soldadas também são exageradas; porém, como as condições de vida possam exigir esse augmento, diminuindo o numero de homens de equipagem, ficaria mais ou menos equilibrado o orçamento correspondente a cada embarcação e se a collocaria em idénticas condições da estrangeira."

Como bem diz a insuspeita informação consular, um pequeno paquete brasileiro de 800 toneladas é obrigado a ter um effectivo de embarque igual ao dos grandes transatlanticos dez ou doze vezes maiores, dando a entender que nossos homens valem somente um decimo ou um duodécimo do tripulante estrangeiro, como esforço e capacidade, A' parte o que isso exprime de offensivo e de deprimente do nosso amor

proprio nacional, ha ainda o lado economico da questão, cujos resultados estamos naturalmente colhendo como consequencia natural da desigualdade, diremos melhor, da inferioridade da situação em que a lei colloca os nossos armadores e as companhias de navegação brasileiras.

São innumerables os onus—como o serviço obrigatorio da praticagem e outros—que pesam sobre nossa marinha mercante, entravando-lhe o natural desenvolvimento; nenhum, porém, se apresenta mais vexatorio e deprimente do que essa disposição que fixa os effectivos de bordo, pejanando os vapores de um pessoal superabundante, que mais complica do que favorece os serviços no mar.

As queixas são constantes contra esse estado de cousas; e sua procedencia se evidencia a tal ponto, que o representante do Brasil no recente Congresso e Exposição Internacionais Maritimos de Bordeos, o competente Capitão-Tenente Armando Burlamaqui, julgou dever escrever, sobre o assumpto, um longo ensaio, muito consciencioso, que o *Jornal do Commercio* de 25 de Dezembro ultimo estampou integralmente.

Para demonstrar quanto nossa lei é exigente neste ponto e quanto ella prejudica a expansão da marinha mercante, o delegado brasileiro cita alguns casos instructivos, que vamos reproduzir:

"O Lloyd, tendo recebido um de seus novos vapores, teve de duplicar a tripulação com que o mesmo viera da Inglaterra até ao Rio, tripulação que as autoridades inglezas tinham declarado sufficiente para o navio. Assim as despesas com a tripulação duplicavam, só pelo facto de ter chegado ao Brasil o navio."

Outro:—"Um negociante de Santa Catharina comprava um vapor para o serviço daquella zona; mas, quando este chegou, taes foram os embarços para a sua nacionalização, tão exorbitante o numero de tripulantes exigido (mais do que podia alistar o navio), que o proprietario supplicou a intervenção do Ministro da Viação. Este interveio; mas, verificadas as cousas, aquillo que parecia uma extravagancia da Capitania do Porto, era o minimo do que exige a lei em vigor, e assim nada se pôde fazer para attender aos justos reclamos do armador, que protestou nunca mais armar navios em nosso paiz, procurando desfazer-se quanto antes do que tivera a lembrança de adquirir."

Ainda outro:—"Um joven engenheiro trouxera da Europa para o Rio uma pequena lancha automovel, calculando os beneficios que este genero de conducção poderia prestar ao publico nos nossos ancoradouros, tão pobres de conforto e de facilidades. Os embarços que aqui encontrou foram incriveis. A Capitania, a Alfandega, tudo conspirava em nome de leis obsoletas contra aquelle novo meio de conducção maritima, tão proprio, para os nossos portos. Basta dizer que impuzeram ao minusculo barco um patrão officialemente habilitado, um machinista com carta, um

ajudante, um foguista e mais dous marinheiros matriculados. Seis pessoas para uma lanchinha automovel, que na Europa não exige mais de uma pessoa ou duas!"

Nenhuma nação tem na America do Sul portos iguaes aos nossos, como ainda ha pouco nos recordava o Almirante americano Dewey, em conversa com o Almirante Huet Bacellar; e nenhuma, pois, poderia ter uma marinha equivalente á nossa, se quizessemos ou se soubessemos querer devêras possuir uma marinha de accordo com a nossa situação geographica e politica no Atlantico.

Entretanto, devido áquelles entraves, tão antiquados quanto dispensaveis, nossa marinha de commercio está sendo supplantada em nossa propria patria.

E' isso o que faz o nosso honrado Consul em Buenos Aires escrever:

"E' fóra de duvida que devemos pôr cõbro a esse mal e dar á nossa navegação para o Rio da Prata os meios de defeza de que ella parece para resistir á rivalidade estrangeira."

Actualmente quasi todas as nações maritimas reformaram ou estão reformando sua legislação, no sentido de facilitar ás suas respectivas marinhas mercantes todas as condições de expansão e de triumpho na luta pelo dominio do mar, que é hoje a base reconhecida da grandeza nacional entre os povos vivedouros."

Estabelecida a companhia hollandeza *Koninklijke Hollandsche Lloyd*, de Amsterdam, que iniciou as suas viagens com o vapor *Rijnland*, entrado no nosso porto em 2 de Fevereiro, e se propoz a baratear os fretes e passagens dos portos de Lisboa e Leixões, tal qual já faziam os vapores de A. Polch y C., de Barcelona e os de Pinillos Izquierdo y C., de Cadiz, sublevaram-se as demais companhias de navegação, que se alliam para dar combate de morte ás intrusas e neste proposito as companhias *Royal Mail*, *Pacific Steam*, *Hamburgo Sudamerikanische*, *Norddeutscher Lloyd* e *Messageries Maritimes*, em principios de Março, estabeleceram para os portos de Lisboa e Leixões os preços exceptionaes irrisorios de 25\$ por passageiro de 3ª classe, inclusive o imposto de 5\$, devido ao Governo e vinho de mesa. Só o *Nile* em 1 de de Abril conduziu 541!

Pois bem: a Mala Real Hollandeza annunciou que dava passagem de 3ª classe para Lisboa e Vigo no *Amstelland*, a sahir em 30 de Abril, ao preço de 15\$!

Era impossivel prolongar a luta e os combatentes chegaram a accordo, resolvendo voltar aos preços antigos, deixando que a hollandeza tambem vivesse.

Por decreto n. 7.188, de 26 de Novembro, foram dispensados do sello das vistorias os navios de pequena cabotagem, as quaes serão feitas em secco, annualmente, nos navios a vapor, e de dous em dous annos, nos navios á vela, devendo os capitães de portos, de seis em seis mezes, inspeccional-os internamente.

EXPANSÃO ECONOMICA

Estatística — Os dados officiaes sobre a área e população do Brasil, colhidas até fins de 1906, davam uma população de 19.910.046 e a Mensagem do Sr. Presidente da Republica, apresentada ao Congresso em 3 de Maio de 1908, dá ao Brasil uma população de 20.298.297.

Superfície do territorio 8.497.940 kilometros 593.000 metros quadrados.

Assim, a superfície para cada habitante é de 41,50 hectares, ou seja: 418,650 metros quadrados.

Pelos dados estatísticos da Sub-Directoria de Estatística Municipal, sobre o imposto predial, durante o anno de 1907, verificou-se que existem no Districto Federal, 69.631 predios, sendo sujeitos ao imposto 66.763 e isentos 2.868.

Deste, são proprios municipaes 124 e federaes 622.

O valor locativo foi de 105.005:812\$150 e o imposto, 13.143:694\$356.

Os predios vagos por diversos motivos attingiram ao numero de 2.125.

Tratados de commercio — O Decreto n. 6.820, de 11 de Janeiro de 1908, mandou observar dentro do exercicio de 1908 o Decreto n. 6.079, de 30 de Junho de 1906, a redução de 20 % dos seguintes artigos importados dos Estados Unidos da America do Norte: Farinha de trigo, leite condensado, artefactos de borracha, relógios, machinas e tintas de escrever, vernizes, caixas frigorificas, pianos, balanças e moimho de vento.

O Sr. Presidente da Republica assignou em 14 de Janeiro as ratificações á Convenção Postal de Roma, sendo as principaes a relativa ao serviço de vales postaes internacionaes e ao serviço de troca de cartas e caixas com valor declarado, e o Decreto n. 6.803, de 19 de Março, mandou executar a Convenção Postal Universal e outros actos internacionaes, que a elle se relacionam, concluidos em Roma, em 26 de Maio de 1906.

Em 16 de Abril foi assignado em Lima, pelos Srs. Domicio da Gama, Ministro do

Brasil, e Solon Polo, Ministro das Relações Exteriores do Perú, um accôrdo para a livre navegação do rio Japurá ou Caquetá, por navios mercantes e de guerra brasileiros, e peruanos, semelhante ao accôrdo de 29 de Setembro de 1876, entre os dous paizes, para a navegação do Içá ou Putumayo.

Pelo Tratado de 24 de Abril de 1907, entre o Brasil e a Colombia, cujas ratificações foram trocadas no Rio de Janeiro a 20 de Abril de 1908, é livre para os navios dos dous paizes a navegação do Japurá e pelo accôrdo de *modus-vivendi* da mesma data, é tambem livre a do Içá ou Putumayo. Com o Ecuador temos o Tratado de Commercio e Navegação de 10 de Maio de 1907.

O Tratado de limites na Guyana entre o Brasil e a Hollanda, assignado no Rio de Janeiro, pelos Srs. Rio Branco e Frederico Palm, a 5 de Maio de 1906, foi approvado na Segunda Camara ou Camara dos Deputados dos Estados Geraes, em Haya, em 19 de Maio e o Decreto n. 7.123, do Poder Executivo, de 24 de Setembro mandou executar esse Tratado.

Lançamento de companhias — O numero de empresas estrangeiras autorizadas a funcionar na Republica no anno de 1907, conforme a Mensagem do Sr. Presidente da Republica, foi de 23, com o capital de 317.000.000\$, das quaes — algumas se propunham realizar obras publicas em virtude de concessão ou empreitadas. No anno de 1908, foram autorizadas a funcionar as seguintes:

Por decreto n. 6.590, de 1 de Agosto de 1907, publicado no *Diario Official* de 5 de Janeiro de 1908, a *The Brazilian Metallurgical Syndicate*, incorporada em Londres, em 17 de Junho de 1907, com capital de £1.000.000.

Por Decreto n. 6.828, de 16 de Janeiro de 1908, a *Pará Public Works Company*, incorporada em Londres em 5 de Novembro de 1907, com capital de £62.000.

Por Decreto n. 6.928, de 15 de Abril a *Gesellschaft zur Gewinnung von Gerbstoffen*,

com sede em Colonia (Alemanha) e capital de marcos 500.000, com fins de plantio e exploração de plantas taníferas e de lavoura em geral e emprezas que com ella se relacionam.

Por Decreto n. 6.936, de 30 de Abril, a *Société Sucrerie de Santo Eduardo*, incorporada em Paris, em 26 de Fevereiro, com capital de francos 1.000.000.

Por Decreto n. 6.962, de 21 de Maio, a *The S. Paulo Tramway Light and Power Company* para continuar a funcionar.

Por Decreto n. 7.007, de 2 de Junho, a *Compagnie Française du Port de Rio Grande do Sul*, lançado em Paris, por Hector Legru e Percival Farquar, com capital de francos 30.000.000. Por Decreto n. 7.021, de 9 de Julho, foi transferido a esta companhia o contrato celebrado por Decreto n. 5.979 de 18 de Abril de 1906, com o Engenheiro Elmer Lawrence Corthell.

Por Decreto n. 7.051, de 30 de Julho, a Felten & Guillaume — *Lahmeyerwerke Actien Gesellschaft*, de Mulheim sur Rhin, para, sem privilegio, estabelecer e explorar um cabo telegraphico sub-marino, entre a ilha de Teneriff e um ponto da costa do Brasil.

Por Decreto n. 7.068, de 13 de Agosto, a *Société de Construction du Port de Bahia*, incorporada em Paris, em 1 de Maio de 1906, com capital de francos 5.000.000.

Por Decreto n. 7.076, de 20 de Agosto, a *Société per Esportazione e per l'Industria Italo-Americana*, fundada em Milão (Italia), em 19 de Dezembro de 1907, com capital de liras 12.000.000.

Por Decreto n. 7.088, de 27 de Agosto, a sociedade anonyma *B. Johnston and Company*, para continuar a funcionar com as alterações feitas nos seus estatutos.

Por Decreto n. 7.089, de 27 de Agosto, a *Brazilian Railway Construction Company*, incorporada em S. de Abril, em Londres, com capital de £25.200.

Por Decreto n. 7.165, de 5 de Novembro, a *United Scoa Machinery Company*, fundada em Portland (Maine), Estados Unidos da America, para o fim de fabricar, comprar, vender e arrendar toda classe de machinas para fabricar e beneficiar calçados, couros, etc.

Por Decreto n. 7.198, de 24 de Novembro, a *The Bahia Rubber and Fibre Plantations*, fundada em Londres, em 21 de Janeiro de 1908, com o capital de £170.000, em 150.000 accões de £1, com o fim de explorar a industria da borracha.

Por Decreto n. 7.210, de 3 de Dezembro, a *Société Générale de Construction*, fundada em Paris em 10 de Julho, com o capital de 5.000.000 de francos em 10.000 accões de 500 francos e o fim especial de empreitada das obras da barra e melhoramentos do porto do Rio Grande do Sul.

Em 7 de Dezembro foi lançada em Londres a *Peru and Amazon Company*, com sede em Manáos, Iquitos e Londres, que é destinada á exploração das riquezas naturaes da região do Alto Amazonas.

A companhia tem um capital de libras 1.000.000 e são seus directores Sir John Lister Kaye, Camarista do Rei Eduardo, e o Barão de Souza Deiró, Vice-Consul do Brasil em Manchester.

Foram autorizadas a funcionar na Republica as seguintes companhias, lançadas no paiz:

Por Decreto n. 6.912, de 2 de Abril, a *Companhia de Industria e Commercio Casa Tolle*, organizada em São Paulo, com o capital de 450.000\$, para exploração da industria de fabricação de chocolate, doces, confeitos, alcool, vinagres, vinhos, licores, agoas gazosas e refinação de asucar.

Por Decreto n. 6.975, de 4 de Junho, a *Companhia Industrial Germania*, organizada em S. Paulo, com o capital de 1.000.000\$, para exploração do fabrico de cerveja, gelo, licores, vinagre, agoas gazosas, biscoitos, doces, sabão, sabonetes, etc.

Por Decreto n. 7.111, de 17 de Setembro, a sociedade anonyma *Cosmos* (sociedade nacional de pensões vitalicias), com o capital de 100.000\$ e estatutos publicados no *Diario Official*, de 29 de Setembro.

Por Decreto n. 7.191, de 26 de Novembro, a *Companhia de Seguros Ypiranga*.

Observações—Os Decretos do Poder Executivo referidos sob esta rubrica e outras são os que vieram a lume no *Diario Official* até 31 de Dezembro de 1907.

Em 14 de Janeiro foi pronunciada em Londres a liquidação judicial da *The Atello Brazilian Rubber Company*.

Em 16 do mesmo mez, em Londres, reuniu-se a Assembléa Geral dos accionistas da *Rio de Janeiro Flour Mills Company*, e foram approvadas as contas apresentadas pela Directoria e ficou resolvido o augmento do capital para quatrocentas mil libras.

A Companhia de Seguros *Norddeutsche Feuer Versicherungs Gesellschaft*, tendo cessado de funcionar, requereu em 27 de Março, ao Juiz da 2ª Vara Commercial, citação por editaes para as reclamações que por ventura se pudessem apresentar, e por Decreto n. 7.085, de 27 de Agosto, foram declarados sem effeito os Decretos que autorizaram essa companhia a funcionar no Brasil.

Estradas de ferro — No anno de 1907 foram entregues ao trafego 430.119 kilometros de linhas ferreas a cargo da União ou sujeitas á sua fiscalização.

A receita das linhas ferreas a cargo do Estado, em 1907, elevou-se a réis 106.207.655\$754 e as despesas de custeio a \$1.849.915\$026, donde um saldo de 24.417.740\$728.

A extensão total das linhas ferreas em 31 de Dezembro de 1907 era de 18.035 kilometros, algarismo redondo, havendo igual extensão em construção e em estudos.

Durante o anno de 1908 respigamos o seguinte a respeito de assumptos ferro-viarios:

Em Janeiro foi extinta a Inspectoria Geral de Estradas de Ferro e Obras Federaes nos Estados. Foi creada a Repartição Fiscal de Estradas de Ferro Federaes, fazendo parte os engenheiros Castro Barbosa, Lycurgo de Mello e Van-Byven, sob a direcção do Engenheiro Paulo de Frontin.

O decreto n. 6.833, de 30 de Janeiro, autorizou a transferencia, á *Mudaira Mamoré Railway Company*, do contrato celebrado em 14 de Novembro de 1906 com o engenheiro civil Joaquim Cantrambry.

Os accionistas da Companhia de Estrada de Ferro Espirito Santo-Caravollas que venderam a sua linha á Companhia Leopoldina, em assembléa extraordinaria realizada em 11 de Fevereiro, votaram pela liquidação da companhia e approvaram uma gratificação de 1.500 guinéos aos directores.

Em 12 de Fevereiro partiram para São Paulo em comboio especial o Sr. Presidente da Republica e Ministro da Industria, Viação e Obras Publicas, a fim de inaugurar o alargamento da bitola da Estrada de Ferro Central do Brasil até á Estação da Luz e os prolongamentos da Sorocabana Railway e Noroeste do Brasil. Em *Gazetilha* da nossa edição de 11 demos amplas informações sobre a futura Estrada de Ferro Noroeste.

O decreto n. 6.809, de 24 de Março, approvou a modificação do contrato da Companhia de Estradas de Ferro Noroeste do Brasil e autorizou a contratar com a mesma a construção e arrendamento da E. de Ferro de Itapura a Corumbá e dahi á fronteira do Brasil com a Bolivia.

Em 29 de Março foi celebrado o jubileu da Estrada de Ferro Central do Brasil, inaugurada em 29 de Março de 1858 com a denominação E. de Ferro D. Pedro II.

Em *Gazetilha* do dia do jubileu demos circunstanciada noticia dessa solemnidade e em outro lugar "Excerptos da memoria historica", do Sr. Manoel Fernandes Figueira.

Em 12 de Junho foram solemnemente inaugurados os trabalhos de construção do prolongamento da Estrada de Ferro de Sobral.

O decreto n. 6.999, de 25 de Junho, approvou com modificações os estudos definitivos e orçamento da E. de Ferro Electrica da Capital Federal á cidade de Petropolis, de que é concessionario o engenheiro civil Eugenio de Andrade.

O decreto n. 7.033, de 16 de Julho, autorizou os estudos definitivos e a construção de uma linha ferrea entre Goyaz e a cidade de Bello Horizonte e de outra—ligando pela E. de Ferro Oeste de Minas os Estados de Minas Geraes e Rio de Janeiro.

O decreto n. 7.073, de 20 de Agosto, autorizou o contrato da construção da E. de Ferro de S. Luiz a Caxias e ramal de Itaquí, no Estado do Maranhão, com Proença, Echeverria & C., o qual foi assignado em 24 de Outubro.

Por decreto n. 7.091, de 27 de Agosto, foi autorizada a incorporação da E. de Ferro Muzambinho á E. de Ferro Minas e Rio.

O decreto n. 7.122, de 17 de Setembro, autorizou a Companhia *Brasil Great Southern Railway* a contratar a construção e arrendamento da E. de Ferro de Itaquí a S. Borja.

O decreto n. 7.159, de 29 de Outubro, concedeu á *Compagnie Française du Port de Rio Grande do Sul* autorização para construir uma estrada de ferro de Monte Bonito á Barra do Rio Grande e approvou os respectivos planos e orçamentos.

Por decreto n. 7.164, de 5 de Novembro, foi transferido para a razão social Proença & Gouvêa o contrato de construção do trecho da E. de Ferro Central do Rio Grande do Norte, comprehendido entre Taipú e Caicó.

O decreto n. 7.170, de 12 de Novembro, concedeu á Companhia Paulista de Vias Ferreas e Fluviaves autorização para construir usar e gozar um ramal ferreo que vá terminar na cidade de Baurá, estabelecendo ali ligação directa com a Estrada de Ferro Noroeste do Brasil, a qual, como se sabe, com a linha de Itapura a Corumbá e á fronteira da Bolivia, atravessando o territorio meridional do Estado de Mato Grosso, fórma a grande arteria ferro-viaria destinada a ligar o Brasil ao systema de viação pan-americano.

Tramways — A *The Rio de Janeiro Tramway, Light, Power Company* iniciou em 8 de Agosto o trafego dos bonds dos bairros de Villa Isabel e Tijuca, directamente desses bairros e vice-versa para a Praça Quinze de Novembro, passando pela Praça Tiradentes, rua da Carioca e Assem-

bléa, e em 16 de Outubro iniciou os trabalhos para a electrificação e ligação da linha de S. Christovão da Praça da Republica á Avenida Gomes Freire, tendo atacado o serviço pela face correspondente á Casa da Moeda e Direcção Geral de Saude.

Energia Electrica — A *The Rio de Janeiro Tramway, Light, Power Company* em 17 de Setembro protestou no Juizo Federal da 2ª Vara, por perdas e danos, contra o acto da União Federal ter contratado com a firma Guinle & C., o fornecimento de energia hydro-electrica para a Estrada de Ferro Central do Brasil e a estender cabos transmissores no perimetro do Districto Federal.

O edital do protesto foi publicado em nossa edição de 19 desse mez.

Affecto o caso ao Supremo Tribunal Federal, este, por Acórdão de 2 de Dezembro, decidido que não se dava conflicto no caso sujeito. Esse Acórdão, longo nos seus fundamentos, foi publicado na integra em nossa *Gazetilha* de 6 desse mez.

Tambem em 17 de Setembro, no Juizo Federal da 2ª Vara, a *Société Anonyme du Gaz* protestou contra o acto do Sr. Ministro da Industria e Viação ter autorizado a Directoria da Estrada de Ferro Central do Brasil a celebrar com a firma Guinle & C., contrato para o fornecimento de energia electrica, sem excluir illuminação.

Telegraphos — A extensão total das linhas telegraphicas, segundo o Relatório do Ministro da Viação e Obras Publicas, era em 1907, de 28.629 kilometros, com o desenvolvimento de 52.657 kilometros de fios. O movimento de telegrammas em 1907 foi de 1.782.902 telegrammas com 30.145.108 palavras contra 27.975.034 em 1906.

O Decreto n. 6.832, de 21 de Fevereiro, autorizou o contrato com Manoel Henriques de Sá Filho para estender um segundo fio nos postes da linha telephonica existente entre a Capital da Parahyba do Norte e o porto de Cabedello.

O Decreto n. 7.034, de 16 de Julho, transferio a Guinle & C., a concessão para a exploração das linhas telephonicas do Estado da Bahia, de que era concessionario o Coronel João Pedro Caminha.

Exposição — Em 11 de Agosto effectou-se a abertura da Exposição Nacional commemorativa do primeiro centenario da abertura dos portos do Brasil ao commercio internacional, por Decreto de 23 de Janeiro de 1808, pelo Príncipe Regente D. João, a conselho do grande economista José Vicente Lisboa, que o Imperio fez Visconde de Cayurú.

O historico da Exposição bem como noticia circunstanciada da inauguração foram dadas por este jornal nas edições de 26 de Julho e 12 de Agosto.

Tudo quanto poderiamos dizer sobre esse certamen, neste Retrospecto, resumimos nestes periodos da nossa *Gazetilha* de 12 de Agosto:

"Está finalmente inaugurada a Exposição Nacional. Grande parte da população vio hontem, com os seus proprios olhos, a maravilha que os nossos engenheiros e artistas souberam compor em menos de tres trimestres.

Para nós, porém, o que alli ha de mais admiravel não são os ricos palacios, nem os jardins formosos, nem os pittorescos pavilhões que transformaram em um recanto de luxo a esplanada lendaria, apertada entre a Urca e a Babilonia. Tudo aquillo é, de facto, grandioso e lindo, mas o que sobrepõe nesse spectaculo seductor, é a nossa

capacidade de trabalho, a somma colossal do esforço despendido, a aptidão, o bom gosto, o engenho, a abnegação desinteressada que os nossos profissionais revelaram na execução da obra.

Todos os edificios sumptuosos e todos os attractivos magnificos accumulados na antiga Praia Vermelha, constituem um documento eloquentissimo em nosso favor. Espanta realmente que engenheiros sem longo firocinio, artistas, que ainda hontem estreavam vacillantes, houvessem logrado erger tão alto os fóros de nossa cultura.

A Exposição Nacional, aberta hontem, é uma prova exuberante de como poderiamos andar depressa, se as paixões subalternas não nos fizessem ás vezes retroceder ou estacionar."

No dia 15 de Novembro, ás 8 horas e 45 minutos da noite, foi encerrada solememente a Exposição, com a presença do Sr. Presidente da Republica, Srs. Ministros da Industria e Viação, Fazenda, Guerra, Marinha e muitas pessoas gradas.

O Sr. Dr. Antonio Olymto, declarando estar findo o prazo que o Governo fixou

para a duração da Exposição Nacional, fez um discurso retrospectivo do que ella fóra, e nós o resumimos nestas palavras do introito:

"Durante tres mezes, sem interrupção de um dia, estiveram expostos aos olhos de centenas de milhares de visitantes o fruto do trabalho e da intelligencia de brasileiros que, de boa vontade, auxiliaram o Governo a dar o balanço economico de nossa vida de um seculo, desde a abertura dos portos do Brasil ao commercio internacional, até hoje.

Esse balanço, que se póde dizer, excedeu a espectativa dos mais optimistas, só poderia ser feito por este meio, com uma Exposição Nacional, que reunisse em seu regaço todas as produções do nosso sólo abençoado e estreitasse em um amplexo de irmãos os productos do esforço e da actividade dos que o povoam."

O Decreto n. 6.893, de 19 de Março, abriu ao Ministerio da Industria, Viação e Obras Publicas, um credito de 60:000\$ para auxiliar o Museu Commercial fundado pela Academia Commercial do Rio de Janeiro.

MELHORAMENTOS MATERIAES

O cães e docas do porto do Rio de Janeiro que deveriam ser inaugurados no segundo semestre de 1907, não foram, ainda, inaugurados em 1908, devido á modificação do plano primitivo das obras constantes do contrato celebrado em 1 de Junho de 1907, pelo Governo com os empreiteiros constructores C. H. Walker & C.

Em 20 de Novembro dissemos: As obras do porto proseguem com regularidade. Com os aterros e desapropriações feitas cresce de dia para dia a área dos terrenos a edificar.

Largas avenidas estão delmeadas e com o serviço de carga e descarga que dentro em breve será feito no primeiro trecho de cães construido, uma parte do nosso commercio por atacado terá sem duvida necessidade de se deslocar para aquellas bandas, afim de poder evitar despesas onerosas com longos transportes ou pesadas armazenagens.

Já se acham promptos a receber mercadorias tres vastos armazens. O primeiro, de construcção provisoria, está concluido de muito tempo e os outros definitivos, de alvenaria e tijolo, com cem metros de comprimento por trinta e seis de largura cada um, acabam de ficar terminados.

O quarto armazem está em construcção mais ou menos adiantada. O serviço de aterro está a 1.450 metros de extensão (pelas proximidades da estação Maritima), mas o serviço de construcção do cães já avança a dois e meio kilometros, aproximadamente.

A despeza da construcção do cães e docas do porto do Rio de Janeiro, até 31 de Dezembro de 1908, como de um balancete da Commissão administradora foi de £ 6.674.678-2-7 e 152.493.237\$313 papel-moeda.

Na referida data havia em cofre:

Em moeda esterlina.....	£ 1.366.681-13-6
Em ouro nacional.....	1.193.638\$580
Em moeda-papel.....	2.436.335\$264

Em Março chegaram a esta Capital os Srs. Dinard, do Conselho de administração

do Metropolitan de Pariz, Fougerolles e Barrés, representantes do banqueiro Schneider e os engenheiros Hersent para tratar do negocio da construcção do porto de Pernambuco.

Tambem chegou em 16 de Março o Sr. Poirson, Director da Société Financiere et Commerciale Franco-Brésillienne, de S. Paulo e Pariz, que veio representando um importante grupo de financeiros francezes, concorrer no contrato do porto do Recife.

A proposta preferida foi a dos Srs. Bartissol e Dr. Demetrio Nunes Ribeiro.

O decreto n. 7.003, de 2 de Julho, approvou as clausulas do contrato celebrado com esses genhores, o qual foi assignado no Gabinete do Sr. Ministro da Industria, Viação e Obras Publicas, em 4 de Agosto.

O decreto n. 6.981, de 8 de Junho, approvou as clausulas do contrato com o Sr. Elmes Lawrance Corthell para a execução das obras de melhoramentos da barra do Rio Grande do Sul e do porto da cidade do Rio Grande, modificando as que baixavam com o decreto n. 5.979, de 18 de Abril de 1906, e o decreto n. 7.121, de 17 de Setembro, approvou o novo projecto para o porto do Rio Grande do Sul, situado a leste da ilha do Lardario, em substituição do que foi approvado pelo decreto n. 6.848 de 11 de Fevereiro.

Em 1 de Janeiro foi inaugurada a illuminação definitiva, a gaz e a electricidade, da Avenida Beira-Mar e outras localidades, a saber:

Na Avenida Beira-Mar: 440 focos de gaz e 44 electricos.

Na Municipalidade: 45 focos de gaz.

No Corpo de Bombeiros: 8 focos de gaz e 1 electrico.

Na rua Nossa Senhora de Copacabana: 4 focos de gaz.

Na rua Felix da Cunha: 2 focos de gaz.

Foram collocados vidros coloridos, do lado do mar, nos lampões que estão no passeio, junto ao parapeito da Avenida Beira-Mar,

o que, se provar bem, será feito em todos os lampeões do littoral, tendo então a totalidade dos vidros de cor os que se acharem nos pontos de desembarque.

Em 3 de Janeiro foi installada a Alfandega de S. Francisco, no Estado de Santa Catharina.

Em 28 de Janeiro e para commemorar o centenario da abertura dos portos do Brasil, foi inaugurado o novo edificio da sede da Companhia Docas de Santos, projecto do Dr. Ramos de Azevedo e construcção dos conhecidos architectos e empreiteiros Antonio Jannuzzi, Irmão & C. A descripção do grande e luxuoso edificio foi dada na nossa edição desse dia.

Em 3 de Março foi inaugurado o ramal telegraphico de Caceres á cidade de Mato Grosso, com o desenvolvimento de 301 kilometros.

Em 7 de Março o Sr. General Souza Aguiar, Prefeito Municipal, expedio um decreto desapropriando as casas da rua do Rosario e Hospicio e do becco do Fisco para prolongamento da rua Gonçalves Dias.

Domingo, 15 de Março, com a assistencia do Sr. Presidente da Republica, Ministro da Viação, Inspector das Obras Publicas e outras autoridades, foi inaugurado o serviço de abastecimento de agua da Ilha de Paqueta.

A agua é proveniente do ribeiro S. José, affluente do rio Surubhy, no Estado do Rio

de Janeiro, capaz de fornecer 400 litros por segundo e foi captada na altitude de 170 metros, com conductores de ferro de 0,12 metro de diametro, na extensão de 16,280,20 metros no continente e 4.500 de extensão dupla submarina e 916 na ilha.

Em 1 de Julho inaugurou-se a adducção do rio Xerem, cujas aguas vêm reforçar a contribuição que ora recebe o reservatorio do Pedregulho, chave principal da distribuição á zona baixa da cidade, de altitude inferior a 55 metros.

A adducção do Xerem traz ao reservatorio um volume de 50.000.000 de litros por dia, quando, até agora, elle só recebia 52.000.000, modifica por completo aquelle regimen, permitindo obter um serviço permanente de distribuição continua.

Em 1 de Outubro, o escriptorio, redacção e officinas do *Jornal do Commercio* passaram a funcionar no novo edificio da Avenida Central, esquina da rua do Ouvidor, deixando o edificio ns. 59 e 61 da mesma rua onde funcionou 31 annos, isto é: de 1 de Outubro de 1827 a 30 de Setembro de 1908.

O novo edificio, dotado de machinas e apparatus usados pelos mais importantes jornaes europeus e americanos, foi construido pelos acreditados architectos Antonio Jannuzzi, Irmão & C.

Em nossa edição de 1 de Outubro fizemos a descripção do novo edificio e o mesmo fizeram os demais orgãos da imprensa desta Capital.

CREDITO COMMERCIAL

Movimento bancario — O Banco do Brasil, que no 1.º semestre de 1907 distribuiu um dividendo de 4\$000 por acção e no segundo 6\$000 ou seja um dividendo annual de 2.250:000\$000 no 1.º semestre de 1908 distribuiu um dividendo de 8\$000 e no segundo 9\$000 ou seja no anno 3.825:000\$000 Os extremos das estações das suas acções em Bolsa no anno de 1907 foram de 110\$000 a 142\$000 e em 1908, de 112\$500 a 199\$000.

O Balanço de 31 de Dezembro de 1907 sommon 274.268.013.850 e o de 31 de Dezembro de 1908

345.141.458\$76

o que demonstra que as operações de 1908 foram mais intumescidas que as de 1907. Em Agosto foi installada na praça de Santos uma filial do Banco de Brasil e, posteriormente, outra na praça de Manaus.

As existencias em cofre dos oito Bancos em 31 de Dezembro de 1907 eram de 61.088:607.743 e em 1908 foram avolumando até serem em Julho 128.907:061\$427 (o maior deposito que se tem conhecido) e foram após Julho decrescendo, sendo em 31 de Dezembro 75.408:696\$876.

Comparativamente ao anno de 1907, as cotações dos bancos nacionaes, excepção feita no Banco do Brasil, como demonstrámos na parte sob rubrica *Mercado Monetario*, foram inferiores ás de 1907 e isso se explica já pela retracção do credito motivado pelo *crack* do Banco União do Commercio, já pela intumescencia do credito e dos negocios do Banco do Brasil.

A este proposito num artigo do Boletim da Associação Commercial do Rio de Janeiro, de 21 de Maio, ha os seguintes e judiciosos topicos:

"A organização dada ao Banco do Brasil obedecia a uma orientação peculiar e certamente muito diversa da que está sendo executada. Qual a verdadeira causa, não é difficil descobrir. Isso é devido á creação recente do grande instituto de credito nacional, que se denomina "Caixa de Conversão", creação de que não cogitava o governo

passado, quando planeou a reforma do Banco.

Tanto assim é que, ainda agora, sendo dado para discussão no Congresso Nacional o projecto que regula a emissão e a circulação dos cheques, julgou-se indispensavel que elle voltasse á Comissão de Finanças para ser emendado e redigido de accordo com o novo mecanismo financeiro resultante da creação da referida "Caixa".

Ora, o que dahi decorre é um inconveniente serio, em que não podemos deixar de insistir. O Banco do Brasil, nas suas operações, entra em concorrência com os outros bancos particulares que operam em depositos e descontos, levando, aliás, sobre elles enorme vantagem: sua clientela será forçosamente muito maior em virtude da presumpção de que o Governo responde por todo o capital do mesmo Banco, e não somente pela parte que alli tem empregada como um accionista commum. Que semelhante presumpção é infundada, já tivemos occasião de dizer; mas certo é tambem que ella influe no animo publico.

Resultado infallivel: o Banco do Brasil pagando juros iguaes aos outros Bancos nas contas correntes de movimento, de certo afugentará destes institutos de credito os depositos, e os mesmos institutos assim reduzidos e empobrecidos só poderão operar dentro dos limites do seu capital. Devem os Governos concorrer razoavelmente para esta penuria? O exemplo dos paizes adiantados em materia financeira autoriza semelhante procedimento?

E mais. Se o Banco do Brasil espera que os outros Bancos devam a re-desconto os seus títulos, cremos que se illude completamente: não verá por esse lado augmentadas e dilatadas as suas operações, porque os Bancos particulares certamente não levarão seus títulos a um concorrente, que tambem opera directamente com a sua clientela.

Dahi a conclusão: a não modificar o Banco do Brasil o seu actual systema, teremos dentro de um periodo mais ou menos longo o aniquilamento dos outros

Institutos de credito, que tanto cooperaram em passadas épocas para o engrandecimento do nosso commercio, e que até serviram de amparo ao antigo Banco da Republica. Todos sabem que a grande crise de 1902 não foi motivada pelos estabelecimentos bancarios particulares daquelle tempo, dos quaes uns já desapareceram e foram colhidos na onda, e outros ainda osbrevivem soffrendo as inevitaveis consequencias do abalo.

Não se desconhece que o Banco do Brasil opera em descontos em escala maxima, e quem sabe até se além das suas forças, fazendo todos os descontos que lhe são apresentados; é licito porém, fluydar que esse procedimento mereça incondicionaes applausos. E' em todo caso questão que não temos o intuito de apreciar nem aprofundar."

O Decreto n. 6.887 do Poder Executivo de 19 de Março de 1908, approvou as alterações feitas nos estatutos do *The British Bank of South America*, pelas Assembléas de 21 de Março e 11 de Abril de 1907.

Em Maio o Banco da Provincia do Rio Grande do Sul veio estabelecer nesta praça Visconde de Gonçalves Pinto e gerencia do Sr. A. de Oliveira Maia.

Este Banco, cuja matriz é em Porto Alegre, foi fundado com o capital de 1.000.000\$ elevando-o successivamente até 1800 e fixando-o em 5.000.000\$ que é o representado em seu balanço de 31 de Dezembro de 1907.

Desde que em 15 de Fevereiro a casa commercial de Nunes de Sá & C., que negociava em cambios, estabelecida á rua Primeiro de Março, requereu liquidação em Juizo da 3ª Vara Commercial, começaram a circular boatos de que o Banco União do Commercio, estabelecido na mesma rua, estava em precarias condições e foram crescendo dia a dia as retiradas dos depositos.

A vista do balanço de 31 de Janeiro, publicado na nossa *Parte Commercial* em 7 de Fevereiro, como dissemos numa *Gazetilha* de 7 de Março, a situação desse Banco afigurava-se lisonjeira; porém os exames judicias feitos *à posteriori* nos livros vieram demonstrar que os balanços mensaes publicados eram feitos... a *bico de pena*.

O pânico cresceu e como nos grandes desastres prevaleceu o — *salve-se quem puder*. No fim do mez de Fevereiro o saldo da caixa era irrisorio; os melhores titulos haviam sido dados em caução ao Banco do Brasil por emprestimo; que attingiam a 2.500 contos. A directoria ainda tentou obter maior auxilio do dito Banco e noutros estabelecimentos de credito, mas improficuamente; as forças restantes da carteira do Banco não respondiam por auxilios que por ventura lhe pudessem ser prestados.

No dia 5 de Março, á hora em que todos os Bancos abrem as suas portas, o Banco União do Commercio, sito á rua da Alfandega, esquina da rua Primeiro de Março, no mesmo lugar onde ha 44 annos (17 de Setembro de 1864) fechara as portas por effeito de *corrida* a casa bancaria de Gomes & Filhos e em frente ao Banco Rural e Hypothecario, em liquidação forçada desde Setembro de 1902, — seis annos; mais do que, pelas leis de hygiene, são necessarios para abrir uma sepultura e remover sem perigo da saude publica o corpo de um adulto.

A multidão de credores juntou-se a multidão de curio-oz, fazendo commentarios de toda a especie, inclusive—que os directores estavam ricos, e que haviam fugido, levando o pouco que restava nos cofres. A policia teve de intervir e o edificio, de portas fechadas, foi guardado por praças municia-

Não só á sede do Banco, como ás suas filiaes da rua do Rosario n. 130 e rua Senador Eusebio n. 63, affluiram muitos interessados para se certificarem pessoalmente do occorrido.

As 2 1/2 horas da tarde, o Sr. Dr. Torquato de Figueiredo, acompanhado do respectivo escrivão e officiaes de justiça, dirigio-se para a sede do Banco União do Commercio, afim de proceder á arrecadação. Essa formalidade, porém, não poude ser cumprida por não estar presente nenhum dos directores daquelle estabelecimento bancario, motivo por que ficou adiada para o dia 6.

Soubese que no proprio dia 5 o Juiz da 2ª Vara da Camara Commercial, Dr. Torquato de Figueiredo decretára a liquidação forçada do Banco, a requerimento da directoria e nomeara syndicos os Srs. Amaral Guimarães & C. e Carvalho Costa & C. O edital da sentença foi publicado no dia 7 unicamente no *Diario Official*.

Os syndicos Carvalho, Costa & C pediram destituição, sendo nomeado o Sr. Florentino de Paula e havendo tambem este pedido destituição, foi nomeado o Sr. José Goulart, que a 11 foi substituido pelo Banco do Brasil.

Em 10 os advogados Drs. Mario A. da Costa e Alberto da Cruz Santos, como procuradores de diversos credores do Banco União do Commercio, enviaram ao Juiz da liquidação um longo requerimento no qual expuzeram todos os manejos fraudulentos praticados pelos instituidores e directores do Banco, para defraudarem em proveito proprio os credores do dito instituto de credito e por officio de 13 do Juiz da 2ª Vara Commercial foi enviado ao Dr. Chefe de Policia o referido requerimento.

Por determinação do Sr. Dr. Chefe de Policia, o 2º Delegado Auxiliar incliou no dia 17 o inquerito, tomando as declarações de Miguel Pereira Guimarães e Joaquim Antonio de Souza Ribeiro Filho, declarou este por si e em nome da firma J. Ribeiro & C., de que é socio e representante, que requeria desistencia da queixa por ter transferido a terceiros os seus creditos naquelle Banco.

O 2º Delegado Auxiliar mandou tomar por termo a desistencia e proseguir no inquerito, visto tratar-se de crime de acção publica.

Em 5 de Maio foi apresentado o laudo dos peritos Joaquim Pinheiro Machado e Avulino Lisboa que demos, textualmente, em nossa edição de 6 e o Dr. Mariano de Medeiros, 2º Delegado Auxiliar, enviou os autos do processo sobre a quebra do Banco União do Commercio ao Juiz da 1ª Vara Criminal, Dr. João Rodrigues da Costa, acompanhado de um relatório que demos em *Gazetilha* na nossa edição de 8, relatório que terminou pedindo a prisão preventiva dos directores daquelle estabelecimento bancario, os Srs. Thomaz Costa, José Ribeiro Duarte e Severiano Campello de Rezende, membro do conselho fiscal daquelle estabelecimento.

Em 17 de Maio, pelo Juizo da 1ª Vara Criminal foi concedido mandado de prisão preventiva contra Thomaz Costa, José Ribeiro Duarte e Joaquim Nunes da Rocha. Pelo Juiz da 1ª Vara Criminal, Dr. Rodrigues da Costa, em 11 de Dezembro, foram pronunciados como incurso nas penas do crime de furto, estellionato e abuso de confiança, Thomaz Costa, José Ribeiro Duarte, José Maria Pereira de Castro, Severiano Campello de Rezende e Jacintho de Magalhães, denunciados pelo 1º Promotor Publico como responsaveis, na qualidade de administradores, da liquidação forçada do Banco União do Commercio.

O Banco União do Commercio foi incorporado pela Associação dos Empregados do

Commercio do Rio de Janeiro, por autorização da assembléa deliberativa de 21 de Agosto de 1902. O respectivo prospecto foi assignado pelo presidente e secretario daquelle associação, o presidente sendo o Sr. José Ribeiro Duarte, que era, ainda em Março de 1908, director do Banco. O Banco começou a operar em principio de 1903, com o fim de auxiliar o pequeno commercio e as industrias modestas, com o capital de 5.000 contos, sobre o qual apenas 50 por cento haviam sido subscritos. A instalação se fez em assembléa geral, a 8 de Janeiro daquelle anno, sob a presidencia do Sr. Dr. Ubaldino do Amaral, sendo secretario o Sr. Armando de Figueiredo, que foi quem assignou os convites para a sessão.

Este Banco era uma especie de, caixa economica: recebia pequenas quantias em depositos e contas correntes e descontava letras de pequenas sommas. Dahi vem que a sua fallencia, foi vivamente sentida por milhares de familias de operarios, alguns dos quaes tinham alli tudo quanto possuiam.

E' sabido que a suspensão de pagamentos de um estabelecimento bancario determina o pânico na praça e, por effeito reflexo, soffrem todos os estabelecimentos de credito, mesmo os mais respeitaveis, o *crack* do Banco União, porém, não produziu abalo apreciavel do credito dos Bancos nacionaes, produzindo unicamente a decretação da liquidações forçadas das companhias, suas satelliteas—Graphica do Brasil, em 11 de Abril, e Seguros—Mercurio, em 20 de Maio.

A crise bancaria de Março de 1908 foi, portanto, insignificante, comparada á crise de 1864. A suspensão de pagamentos da casa bancaria de A. J. Alves Souto & C., em 10 de Setembro desse anno, produziu a *corrida* a todos os Bancos, e, no sabbado seguinte (17 de Setembro), fechava a casa bancaria Gomes & Filhos, e foram successivamente compellidas a liquidações desastrosas as casas bancarias de Montenegro Lima & C., Oliveira & Bello e Bahia Irmãos.

O decreto n. 7.005, do Poder Executivo, de 7 de Julho, concedeu autorização á "The Rio de Janeiro Light and Power Company" para continuar a funcionar na Republica, com as alterações feitas nos seus estatutos pela assembléa geral dos seus accionistas, em 6 de Abril.

O decreto n. 7.153, de 22 de Outubro, approvou a reforma dos estatutos da sociedade ananyma "Molhu Santista", resolvida em assembléa geral dos seus accionistas, em 17 de Setembro.

Empréstimos externos — Em 1 e 7 de Fevereiro telegrapharam de Paris que o commerciante da Victoria, Sr. Jean Zinzen, Delegado do Governo do Estado do Espirito Santo, estava negociando um emprestimo de 30.000.000 francos para aquelle Estado.

Esse emprestimo foi effectivamente feito em 6 de Maio, em Paris, pelos Bancos *Banque Impérial Royal Privilegié des Pays Autrichiens* e *Banque Ch. Victor & Cie*.

O emprestimo de 30.000.000 francos em 60.000 titulos de 500 francos, juros de 5 1/2 %, pagos em 5 de Abril e 5 de Outubro, foi emitido no typo de 95 1/2 % (475 francos por titulo) correndo a comissão e mais gastos por conta do Estado do Espirito Santo.

O emprestimo destinou-se a resgatar o anterior emprestimo externo e a converter o interno de 6 1/2 % em titulos de 5 1/2 %.

Por determinação do Sr. Ministro da Fazenda, de 9 de Dezembro, os titulos do em-

prestimo de 30.000.000 foram mandados admitir á cotação da Bolsa.

Telegramma de 14 de Março, de Londres, informou que o London and Brazilian Bank emittio o emprestimo de £500.000 para o Estado de S. Paulo, ao juro de 6 1/2 %, typo 97 1/2.

Telegramma de 16 de Março, de Londres, informou, que no *London and River Plate Bank* foi aberta a subscrição de um emprestimo de £117.200, em debentures de £100, a juros de 5 1/2 %, para a *Mandos Harbour Company*.

A Companhia de Estradas de Ferro Noroeste do Brasil, que já tinha um emprestimo externo de 80.000.000 francos; em 26 de Março lançou mais um de 17.500.000 em 35.000 titulos de 500 francos juro de 5 1/2 %, nas praças de Paris, Amsterdam e Bruxellas.

Um telegramma de 27 de Junho, de Paris, informou que um syndicato composto da *Société Générale*, Banco de Paris e dos Paizes Baixos e Banco Lezru, tomou desse emprestimo 50 milhões de francos.

Na assembléa geral dos accionistas da *S. Paulo Gas Company*, realizada em Londres, em 30 de Março, foram approvadas as contas da emissão de mais de 15.000 acções preferenciaes de 10 libras cada uma e a juro de 6 1/2 %.

Os jornaes londrinos, chegados em 31 de Março, deram o prospecto do emprestimo de £750.000 para o Estado de São Paulo, ao juro de 6 1/2 % e typo de 97 1/2. O emprestimo, que tem por garantia especial o imposto de industrias e profissões, será amortizado em 1944.

A *The Mandos Improvements* lançou em Março, em Londres, um emprestimo de £250.000, em debentures de juro de 6 1/2 % e typo 97 1/2.

A *The Rio de Janeiro City Improvements*, lançou em Março, em Londres, um emprestimo de £250.000, em debentures, do juro de 5 1/2 % e typo 96, destinado aos trabalhos de esgoto do bairro de Copacabana, do Rio de Janeiro.

A casa N. M. Rothschild & Sons assignou, em 14 de Abril, com o Sr. Dr. Azevedo Castro, Delegado do Thesouro Brasileiro, em Londres, o contrato de um emprestimo de £3.000.000, em letras do Thesouro, de juro de 5 1/2 % e todas as letras foram immediatamente tomadas.

Analyzando numa *Vária*, de 12 de Abril, essa operação, dissemos que não podiamos perceber para que fim se fazia esse *report*, ponderando que desde a administração do Sr. Dr. Bernardino de Campos—ha quasi onze annos—o Thesouro não fazia destas operações, que sahem sempre caras; e essa, na melhor hypothese, não podia ficar em menos de 4 1/2 %, pelos seis mezes ou 8 1/2 % ao anno.

O Sr. Ministro da Fazenda dignou-se declarar-nos que a operação transitoria de £3.000.000, sobre letras do Thesouro, teve por fim aproveitar o actual e favoravel momento para deixar o Thesouro mais folgado neste semestre, quando ha sempre escassez de letras.

O juro é de 5 1/2 % ao anno e ao par, estando claro que ao juro será preciso addicionar a comissão usual dos agentes financeiros e sello.

Em 23 de Julho foi lançado pelos Srs. N. M. Rothschild & Sons um novo empréstimo de £ 4.000.000, de juro de 5 o/o e typo de 96, resgatável em 10 annos, por meio de 19 sorteios semestraes.

Em 27 de Agosto, por ordem do Sr. Ministro da Fazenda, foram admittidos á cotação na Bolsa os títulos do empréstimo de 50.000.000 francos feito pelo Governo do Brasil, destinado á construcção de estradas de ferro federaes.

O empréstimo é de 100.000 títulos de 500 francos, ao portador, amortizaveis em 50 annos, juros de 5 o/o pagos semestralmente em 2 de Janeiro e 1 de Julho, nas praças do Rio de Janeiro, Pariz e Londres.

Ainda em 26 de Dezembro, por ordem do mesmo Sr. Ministro, foram admittidas á cotação as apolices de 200\$ e juro de 7 o/o ao anno, nominativas, em que se divide o empréstimo de 1.500:000\$, contrahido pelo Estado de Sergipe, juros pagos em Janeiro e Julho.

Em 10 de Dezembro foi publicado o decreto n. 2.014, do Poder Legislativo, de 9 do mesmo mez, que autorizou o Governo da União a garantir até o maximo nominal de £ 15.000.000, o empréstimo que o Estado de S. Paulo contrahisse para liquidar as operações effectuadas para a valorização do café e dando outras providencias.

O empréstimo foi simultaneamente aberto em 14 de Dezembro pelos Srs. Schroder, em Londres, pela Societé Générale e pela Banque de Pariz et des Pays Bas, em Pariz, pelo National City Bank, em Nova York, pela casa Deichman, de Colonia, e pelos Srs. Schroder, Gerbunders e Warbourg em Hamburgo e todos os jornaes do dia 20, de Pariz, asseveraram em phrases elogiosas para o Brasil, o extraordinario successo que teve na Franca o empréstimo do Estado de S. Paulo, o qual foi coberto cincoenta vezes. Calcula-se que a Franca tenha concorrido com seis billões.

O empréstimo que é do juro de 5 o/o foi tomado a 90 o/o pelas casas garantidoras e emittido a 92 o/o para o publico, recebendo o Estado de S. Paulo 88 o/o, sujeitos á deducção do imposto de sello e de outras despesas.

Empréstimos internos—Os empréstimos lançados na praça do Rio de Janeiro em 1908, como do quadro que damos em lugar respectivo, foram na importancia de 73.600:000\$ relativamente maiores aos de 1907, que foram na importancia de 20.150:000\$.

Devemos, porém, ponderar que verdadeiramente os empréstimos internos de 1908 foram na importancia de 33.100:000\$, pois que o empréstimo de 60.000:000\$ da Companhia Docas de Santos remio o anterior de 40.000:0000\$ e o de 800:000\$ da Associação dos Empregados do Commercio remio o anterior de 500:000\$.

Em fins de Fevereiro propalou-se que o Governo ia lançar na praça um empréstimo de 30.000:000\$, sob o rotulo de despesas com o novo abastecimento de agua. O boato foi desmentido pelo Sr. Ministro da Fazenda.

Existia de facto autorização legislativa para levantamento de tal empréstimo; porém, o Governo não teve necessidade de lançar mão delle, pois que os saldos do Thezouro davam para occorrer ás despesas daquellas obras.

Lançamentos de Companhias — Foi irrisorio o numero de sociedades anonymas lançadas na nossa praça no anno de 1908.

Registamos, como de quadro respectivo, apenas quatro companhias com capitães na totalidade de 4.400:000\$, sendo que, verdadeiramente—instituições novas—foram tres com capital de 1.400:000\$, pois que a sociedade commanditaria Casa Colombo representa apenas a transformação da casa commercial de Antonio Portella.

Não foram tambem em 1908 mais avantajadas que em 1907 as companhias lançadas no estrangeiro para operarem no Brasil e dellas, no artigo—Expansão Economica—damos a resenha na ordem da data das instituições e dos decretos que as autorizaram a funcionar na Republica.

Rendas de capitães — Ainda é cedo para sabermos da importancia da renda de capitães empregados em títulos de bancos e companhias cotados na Bolsa do Rio de Janeiro, no anno de 1908.

Os dividendos de bancos e companhias, relativos ao anno de 1907, de conformidade com os relatorios publicados no decurso de 1908, foram na importancia de 21.978:060\$, conforme o quadro que damos no lugar respectivo.

Fica subentendido que não incluímos os dividendos annunciados e distribuidos por algumas companhias, que em 1908 não publicaram relatorios de 1907.

Arquivamentos e registros na Junta Commercial — Os arquivamentos e registros feitos na Junta Commercial da praça do Rio de Janeiro, em 1908, como se respiga do quadro que damos em lugar competente, foram os seguintes, relativamente ao anno de 1907:

	1908	1907
Contratos de sociedades commerciaes.....	870	928
Alterações e contratos.....	145	147
Distratos de sociedades.....	623	620
Prorogações de prazos.....	21	14
Estatutos e diversos actos de sociedades anonymas.....	65	74
Matricula de negociantes....	39	47
Registos de marcas.....	1.104	1.245
Registo de firmas.....	1.086	1.040

Insolvencias e liquidações — O numero de fallencias, liquidações e concordatas, no anno de 1908, comparativamente ao de 1907, foi o seguinte:

	1908	1907
Fallencias	92	121
Liquidações forçadas.....	6	2
Liquidações de firmas.....	63	56
Concordatas	43	19

No quadro que apresentamos de fallencias, liquidações forçadas e concordatas figuram, igualmente, liquidações de firmas.

Não se deve deduzir pela referencia de — Liquidações— que todas as firmas nella comprehendidas desaparecessam da praça, por effeito de má fortuna; pois que a maior parte de taes liquidações se operam pela formalidade judicial de inventarios para apurações de haveres de socios fallecidos.

Por acto do Poder Legislativo, foi reformada a lei das Fallencias. A nova lei tem o n. 2.024 e data de 17 de Dezembro, e foi publicada no *Diario Official* de 10 do mesmo mez.

INTERESSES DIVERSOS

Nas assembléas gerais das companhias Ferro Carril, Villa Isabel, Carris Urbanos e S. Christovão, effectuadas em 15 de Junho, foi deliberado transferir os serviços de viagem, por arrendamento, á *The Rio de Janeiro Tramway, Light and Power Company* e passar ao exercicio seguinte os lucros demonstrados nos balanços de 31 de Dezembro de 1907.

Em 4 de Janeiro reuniram-se em assembléa geral accionistas da Companhia Ferro Carril Carioca, na plataforma da estação do Plano Inclinado de Santa Thereza.

Por se ter admittido a probabilidade de alguma perturbação de ordem, em consequencia dessa reunião, o Sr. Chefe de Policia mandou para alli o 2º Delegado Auxiliar, limitando-se a isso as medidas de policiamento, visto que nada occorreu de anormal, que exigisse intervenção da força ou da autoridade.

Pelo Juiz da 3ª Vara Commercial Dr. Buarque Lima foi, em 4 de Fevereiro, expedido mandado de immissão de posse da Companhia Ferro Carril Carioca a favor do Commendador Francisco Casemiro Alberto da Costa e Armando de Figueiredo, tendo o Presidente da Corte de Appellação mandado os autos ao Procurador da Republica para proceder como de direito, contra o acto do Juiz Commercial, que se recusou a cumprir a ordem da mesma Corte, de sustar os effectos de tal mandado.

Em 26 de Março reunio-se a assembléa geral para tomar conhecimento do relatório e contas até 31 de Dezembro de 1907, apresentadas pela directoria chofinda pelo Sr. Commendador Francisco Casemiro Alberto da Costa, relatório esse publicado na nossa Parte Commercial de 25.

Nessa assembléa o Sr. Heraclito Domingues propoz e foi approvedo que fosse confirmada a destituição dos Srs. Casemiro José Pereira de Menezes e Augusto L. de Souza Santos dos cargos de administradores nomeados por uma assembléa de 4 de Janeiro e que fosse confirmada a eleição do

Sr. Commendador Francisco Casemiro Alberto da Costa e Armando de Figueiredo, e mais: que fossem approvedos todos os actos e as contas por estes apresentadas.

Foram eleitos membros do Conselho fiscal os Srs. João José da Silva Lima, José Pinto de Almeida e Antonio Veiga, e supplentes: Durval Homem da Rocha, Torquato Barcellos Guimarães e Manoel Maria da Costa Vieira.

O Dr. Buarque de Lima, Juiz da 7ª Pretoria, quando em exercicio na 3ª Vara do Commercio, mandou apprehender e entregar a Francisco Casemiro Alberto da Costa e Armando Pereira de Figueiredo todos os bens da Companhia Ferro Carril Carioca, não admittindo o agravo que foi interposto dessa decisão, nem cumprindo a ordem do Exm. Sr. Desembargador Presidente da Corte de Appellação, que mandou suspender essa diligencia, até o julgamento final da carta testemunhavel requerida pelos recorrentes.

A 1ª Camara da Corte de Appellação, tendo mandado, unanimemente, na sessão de 7 de Maio, tomar por termo o agravo denegado, resolveu, em 11 de Junho, provel-o reformando a decisão aggravada, e determinando que o acervo da Companhia fosse de novo entregue aos directores Casemiro J. P. de Menezes e Dr. Augusto dos Santos.

No mesmo dia a Companhia F. C. Carioca, representada por Francisco Casemiro Alberto da Costa e Armando Pereira de Figueiredo requerem ao Juiz da 1ª Vara Commercial a liquidação forçada da Companhia, requerimento que o Juiz indeferiu por despacho de 19, pela illegitimidade da directoria requerente, mas deferiu seis dias depois, decisão essa á qual foi interposto agravo.

Em 26, o Dr. Lamounier Junior, Juiz da 3ª Vara do Commercio, cumprindo o Acórdão da Primeira Camara da Corte de Appellação, proferido em sessão de 11 do corrente sobre o Agravo n. 1.819, mandou apprehender e entregar a Casemiro J. P. de Me-

nezes e Dr. Augusto dos Santos, directores da Companhia Ferro Carril Carioca, os bens que constituem o acervo dessa Companhia.

Por despacho de 5 de Agosto o Sr. Desembargador Affonso de Miranda, Presidente interino da Corte de Appellação, indeferiu o requerimento em que o Commendador Casemiro Costa e Armando de Figueiredo requereram a arrecadação da linha do Franca no Alto da Boa Vista, na questão da Companhia Ferro Carril Carioca, de accordo com a impugnação feita pelo advogado dos directores Casemiro J. P. de Menezes e Augusto N. de Souza Santos.

A 2ª Camara da Corte de Appellação, constituída pelos Desembargadores Souza Pitanga, Presidente, Raja Gabaglia, relator, Muniz Barreto, Celso Guimarães, Bulhões Pedreira e Nabuco de Abreu, por decisão de 18 de Agosto, tomada unanimemente, considerou legitimamente representantes da Companhia Ferro Carril Carioca os directores Casemiro J. P. de Menezes e Dr. Augusto dos Santos, de accordo com o accordo de 11 de Junho proximo findo, pela 1ª Camara do mesmo Tribunal, e, em consequencia, reformou o despacho pelo qual o Dr. Cicero Seabra não admittio que os referidos directores aggravassem da sentença que decretou a liquidação forçada da alludida Companhia.

Em 24 de Setembro, o Dr. Cicero Seabra, Juiz da 1ª Vara Commercial, em vista do Acórdão da Corte de Appellação, denegou a liquidação forçada, requerida por Casemiro Alberto da Costa e Armando de Figueiredo.

O Sr. Dr. Lamounier Junior, Juiz da 3ª Vara do Commercio, por sentença publicada na audiencia de 15 de Outubro julgou procedente a acção proposta por Casemiro J. P. de Menezes e outro, na qualidade de accionistas e directores da Companhia Ferro Carril Carioca, para annullar, como annullou, as deliberações tomadas pelas assembléas de 20 de Maio e 11 de Julho do anno passado, convocadas por Francisco Casemiro Alberto da Costa e outros, e relativas á redução do augmento do capital social da mesma Companhia. Estes appellaram.

Em assembléa geral da Companhia de Seguros "Mercurio", effectuada em 24 de Março, foi nomeada uma commissão composta dos Srs. Antonio Cavalcante de Albuquerque, Julio Rolin e Sebastião Brito para administrar a Companhia e examinar as contas da directoria demissionaria.

O Sr. Dr. Vergne de Abreu, Inspector Geral de Seguros, por officio de 26 desse mez, dirigido a esses senhores, scientificou-os de haver designado os funcionarios da Inspectoria João Vieira Segadas Vianna e Ademaro Augusto de Castro Machado para procederem aos exames e diligencias necessarias, de conformidade com a lei.

A Commissão nomeada pela assembléa de 24 de Março deu o seu parecer em data de 3 de Abril, parecer publicado em 4 na nossa Parte Commercial. O Conselho fiscal, composto dos Srs. C. Marcondes da Luz, Antonio Candido Mourão e Bernardo Marques Soares, subscreveu esse parecer.

O Sr. Inspector Geral de Seguros, Dr. Vergne de Abreu, dirigio ao Sr. Ministro da Fazenda acompanhando o relatório apresentado pelos dous funcionarios da Inspectoria, Srs. Ademaro Machado e Segadas Vianna, com a narrativa de todas as irregularidades e abusos commettidos nos negocios da Companhia "Mercurio" pela sua antiga administração. Em nossa edição de 12 de Abril demos o alludido officio e respectivo relatório.

Em 18, o Sr. Inspector Geral de Seguros dirigio ao Sr. Dr. Chefe de Policia o seguinte officio:

"Resultando do relatório e balanços apresentados pela Directoria provisoria da Companhia de Seguros "Mercurio", publicados no *Diario Official*, de 10 de Abril corrente e do inquerito administrativo a que procedeu esta Inspectoria, suspeitas vehementes e fundadas de varias fraudes commettidas pelos membros da Directoria anterior, cujas contas não foram approvadas pela assembléa geral ordinaria, para esse fim reunida a 24 de Março proximo passado, nem tiveram parecer favoravel do respectivo Conselho fiscal; e como em face dos arts. 112, 113, 201, 204 e 206 do decreto n. 434, de 4 de Julho de 1891, os administradores das sociedades anonymas, além da responsabilidade civil pela negligencia, culpa ou dolo de sua gestão, ficam sujeitos ás penas criminaes em que houverem incorrido, por delictos cuja investigação independe da acção civil e pertence á acção publica; tenho a honra de solicitar de V. Ex. as providencias urgentes e necessarias para instauração do competente inquerito policial, em que possam ser melhor apuradas as responsabilidades dos ex-directores da Companhia de Seguros "Mercurio", Srs. Thomaz Costa, José Ribeiro Duarte e Joaquim Nunes da Rocha, pela organização de inventarios e balanços ficticios e pelo desvio fraudulento de haveres e valores pertencentes á caixa da Companhia, para negocios e transacções particulares dos mesmos ex-directores.

Junto remetto a V. Ex. o relatório e annexos, que me foram apresentados pelos funcionarios desta Inspectoria, incumbidos do exame da escripturação da mesma Companhia, publicados no *Diario Official* de hoje, assim como o exemplar do dia 10 de Abril, a que me referi acima.

Em consequencia foi aberto o inquerito na Segunda Delegacia Auxiliar em 5 de Maio, depoz longamente o Sr. Nunes da Rocha, que não se defendeu das faltas do que o culpam, mas allegou em sua defeza que os seus actos foram sancionados pela directoria da Companhia e pela assembléa geral.

Não compareceram na Delegacia, para responder ao que lhes pretendia perguntar o Delegado, os Srs. Thomaz Costa e Ribeiro Duarte, á revelia dos quaes correu o inquerito.

Foi feita uma chamada de 15 por cento do valor das acções que representava cêrca de 300.000\$, com prazo marcado até 9 de Maio e apenas concorreram cêrca de 25.000\$ e, a requerimento de José Antonio de Mattos Cid e por despacho de 20 de Maio do Juiz da 3ª Vara Commercial, foi afinal decretada a liquidação forçada da Companhia, e ainda por decreto n. 6.967, de 20, foram cassadas á mesma Companhia as autorizações que tinha para funcionar na Republica.

No laudo de exame de livros, apresentado em 28 de Agosto ao 2º Delegado Auxiliar, disseram os peritos J. J. Pinheiro Machado e Avelino Lisboa:

"O prejuizo total para a massa dos credores em geral deve attingir a 2.028.359\$966, ficando assim estabelecido approximadamente o valor minimo do damno causado, sem que se tenha dado a esse estudo um cunho rigoroso e positivo.

Convém ainda notar que a situação da Companhia "Mercurio", a partir dos balançetes de 31 de Março de 1908, tornou-se ainda mais precaria, sendo enorme a depreciación de seus haveres, resultante dos avultados encargos assumidos com honra-

rios de advogado, honorarios extraordinarios a directores em commissão, sinistros aceitos sem estudo, concessões graciosas a agentes e a introdução no passivo de creditos contestaveis.

Considerando, porém, de modo particular, a responsabilidade dos directores, diante dos actos irregulares que praticaram e dos que conscientemente vizavam prejudicar os interesses da Companhia em seu proveito e no de amigos e apaniguados, como está provado na demonstração que se segue, pôde-se afirmar que o valor do damno causado attinge a somma de 799.143\$600."

A assembléa geral da Companhia Mercado Municipal do Rio de Janeiro, de 20 de Março, convocada para tomar conhecimento do relatório, actos e contas da directoria até 31 de Dezembro de 1907, que havia terminado o seu mandato, resolveu proceder á eleição de nova directoria, outorgando-lhe poderes para vir em nova assembléa dizer o que julgava dos actos e contas de tal directoria, não tomando conhecimento do Parecer que fora apresentado do Conselho Fiscal.

Foram eleitos directores o Sr. Commendador Pedro Leandro Lemberthi, Alberto Saraiva da Fonseca e José Augusto de Lima.

Em fins de Maio e principios de Junho taes directores foram um a um resignando os cargos, havendo os Srs. Ovidio dos Santos Lopes e Joaquim Raymundo de Castro Lobo assumido os cargos de directores e os cargos de membros do Conselho Fiscal o Sr. Dr. Thomaz Delfino dos Santos e Commendador Verediano Carvalho, por nomeação de 30 de Maio da Junta Commercial, sendo que estes membros do Conselho apenas estiveram em effectividade durante oito dias.

A 8 de Junho reuniu-se a assembléa geral e nella foram unanimemente approvados os actos e contas da directoria referentes ao anno social findo em 31 de Dezembro de 1907, á vista do parecer que foi apresentado, concebido nestes termos:

"A Directoria e Conselho Fiscal da Companhia Mercado Municipal do Rio de Janeiro, em obediencia á resolução da Assembléa Geral de 20 de Março ultimo, tendo procedido a minucioso exame e estudo dos actos e contas da anterior administração da mesma Companhia até 31 de Dezembro de 1907 e tendo chegado á conclusão de serem elles perfeitamente regulares e haverem sempre consultado os interesses sociais, opinam pela approvação do parecer do Conselho Fiscal, de 9 de Março transacto, apresentado, e lido naquella mesma Assembléa Geral."

Procedeu-se á eleição para preenchimento das vagas dos directores demissionarios e foram eleitos, por unanimidade os Srs. Commendador José Martins Pollo, Dr. João Franklin de Alencar Lima e Coronel Theodoro Pupo de Moraes, os quaes haviam sido Directores até 20 de Março proximo passado.

Em 4 de Abril reuniu-se a assembléa geral da Associação Commercial do Rio de Janeiro.

Acclamado para presidir á assembléa, o Sr. Coronel J. J. da Silva Fernandes Couto, foram iniciados os trabalhos pela leitura da acta da sessão anterior, que foi approvada.

Por já se achar impresso e profusamente distribuido, foi dispensada, a pedido, a leitura do relatório, importantissimo e minucioso documento, pelo qual se avalia o esforço despendido pela Directoria da Associação, em prol dos interesses do commercio e o dedicado auxilio que ella sempre procurou prestar á administração publica.

O Sr. Dr. João do Rego Barros, pedindo

a palavra, como relator da Commissão de Finanças, leu o respectivo parecer, que foi approvado.

Procedendo-se á eleição da Directoria, da Commissão de Finanças e seus supplentes, foram eleitos:

Directores: Conselheiro José Carlos Rodrigues, Commendador Julio Cesar de Oliveira, Antonio da Silva Ferreira Junior, Conde de Villela, Commendador Antonio Dias Garcia, H. O. Robinson, Carlos Schlosser, Braz Bifano e Ferdinando Jaymot Cabral. Commissão de Finanças: Dr. João do Rego Barros, João Pinto Ferreira Leite e A. Valentin do Nascimento. Supplentes Dr. Julio B. Ottoni, A. T. Glama e Antonio da Silva Ferreira.

Por Decreto n. 6.915, de 9 de Abril foi cassada a autorização concedida á Companhia Geral de Seguros para funcionar no Brasil e a requerimento de Arthur Cesar Ferreira Rangel, em 9 de Maio, o Juiz da 1ª Vara Commercial decretou a liquidação forçada da mesma companhia.

Por Decreto n. 6.916, de 9 de Abril, foi cassada a autorização de funcionar á Companhia de Seguros de Vida "Garantia Mutua".

Por Decreto n. 6.974, de 4 de Junho, foi cassada á Companhia de Seguros Terrestres e Maritimos "Thetis" a autorização concedida para funcionar no Brasil.

Em assembléa geral extraordinaria de 2 de Julho o Banco Nacional Brasileiro reduziu o seu capital de 5.000.000\$ a 2.500.000\$ e o numero de 25.000 acções a 12.500.

A Companhia Saneamento do Rio de Janeiro, na imminecia de liquidação forçada, propoz e obteve dos seus credores por *debentures*, dos quaes o principal era o Banco do Commercio, a transmutação desses titulos preferenciaes por — acções. O capital da Companhia, de 9.312.800\$ em 93.128 acções foi reduzido a 4.500.000\$ em 45.000 acções de 100\$. O possuidor de 10 acções das primitivas 93.128 recebeu — uma — das 45.000 e o portador de um *debenture* recebeu — duas. O edital do Dr. Lamounier Junior, Juiz da 3ª Vara Commercial, com citação do prazo de 10 dias, foi datado de 31 de Julho e publicado em 2 de Agosto.

Em assembléa geral extraordinaria de 12 de Agosto foi dissolyda e posta em liquidação amigavel a Sociedade Anonyma Cassino Muminense e nomeados liquidantes os Drs. Deodato C. Villela dos Santos e Theodoro Gomes.

Por Decreto n. 7.075, de 20 de Agosto, foi approvada a reforma dos estatutos da Companhia Pugliese, autorizada a funcionar por Decreto n. 6.680, de 7º de Outubro de 1907.

Por Decreto n. 7.099, de 3 de Setembro, foi approvada a reforma dos estatutos dos estatutos de sociedade anonyma Moinho Santista, autorizada a funcionar por Decreto n. 5.746 de 31 de Outubro de 1905.

Em assembléa geral dos socios do Centro do Commercio de Café, realizada em 2 de Setembro a directoria composta dos Srs. Conselheiro Antonio da Silva Maia, presidente; Dr. Honorio de Araujo Maia, secretario; e Commendador Luiz Francisco Moreira, thesoureiro, renunciou o seu mandato.

Quando ia ser encerrada a sessão o Sr. Gustavo Araujo Maia declarou que estando a assembléa munida de chapas para a eleição da nova directoria, chapas que pareciam representar o desejo geral dos socios presentes, propunha a aclamação dos seguintes directores e suplentes:

Dr. Antonio de Paula Rodrigues Alves, Presidente; Alberto Augusto de Guimarães Azevedo, secretario; Carlos Leite Pinto, thesoureiro. Suplentes: Eduardo Figueira, José Rodrigues Ferreira Meiralles e Manoel da Silva Gonçalves.

O Sr. João Fernandes propoz e foi aceito com approvação geral um voto de louvor á directoria que acabava de renunciar o seu mandato.

O Dr. Torquato de Figueiredo, Juiz da 2.^a Vara Commercial, a requerimento de Belmiro Rodrigues & C., decretou em 22 de Setembro a liquidação forçada da Companhia Fiação e Tecidos Santa Maria. A directoria aggravou da sentença e a Corte de Appellação, em 23 de Outubro, deu provimento ao agravo para que o juiz a quo reformasse a sentença aggravada, tornando sem effeito a liquidação forçada. Em 28 de Outubro, porém, a requerimento dos directores da Companhia, o Dr. Cicero Seabra, Juiz da 1.^a Vara do Commercio, decretou a liquidação forçada da mesma Companhia, nomeando syndicos o Capitão de Fragata José M. Pereira de Sampaio e o Banco do Brasil.

Tendo fallecido em 27 de Novembro o Commendador João Baptista Emilio Beria, que durante 14 annos exerceu o cargo de Director-Secretario da Companhia Ferro-Carril Jardim Botânico, foi em 7 de Dezembro o dito cargo supprido pelo Sr. Gustavo de Araujo Maia, membro do Conselho Fiscal.

Pelo mesmo motivo o cargo de Director-Presidente, que o fallecido exercia no Banco de Credito Rural e Internacional, foi preenchido pelo Sr. Eugenio Cotrim Beria.

Em 12 de Dezembro foram eleitos deputados da Junta Commercial os Srs. Com-

mandador Jorge Conceição, Arthur José Goulart e Joaquim José de Silva Fernandes Couto.

A Companhia Assucareira por escriptura de 5 de Dezembro, em notas do Tabelião Evaristo V. de Barros, arrendou a sua fabrica de refinação de assucar sita á praia do Leblon á firma Meneres Lebrão & C.

O contrato da sociedade Meneres Lebrão & C., especial para a exploração da industria de refinação de assucar, por meio dessa fabrica, foi apresentado á sessão da Junta Commercial de 8 de Outubro e dessa sociedade fazem parte Fortunato da Fonseca Meneres, Manoel José Lebrão e Alberto H. Hallier, como solidarios e diversos commanditarios, com o capital de 1.000.000\$.

A casa commissaria de café sob a firma Araujo Maia & C. commemorou o 50.^o anniversario da sua fundação, distribuindo pela imprensa e pelos seus freguezes uma memoria historica, illustrada, com retratos dos fundadores e socios componentes das firmas antecessoras.

Em 24 de Dezembro o Sr. Octavio Monteiro dos Reis occupou o cargo de Director do Banco do Commercio, vago pela renuncia do Sr. Major Joaquim José da Silva Fernandes Couto, eleito Presidente da Companhia de Saneamento do Rio de Janeiro.

Em 27 do mesmo mez o Sr. Commendador José João Torres assumio a effectividade do cargo de Director do Banco da Lavoura e do Commercio do Brasil, vago pelo fallecimento do Director Sr. Antonio Pedro da Silva Carvalho.

Em 28 de Dezembro o Sr. Dr. Christiano Benedicto Ottoni Junior assumio o cargo de Director-Secretario da Companhia Luz Stearica pela renuncia do Sr. R. de Freitas Lima.

Em 31 de Dezembro renunciou o cargo de Director do Banco do Brasil o Sr. Dr. Leopoldo de Bulhões.

MERCADO MONETARIO

Caixa de Conversão — A existencia de ouro na Caixa de Conversão, em 31 de Dezembro de 1908, comparativamente á existencia em 31 de Dezembro de 1907, era a seguinte:

	1908	1907
Libras esterlinas.....	5.126.764	5.816.332
Francos.....	10.388.335	10.585.680
Marcos.....	11.460	4.740
Dollars.....	180.862—50	20.960
Liras.....	1.560	3.840
Coroas austríacas....	—	110
Pesos argentinos.....	2.720	1.190
Pescetas hespanholas...	75	90
Ouro portuguez.....	—	5\$000
Ouro nacional.....	173:200\$000	93:930\$000

Equivalentes em papel... 80.306:353\$252 100.041:768\$118

Equivalentes em libras (cambio de 15)..... £ 5.587.272 £ 6.252.610—10

Differença para menos em 1908... £ 665.338—10 10.645:414\$866

As notas com valores em circulação em 31 de Dezembro de 1908, comparativamente a 31 de Dezembro de 1907 eram na importância de 80.386:850\$000 100.023:700\$000

Os sobranos cotaram-se fóra da Bolsa, no anno de 1908, de 16\$023 a 16\$076. O preço mais baixo observou-se no mez de Janeiro e o mais alto no mez de Fevereiro.

Os preços extremos de 1907 foram de 16\$025 a 16\$150.

O total de cheques — ouro — vendidos pelo Banco do Brasil, durante o anno de 1908, para pagamentos de direitos em ouro á Alfandega foi de 31.516:982\$057. Como se vê detalhadamente por mezes no capitulo — Rendimentos fiscaes.

Cambio—A fixidade do cambio durante o anno, entre os extremos de 15 1/8 e 15 3/16, como fizemos sentir em nosso Retrospecto de 1907, dependeu essencialmente da acção connexa do Banco do Brasil e Caixa de Conversão.

Facultando tal Banco letras a taxa mais favoravel que os demais Bancos sacadores e pagando a Caixa de Conversão a libra esterlina a 16\$ para restituil-a ao mesmo preço, claro está que o cambio permaneceu nas taxas variantes entre 15 e 15 1/4.

Como se vê do quadro do movimento da Caixa de Conversão e ainda da demonstração acima as sabidas no anno de 1908 foram maiores que as entradas e, portanto, a existencia em 31 de Dezembro de 1908 foi menor que a de 31 de Dezembro em 10.645:414\$866.

A possibilidade imaginada no art. 17 do Regulamento approved pelo decreto n. 6.267, de 13 de Dezembro de 1906, das notas emitidas attingirem a 320.000.000\$ correspondentes a 20.000.000 libras esterlinas, foi, como a pratica de dois annos tem demonstrado, assaz optimista.

As taxas de negocios bancarios no biennio de 1907 e 1908 foram as seguintes:

	1907	1908
Janeiro ..	15 3/8 a 15 15/32 d.	
Fevereiro ..	15 3/8 a 15 7/16 d.	
Março ...	15 1/8 a 15 13/32 d.	
Abril ...	15 1/16 a 15 1/4 d.	
Maio ...	15 1/8 a 15 1/4 d.	15 1/8
Junho ...	15 5/32 a 15 7/32 d.	a
Julho ...	15 5/32 a 15 1/4 d.	15 3/16 d.
Agosto ...	15 1/8 a 15 9/32 d.	
Setembro ..	15 5/32 a 15 7/32 d.	
Outubro ..	15 5/32 a 15 7/32 d.	
Novembro ..	15 5/32 a 15 7/32 d.	
Dezembro ..	15 1/8 a 15 9/32 d.	

202 Santa Aleixo (fabrica), de 203\$ a 204\$.
 50 S. Pedro de Alcantara (fabrica), a 203\$.
 340 S. Bernardo Fabril, de 190\$ a 200\$.
 300 S. Felix (fabrica), a 200\$.
 1.200 Cantareira e Viacao Fluminense, de 197\$500 a 207\$.
 1.713 Associação dos Empregados do Comercio, de 50\$ a 51\$.
 5.657 Docas de Santos, de 195\$ a 203\$.
 290 Engenho Central de Quissama, de 70\$ a 110\$.
 295 Industrial de Cellulose, de 195\$ a 205\$.
 2.972 *Jornal do Brasil*, de 155\$ a 200\$.
 186 Geral de Melhoramentos em Pernambuco, de 21\$ a 25\$.
 338 Loterias Nacionais, de 200\$ a 203\$.
 1.200 Luz Stearica, a 200\$.
 180 Materiaes de Construções, de 200\$ a 204\$.
 389 Cervejaria Brahma, de 200\$ a 200\$.
 23.977 Mercado Municipal do Rio de Janeiro, de 160\$ a 204\$.
 390 Ordem Carmelitana, de 207\$ a 210\$.
 3.269 Ordem da Penitencia, de 210\$ a 225\$.
 480 Candelaria, de 211\$ a 219\$.
 1.997 S. Bento, de 208\$ a 219\$.
 1.433 Rodrigues & C., de 188\$ a 195\$.
 100 Transporte e Carruagens, a 108\$.
 218 Trajano de Medeiros, a 198\$.
 43 Banco Credito Movei, a 46\$.

Bancos

100 Agricola do Brasil, a 100 réis.
 49.642 17/40 Brasil, de 112\$500 a 211\$.
 212 Brasil e Norte America, a 4\$000.
 9.900 Commercial, de 102\$ a 110\$.
 5.506 Commercio, de 120\$ a 150\$.
 102 Credito Rural Internacional, de 100\$ a 110\$.
 25 Credito Movei, a 2\$.
 310 Constructor, a 100 réis.
 10 Economia Popular, a 10 réis.
 40 Fiscal, a 20 réis.
 100 Hypothecario do Brasil, a 29\$.
 1.048 Iniciador de Melhoramentos, de 1\$ a 2\$.
 3.341 Lavoura e do Commercio, de 112\$ a 126\$.
 95 Metropolitano, de 300 a 600 réis.
 1.095 Nacional Brasileiro, de 34\$ a 52\$.
 384 74/10 Nacional Brasileiro (ações modernas), de 145\$ a 160\$.
 210 Paris e Rio, a 600 réis.
 16 Rural Hypothecario, a 100 réis.
 10 Seguros e Descontos, a 10 réis.
 11 11/20 União de S. Paulo, a 58\$.
 320, União do Commercio, de 20 réis a 40\$.

Estradas de Ferro

5, 5-16-18, Leopoldina Railway, de 113\$ a 120\$.
 8.467, Minas de S. Jeronymo, de 10\$ a 18\$.
 100, Mogyana, a 284\$.
 4.669, Victoria e Minas, de 12\$ a 15\$500.
 16.528, Viacao de Sapucahy, de 22\$500 a 36\$.
 110, Sorocabana-Ituana, a 100 réis.

Corris de Ferro

10, Jacarapaguá, a 195\$.
 10.786, Jardim Botânico, de 200\$ a 224\$.
 587, Jardim Botânico (60 %), de 126\$ a 182\$.

6.189, Jardim Botânico (50 %), de 90\$ a 108\$.
 5.430, Jardim Botânico (40 %), de 76\$ a 86\$.

Navegação

778, Cantareira e Viacao Fluminense, de 130\$ a 140\$.
 70, Rio de Janeiro, de 40\$ a 100\$.

Seguros

50, Atalaya, a 10 réis.
 167, Argos Fluminense, de 440\$ a 462\$.
 392, Confiança, de 35\$ a 40\$.
 30, Cruzeiro do Sul, de 65\$ a 80\$.
 140, Garantia, de 100\$ a 185\$.
 518, Indemnizadora, de 26\$ a 30\$.
 161, Integridade, de 25\$ a 37\$.
 280, Lloyd Americano, de 12\$ a 18\$.
 2.819, Mercurio, de 25 réis a 28\$.
 440, Minerva, de 8\$ a 10\$.
 139, Previdente, de 315\$ a 340\$.
 185, União dos Vargistas, de 51\$ a 62\$500.
 60, União dos Proprietarios, de 40\$ a 42\$.

Tecidos

1.613, Alliança, de 262\$ a 300\$.
 85, America Fabril, a 320\$.
 2.010, Brasil Industrial, de 200\$ a 250\$.
 297, Carioca, de 200\$ a 325\$.
 150, Cometa, de 230\$ a 260\$.
 2.450, Confiança Industrial, de 180\$ a 255\$.
 1.133, Corcovado, de 190\$ a 240\$.
 50, Fabril Paulistana, a 140\$.
 300, Industrial de S. Paulo, a 150\$.
 220, Industrial Mineira, de 165\$ a 200\$.
 430, Magéense, de 80\$ a 145\$.
 5, Magéense (60 %), a 25\$500.
 585, Manufatura Fluminense, de 170\$ a 268\$.
 340, Petropolitana, de 260\$ a 280\$.
 1.617, Progresso Industrial, de 266\$ a 335\$.
 80, Santa Aleixo, de 100\$ a 140\$.
 210, S. Felix, de 30\$ a 60\$.
 157, S. Joaquim, de 150\$ a 180\$.
 100, S. Pedro de Alcantara, a 160\$.
 50, Victoria (meias), a 130\$.

Diversas

60, Brasileira de Lacteos, de 120\$ a 160\$.
 100, Brasileira Torrens, a 2\$.
 3.306, Cessionaria das Docas do Porto da Bahia, de 5\$ a 8\$250.
 52, Construções Hydraulicas, de 150 réis a 3\$.
 764 3/4, Construções Civis, de 35\$ a 90\$.
 300, Centros Pastoris, de 6\$ a 7\$.
 10, Centros Pastoris (20 %), a 1\$.
 2.010, Construções Urbanas, de 500 réis a 2\$100.
 1.036, Cervejaria Brahma, de 150\$ a 195\$.
 10, Central de Restaurants, a 10 réis.
 4.765, Docas de Santos, de 315\$ a 325\$.
 1, Derby-Club, a 351\$.
 425, Extractiva Mineral Brasileira, de 18\$ a 150\$.
 150, Extractiva Pastoral Brasileira, a 90\$.
 1.800, Geral de Melhoramentos no Maranhão, de 25\$ a 32\$.

1, Gabinete Portuguez de Leitura, a 30\$.
 120, "Gazeta de Noticias", a 6\$500.
 11, Hippodromo Nacional, de 37\$ a 54\$.
 100, Industrial e Colonizadora, a 550 réis.
 30, Internacional de Commercio e Industria, a 30\$.
 147 1/2, Industrial de Melhoramentos no Brasil, de 121\$ a 130\$.
 10.225, Industrial Norte e Oeste do Brasil, de 200 réis a 1\$.
 90, Industrial de Cellulose, de 125\$ a 130\$.
 93.433, Loterias Nacionais, de 9\$ a 20\$.
 974, Luz Stearica, a 100\$.
 20, Manufatura de Chapéus, a 10 réis.
 50, Melhoramentos de Remoção do Lixo, a 10 réis.
 110, Melhoramentos em Pernambuco, de 900 réis a 13\$.

50, Manufatura de Conservas Alimenticias, a 200\$.
 200, Melhoramentos de S. Paulo (40 %), a 30\$.
 605, Mercado Municipal do Rio de Janeiro, de 100\$ a 120\$.
 65, Materiaes de Construções, a 200\$.
 136, Obras Hydraulicas, a 200 réis.
 10, Serraria a Vapor, a 10 réis.
 7.783 1/2, Saneamento do Rio, de 4\$500 a 7\$.
 70, Transporte de Mercadorias, a 10 réis.
 10.260, Terras e Colonização, de 3\$ a 6\$.
 981, Transporte e Carruagens, de 62\$ a 80\$.
 Diversos lotes do Banco Rural Hypothecario, no valor de 19.935\$710, a razão de 17 a 22 %.
 Um recibo dos syndicos do Lloyd Brasileiro, em liquidación forçada, representativo de 50 debentures do Lloyd, a 1\$ cada um.

NECROLOGIA

Do nosso meio commercial desapareceram, no anno que retrospectamos, as seguintes individualidades:

8 de Janeiro — Dr. Marcolino de Moura, Tabellião de notas do 1.º officio desta cidade desde 1883, Coronel honorario do Exercito, formado em sciencias sociais e juridicas.

Eleito Deputado á Assembléa do seu Estado em 1868, declarou-se francamente abolicionista, prestando a esta causa os mais inestimaveis serviços, tendo sido Vice-Presidente da Sociedade Brasileira contra a Escravidão.

Exerceu no antigo e actual regimen o cargo de Deputado em varias legislaturas.

19 de Janeiro — Em Bello Horizonte, E. Liebmann, antigo negociante desta praça.

19 de Janeiro — Em Vienna d'Austria, Francisco Buschmann, que durante longos annos foi chefe da casa de pianos e musicas Buschamann & Guimarães.

27 de Janeiro — Commandador Casemiro de Sá Araujo Lima, antigo negociante e capitalista.

31 de Janeiro — Capitão José Ignacio de Figueiredo, agente de negocios da mesma praça.

2 de Fevereiro — Ismail de Campos Pio, antigo empregado no commercio.

4 de Fevereiro — João de Souza Martins, pharmaceutico e proprietario de antiga pharmacia homeopathica.

Muito conhecido e estimado nesta capital, o pharmaceutico Martins por serviços prestados na sua profissão foi condecorado com os habitos da Rosa e de Isabel, a Catholica, de Hespanha. Possuia tambem a medalha humanitaria da Real Caixa de Socorros de Pedro V.

6 de Fevereiro — Manoel da Costa Guimarães, negociante desta praça.

7 de Fevereiro — Domingos Gonçalves de Lemos, antigo negociante desta praça, socio da firma Lemos, Valle & C.

7 de Fevereiro — No Rio Grande do Sul, Dr. Oscar Rheigantz, gerente da Companhia União Fabril do Rio Grande do Sul e instituidor que foi da fabrica de tecidos Alliança, nesta Capital.

10 de Fevereiro — Mamede Leal de Camões, que foi por mais de 30 annos estabelecido com casa de artigos para fumantes no largo de S. Francisco de Paula.

14 de Fevereiro — Joaquim Teixeira de Guimarães, socio da firma Teixeira, Bastos Fonseca & C.

29 de Fevereiro — Julio de Freitas Lima, antigo director da Companhia Luz Stearica,

1 de Março — Francisco de Barros, negociante desta praça.

12 de Março — Carlos Gianelli, antigo negociante industrial desta praça. Foi fundador da companhia conhecida pelo nome de "Moimho Fluminense" e no Estado do Rio de Janeiro, onde era fazendeiro no municipio de S. Gonçalo, fundou a linha de carris entre esse municipio e a cidade de Niteroy.

15 de Fevereiro — Manoel Joaquim da Silva, proprietario e commerciante desta praça.

17 de Março — Barão Ribeiro de Almeida (Dr. João Ribeiro de Almeida) director-presidente da Companhia Ferro Carril Jardim Botânico, de 1883 a 1893.

26 de Março — Arthur Henrique de Figueiredo, despachante geral da Alcaidaria do Rio de Janeiro.

27 de Março — Guilherme Magalhães Bastos, negociante desta praça.

28 de Março — Em Pariz, o Barão Mattos Vieira, antigo e abastado negociante do Rio de Janeiro.

Foi socio da importante e forte casa Camara & Gomes desta praça, que gira actualmente sob a firma Castro, Silva & C., onde era commanditario.

5 de Abril — Camillo Rouchon, chefe da casa Rouchon & C.

15 de Abril — Gustavo Saboia, socio da firma Julio Saboia & C, assassinado a tiros de revolver na Avenida Central, ás 11 horas da manhã, pelo engenheiro Emilio Gustavo Dufour, que se suicidou em seguida.

24 de Abril — José Alvaro Gonçalves, socio da firma Guimarães Gonçalves & C

27 de Abril — Antonio Manoel Antunes, Navarro, agente de negocios da Bolsa.

30 de Abril — Commendador Antonio Pereira de Carvalho, antigo e conceituado guarda-livros.

2 de Maio — Ernesto Gomes de Oliveira (fallecido no Porto) antigo negociante e industrial da praça do Rio de Janeiro.

5 de Maio — Antonio Lopes Domingos, escriptor da 2ª Vara Commercial.

18 de Maio — Guilherme de Azevedo, interessado da casa Oscar Taves & C.

19 de Maio — João Ramos da Costa, chefe da firma João Ramos & C.

27 de Maio — Antonio Teixeira Fontoura, corretor de fundos publicos.

2 de Junho — Commendador Diogo Andrew, capitalista da nossa praça.

8 de Junho — Jorge do Amaral Savaget, despachante geral da Alfandega.

11 de Junho — Na cidade do Porto, Manoel Costa Pereira, antigo negociante do Rio de Janeiro.

12 de Junho — José Ribeiro Bastos, antigo negociante do Rio de Janeiro.

27 de Junho — Commendador Antonio José da Costa Braga, antigo negociante e banqueiro da nossa praça.

27 de Junho — Antonio Atilindo de Araújo, corretor de mercadorias da nossa praça.

1 de Julho — Avelino Mendes, negociante, proprietario da casa "Nova America e China."

1 de Julho — Francisco Luiz Pereira, antigo negociante da nossa praça.

3 de Julho — Edmund Rochert, 1º official da Administração dos Correios desta Capital, onde era geralmente estimado pela sua actividade e dedicacão ao trabalho. Trabalhou muitos annos na expedição do correio do jornal O Paiz e na repartição das encomendas postaes, na Alfandega.

4 de Julho — Lasaro Pinto da Fonseca, socio da firma Marcellino, Lazaro & C., negociante.

5 de Julho — Jorge Henrique Leusinger, chefe da antiga casa de papelaria e objectos de escriptorios — Leusinger & C.

6 de Julho — Alexandre Theodoro Glama, socio da firma Glama & Gustave.

O finado, que era natural da cidade do Porto e oriundo de familia russa, veio para o Rio de Janeiro como representante de Emilio Biel, photographo naquella cidade e a quem se deve a edição de luxo d'Os Lusadas, commemorativa do tricentenario de Camões.

Foi administrador do Lyceu Litterario Portuguez e, posteriormente, administrador do jornal O Paiz. Deixando este logar fundou em 1880 uma sociedade anonyma para fabricacão de botões de madreperola, côco e tecidos e outros artefactos, sociedade que depois transformou em simples sociedade mercantil, sob a razão de Glama & Gustave.

Era homem activo, emprehendedor, instruido, perfeito conhecedor de varias linguas e gozava de muitas sympathias no meio commercial.

11 de Julho — Adriano Alves d'Almeida, despachante geral da alfandega da Capital.

13 de Julho — Mario Fernandy, negociante.

16 de Julho — Albino Furtado, antigo negociante.

18 de Julho — Matheus Lauriano da Silva, guarda-livros desta praça e um dos socios fundadores do Derby-Club.

23 de Julho — João d'Araujo Rocha, antigo negociante, proprietario do trapiche Valongo.

28 de Julho — Antonio Lourenço da Silva Teixeira Lopes, negociante.

31 de Julho — Manoel Tavares d'Araujo, socio da firma Araujo & Oliveira.

31 de Julho — Em Paris, sem a assistencia de quaisquer parentes ou amigos, o antigo negociante brasileiro, José Ferreira de Carvalho.

1 de Agosto — José Carvalho da Silva, antigo negociante de fumos.

2 de Agosto — Eugenio Paulo Eduardo Etienne, chefe da empresa de Estiva Maritima.

5 de Agosto — Adelio da Silva Valle, negociante.

6 de Agosto — Commendador Joaquim de Mattos Faro, antigo industrial, e por muito tempo redactor commercial e financeiro do Journal do Brasil.

8 de Agosto — Visconde de Duprat (Carlos Eduardo Duprat), antigo negociante. Ocupou elevadas posições em estabelecimentos bancarios e companhias industriais e foi socio da firma Chagas, Duprat & C. extinta ha muitos annos.

10 de Agosto — José Gomes de Sá, antigo e conceituado negociante.

12 de Agosto — Commendador João Antonio Pereira Santiago, antigo negociante e capitalista.

17 de Agosto — No Stranger's Hospital, o Sr. Paul J. Christoph, negociante nesta praça, de nacionalidade americana. O corpo embalsamado foi remittido para os Estados-Unidos.

22 de Agosto — Manoel Jorge Moreira, antigo e conceituado negociante.

23 de Agosto — Conselheiro Salsustiano Orlando de Araujo Costa, na idade de 74 annos. Tinha um nome sobejamente conhecido no nosso foro pela sua grande competencie e pelos varios trabalhos que deixa publicados.

Entre estes destacam-se pela sua importancia e valor as diversas edições do nossoCodigo Commercial, annotado com toda a legislação do paiz que lhe é referente, com todos os arrestos e decisões dos tribunales e confrontado em seus artigos com a legislação commercial de diferentes paizes estrangeiros, especialmente com as disposições dos codigos francez, portuguez, e hollandez.

24 de Agosto — Ernesto Ludwig Max, allemão, socio da firma Mass & C.

24 de Agosto — Firmo José de Mello, antigo empregado no commercio desta Capital, geralmente estimado e considerado pela sua honrabilidade e pelo seu genio franco e honesto de caracter.

28 de Agosto — Edgwar Pereira Pinto, negociante.

28 de Agosto — Francisco Rodrigues Lyrro, negociante.

3 de Setembro — José de Souza Loureiro, negociante.

4 de Setembro — José Moutinho dos Reis, antigo capitalista.

5 de Setembro — Em Paris, Carlos Peixoto de Abreu Lima, negociante desta praça e presidente da Sociedade Brasileira de Beneficencia.

12 de Setembro — Conselheiro Antonio Paulo de Mello Barreto. Foi incorporador da Companhia Estrada de Ferro Leopoldina e seu director-presidente até ao anno de 1890 incorporando com o acervo della a famigerada Companhia Geral de Estradas de Ferro do Brasil, a qual acabou pela liquidacão forçada dos mais desastrosos effeitos que tem havido na praça do Rio de Janeiro. O Conselheiro Mello Barreto morreu pobre.

15 de Setembro — Antonio Muniz Machado, socio da firma Pereira Carneiro & C.

20 de Setembro — José Antonio Braz, antigo e conceituado negociante.

23 de Setembro — Manoel de Souza Abilio, ex-negociante.

26 de Setembro — José Luiz Alves, antigo negociante, director que foi de varias associações litterarias e nias e dado ás bellas lettras.

20 de Setembro — Francisco Basilio Moraes, negociante.

2 de Outubro — Joaquim Mendes da Costa Marques, antigo negociante.

5 de Outubro — Commendador Joaquim Arsenio Cintra da Silva, que foi negociante da praça do Rio de Janeiro, director de varios estabelecimentos de credito e exerceu os cargos de Consul Geral do Paragway e da Bolivia.

6 de Outubro — Commendador Luiz Ferreira Pestana. Foi, primitivamente, empregado na agencia de leilões de Roberto Grey, passando depois para a de J. Dias, da qual foi socio durante muitos annos.

14 de Outubro — Eduardo Campos Larioza, socio da firma Kenetti & Larioza.

19 de Outubro — Joaquim d'Araújo Vasconcellos, antigo negociante.

24 de Outubro — Francisco José Bittencourt, antigo despachante geral da Alfandega do Rio de Janeiro.

30 de Outubro — Em Londres, o Sr. Matthew G. Megaw, socio da firma Norton, Megaw & C., Limited, desta praça.

O Sr. Megaw veio para o Brasil muito moço e aqui depois de dedicar-se activa e intelligentemente ao commercio, estabeleceu nesta Capital a firma Norton, Megaw & C. e nesta Capital residio cerca de 20 annos.

Ha 25 annos que havia deixado o Brasil e na Capital Londrina era director da hoje Norton, Megaw & C., Limited, presidente da Central S. Paulo Railway e director de varias companhias com sede na Inglaterra. Contava 60 annos de idade e gozava de grande estima e consideracão na classe a que pertencia e que soube sempre honrar.

1 de Novembro — Commendador Antonio José Alves Coelho, antigo e respeitavel negociante desta praça.

5 de Novembro — Calixto José Corrêa Braga, negociante.

10 de Novembro — Lourenço de Souza Salgado Dias, socio da firma Lira, Lourenço & C.

13 de Novembro — João Cancio Pereira Soares Filho e Salvador Pedemonte, antigos negociantes.

14 de Novembro — Commendador Camillo de Andrade, muito conhecido e bemquisto nas rodas commerciaes e bancarias e na sociedade fluminense em geral. Foi Director do Banco Mercantil de Santos, e, durante muitos annos representante do Banco da Republica nessa cidade. Mais tarde exerceu o lugar de Director do Banco da Republica.

17 de Novembro — Antonio Augusto Teixeira de Carvalho, negociante.

20 de Novembro — Julio de Moraes, estimado negociante nesta praça e proprietario da Casa Costrejean.

22 de Novembro — Francisco Affonso da Fonte, industrial, socio da firma Emygdio de Almeida & C.

26 de Novembro — José Maria dos Santos Carneiro, negociante.

26 de Novembro — Em Lisboa: Augusto Gonçalves Moreira, socio da firma Alexandre Ribeiro & C., desta praça.

27 de Novembro — Commendador João Baptista Emilio Berla, natural de Marselha, de idade de 62 annos e domiciliado nesta Capital ha 44. Joven ainda foi gerente da casa Viuva Lecomte & C., depois chefe da firma Berla, Cotrim & C., Director do Banco Predial, Presidente da Companhia Geral do Commercio e Industria, membro do Conselho Fiscal do Banco da Lavoura e do Commercio, da Companhia Centros Pastoris Presidente do Banco de Credito Rural e Internacional e Director Secretario da Companhia Ferro Carril Jardim Botânico desde 1894.

30 de Novembro — Na cidade do Porto: o Sr. Antonio de Azevedo Lage Junior, que durante muitos annos foi negociante desta praça.

3 de Dezembro — Arthur Augusto Cardoso de Castro, negociante.

7 de Dezembro — Rogelio Nunes Gregorio, negociante.

11 de Dezembro — Conselheiro Manoel Alves de Araujo, Sub-Director da Contabilidade da Caixa de Conversão. Foi muitos annos Deputado geral pelo Paraná, de onde era natural, Presidente de provincia, Ministro da Agricultura, Commercio e Obras Publicas.

12 de Dezembro — Em Nervi (Italia): Luiz Posener, negociante de joias nesta Capital.

12 de Dezembro — José Ferreira de Albuquerque, antigo guarda-livros.

12 de Dezembro — Lycurgo Moreira Sampaio, gerente da Companhia Nacional de Phosphoros de Segurança, de S. Paulo.

13 de Dezembro — Na cidade do Porto: Augusto Pinto Chaim, capitalista desta praça.

16 de Dezembro — Americo de Azevedo Alves, socio da firma Azevedo, Alves & Mattos.

23 de Dezembro — No Porto: Oscar de Abreu Sampaio, antigo negociante desta praça.

24 de Dezembro — Antonio Pedro da Silva Carvalho, Director do Banco da Lavoura e do Commercio do Brasil.

25 de Dezembro — Joaquim José Fernandes de Macedo, negociante-industrial.

27 de Dezembro — Antonio Augusto de Oliveira Braga, socio da firma Braga, Carneiro & C.

ANNEXOS

Synopse do orçamento da receita e despesa para 1909

LEI N. 2.025 DE 29 DE DEZEMBRO E LEI N. 2.050 DE 31 DE DEZEMBRO DE 1908

RECEITA		OURO	PAPEL	DESPEZA		OURO	PAPEL
Importação:				Ministerio da Justiça:			
Direitos de consumo.....	73.000.000\$		123.500.000\$	Subsidio do Presidente da Republica.....			120.000\$
2 % sobre a cevada em grão.....	1.100.000\$			Subsidio do Vice-Presidente.....			36.000\$
Expediente de generos livres de direitos.....			3.500.000\$	Subsidio dos membros do Gabinete do Presidente.....			79.800\$
Capatazias.....			1.300.000\$	Despezas do Palacio Presidencial.....			101.440\$
Armazenagens.....			8.500.000\$	Subsidio de Senadores.....			567.000\$
Estatistica.....			350.000\$	Subsidio de Deputados.....			1.908.000\$
Impostos de pharões.....	300.000\$			Secretaria do Senado.....			544.948\$176
Impostos de docas.....	150.000\$		10.000\$	Secretaria da Camara dos Deputados.....			652.472\$118
Adicionaes de 10 % sobre expediente de generos li- vres de direito.....			350.000\$	Ajudas de custas a membros do Congresso.....			275.000\$
Exportação:				Secretaria de Estado.....			460.253\$118
20 % dos direitos de exportação do territorio do Acre, descontando o que ainda for devido ao fundo de garantia de papel-moeda.....			13.000.000\$	Gabinete do Consultor Geral da Republica.....			20.800\$
Interior:				Justica Federal da União.....			1.398.666\$118
Rendas de estradas de ferro.....			33.500.000\$	Justica do Distrito Federal.....			528.743\$050
Correio.....			8.500.000\$	Ajudas de custas a magistrados.....			14.000\$
Telegraphos.....	600.000\$		6.000.000\$	Policia do Distrito Federal.....			9.285.725\$804
Fazenda Santa Cruz e outras.....			50.000\$	Casa de Correção.....			284.584\$000
Casa de Correção.....			10.000\$	Guarda Nacional.....			35.100\$
Imprensa Nacional e Diario Official.....			250.000\$	Junta Commercial.....			44.346\$118
Laboratorio Nacional de Analyses.....			160.000\$	Archivo Publico.....			108.296\$118
Arsenaes.....			5.000\$	Assistencia a alienados.....			1.448.913\$445
Casa da Moeda.....			10.000\$	Directoria Geral de Saude Publica.....			6.569.577\$540
Gymnasio Nacional.....			65.000\$	Faculdade de Direito de S. Paulo.....			492.250\$
Instituto dos Surdos-Mudos e Meninos Cegos.....			4.000\$	Faculdade de Direito do Recife.....			433.100\$
Instituto Nacional de Musica.....			12.000\$	Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro.....			817.392\$236
Matriculas nos estabelecimentos de instrucção su- perior.....			330.000\$	Faculdade de Medicina da Bahia.....			934.279\$229
Assistencia de Alienados.....			150.000\$	Escola Polytechnica.....			647.327\$052
Consulados.....	1.100.000\$			Escola de Minas.....			344.352\$
Proprios nacionaes.....			170.000\$	Gymnasio Nacional.....			784.708\$854
Imposto do sello.....	10.000\$		13.500.000\$	Escola Nacional de Bellas Artes.....	12.350\$		183.952\$236
Imposto de transportes.....			4.200.000\$	Instituto Nacional de Musica.....			272.812\$116
Impostos sobre loterias.....			1.320.000\$	Instituto Benjamin Constant.....			340.678\$118
Impostos sobre vencimentos.....	25.000\$		1.500.000\$	Instituto Nacional de Surdos-Mudos.....			133.239\$118
Imposto de consumo d'agua.....			3.000.000\$	Biblioteca Nacional.....			294.612\$118
Imposto sobre dividendos de sociedades anonymas.....			1.500.000\$	Museu Nacional.....			150.378\$118
Imposto sobre casas de sport na Capital.....			6.000\$	Serventario do Canto Catholico.....			125.000\$
Contribuições de Companhias de estradas de ferro e outras empresas.....	106.666\$667		800.000\$	Socorros Publicos.....			246.000\$
Foros de terrenos de marinhãs.....			20.000\$	Obras da Faculdade de Direito do Recife.....			750.352\$118
Laudemios.....			40.000\$	Corpo de Bombeiros.....			1.201.848\$146
Premios de depositos publicos.....			30.000\$	Magistrados em disponibilidade.....			300.000\$
Taxa judiciaria.....			130.000\$	Servico Eleitoral.....			100.000\$
Taxa de aferição de hydrometros.....			6.000\$	Prefeitura, Justiça e outras despezas do Territorio do Acre.....			3.156.200\$
Rendas federaes do territorio do Acre.....			10.000\$	Instituto Oswaldo Cruz, de Belle Horizonte.....			331.240\$
Consumo:				Eventuaes.....			150.000\$
Taxa sobre fumo.....			5.100.000\$	Ministerio das Relações Exteriores.....	2.169.592\$739		2.062.800\$
" " bebidas.....			5.200.000\$	Ministerio da Marinha.....	9.441.158\$890		38.044.483\$745
" " phosphoros.....			8.500.000\$	Ministerio da Guerra.....	110.000\$		62.466.027\$241
" " sal.....			4.000.000\$	Ministerio da Viagem e Obras Publicas.....	9.039.914\$516		89.621.369\$024
" " calçado.....			1.700.000\$	Ministerio da Fazenda.....	37.153.927\$957		89.554.933\$753
" " velas.....			350.000\$				
" " perfumarias.....			530.000\$	Applicação da receita especial:			
" " especialidades pharmaceuticas.....			750.000\$	Resgate de papel-moeda.....			3.757.000\$
" " vinagre.....			200.000\$	Garantia de papel-moeda.....	0.713.333\$342		
" " conservas.....			1.400.000\$	Resgate de apolices de estradas de ferro encampadas.....	160.000\$		2.500.000\$
" " cartas de jogar.....			200.000\$	Amortização de emprestimos internos.....			3.030.000\$
" " chapéos.....			1.700.000\$	Obras de melhoramentos dos portos.....	7.600.000\$		3.000.000\$
" " bengalas.....			25.000\$				
" " tecidos.....			10.500.000\$				
" " vinhos estrangeiros.....			4.800.000\$				
Extraordinaria:							
Montepio da Marinha.....	1.000\$		130.000\$				
Montepio militar.....	250\$		250.000\$				
Montepio empregados publicos.....	8.000\$		650.000\$				
Indemnizações.....	2.000\$		1.500.000\$				
Juros de capitães nacionaes.....	1.200.000\$		500.000\$				
Juros dos titulos da Estrada de Ferro da Bahia e Pernambuco.....	1.614\$220						
Remanescentes dos premios de loterias.....			30.000\$				
Imposto de transmissão de propriedade no Distrito Federal.....			2.400.000\$				
Imposto de industrias e profissões no Distrito Fe- deral.....			3.000.000\$				
Producto do arrendamento das arcas mouaziticãs.....	140.000\$						
Contribuição do Estado de S. Paulo para pagamento de juros e amortização do emprestimo de £ 3.000.000.....	1.949.666\$662						
	79.694.197\$549		274.233.000\$				
Receita especial applicavel:							
A resgate de papel-moeda.....	10.455.438\$595		3.757.500\$				
A resgate de apolices de Estradas de Ferro encam- padas.....	160.000\$		2.500.000\$				
Amortização de emprestimos internos.....			3.030.000\$				
Obras e melhoramentos de portos.....	7.600.000\$		3.000.000\$				
	97.909.636\$144		286.520.500\$			75.390.271\$914	330.301.770\$512

Estado da divida externa fundada, em 31 de Março de 1908

	CAPITAL PRIMITIVA						CAPITAL AMORTIZADO						CIRCULANTE NOMINAL						
	Nominal			Acat.			Nominal			Acat.			s			d			
	£	s	d	£	s	d	£	s	d	£	s	d	£	s	d	£	s	d	
Emprestimo de 1883 a vencer-se em 1935.....	4.599.600	0	0	4.000.000	0	0	0	0	0	0	0	1.332.600	0	0	13	5	3.267.000	0	0
Emprestimo de 1888 a vencer-se em 1938.....	6.297.300	0	0	6.000.000	0	0	0	0	0	0	0	1.474.000	0	0	12	6	4.823.300	0	0
Emprestimo de 1889 a vencer-se em 1958.....	19.837.000	0	0	17.213.500	0	0	0	0	0	0	0	1.448.800	0	0	11	11	18.388.200	0	0
Emprestimo de 1893, Oeste de Minas, a vencer-se em 1935.....	3.710.000	0	0	2.968.000	0	0	0	0	0	0	0	321.000	0	0	9	9	3.388.100	0	0
Emprestimo de 1895 a vencer-se em 1949.....	7.442.000	0	0	6.000.000	0	0	0	0	0	0	0	110.400	0	0	5	0	7.331.600	0	0
Emprestimo de 1898, <i>Funding loan</i> , a vencer-se em 1961.....	8.013.717	9	9	8.013.717	9	9	0	0	0	0	0	—	—	—	—	—	8.013.717	9	9
Emprestimo de 1901, <i>Recession Bonds</i> , a vencer-se em 1961.....	16.619.320	0	0	16.619.320	0	0	0	0	0	0	0	1.797.780	0	0	7	0	14.821.540	0	0
Emprestimo de 1903, para as obras do porto, a vencer-se em 1955.....	8.500.000	0	0	7.860.000	0	0	0	0	0	0	0	—	—	—	—	—	8.500.000	0	0
Emprestimo por autorizacao de lei de 1084, de 12 de Agosto de 1907.....	3.000.000	0	0	2.850.000	0	0	0	0	0	0	0	—	—	—	—	—	3.000.000	0	0
	78.618.037	9	9	72.124.537	9	9	0	0	0	0	0	6.458.480	0	0	1	7	72.133.457	9	9

Estado da dívida interna fundada, em 31 de Março de 1908

	EMISSÃO	AMORTIZAÇÃO		TOTAL CIRCULANTE
		PELA LEI DE 1827	PELA CONVERSÃO	
De 15 de Novembro de 1827				
Apólices de 6% convertidas em títulos de 5%				
Capital Federal.....	324.085:100\$	3.672:000\$	5.841:500\$	314.571:600\$
Espirito Santo.....	89:600\$			
Bahia.....	7.137:200\$			
Sergipe.....	73:200\$			
Alagoas.....	9:600\$			
Pernambuco.....	2.369:000\$			
Parahyba.....	9:600\$			
Rio Grande do Norte.....	9:600\$			
Ceará.....	736:800\$			
Maranhão.....	1.525:000\$		1.052:300\$	14.537:700\$
Pará.....	357:200\$			
Amazonas.....	11:400\$			
S. Paulo.....	121:000\$			
Santa Catharina.....	148:400\$			
Rio Grande do Sul.....	1.032:000\$			
Minas Geraes.....	488:800\$			
Mato-Grosso.....	572:000\$			
	339.675:100\$			329.109:300\$
Apólices de 5%				
Rio de Janeiro.....	166.278:200\$	161:200\$	55:400\$	166.061:600\$
Bahia.....	290:200\$			
Pernambuco.....	64:400\$			
Maranhão.....	36:400\$			
Rio Grande do Sul.....	79:600\$			688:000\$
Goyaz.....	41:000\$			
Mato-Grosso.....	156:400\$			
Apólices de 4% — Rio de Janeiro.....	119:600\$			119:600\$
	506.740:900\$	3.833:200\$	6.949:200\$	495.958:500\$
		10.782:400\$		
Deduzindo do total circulante o valor das apólices compradas nos termos do art. 1º do decreto n. 823 A, de 6 de Outubro de 1890, e recolhidas à Caixa da Amortização para cumprimento do art. 62 da lei de 15 de Novembro de 1827.....		4.686:500\$		
Idem, idem, nos termos da lei n. 427, de 9 de Dezembro de 1896, proveniente de apólices depositadas pelos Bancos emissores e que passaram a pertencer ao Estado, sendo de 4%, ouro, 6.207:900\$, e de 5% papel, 1.517:500\$.....		7.725:400\$		12.411:900\$
Decreto n. 7.381, de 10 de Julho de 1879				
Apólices de 4 1/4% do empréstimo nacional.....	51.885:000\$	31.937:000\$		20.548:000\$
Decreto n. 2.695, de 20 de Novembro de 1897				
Apólices de 6% do empréstimo nacional.....	60.000:000\$	34.918:000\$		25.082:000\$
Decreto n. 4.865, de 6 de Junho de 1903				
Apólices de 5% para as Obras do Porto do Rio de Janeiro	17.300:000\$			17.300:000\$
	635.925:900\$	89.449:300\$		546.476:600\$

Papel-moeda existente em circulação em 31 de Dezembro de 1908

QUANTIDADE DE NOTAS	VALORES	IMPORTANCIA	IMPORTANCIA TOTAL EM CIRCULAÇÃO
		Existia em circulação em 30 de Novembro de 1908.....	635.005:438\$500
5.987.369	\$500	2.993:684\$500	
12.129.980	1\$	12.129:980\$	
10.406.945 1/2	2\$	20.813:891\$	
4.233.552 1/2	5\$	21.167:762\$500	
5.634.327	10\$	56.343:270\$	
2.570.243 1/2	20\$	51.404:980\$	
1.644.240 1/2	50\$	82.212:025\$	
544.295 1/2	100\$	54.429:550\$	
647.286 1/2	200\$	129.457:300\$	
407.461	500\$	203.730:500\$	634.682:852\$
44.205.660 6/2			
Diferença para menos			322:586\$500
Esta diferença provém de:			
Troco de nickel.....		\$	
Desconto de notas.....		476\$260	
Troco de prata.....		322:110\$240	
Troco de bronze.....		\$	322:586\$500
		NOTA	
		Existia em circulação em 31 de Agosto de 1898.....	788.364:614\$500
		A importância retirada da circulação até 31 de Dezembro de 1908....	153.681:762\$500
		Em circulação.....	634.682:852\$

Comercio internacional do Brasil nos annos de 1906 e 1907
IMPORTAÇÃO

ALFANDEGAS DOS ESTADOS	VALOR A BORDO NO BRASIL			
	Mil réis papel		Equivalente em mil réis ouro	
	1906	1907	1906	1907
Amazonas	18.823.639\$	26.087.543\$	11.116.289\$	14.566.623\$
Pará	40.404.041\$	50.424.021\$	24.002.474\$	28.157.434\$
Maranhão	7.325.357\$	8.454.154\$	4.318.766\$	4.721.417\$
Piauhý	907.330\$	1.542.201\$	535.638\$	860.637\$
Ceará	7.348.109\$	8.819.612\$	4.344.420\$	4.927.218\$
Rio Grande do Norte	761.688\$	991.347\$	441.107\$	552.805\$
Parahyba	2.434.342\$	2.917.639\$	1.445.115\$	1.639.522\$
Pernambuco	37.175.045\$	42.815.837\$	22.000.277\$	23.922.655\$
Alagoas	4.201.818\$	6.031.514\$	2.489.766\$	3.363.470\$
Sergipe	640.555\$	923.834\$	324.262\$	514.770\$
Bahia	29.539.978\$	41.628.934\$	17.432.008\$	23.254.078\$
Espirito Santo	1.039.968\$	2.887.973\$	614.652\$	1.332.901\$
Rio de Janeiro	203.411.222\$	250.745.908\$	120.191.200\$	140.059.389\$
S. Paulo	96.889.384\$	134.674.898\$	56.975.952\$	75.240.200\$
Paraná	5.931.541\$	6.785.874\$	3.502.811\$	3.788.035\$
Santa Catharina	4.787.955\$	7.276.806\$	2.380.237\$	4.005.331\$
Rio Grande do Sul	35.655.822\$	48.727.716\$	21.076.716\$	27.212.576\$
Mato-Grosso	2.552.467\$	3.704.180\$	1.505.373\$	2.071.251\$
Total	499.286.976\$	644.937.744\$	295.147.033\$	300.245.363\$

FOR PAIZES DE ORIGEM

Allemanha	73.356.872\$	98.962.230\$	43.316.803\$	55.274.201\$
Argentina	52.605.881\$	57.769.512\$	31.190.418\$	32.272.965\$
Austria-Hungria	7.713.668\$	10.791.991\$	4.556.294\$	6.028.942\$
Bélgica	19.342.924\$	25.611.891\$	11.432.141\$	14.306.604\$
Chile	661.468\$	669.477\$	302.722\$	373.360\$
China	436.149\$	587.185\$	258.838\$	328.130\$
Cuba	128.496\$	151.357\$	76.534\$	84.573\$
Dinamarca	984.910\$	1.101.559\$	580.244\$	665.320\$

(Em continuação)

ALFANDEGAS DOS ESTADOS	VALOR A BORDO NO BRASIL			
	Mil réis papel		Equivalente em mil réis ouro	
	1906	1907	1906	1907
Estados Unidos	57.207.002\$	82.300.398\$	33.823.359\$	45.979.678\$
França	46.003.290\$	55.702.128\$	27.176.042\$	31.109.806\$
Grã-Bretanha	130.887.192\$	198.458.755\$	82.610.621\$	108.045.423\$
Grecia	12.017\$	27.474\$	7.019\$	15.330\$
Hespanha	4.052.058\$	5.749.773\$	2.378.636\$	3.210.254\$
Hollanda	2.420.280\$	3.659.611\$	1.429.071\$	2.042.849\$
Italia	16.448.834\$	22.845.487\$	9.731.791\$	12.753.969\$
Japão	214.664\$	214.674\$	126.946\$	119.839\$
Noruega	4.311.390\$	4.776.363\$	2.559.554\$	2.668.036\$
Paraguay	312.047\$	168.407\$	187.260\$	94.333\$
Perú	40.882\$	75.602\$	23.896\$	42.292\$
Portugal	32.625.706\$	37.476.448\$	19.330.583\$	20.937.150\$
Possessões britânicas { Canadá	2.535.503\$	3.948.480\$	1.515.829\$	2.210.574\$
{ India	6.535.558\$	3.478.026\$	3.795.050\$	1.942.208\$
{ Nova-Zelandia	11.858\$	80.223\$	7.125\$	44.684\$
{ Terra Nova	6.318.748\$	6.993.339\$	3.745.751\$	3.013.267\$
{ Outras possessões	351.991\$	530.347\$	207.667\$	296.162\$
Russia	599.803\$	581.579\$	358.792\$	296.618\$
Suecia	2.162.095\$	2.240.321\$	1.274.739\$	1.252.283\$
Suísça	4.517.694\$	6.143.607\$	2.690.327\$	3.431.174\$
Turquia Asiática	84.866\$	88.414\$	50.599\$	49.339\$
Turquia Européa	109.142\$	225.080\$	64.403\$	125.668\$
Uruguay	16.676.465\$	17.917.790\$	9.005.552\$	10.017.304\$
Outras origens	621.438\$	560.981\$	368.527\$	313.022\$
Total	499.286.976\$	644.937.744\$	295.147.033\$	300.245.363\$

EXPORTAÇÃO

ESTADOS	1906		1907	
	VALOR POSTO A BORDO		VALOR POSTO A BORDO	
	Moeda papel — Mil réis	Equivalencia em mil réis — Ouro	Moeda papel — Mil réis	Equivalencia em mil réis — Ouro
Amazonas	99.380.395\$	59.100.594\$	114.970.090\$	64.342.704\$
Pará	99.634.177\$	59.194.877\$	95.914.575\$	58.641.717\$
Maranhão	9.768.192\$	5.799.870\$	12.453.855\$	6.968.396\$
Ceará	12.212.370\$	7.173.489\$	12.919.159\$	7.245.259\$
Rio Grande do Norte	1.107.770\$	656.974\$	1.519.699\$	853.963\$
Parahyba	5.129.882\$	4.804.754\$	7.531.526\$	4.219.393\$
Pernambuco	20.150.970\$	11.850.021\$	19.550.540\$	10.980.393\$
Alagoas	7.748.295\$	4.569.737\$	8.911.068\$	2.189.885\$
Sergipe	183.000\$	78.661\$	—	—
Bahia	55.530.610\$	32.947.708\$	67.765.126\$	37.872.595\$
Espirito Santo	11.654.095\$	6.975.350\$	13.110.770\$	7.324.204\$
Rio de Janeiro (Capital Fe- deral)	112.442.700\$	66.490.183\$	117.031.130\$	65.628.841\$
S. Paulo	308.174.698\$	180.289.798\$	342.688.366\$	191.557.221\$
Paraná	19.096.699\$	11.651.847\$	17.319.280\$	9.670.496\$
Santa Catharina	4.726.859\$	2.804.685\$	4.318.276\$	2.410.538\$
Rio Grande do Sul	23.529.969\$	13.890.988\$	22.294.977\$	12.468.290\$
Mato-Grosso	5.649.695\$	3.342.430\$	7.562.535\$	4.228.663\$
Total	799.670.295\$	471.639.822\$	860.890.882\$	481.572.426\$

FOR PAIZES DE DESTINO

Allemanha	141.359.681\$	89.034.280\$	147.378.465\$	82.459.317\$
Argentina	20.005.298\$	17.100.072\$	27.995.738\$	15.641.768\$
Austria-Hungria	27.427.272\$	16.195.192\$	24.350.975\$	13.581.953\$
Bélgica	16.045.897\$	9.829.696\$	46.740.774\$	26.045.356\$
Bolivia	7.581\$	4.306\$	2.724\$	32.890\$
Bulgaria	77.492\$	45.586\$	58.091\$	930.333\$
Chile	1.330.393\$	817.017\$	1.099.391\$	15.882\$
China	28.722\$	16.466\$	12.244\$	6.808\$
Creta (ilha)	—	1.005.701\$	584.994\$	327.500\$
Dinamarca	1.699.149\$	989.501\$	152.702\$	85.551\$
Egypto	1.597.786\$	900.501\$	276.768.751\$	154.954.274\$
Estados Unidos	280.587.579\$	165.877.958\$	114.505.459\$	64.051.894\$
França	68.740.618\$	57.844.178\$	137.527.927\$	76.959.600\$
Grã-Bretanha	127.815.598\$	75.954.698\$	104.751\$	58.543\$
Grecia	241.359\$	144.400\$	—	—
Hespanha { Continente	2.987.622\$	1.749.675\$	2.844.419\$	1.593.860\$
{ Canarias	117.120\$	69.617\$	15.996\$	9.001\$
Hollanda	27.880.777\$	16.882.058\$	33.974.393\$	18.991.290\$
Italia	7.653.190\$	4.394.378\$	5.019.293\$	2.804.308\$
Marrocos	17.689\$	10.469\$	6.704\$	3.809\$
Noruega	482.953\$	283.841\$	255.429\$	143.003\$
Paraguay	42.278\$	25.364\$	544.047\$	304.121\$
Perú	236.164\$	138.829\$	158.007\$	88.824\$
Portugal { Continente	4.705.323\$	2.780.946\$	5.063.987\$	3.330.414\$
{ Madeira	—	—	1.120\$	624\$
Portos da Grã-Bretanha (4 ordem)	2.362.134\$	1.414.783\$	14.134.104\$	7.903.879\$
Possessões britânicas { Barbados	1.913\$	1.155\$	137.070\$	76.802\$
{ Canadá	9.060\$	5.970\$	11.769\$	6.559\$
{ Chypre	4.003.908\$	2.367.007\$	2.192.582\$	1.229.256\$
{ Colonia do Cabo	392.314\$	236.459\$	84.935\$	47.508\$
{ Gibraltar	—	3.050\$	3.050\$	1.708\$
{ Hong-Kong	183.397\$	107.256\$	111.989\$	62.730\$
{ Malta	7.358\$	4.603\$	—	—
{ Terra Nova	—	—	—	—
Possessões francesas { Argelia	1.434.382\$	847.171\$	1.116.044\$	625.054\$
{ Dahomey	4.771\$	2.695\$	2.718\$	1.537\$
{ Senegal	—	—	559\$	312\$
Possessões portuguezas { Cabo Verde	463\$	290\$	—	—
{ L. Marques	72.736\$	42.633\$	40.134\$	22.363\$
Regencia de Tunis	72.783\$	43.032\$	20.847\$	11.682\$
Rumania	260.365\$	152.882\$	104.851\$	58.621\$
Russia	2.108.159\$	1.235.771\$	1.139.411\$	636.620\$
Suecia	1.036.390\$	612.461\$	744.252\$	417.145\$
Tripoli	14.469\$	8.500\$	—	—
Turquia Asiática	1.056.350\$	1.161.649\$	965.483\$	589.550\$
Turquia Européa	2.461.453\$	1.460.813\$	1.586.435\$	887.877\$
Uruguay	12.566.982\$	7.430.656\$	11.836.079\$	6.614.003\$
Total	799.670.295\$	471.639.822\$	860.890.882\$	481.572.426\$

(*) Serviço da Estatística Commercial.

Valor official da importação directa no porto do Rio de Janeiro dos annos de 1904 a 1907

TRIBUTADA

PROCEDENCIAS	1904	1905	1906	1907
Allemanha	25.501:517\$175	29.143:149\$228	33.186:010\$671	38.177:631\$711
Argentina	23.521:927\$881	38.838:607\$853	30.367:897\$450	29.990:569\$023
Austria	745:949\$424	905:331\$611	802:839\$586	914:121\$082
Belgica	9.506:313\$297	11.452:508\$684	12.807:321\$300	9.832:719\$867
Chile	1.059:144\$776	953:875\$499	945:147\$733	1.053:277\$024
Estados Unidos...	11.648:541\$451	16.086:349\$130	16.852:370\$442	17.758:066\$271
França	20.883:301\$543	22.879:595\$992	25.224:231\$768	28.569:859\$357
Grã-Bretanha e possessões	73.389:558\$192	102.336:049\$610	64.321:556\$758	72.727:500\$751
Espanha	1.101:614\$436	634:329\$445	469:594\$508	740:333\$635
Hollanda	271:661\$328	432:526\$177	341:123\$852	260:857\$021
Italia	3.903:531\$393	4.251:650\$234	4.316:733\$212	6.692:532\$923
Portugal	11.738:956\$496	17.308:403\$471	16.454:090\$043	16.005:671\$974
Suissa	411:980\$762	383:404\$015	412:208\$430	493:312\$270
Uruguay	12.332:532\$251	13.349:757\$459	9.656:177\$250	5.900:271\$563
Diversos	194:505\$397	868:330\$224	5.287:004\$418	2.755:997\$765
Total	201.301:335\$301	259.774:657\$632	221.444:312\$781	231.871:913\$285

LIVRE

PROCEDENCIAS	1904	1905	1906	1907
Allemanha	1.272:164\$081	1.982:790\$670	9.309:974\$600	8.232:645\$691
Argentina	510:839\$100	310:820\$950	13:598\$500	60:330\$500
Austria	10:664\$950	17:600\$800	89:278\$950	9:083\$800
Belgica	2.822:239\$336	2.070:501\$620	6.341:488\$180	4.738:218\$003
Canada	—	—	1:280\$	—
Chile	110\$730	—	—	—
Columbia	—	—	82\$	—
Cuba	—	—	2:433\$	—
Estados Unidos...	952:085\$250	1.166:114\$070	6.571:675\$940	14.226:311\$376
França	1.176:314\$590	1.927:827\$890	2.859:380\$910	2.772:858\$937
Grã-Bretanha	7.501:241\$763	3.020:210\$580	11.906:978\$500	17.795:827\$278
Espanha	400\$	—	1:200\$	63:919\$
Hollanda	50\$	—	4:737\$	26:391\$400
India	—	—	3:622\$800	—
Indo-China	—	—	—	—
Italia	56:246\$300	60:332\$450	765:339\$200	334:820\$450
Japão	150\$	—	—	445\$
Mexico	—	—	1:477\$	—
Noruega	—	—	—	32:335\$
Portugal	90:338\$800	136:115\$350	258:510\$420	160:179\$630
Suissa	—	—	—	535:679\$820
Uruguay	5:295\$	2:110\$360	286:329\$670	111\$650
Total	14.398:142\$950	10.694:434\$240	38.417:387\$010	48.989:707\$444

Pertencendo ao Governo Geral.....	20.732:077\$040
" ao Governo Municipal.....	2.985:026\$945
" ao Governo dos Estados.....	390:070\$188
" ao Corpo Diplomático.....	179:094\$180
" a Associações, Empresas, etc.....	20.082:512\$871
" a Particulares	4.620:985\$320
Total	48.989:707\$444

Diferenças de direitos contra o Estado

Governo Geral.....	6.673:804\$080
Governo Municipal.....	817:474\$241
Governo dos Estados.....	50:107\$084
Corpo Diplomático.....	79:834\$850
Associações, Empresas, etc.....	4.312:768\$278
Particulares	956:448\$688
Total	12.884:572\$472

Importação de fazendas, por volumes, nos annos de 1905 a 1908

MEZES	1905				MEZES	1906			
	Algodão	Lã	Linho	Seda		Algodão	Lã	Linho	Seda
Janeiro	4.082	371	87	8	Janeiro	1.791	59	63	15
Fevereiro	3.501	349	48	4	Fevereiro	2.191	127	48	5
Março	2.423	429	41	—	Março	2.434	232	57	—
Abril	2.245	174	80	3	Abril	1.811	176	81	6
Maió	2.232	203	92	7	Maió	2.513	213	47	—
Junho	2.182	138	52	5	Junho	2.246	97	49	10
Julho	2.139	121	48	—	Julho	2.695	97	69	—
Agosto	2.433	108	97	8	Agosto	2.734	101	116	—
Setembro	2.287	118	59	—	Setembro	2.911	99	103	7
Outubro	2.724	169	95	3	Outubro	3.656	173	77	3
Novembro	3.299	117	79	—	Novembro	4.962	138	70	2
Dezembro	5.649	201	82	7	Dezembro	5.323	112	55	2
Total	35.296	2.583	860	45	Total	35.322	1.627	835	50

MEZES	1907				MEZES	1908			
	Algodão	Lã	Linho	Seda		Algodão	Lã	Linho	Seda
Janeiro	2.987	88	42	3	Janeiro	4.203	148	63	9
Fevereiro	3.305	175	44	2	Fevereiro	2.723	196	43	1
Março	3.697	147	141	13	Março	2.700	205	98	7
Abril	3.266	223	81	8	Abril	2.555	138	54	1
Maió	2.858	183	105	3	Maió	1.505	94	99	—
Junho	2.814	117	73	—	Junho	1.596	103	73	1
Julho	2.801	156	111	2	Julho	1.539	125	54	—
Agosto	2.956	106	82	1	Agosto	1.579	123	73	—
Setembro	2.378	76	45	1	Setembro	1.015	83	55	—
Outubro	3.643	150	58	6	Outubro	1.702	121	51	5
Novembro	3.107	138	88	1	Novembro	1.673	163	77	4
Dezembro	2.625	142	47	—	Dezembro	2.024	177	55	8
Total	36.500	1.701	917	40	Total	25.417	1.076	792	36

Movimento mensal da Importação e Exportação em 1906 e 1907
MERCADORIAS

MEZES	IMPORTAÇÃO			EXPORTAÇÃO		
	1906		1907	1906		1907
	Papel	Ouro	MIL RÉIS	Papel	Ouro	MIL RÉIS
Janeiro.....	90.747.109\$	18.872.082\$	40.551.341\$	28.017.703\$	39.042.904\$	74.181.826\$
Fevereiro.....	37.282.287\$	10.291.433\$	45.822.023\$	24.752.008\$	36.904.068\$	87.252.059\$
Março.....	37.708.073\$	23.290.400\$	53.929.622\$	30.138.137\$	37.600.335\$	86.625.484\$
Abril.....	40.008.903\$	29.390.537\$	50.892.503\$	28.303.114\$	29.969.005\$	82.575.569\$
Maió.....	38.196.903\$	29.281.527\$	53.342.008\$	29.758.201\$	25.690.415\$	76.283.402\$
Junho.....	36.470.750\$	21.274.004\$	48.472.720\$	26.935.365\$	33.919.900\$	62.916.524\$
Julho.....	38.581.800\$	22.629.865\$	56.641.852\$	31.598.833\$	25.011.411\$	73.354.205\$
Agosto.....	42.571.473\$	22.073.388\$	56.490.515\$	31.451.693\$	34.902.340\$	61.725.468\$
Setembro.....	50.858.110\$	25.503.893\$	59.860.063\$	35.815.221\$	35.243.743\$	74.597.494\$
Outubro.....	49.029.438\$	24.593.527\$	55.502.433\$	33.302.493\$	45.597.273\$	74.887.102\$
Novembro.....	61.467.336\$	24.832.376\$	64.063.349\$	34.331.311\$	47.516.234\$	59.832.776\$
Dezembro.....	499.280.976\$	295.147.632\$	644.987.744\$	360.245.305\$	48.044.471\$	57.404.351\$
Total.....			644.987.744\$	360.245.305\$	471.039.822\$	860.890.882\$
						481.572.426\$

ESPECIES METALLICAS E NOVAS DE BANDOS EXTRANJEIROS

Janeiro.....	57.230\$	529.178\$	23.441.088\$	13.253.109\$	2.817\$	—	44.762\$	25.325\$
Fevereiro.....	2.483.508\$	1.925.634\$	10.941.302\$	7.060.911\$	—	1.778\$	—	—
Março.....	643.848\$	429.302\$	4.993.654\$	3.301.634\$	92.508\$	55.406\$	—	—
Abril.....	601.452\$	516.082\$	4.993.654\$	3.301.634\$	62.562\$	89.360\$	—	—
Maió.....	1.682.328\$	987.607\$	3.374.350\$	1.889.401\$	—	—	—	—
Junho.....	3.292.003\$	2.289.051\$	485.012\$	143.080\$	3.006\$	2.107\$	—	—
Julho.....	3.750.907\$	1.973.904\$	7.021.546\$	3.013.048\$	27.696\$	17.130\$	—	8.839\$
Agosto.....	1.088.088\$	2.246.735\$	171.384\$	65.511\$	4.600\$	2.606\$	15.950\$	91.075\$
Setembro.....	1.319.598\$	747.362\$	71.824\$	264.471\$	13.888\$	7.373\$	164.502\$	10.371\$
Outubro.....	24.950.268\$	14.130.785\$	3.329.754\$	1.855.044\$	293.525\$	165.787\$	18.610\$	—
Novembro.....					507.410\$	291.107\$	243.854\$	136.260\$
Dezembro.....								
Total.....			69.815.327\$	89.205.524\$	—	—	—	—

(Serviço da Estatística Commercial).

RENDAS ARRECADADAS PELA ALFANDEGA DO RIO DE JANEIRO EM 1908
(SEGUNDO OS QUADROS PUBLICADOS MENSALMENTE)

MEZES	Importação		Diversas		Imp. de consumo		Total	
	Em ouro	Em papel	Em ouro	Em papel	Em ouro	Em papel	Em ouro	Em papel
Janeiro.....	2.250.541\$8350	4.200.980\$561	734.299\$731	150.088\$169	455.524\$8570	2.984.731\$081	4.815.493\$071	
Fevereiro.....	2.140.311\$490	3.975.669\$512	708.531\$368	156.088\$221	854.684\$845	2.848.858\$828	4.486.692\$478	
Março.....	2.170.310\$577	4.019.222\$071	749.571\$211	178.383\$880	474.658\$070	2.920.557\$873	4.672.714\$121	
Abril.....	1.989.268\$696	3.789.177\$894	682.577\$641	198.119\$165	414.628\$785	2.674.900\$897	4.371.990\$814	
Maió.....	2.029.848\$629	3.582.340\$900	661.049\$895	186.408\$024	431.378\$606	2.575.990\$835	4.360.126\$829	
Junho.....	1.912.249\$921	3.501.000\$117	654.772\$897	128.531\$869	445.627\$576	2.555.627\$425	4.208.462\$248	
Julho.....	1.800.254\$343	3.411.898\$950	634.502\$553	146.927\$256	459.497\$580	2.521.227\$537	4.088.467\$429	
Agosto.....	1.806.728\$808	3.510.491\$267	660.151\$896	205.100\$835	354.282\$185	2.573.047\$794	4.078.598\$500	
Setembro.....	2.932.307\$168	3.525.278\$518	806.211\$981	116.308\$716	377.344\$385	2.634.518\$149	4.795.298\$260	
Outubro.....	1.946.372\$525	3.235.438\$792	842.680\$874	118.278\$610	368.081\$860	2.292.062\$459	3.795.298\$260	
Novembro.....	1.800.914\$823	3.336.138\$455	882.560\$804	189.760\$401	277.381\$900	2.576.476\$721	3.774.468\$769	
Dezembro.....	24.272.237\$875	44.089.440\$886	7.292.427\$866	1.710.328\$973	4.833.580\$500	31.564.964\$101	50.553.906\$519	
Total.....								

RENDAS ARRECADADAS PELA RECEDEORIA DO RIO DE JANEIRO DE 1902 A 1908

MEZES	1902		1903		1904		1905		1906		1907		1908	
	Em ouro	Em papel	Em ouro	Em papel	Em ouro	Em papel	Em ouro	Em papel	Em ouro	Em papel	Em ouro	Em papel	Em ouro	Em papel
Janeiro.....	2.151.518\$534	2.084.316\$192	2.037.066\$341	1.980.186\$232	1.981.904\$540	1.907.388\$004	1.822.310\$814	1.759.240\$301	1.891.278\$207	2.275.688\$109	2.180.127\$825			
Fevereiro.....	1.743.272\$819	1.650.016\$807	1.681.904\$540	1.620.016\$807	1.681.904\$540	1.620.016\$807	1.568.274\$850	1.539.570\$301	1.811.940\$813	2.568.274\$850	2.586.378\$105			
Março.....	1.586.024\$275	1.644.004\$182	1.767.527\$803	1.644.004\$182	1.767.527\$803	1.644.004\$182	1.590.308\$008	1.510.989\$063	1.970.344\$965	2.440.331\$022	2.211.051\$402			
Abril.....	1.822.210\$840	2.702.400\$902	2.822.738\$189	2.702.400\$902	2.822.738\$189	2.702.400\$902	2.606.114\$828	2.400.989\$063	1.771.380\$060	1.624.074\$859	1.649.580\$222			
Maió.....	2.744.998\$250	1.618.004\$736	1.636.970\$818	1.618.004\$736	1.636.970\$818	1.636.970\$818	1.595.144\$828	1.498.847\$6	1.835.140\$847	8.127.074\$821	2.848.410\$134			
Junho.....	1.697.801\$187	1.980.214\$849	1.980.214\$849	1.980.214\$849	1.980.214\$849	1.980.214\$849	1.894.899\$364	1.804.908\$364	3.013.194\$144	3.330.168\$184	1.942.454\$977			
Julho.....	2.089.606\$871	3.061.520\$663	3.061.520\$663	3.061.520\$663	3.061.520\$663	3.061.520\$663	2.884.003\$100	2.884.003\$100	1.695.485\$384	3.318.508\$375	2.922.568\$812			
Agosto.....	1.709.458\$357	1.746.384\$095	1.746.384\$095	1.746.384\$095	1.746.384\$095	1.746.384\$095	1.801.581\$452	1.801.581\$452	1.695.485\$384	1.796.010\$108	1.922.568\$812			
Setembro.....	1.803.101\$106	1.788.821\$485	1.788.821\$485	1.788.821\$485	1.788.821\$485	1.788.821\$485	1.801.581\$452	1.801.581\$452	1.773.003\$753	1.681.576\$807	1.663.682\$290			
Outubro.....	2.529.561\$864	2.708.821\$485	2.708.821\$485	2.708.821\$485	2.708.821\$485	2.708.821\$485	1.710.538\$614	1.710.538\$614	1.648.278\$443	1.648.278\$443	1.648.278\$443			
Novembro.....	1.644.970\$702	1.800.323\$480	1.800.323\$480	1.800.323\$480	1.800.323\$480	1.800.323\$480	1.650.982\$219	1.650.982\$219	1.908.988\$507	1.781.571\$825	1.719.949\$004			
Dezembro.....	24.533.323\$804	24.921.568\$128	26.031.500\$941	24.862.368\$788	26.031.500\$941	24.862.368\$788	24.862.368\$788	24.862.368\$788	26.064.352\$892	27.860.048\$762	25.763.286\$270			

Movimento mensal da Importação e Exportação em 1906 e 1907
MERCADORIAS

MEZES	IMPORTAÇÃO				EXPORTAÇÃO			
	1906 MIL RÉIS		1907 MIL RÉIS		1906 MIL RÉIS		1907 MIL RÉIS	
	Papel	Ouro	Papel	Ouro	Papel	Ouro	Papel	Ouro
Janeiro.....	30.747.102\$	18.872.987\$	40.854.841\$	28.017.708\$	63.039.442\$	39.042.001\$	74.151.820\$	41.938.217\$
Fevereiro.....	31.282.283\$	19.201.463\$	43.323.469\$	24.148.108\$	59.225.414\$	36.904.068\$	87.282.069\$	46.617.300\$
Março.....	37.708.073\$	25.890.571\$	50.392.803\$	34.148.157\$	63.140.407\$	37.639.565\$	86.525.451\$	46.365.698\$
Abril.....	40.098.903\$	32.490.527\$	50.892.923\$	28.808.114\$	62.140.407\$	29.939.603\$	82.575.569\$	42.546.008\$
Maió.....	36.470.593\$	22.931.527\$	53.242.603\$	29.758.201\$	44.624.177\$	25.690.415\$	76.263.462\$	33.037.321\$
Junho.....	38.531.800\$	21.274.604\$	48.472.739\$	26.055.367\$	35.919.900\$	21.990.110\$	62.919.824\$	40.581.321\$
Julho.....	42.571.473\$	23.629.865\$	56.641.852\$	31.598.813\$	40.902.340\$	39.034.509\$	73.354.293\$	34.400.954\$
Agosto.....	42.488.443\$	26.073.393\$	56.490.515\$	31.481.663\$	63.245.428\$	44.808.252\$	61.725.678\$	36.154.072\$
Setembro.....	50.538.110\$	28.908.899\$	55.402.205\$	30.875.221\$	71.823.749\$	44.808.252\$	94.477.062\$	40.534.072\$
Outubro.....	49.026.455\$	27.769.527\$	54.908.293\$	33.862.853\$	98.024.917\$	59.317.258\$	108.222.727\$	43.323.704\$
Novembro.....	61.407.490\$	34.812.573\$	61.668.359\$	34.331.311\$	118.560.540\$	46.044.471\$	159.282.778\$	33.066.308\$
Dezembro.....	499.286.976\$	295.147.033\$	644.937.744\$	300.245.363\$	739.670.265\$	471.689.822\$	860.890.882\$	31.993.094\$
Total.....	499.286.976\$	295.147.033\$	644.937.744\$	300.245.363\$	739.670.265\$	471.689.822\$	860.890.882\$	31.993.094\$

ESPECIES METALLICAS E NOTAS DE BANCO ESTRANGEIROS

Janeiro.....	857.220\$	529.178\$	23.441.088\$	13.233.109\$	2.847\$	1.778\$	44.792\$	25.325\$
Fevereiro.....	2.455.508\$	1.525.694\$	10.941.392\$	6.036.047\$	69.355\$	95.306\$	---	---
Março.....	693.848\$	425.822\$	14.309.691\$	7.999.376\$	23.922\$	23.922\$	---	---
Abril.....	888.148\$	408.366\$	3.495.664\$	3.301.064\$	62.592\$	35.306\$	---	---
Maió.....	1.607.826\$	258.645\$	3.374.360\$	1.822.403\$	---	---	---	---
Junho.....	3.637.326\$	2.329.951\$	7.121.384\$	3.793.711\$	3.000\$	2.197\$	---	8.889\$
Agosto.....	3.222.906\$	1.973.904\$	7.421.384\$	3.918.419\$	27.690\$	17.130\$	15.460\$	91.675\$
Setembro.....	3.769.092\$	2.616.347\$	4.490.924\$	2.64.711\$	4.000\$	2.600\$	164.502\$	10.371\$
Outubro.....	1.938.598\$	1.016.242\$	71.824\$	40.492\$	12.988\$	7.373\$	18.416\$	---
Novembro.....	4.319.598\$	747.362\$	3.329.764\$	1.835.644\$	268.523\$	165.757\$	---	---
Dezembro.....	24.300.268\$	14.130.788\$	69.815.327\$	39.205.524\$	597.410\$	291.107\$	248.854\$	136.280\$
Total.....	45.211.680\$	26.841.742\$	69.815.327\$	39.205.524\$	597.410\$	291.107\$	248.854\$	136.280\$

(Serviço da Estatística Commercial)

Rendas arrecadadas pela Alfandega do Rio de Janeiro em 1908
(SEGUNDO OS QUADROS PUBLICADOS MENSALMENTE)

MEZES	Importação		Diversas		Imp. de consumo		Total	
	Em ouro	Em papel	Em ouro	Em papel	Em papel	Em ouro	Em ouro	Em papel
Janeiro.....	2.250.544\$350	4.200.098\$561	734.200\$731	150.088\$160	455.524\$839	2.084.751\$081	4.815.492\$071	4.815.492\$071
Fevereiro.....	2.140.318\$477	3.975.689\$512	708.541\$188	156.628\$021	354.694\$345	4.089.842\$448	4.880.492\$478	4.880.492\$478
Março.....	2.689.204\$996	4.019.222\$071	749.627\$896	178.833\$890	474.668\$070	4.872.714\$811	4.872.714\$811	4.872.714\$811
Abril.....	2.690.848\$629	3.582.348\$800	685.204\$331	138.119\$165	414.668\$068	5.674.500\$082	4.371.493\$814	4.371.493\$814
Maió.....	1.912.240\$921	3.561.091\$779	687.028\$906	86.409\$024	441.293\$095	2.717.771\$885	4.360.126\$829	4.360.126\$829
Junho.....	1.900.358\$454	3.610.862\$417	661.049\$695	128.313\$659	442.462\$875	2.573.290\$516	4.039.783\$458	4.039.783\$458
Julho.....	1.886.724\$884	3.441.963\$950	654.526\$368	149.927\$216	430.497\$530	2.535.627\$425	4.203.462\$248	4.203.462\$248
Agosto.....	1.912.916\$398	3.519.401\$267	660.151\$896	167.098\$398	354.842\$185	2.521.227\$825	4.038.467\$248	4.038.467\$248
Setembro.....	2.138.304\$168	3.525.087\$192	396.271\$981	118.275\$810	377.844\$985	2.534.513\$794	4.018.926\$569	4.018.926\$569
Outubro.....	1.940.872\$585	3.356.909\$455	342.968\$814	138.275\$810	368.051\$860	2.262.962\$469	3.722.298\$202	3.722.298\$202
Novembro.....	1.990.414\$823	44.089.440\$896	862.906\$804	138.275\$810	277.931\$800	2.373.475\$727	8.774.408\$190	8.774.408\$190
Dezembro.....	24.272.267\$875	44.089.440\$896	7.292.427\$081	1.710.928\$973	4.833.330\$360	81.564.684\$161	50.588.906\$519	50.588.906\$519
Total.....	24.272.267\$875	44.089.440\$896	7.292.427\$081	1.710.928\$973	4.833.330\$360	81.564.684\$161	50.588.906\$519	50.588.906\$519

Rendas arrecadadas pela Recebedoria do Rio de Janeiro de 1902 a 1908

MEZES	1902		1903		1904		1905		1906		1907		1908	
	Janeiro.....	2.151.318\$554	2.084.316\$192	2.037.008\$341	1.980.186\$252	1.981.904\$340	1.861.278\$207	2.275.088\$108	2.275.088\$108	2.150.127\$825	2.358.578\$105	2.211.051\$462	2.141.405\$105	2.141.405\$105
Fevereiro.....	1.743.252\$819	1.628.004\$192	1.981.904\$340	1.822.576\$860	1.907.388\$404	2.325.259\$524	2.505.318\$501	2.440.344\$866	2.505.318\$501	2.440.344\$866	2.717.038\$666	2.624.407\$180	2.624.407\$180	
Março.....	1.586.024\$276	1.434.293\$290	1.707.227\$859	1.780.768\$908	2.922.768\$139	3.133.140\$476	2.100.369\$065	2.100.369\$065	2.100.369\$065	2.100.369\$065	2.330.188\$184	2.848.410\$184	2.848.410\$184	
Abril.....	2.744.068\$840	2.702.490\$262	2.628.678\$818	2.905.114\$325	2.822.768\$139	3.133.140\$476	2.905.114\$325	2.905.114\$325	3.133.140\$476	2.905.114\$325	2.330.188\$184	2.922.898\$117	2.922.898\$117	
Maió.....	1.697.808\$771	1.930.214\$549	1.636.678\$818	1.824.888\$864	1.636.678\$818	2.075.109\$808	1.824.888\$864	2.075.109\$808	2.075.109\$808	2.075.109\$808	2.330.188\$184	2.922.898\$117	2.922.898\$117	
Junho.....	2.069.920\$963	3.989.098\$755	3.989.098\$755	1.801.994\$910	3.229.713\$893	1.603.408\$006	1.603.408\$006	1.603.408\$006	1.603.408\$006	1.603.408\$006	1.706.410\$108	1.706.410\$108	1.706.410\$108	
Agosto.....	3.061.888\$957	1.746.384\$065	1.779.940\$259	1.801.994\$910	1.779.940\$259	1.603.408\$006	1.603.408\$006	1.603.408\$006	1.603.408\$006	1.603.408\$006	1.684.278\$848	1.684.278\$848	1.684.278\$848	
Setembro.....	1.808.101\$706	1.758.101\$706	1.789.328\$935	1.770.563\$014	1.789.328\$935	1.770.563\$014	1.770.563\$014	1.770.563\$014	1.770.563\$014	1.770.563\$014	1.648.278\$848	1.648.278\$848	1.648.278\$848	
Outubro.....	2.290.561\$364	1.806.925\$489	2.774.781\$805	1.710.563\$014	2.774.781\$805	1.770.563\$014	1.770.563\$014	1.770.563\$014	1.770.563\$014	1.770.563\$014	1.648.278\$848	1.648.278\$848	1.648.278\$848	
Novembro.....	1.644.076\$702	1.806.925\$489	2.845.858\$928	1.680.363\$219	2.845.858\$928	1.680.363\$219	1.680.363\$219	1.680.363\$219	1.680.363\$219	1.680.363\$219	1.731.771\$825	1.731.771\$825	1.731.771\$825	
Dezembro.....	24.533.528\$894	24.021.568\$128	20.081.560\$641	24.533.528\$894	24.533.528\$894	26.064.352\$802	24.862.968\$788	26.064.352\$802	26.064.352\$802	26.064.352\$802	27.890.048\$762	27.890.048\$762	27.890.048\$762	
Total.....	24.533.528\$894	24.021.568\$128	20.081.560\$641	24.533.528\$894	24.533.528\$894	26.064.352\$802	24.862.968\$788	26.064.352\$802	26.064.352\$802	26.064.352\$802	27.890.048\$762	27.890.048\$762	27.890.048\$762	

Movimento do mercado de café no Rio de Janeiro, durante o anno de 1908, em confronto com as cotações de Nova York, Havre, Hamburgo e Londres e a taxa particular sobre Londres a 9 d/v

JANEIRO

Table with columns: DATA, ENTRADAS, EMBARQUE, VENDAS, COTAÇÃO POR 15 KILOS, GAMBIO PARTICULAR, NOVA YORK, HAVRE, HAMBURGO, LONDRES. Includes daily market data for January 1908.

Existencia em 31 de Janeiro: 521.000 saccas * Feriado no Havre.

FEVEREIRO

Table with columns: DATA, ENTRADAS, EMBARQUE, VENDAS, COTAÇÃO POR 15 KILOS, GAMBIO PARTICULAR, NOVA YORK, HAVRE, HAMBURGO, LONDRES. Includes daily market data for February 1908.

Existencia em 29 de Fevereiro: 493.368 saccas * Feriado em Nova York.

MARÇO

Table with columns: DATA, ENTRADAS, EMBARQUE, VENDAS, COTAÇÃO POR 15 KILOS, GAMBIO PARTICULAR, NOVA YORK, HAVRE, HAMBURGO, LONDRES. Includes daily market data for March 1908.

Existencia em 31 de Março: 392.510 saccas.

ABRIL

Table with columns: DATA, ENTRADAS, EMBARQUE, VENDAS, COTAÇÃO POR 15 KILOS, GAMBIO PARTICULAR, NOVA YORK, HAVRE, HAMBURGO, LONDRES. Includes daily market data for April 1908.

Existencia em 30 de Abril: 374.277 saccas. * Feriado nas Bolsas x Feriado no Havre, Hamburgo e Londres.

MAIO

Table with columns: DATA, ENTRADA, EMBARQUE, VENDAS, COTAÇÃO POR 15 KILOS, CAMBIO PARTICULAR, NOVA YORK, HAYRE, HAMBURGO, LONDRES. Includes data for May 1-31 and summary statistics.

Existência em 31 de Maio: 340.011 saccas. *Feriado no Havre e em Hamburgo. x Feriado em Nova York.

JUNHO

Table with columns: DATA, ENTRADA, EMBARQUE, VENDAS, COTAÇÃO POR 15 KILOS, CAMBIO PARTICULAR, NOVA YORK, HAYRE, HAMBURGO, LONDRES. Includes data for June 1-30 and summary statistics.

Existência em 30 de Junho (verificada): 280.704 saccas. * Feriado em Hamburgo e Londres. Em transito de 1 de Janeiro a 30 de Junho 170.232 saccas.

JULHO

Table with columns: DATA, ENTRADAS, EMBARQUE, VENDAS, COTAÇÃO POR 15 KILOS, CAMBIO PARTICULAR, NOVA YORK, HAYRE, HAMBURGO, LONDRES. Includes data for July 1-31 and summary statistics.

Em transito: 34.567 saccas. * Feriado em Nova York. Existência em 31 de Julho: 286.804 saccas. x Feriado no Havre.

AGOSTO

Table with columns: DATA, ENTRADA, EMBARQUE, VENDAS, COTAÇÃO POR 15 KILOS, CAMBIO PARTICULAR, NOVA YORK, HAYRE, HAMBURGO, LONDRES. Includes data for August 1-31 and summary statistics.

Em transito: 27.730 saccas. * Feriado em Londres. Existência em 31 de Agosto: 331.320 saccas. x Feriado no Havre.

SETEMBRO

DATA	ENTRADAS	EMBARQUE	VENDAS	COTAÇÃO POR 15 KILOS		CAMBIO PARTICULAR		COTAÇÃO POR 15 KILOS			
				Sobre Londres		NOVA YORK	HAVRE	HAMBURGO	LONDRES		
				Typo 7	90 d/v					Disponível do Rio	Opção mais próxima
1	13.762	10.166	10.000	58200 a 58300	15 5/32 e 15 3/16	6 0	—	—	—	—	—
2	10.016	11.828	8.000	58300 a 58400	15 5/32 e 15 3/16	6 0	5.70	40.	20.25	25-0	25-0
3	9.811	8.413	10.000	58300 a 58400	15 5/32 e 15 3/16	6 0	5.80	40.75	20.25	25-0	25-0
4	10.389	11.372	9.000	58300 a 58400	15 5/32 e 15 3/16	6 0	5.80	40.75	20.25	25-0	25-0
5	10.182	14.828	7.000	58300 a 58400	15 5/32 e 15 3/16	6 0	—	—	—	—	—
6	2.773	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
7	3.874	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
8	6.853	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
9	26.442	12.840	12.000	58400 a 58500	15 5/32 e 15 3/16	6 1/8	5.00	42.25	20.50	26-0	26-0
10	14.263	7.222	8.000	58400 a 58500	15 5/32 e 15 3/16	6 1/8	5.00	42.25	20.50	26-0	26-0
11	12.144	12.793	15.000	58400 a 58500	15 5/32 e 15 3/16	6 1/8	5.00	42.25	20.50	26-0	26-0
12	10.404	16.850	9.000	58300 a 58400	15 5/32 e 15 3/16	6 1/8	5.85	41.75	20.25	24-3	24-3
13	5.272	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
14	13.791	8.376	12.000	58300 a 58400	15 5/32 e 15 3/16	6 1/8	5.75	41.25	20.25	24-6	24-6
15	15.024	10.056	9.000	58300 a 58400	15 3/16	6 1/8	5.75	40.50	20.25	24-3	24-3
16	14.776	10.500	9.000	58300 a 58400	15 3/16	6 1/8	5.75	40.75	20.	26-3	26-3
17	12.122	11.528	10.000	58300 a 58400	15 11/64 a 15 13/64	6 1/8	5.85	41.75	20.25	26-3	26-3
18	13.711	8.300	12.000	58300 a 58400	15 11/64 a 15 13/64	6 1/8	5.85	41.75	20.50	26-3	26-3
19	13.021	19.766	11.000	58300 a 58400	15 11/64 a 15 13/64	6 1/8	5.85	41.75	20.25	26-3	26-3
20	4.330	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
21	12.511	10.123	7.000	58300 a 58400	15 11/64 a 15 13/64	6 1/8	5.50	40.	20.75	26-0	26-0
22	10.084	9.565	7.000	58300 a 58400	15 11/64 a 15 13/64	6 1/8	5.50	40.	20.50	26-0	26-0
23	8.434	9.020	9.000	58300 a 58400	15 11/64 a 15 13/64	6 1/8	5.50	39.50	20.50	26-0	26-0
24	13.003	10.742	7.000	58300 a 58400	15 11/64 a 15 13/64	6 1/8	5.50	39.50	20.25	26-0	26-0
25	15.548	13.628	7.000	58300 a 58400	15 11/64 a 15 13/64	6 1/8	5.50	39.50	20.	26-0	26-0
26	21.364	18.147	8.000	58300 a 58400	15 11/64 a 15 13/64	6 1/8	5.50	38.75	28.75	26-0	26-0
27	6.666	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
28	15.438	18.588	9.000	58300 a 58400	15 11/64 a 15 13/64	6 1/8	5.50	38.75	28.50	26-0	26-0
29	10.367	16.065	8.000	58300 a 58400	15 11/64 a 15 13/64	6 1/8	5.55	39.50	28.75	26-3	26-3
30	17.037	35.073	10.000	58300 a 58400	15 11/64 a 15 13/64	6 1/8	5.60	40.	29.	26-0	26-0
31	803.588	812.885	233.000	Média 58358	—	—	—	—	—	—	—

Em transito: 45.672 saccas. * Feriado em Nova York.
Existencia em 30 de Setembro: 379.023 saccas.

OUBURO

DATA	ENTRADAS	EMBARQUE	VENDAS	COTAÇÃO POR 15 KILOS		CAMBIO PARTICULAR		COTAÇÃO POR 15 KILOS			
				Sobre Londres		NOVA YORK	HAVRE	HAMBURGO	LONDRES		
				Typo 7	90 d/v					Disponível do Rio	Opção mais próxima
1	13.216	12.858	8.000	58300 a 58400	15 11/64 a 15 13/64	6 3/16	5.60	39.50	28.50	26-3	26-3
2	11.748	12.378	7.000	58300 a 58400	15 11/64 a 15 13/64	6 3/16	5.55	39.25	28.50	26-3	26-3
3	10.550	25.973	7.000	58300 a 58400	15 11/64 a 15 13/64	6 3/16	5.55	39.50	28.50	26.	26.
4	4.029	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
5	9.369	4.967	8.000	58200 a 58300	15 11/64 a 15 13/64	6 1/4	5.50	39.	28.25	25-0	25-0
6	12.644	13.137	8.000	58200 a 58300	15 11/64 a 15 13/64	6 1/4	5.50	39.	28.25	25-0	25-0
7	12.288	10.541	10.000	58200 a 58300	15 3/16 a 15 13/64	6 1/4	5.50	39.25	28.50	26.	26.
8	10.729	10.840	10.000	58200 a 58300	15 3/16 a 15 13/64	6 1/4	5.45	39.	28.50	25-0	25-0
9	11.650	17.081	7.000	58200 a 58300	15 3/16 a 15 13/64	6 1/4	5.50	39.	28.	25-0	25-0
10	10.337	20.743	7.000	58200 a 58300	15 3/16 a 15 13/64	6 1/4	5.45	38.75	28.25	25-0	25-0
11	8.477	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
12	8.804	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
13	22.017	20.676	5.000	58200 a 58300	15 3/16 a 15 13/64	6 1/4	5.45	38.50	27.75	25-3	25-3
14	9.177	19.573	6.000	58200 a 58300	15 3/16 a 15 13/64	6 1/4	5.40	38.50	28.	25-4	25-4
15	12.012	10.588	7.000	58100 a 58200	15 3/16 a 15 13/64	6 1/4	5.40	38.25	27.75	25-3	25-3
16	11.243	11.799	7.000	58100 a 58200	15 3/16 a 15 13/64	6 1/4	5.35	38.50	28.	25-0	25-0
17	12.487	13.770	6.000	58100 a 58200	15 3/16 a 15 13/64	6 1/4	5.30	38.50	28.	25-3	25-3
18	2.680	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
19	12.510	13.211	7.000	58100 a 58200	15 3/16 a 15 13/64	6 1/4	5.30	38.50	27.75	25-3	25-3
20	11.870	10.525	5.000	58100 a 58200	15 3/16 a 15 13/64	6 1/4	5.25	38.50	27.75	25-3	25-3
21	12.344	17.068	6.000	58100 a 58200	15 3/16 a 15 13/64	6 1/4	5.25	38.	27.50	25-3	25-3
22	8.432	12.139	7.000	58100 a 58200	15 3/16 a 15 13/64	6 1/4	5.15	37.75	27.25	24-0	24-0
23	11.613	10.820	9.000	58100 a 58200	15 3/16 a 15 13/64	6 1/4	5.15	37.25	26.75	24-3	24-3
24	0.830	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
25	1.707	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
26	8.418	17.834	8.000	58100 a 58200	15 3/16 a 15 13/64	6 1/4	5.10	37.25	27.	24-3	24-3
27	12.919	17.808	10.000	58100 a 58200	15 3/16 a 15 13/64	6 1/4	5.15	36.75	27.	24-3	24-3
28	8.407	12.985	8.000	58100 a 58200	15 3/16 a 15 13/64	6 1/4	5.20	37.25	27.	24.	24.
29	6.771	13.508	8.000	58100 a 58200	15 3/16 a 15 13/64	6 1/4	5.25	37.25	27.50	24-0	24-0
30	5.808	12.023	21.000	58100 a 58200	15 3/16 a 15 13/64	6 1/4	5.30	38.	28.	25-3	25-3
31	15.766	35.948	8.000	58200 a 58300	15 3/16 a 15 13/64	6 1/4	5.40	38.25	27.75	25.	25.
31	310.356	304.767	207.000	Média 58185	—	—	—	—	—	—	—

Em transito: 59.057 saccas.
Existencia em 31 de Outubro: 289.612 saccas.

NOVEMBRO

DATA	ENTRADA	EMBARQUE	VENDAS	COTAÇÃO POR 15 KILOS		CAMBIO PARTICULAR					
				Sobre Londres		NOVA YORK					
				Typo 7	90 d/v	Disponível do Rio	Opção mais próxima	HAVRE	HAMBURGO	LONDRES	
1	4.423	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
2	2.802	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
3	6.401	17.577	16.000	58300 a 58400	15 3/16 a 15 13/64	6 1/2	5.45	—	—	—	—
4	9.171	9.753	7.000	58400	15 3/16 a 15 13/64	6 1/2	5.40	38.75	28.50	25-0	25-0
5	10.555	9.952	8.000	58300 a 58400	15 3/16 a 15 13/64	6 1/2	5.30	38.25	28.25	24-0	24-0
6	7.208	9.410	6.000	58200 a 58300	15 3/16 a 15 13/64	6 1/2	5.35	38.50	28.75	25.	25.
7	11.157	17.024	7.000	58200 a 58300	15 3/16 a 15 13/64	6 1/2	5.35	38.50	28.75	25.	25.
8	1.266	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
9	8.960	16.083	10.000	58300	15 3/16 a 15 13/64	6 1/2	5.40	38.75	28.75	25-3	25-3
10	11.000	9.478	8.000	58300	15 3/16 a 15 13/64	6 1/2	5.35	39.	29.	25-6	25-6
11	4.004	17.275	7.000	58300 a 58400	15 3/16 a 15 13/64	6 1/2	5.30	38.50	28.50	25-3	25-3
12	6.702	12.410	6.000	58300 a 58400	15 3/16 a 15 13/64	6 1/2	5.25	37.75	28.50	24-0	24-0
13	7.706	6.297	6.000	58300	15 3/16 a 15 13/64	6 1/2	5.10	37.75	28.25	24-6	24-6
14	4.992	11.800	6.000	58300	15 3/16 a 15 13/64	6 1/2	5.10	37.75	28.25	24-6	24-6
15	3.062	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
16	0.862	10.970	4.000	58300	15 3/16 a 15 13/64	6 1/2	5.05	37.25	28.	24-6	24-6
17	0.141	9.484	4.000	58300	15 3/16 a 15 13/64	6 1/2	5.	37.25	28.	24-6	24-6
18	8.972	5.653	6.000	58200 a 58300	15 3/16 a 15 13/64	6 1/2	5.	37.25	28.	24-0	24-0
19	5.316	9.135	6.000	58200 a 58300	15 3/16 a 15 13/64	6 1/2	5.05	37.75	28.50	25.	25.
20	9.506	6.570	6.000	58300 a 58400	15 3/16 a 15 13/64	6 1/2	5.05	37.75	28.25	25.	25.
21	0.996	6.090	6.000	58400	15 3/16 a 15 13/64	6 1/2	—	—	—	—	—
22	2.893	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
23	12.211	7.000	58400	15 3/16 a 15 13/64	6 1/2	4.95	37.25	28.25	24-0	24-0	
24	0.971	9.000	58300	15 3/16 a 15 13/64	6 1/2	4.95	37.50	28.	24-0	24-0	
25	8.800	10.907	8.000	58300	15 3/16 a 15 13/64	6 1/2	5.	37.	28.	24-0	24-0
26	8.539	12.822	10.000	58300	15 3/16 a 15 13/64	6 1/2	5.	37.	28.	24-0	24-0
27	7.380	9.674	7.000	58300 a 58400	15 3/16 a 15 13/64	6 1/2	5.05	38.25	28.50	25-3	25-3
28	10.667	8.136	6.000	58							

Movimento do mercado de café de Santos durante o anno de 1908

JANEIRO

Table with columns: DATA, PASSAGENS ENTRADAS, SAHIDAS, VENDAS, BASE, EXISTENCIA, CAMBIO. Rows 1-31 for January.

FEVEREIRO

Table with columns: DATA, PASSAGENS ENTRADAS, SAHIDAS, VENDAS, BASE, EXISTENCIA, CAMBIO. Rows 1-29 for February.

MARÇO

Table with columns: DATA, PASSAGENS ENTRADAS, SAHIDAS, VENDAS, BASE, EXISTENCIA, CAMBIO. Rows 1-31 for March.

ABRIL

Table with columns: DATA, PASSAGENS ENTRADAS, SAHIDAS, VENDAS, BASE, EXISTENCIA, CAMBIO. Rows 1-30 for April.

102

MAIO

DATA	PASSAGENS	ENTRADAS	SAHIDAS	VENDAS	BASE	EXISTENCIA	CAMBIO
1.....	9.494	11.980	—	17.910	4\$200	966.068	15 3/32
2.....	9.050	10.857	15	31.867	4\$200	957.995	15 3/32
3.....	—	—	18.308	—	—	—	—
4.....	8.960	14.407	55.237	11.333	4\$200	960.385	15 3/32
5.....	7.747	6.999	1.115	13.886	4\$200	955.831	15 3/32
6.....	6.990	7.197	12.092	13.800	4\$200	950.434	15 3/32
7.....	8.199	7.142	—	84.171	4\$200	941.390	15 3/32
8.....	6.521	6.891	—	10.235	4\$300	928.759	15 3/32
9.....	6.723	6.592	697	21.168	4\$800	911.270	15 3/32
10.....	—	—	8	—	—	—	—
11.....	7.965	10.018	514	22.989	4\$300	890.947	15 3/32
12.....	6.050	5.077	65.370	8.272	4\$800	863.519	15 3/32
13.....	—	—	26.002	—	—	—	—
14.....	13.554	7.345	2.422	17.584	4\$300	847.302	15 3/32
15.....	9.021	15.983	22.790	7.142	4\$800	843.592	15 3/32
16.....	9.316	7.832	26.139	6.204	4\$200	833.343	15 3/32
17.....	—	—	21	—	—	—	—
18.....	5.040	9.246	50.053	10.732	4\$200	833.105	15 3/32
19.....	7.158	4.510	3.055	14.477	4\$200	831.442	15 3/32
20.....	8.088	9.916	13.700	11.248	4\$200	831.768	15 3/32
21.....	8.300	5.817	12	3.970	4\$200	827.367	15 1/8
22.....	9.050	8.406	—	8.894	4\$200	813.105	15 1/8
23.....	7.610	10.731	23.324	5.849	4\$200	812.100	15 3/32
24.....	—	—	—	—	—	—	—
25.....	6.777	8.066	667	6.904	4\$200	806.859	15 3/32
26.....	8.635	8.269	2.232	9.849	4\$200	799.237	15 3/32
27.....	6.503	9.705	36.121	8.244	4\$200	772.543	15 3/32
28.....	—	—	5.834	—	—	757.374	—
29.....	8.396	4.104	2.969	3.144	4\$200	738.005	15 3/32
30.....	8.250	9.164	102.747	—	—	720.475	15 3/32
31.....	—	—	1.600	—	—	—	—
	195.616	203.753	476.301	312.262	—	—	—

JUNHO

DATA	PASSAGENS	ENTRADAS	SAHIDAS	VENDAS	BASE	EXISTENCIA	CAMBIO
1.....	7.405	8.464	337	3.380	4\$200	728.458	15 3/32
2.....	7.372	5.995	6.210	3.500	4\$200	723.818	15 3/32
3.....	8.773	6.909	3.338	5.580	4\$200	723.962	15 3/32
4.....	7.809	8.778	6.077	2.700	4\$200	725.260	15 3/32
5.....	7.802	8.407	916	5.509	4\$200	722.780	15 3/32
6.....	8.011	8.774	20.080	1.929	4\$200	713.391	15 3/32
7.....	—	—	777	—	—	—	—
8.....	9.072	6.462	—	6.043	4\$200	712.668	15 3/32
9.....	10.756	8.628	—	5.600	4\$200	713.414	15 3/32
10.....	10.733	11.042	20.724	7.270	4\$200	707.504	15 3/32
11.....	10.824	10.689	31.928	3.624	4\$200	703.119	15 3/32
12.....	10.170	9.981	2.074	13.470	4\$200	699.738	15 3/32
13.....	9.123	12.361	—	6.975	4\$200	703.918	15 3/32
14.....	—	—	—	—	—	—	—
15.....	9.587	8.991	337	6.719	4\$200	702.432	15 3/32
16.....	14.472	7.674	33.056	4.457	4\$100	691.225	15 3/32
17.....	10.350	15.252	10.229	3.895	4\$100	693.106	15 3/32
18.....	—	—	783	—	—	695.011	—
19.....	11.525	11.889	—	6.167	4\$100	699.041	15 3/32
20.....	13.073	11.784	1.586	8.194	4\$100	702.100	15 3/32
21.....	—	—	—	—	—	—	—
22.....	13.104	12.402	5.074	9.052	4\$100	699.008	15 3/32
23.....	15.996	13.215	2.804	10.291	4\$100	693.438	15 3/32
24.....	—	—	58	—	—	—	—
25.....	12.725	13.399	62.477	13.742	4\$100	696.467	15 3/32
26.....	17.737	15.876	6.898	11.005	4\$100	707.856	15 3/32
27.....	15.728	20.518	13.955	6.640	4\$100	711.946	15 3/32
28.....	—	—	2.442	—	—	—	—
29.....	—	—	6.500	—	—	704.102	—
30.....	17.984	17.903	10.592	11.496	4\$100	702.414	15 3/32
	261.291	254.453	263.352	162.118	—	—	—

JULHO

DATA	PASSAGENS	ENTRADAS	SAHIDAS	VENDAS	BASE	EXISTENCIA	CAMBIO
1.....	15.080	19.123	13.092	21.427	4\$100	695.290	15 3/32
2.....	21.479	16.999	973	16.982	4\$200	686.794	15 3/32
3.....	13.849	13.372	—	11.484	4\$200	698.159	15 3/32
4.....	24.567	25.177	26.940	8.430	4\$200	703.075	15 3/32
5.....	—	—	1.596	—	—	—	—
6.....	19.745	20.082	4.917	12.442	4\$200	703.878	15 3/32
7.....	24.206	21.053	40	11.308	4\$200	702.785	15 3/32
8.....	30.519	26.778	49.105	5.117	4\$200	715.813	15 3/32
9.....	30.986	29.004	34.180	16.365	4\$200	731.132	15 3/32
10.....	21.057	22.040	1.035	12.900	4\$200	743.374	15 3/32
11.....	24.768	27.456	36.592	14.650	4\$200	747.278	15 3/32
12.....	—	—	—	—	—	—	—
13.....	25.150	19.936	—	13.889	4\$200	733.961	15 3/32
14.....	—	—	5.178	—	—	—	—
15.....	26.128	28.190	28.454	6.500	4\$200	736.163	15 3/32
16.....	31.347	20.465	8.330	8.300	4\$200	730.034	15 3/32
17.....	25.358	33.394	7.096	18.300	4\$200	744.534	15 3/32
18.....	30.527	34.821	57.179	16.432	4\$200	753.386	15 3/32
19.....	—	—	5.367	—	—	—	—
20.....	33.714	36.157	1.184	15.500	4\$100	769.136	15 3/32
21.....	46.865	41.561	325	32.421	4\$100	784.007	15 3/32
22.....	46.723	51.044	40.457	23.954	4\$100	810.082	15 3/32
23.....	42.030	41.672	44.466	36.302	4\$100	830.133	15 3/32
24.....	34.187	30.222	3.558	16.800	4\$100	832.944	15 3/32
25.....	43.936	30.346	17.544	22.204	4\$100	873.331	15 3/32
26.....	—	—	309	20.321	4\$100	910.804	15 3/32
27.....	51.104	52.674	21.016	24.700	4\$	928.924	15 3/32
28.....	55.432	48.345	81.236	26.529	4\$	940.047	15 3/32
29.....	43.610	47.875	74.510	36.262	4\$	905.297	15 3/32
30.....	52.463	59.709	—	—	—	980.633	15 3/32
31.....	40.875	39.912	—	42.552	3\$900	—	—
	836.139	800.406	615.279	497.071	—	—	—

AGOSTO

DATA	PASSAGENS	ENTRADAS	SAHIDAS	VENDAS	BASE	EXISTENCIA	CAMBIO
1.....	46.826	50.624	42.846	15.741	3\$900	993.415	15 3/32
2.....	—	—	6.178	—	—	—	—
3.....	54.225	45.755	13.352	33.635	3\$900	1.000.448	15 3/32
4.....	51.256	53.933	16.853	32.829	3\$900	1.023.929	15 3/32
5.....	55.076	49.635	68.301	24.436	3\$900	1.042.425	15 3/32
6.....	50.906	51.242	430	29.079	3\$900	1.062.118	15 3/32
7.....	47.603	60.703	—	32.919	3\$900	1.122.321	—
8.....	55.480	41.445	11.400	37.040	3\$900	1.115.673	15 3/32
9.....	—	—	2	—	—	—	—
10.....	59.038	67.195	103.340	40.237	3\$900	1.135.231	15 3/32
11.....	62.840	49.387	8.831	43.004	3\$900	1.134.904	15 3/32
12.....	55.685	61.040	72.839	43.840	3\$900	1.155.710	15 3/32
13.....	50.941	45.744	1.661	33.394	3\$900	1.154.774	15 3/32
14.....	62.435	60.313	77.465	26.324	3\$900	1.173.736	15 3/32
15.....	—	—	—	—	—	1.161.877	—
16.....	—	—	—	—	—	—	—
17.....	65.132	64.651	12.323	40.200	3\$900	1.180.260	15 3/32
18.....	70.720	63.372	3.725	51.879	3\$900	1.193.140	15 3/32
19.....	67.721	70.097	103.806	23.669	3\$900	1.224.250	15 3/32
20.....	64.413	62.090	70.322	32.429	3\$900	1.242.211	15 3/32
21.....	62.721	65.532	—	33.330	3\$900	1.268.290	15 1/8
22.....	63.443	56.764	30.123	34.170	—	1.233.703	15 1/8
23.....	—	—	3.330	—	3\$900	—	—
24.....	64.180	67.664	62.293	29.015	3\$900	1.294.699	15 1/8
25.....	60.279	59.504	10.326	23.799	3\$900	1.236.557	15 1/8
26.....	76.612	77.697	126.251	41.972	3\$900	1.310.949	15 1/8
27.....	67.435	78.352	117	65.479	3\$900	1.340.630	15 1/8
28.....	55.232	58.793	333	62.413	3\$900	1.333.460	15 1/8
29.....	67.793	63.753	88.728	37.423	3\$900	1.312.647	15 1/8
30.....	—	—	5.115	—	—	—	—
31.....	77.516	73.513	202.432	63.134	4\$	1.306.035	15 1/8
	1.513.236	1.493.169	1.197.532	942.245	—	—	—

SETEMBRO

DATA	PASSAGENS	ENTRADAS	SAHIDAS	VENDAS	BASE	EXISTENCIA	CAMBIO
1	80.639	80.758	0.065	56.488	4\$	1.848.687	15 1/8
2	59.308	72.094	52.114	68.475	4\$	1.862.116	15 1/8
3	77.579	65.931	1.527	46.240	4\$	1.876.571	15 1/8
4	68.664	72.252	48.992	65.682	4\$	1.889.519	15 1/8
5	70.180	69.090	84.348	67.895	4\$	1.895.274	15 1/8
6	—	—	—	—	—	—	—
7	—	—	6.515	—	—	1.829.739	15 1/8
8	—	—	5	30.644	4\$	1.884.864	15 1/8
9	85.863	70.768	—	—	—	1.469.183	15 1/8
10	84.956	84.319	—	—	—	1.557.982	15 1/8
11	82.537	87.849	—	—	—	1.640.180	15 1/8
12	70.931	83.440	—	—	—	—	—
13	82.124	76.809	380	—	—	1.709.962	15 1/8
14	84.124	82.020	—	—	—	1.774.109	15 1/8
15	68.399	72.588	97.214	—	—	1.829.985	15 1/8
16	88.603	—	4.065	—	—	1.812.417	15 1/8
17	—	32.576	100	25.864	—	1.803.678	15 1/8
18	—	26.734	59.467	83.744	8\$900	1.775.837	15 1/8
19	—	—	7	—	—	—	—
20	—	—	—	10.100	8\$900	1.774.767	15 1/8
21	—	—	—	6.634	8\$900	1.773.374	15 1/8
22	—	—	—	9.800	8\$900	1.772.621	15 1/8
23	5.767	8.095	—	—	—	1.777.576	15 1/8
24	12.582	8.346	—	12.776	8\$900	1.764.789	15 1/8
25	10.852	17.495	1.641	3.248	8\$900	1.775.091	15 1/8
26	—	—	—	—	—	—	—
27	—	—	—	—	—	—	—
28	10.248	7.538	65.704	5.684	8\$900	1.772.387	15 1/8
29	—	200	7.408	1.047	8\$900	1.767.194	15 1/8
30	—	1.682	1.450	16.013	8\$900	1.738.663	15 1/8
31	905.258	1.017.850	431.531	460.484	—	—	—

OUTUBRO

DATA	PASSAGENS	ENTRADAS	SAHIDAS	VENDAS	BASE	EXISTENCIA	CAMBIO
1	826	25.835	—	21.031	8\$900	1.688.274	15 1/8
2	71.451	68.234	22.064	10.680	8\$800	1.678.986	15 1/8
3	117.719	92.103	101.691	4.649	8\$800	1.687.550	15 1/8
4	—	—	—	—	—	—	—
5	74.021	69.727	—	11.595	8\$800	1.656.370	15 1/8
6	67.272	76.505	68.262	32.145	8\$800	1.636.285	15 1/8
7	73.186	66.522	6.971	70.870	8\$800	1.616.616	15 1/8
8	76.789	71.910	45.086	39.749	8\$800	1.587.173	15 1/8
9	75.184	81.697	132.568	24.860	8\$700	1.570.977	15 1/8
10	71.206	66.164	100.354	36.599	8\$700	1.554.902	15 1/8
11	—	—	132.876	—	—	—	—
12	—	—	—	—	—	1.545.277	15 1/8
13	88.194	80.702	3.589	35.059	8\$600	1.539.537	15 1/8
14	92.110	80.811	280.357	58.163	8\$600	1.542.808	15 1/8
15	78.804	96.894	242	47.648	8\$600	1.552.840	15 1/8
16	76.847	88.088	108.007	89.182	8\$600	1.554.649	15 1/8
17	70.032	69.777	98.441	85.941	8\$600	1.540.523	15 1/8
18	—	—	—	—	—	—	—
19	88.893	82.609	101.453	50.049	8\$600	1.573.226	15 1/8
20	77.082	79.830	107.718	30.000	8\$600	1.610.090	15 1/8
21	76.374	87.161	80.218	24.855	8\$500	1.658.591	15 1/8
22	78.391	78.290	69.553	35.125	8\$500	1.705.620	15 1/8
23	72.922	74.705	1.188	42.869	8\$500	1.754.224	15 1/8
24	71.941	76.157	104.668	45.464	8\$400	1.801.586	15 1/8
25	—	—	—	—	—	—	—
26	84.223	74.312	32.007	32.946	8\$400	1.843.717	15 1/8
27	79.416	86.385	11.293	44.894	8\$400	1.895.486	15 1/8
28	79.641	70.635	47.741	40.892	8\$400	1.912.976	15 1/8
29	68.981	68.407	50.319	55.979	8\$400	1.928.113	15 1/8
30	72.319	64.398	3.250	76.071	8\$500	1.959.074	15 1/8
31	69.941	77.913	82.597	67.030	8\$500	1.975.829	15 1/8
31	1.950.745	1.941.721	1.772.743	1.013.795	—	—	—

DATA	PASSAGENS	ENTRADAS	SAHIDAS	VENDAS	BASE	EXISTENCIA	CAMBIO
1	—	—	5.965	—	—	—	—
2	—	—	—	—	—	—	—
3	68.489	72.226	3.376	45.884	8\$600	2.013.383	15 1/8
4	60.207	62.451	1.155	59.508	8\$600	2.034.419	15 1/8
5	67.600	65.699	54.220	40.694	8\$500	2.051.333	15 1/8
6	67.601	66.065	87.424	36.238	8\$500	2.075.066	15 1/8
7	60.374	64.063	66.741	32.450	8\$500	2.098.084	15 1/8
8	—	—	—	—	—	—	—
9	64.806	65.780	11.826	46.672	8\$500	2.101.066	15 1/8
10	65.208	66.831	127.552	41.167	8\$500	2.107.781	15 1/8
11	57.394	64.333	79.849	47.993	8\$500	2.122.038	15 1/8
12	57.725	65.515	—	32.897	8\$500	2.143.190	15 1/8
13	67.604	55.294	76.749	23.694	8\$500	2.148.280	15 1/8
14	55.786	68.107	11.500	31.478	8\$400	2.166.571	15 1/8
15	—	—	—	—	—	—	—
16	63.533	56.204	—	36.844	8\$400	2.183.463	15 1/8
17	65.310	65.722	37.025	22.898	8\$400	2.200.313	15 1/8
18	59.147	64.163	88.534	27.440	8\$400	2.219.537	15 1/8
19	56.193	50.988	137.262	29.802	8\$400	2.229.688	15 1/8
20	56.770	61.402	353	37.235	8\$400	2.261.279	15 1/8
21	55.139	56.121	15.306	26.064	8\$400	2.282.975	15 1/8
22	—	—	—	—	—	—	—
23	51.091	52.457	4.708	21.710	8\$400	2.297.750	15 1/8
24	51.617	47.792	38.753	23.643	8\$400	2.301.161	15 1/8
25	46.499	47.899	140.621	18.053	8\$400	2.308.978	15 1/8
26	46.871	51.136	7.137	30.644	8\$400	2.323.254	15 1/8
27	41.063	50.029	10.937	31.430	8\$400	2.335.071	15 1/8
28	39.602	32.982	86.742	25.500	8\$500	2.341.602	15 1/8
29	—	—	—	—	—	—	—
30	38.312	42.563	1.409	30.430	8\$500	2.355.120	15 1/8
31	1.859.654	1.885.249	1.066.049	771.288	—	—	—

DEZEMBRO

DATA	PASSAGENS	ENTRADAS	SAHIDAS	VENDAS	BASE	EXISTENCIA	CAMBIO
1	38.117	30.582	8.579	31.690	8\$500	2.341.542	15 1/8
2	40.271	33.947	64.003	33.174	8\$500	2.344.082	15 1/8
3	45.505	44.190	—	18.593	8\$500	2.353.699	15 1/8
4	43.825	47.444	—	168	8\$500	2.358.384	15 1/8
5	34.885	40.616	—	8.104	8\$500	2.346.513	15 1/8
6	—	—	4.224	—	—	—	—
7	42.284	42.500	—	16.800	8\$500	2.348.110	15 1/8
8	—	—	—	5.712	8\$500	2.316.618	15 1/8
9	42.710	44.265	217.513	16.473	8\$400	2.318.376	15 1/8
10	42.551	44.430	—	16.186	8\$400	2.328.025	15 1/8
11	36.019	33.133	107.219	33.213	8\$400	2.320.446	15 1/8
12	37.439	41.392	8.139	17.184	8\$400	2.317.487	15 1/8
13	—	—	—	—	—	—	—
14	37.916	41.545	44.484	28.675	8\$400	2.319.017	15 1/8
15	32.957	27.740	6.778	29.115	8\$400	2.296.161	15 1/8
16	39.008	35.565	67.653	26.179	8\$400	2.286.171	15 1/8
17	33.231	33.164	947	28.442	8\$400	2.276.790	15 1/8
18	26.972	36.293	54.756	24.643	8\$500	2.264.639	15 1/8
19	16.998	23.412	—	28.119	8\$500	2.253.996	15 1/8
20	—	—	4.169	—	—	—	—
21	15.817	14.883	3.238	24.700	8\$500	2.212.709	15 1/8
22	16.205	15.174	163.832	14.100	8\$500	2.164.753	15 1/8
23	14.543	11.542	100.038	23.743	8\$500	2.134.897	15 1/8
24	15.747	14.700	60.082	13.677	8\$500	2.107.060	15 1/8
25	—	—	645	—	—	—	—
26	15.210	17.140	—	—	—	2.088.803	15 1/8
27	—	—	3.888	—	—	—	—
28	12.927	12.100	22.100	18.275	8\$500	2.047.291	15 1/8
29	23.490	21.540	8.972	39.296	8\$500	2.013.504	15 1/8
30	52.682	42.077	5.500	42.783	8\$600	1.996.707	15 1/8
31	43.535	49.494	105.248	30.845	8\$600	1.696.710	15 1/8
31	801.183	798.847	1.071.095	604.433	—	—	—

Movimento das Bolsas de café de Nova York, Havre, Hamburgo e Londres durante o anno de 1908

JANEIRO

Table for January showing coffee market movements in Nova-York, Havre, Hamburgo, and Londres. Columns include Date, Price (Cents per libra), and Total Sales (TOTAL DAS VENDAS).

FEVEREIRO

Table for February showing coffee market movements in Nova-York, Havre, Hamburgo, and Londres. Columns include Date, Price (Cents per libra), and Total Sales (TOTAL DAS VENDAS).

(*) Feriado em Nova-York.

MARÇO

Table for March showing coffee market movements in Nova-York, Havre, Hamburgo, and Londres. Columns include Date, Price (Cents per libra), and Total Sales (TOTAL DAS VENDAS).

ABRIL

Table for April showing coffee market movements in Nova-York, Havre, Hamburgo, and Londres. Columns include Date, Price (Cents per libra), and Total Sales (TOTAL DAS VENDAS).

(*) Feriado nas Bolsas. (**) Feriado no Havre, Hamburgo e Londres.

MAIO

Table with columns: DATA, NOVA-YORK (DISPONIVEL, OPÇÃO MAIS PROXIMA, VENDAS), HAVRE (OPÇÃO MAIS PROXIMA, VENDAS), HAMBURGO (OPÇÃO MAIS PROXIMA, VENDAS), LONDRES (OPÇÃO MAIS PROXIMA, VENDAS), TOTAL DAS VENDAS. Includes sub-headers for Cents. por libra, Pys. por metro kilo, and S. d. por 112 \$.

(*). Feriado no Havre e em Hamburgo. (**). Feriado em Nova-York.

JUNHO

Table for June with columns: DATA, NOVA-YORK, HAVRE, HAMBURGO, LONDRES, TOTAL DAS VENDAS. Includes sub-headers for Cents. por libra, Pys. por metro kilo, and S. d. por 112 \$.

* Feriado em Hamburgo e Londres. ** Feriado no Havre, Hamburgo e Londres. + Domingo.

Table for July with columns: DATA, NOVA-YORK, HAVRE, HAMBURGO, LONDRES, TOTAL DAS VENDAS. Includes sub-headers for Cents. por libra, Pys. por metro kilo, and S. d. por 112 \$.

* Feriado em Nova York. * Feriado no Havre. + Domingo.

AGOSTO

Table for August with columns: DATA, NOVA-YORK, HAVRE, HAMBURGO, LONDRES, TOTAL DAS VENDAS. Includes sub-headers for Cents. por libra, Pys. por metro kilo, and S. d. por 112 \$.

* Feriado em Londres. * Feriado no Havre. + Domingo.

SAHIDAS EM SACCAS

	1905				1906			
	E.Unidos	Europa	Div.sos	Total	E.Unidos	Europa	Div.sos	Total
Janeiro ...	400.785	189.952	10.078	600.765	281.044	268.722	4.452	554.218
Fevereiro ...	184.419	296.292	8.636	489.347	184.434	207.458	3.135	395.027
Abril ...	848.129	200.024	4.477	547.030	138.505	242.484	10.917	386.906
Marco ...	234.629	235.837	3.250	473.716	269.924	281.377	4.929	556.230
Mai ...	71.266	76.633	9.078	156.977	77.339	220.845	8.097	306.281
Junho ...	155.468	89.658	9.643	254.769	40.770	138.827	9.978	189.575
Julho ...	189.930	179.017	18.629	382.826	117.196	315.430	7.792	440.418
Agosto ...	246.808	474.376	13.593	735.277	404.150	816.095	6.565	1.226.310
Setembro ...	571.110	556.583	4.285	1.131.978	296.186	794.077	7.410	1.097.673
Outubro ...	846.524	708.268	4.226	1.059.018	351.941	1.337.108	9.265	1.698.314
Novembro ...	805.845	706.320	4.170	1.016.235	478.512	1.687.279	9.749	2.175.540
Dezembro ...	209.221	455.848	1.722	666.791	374.610	869.271	2.001	1.245.882
Total ...	3.209.134	4.169.208	86.787	7.465.129	2.959.611	7.128.978	84.290	10.172.874

	1907				1908			
	E.Unidos	Europa	Div.sos	Total	E.Unidos	Europa	Div.sos	Total
Janeiro ...	209.991	490.344	9.471	670.736	270.815	569.136	6.071	840.022
Fevereiro ...	222.450	583.483	8.062	814.995	208.332	274.729	4.328	572.889
Marco ...	232.433	688.045	10.465	925.943	245.069	287.084	15.336	540.289
Abril ...	336.385	640.694	12.009	989.088	163.047	60.391	11.858	235.096
Mai ...	286.090	1.075.569	25.912	1.388.471	315.426	148.718	12.157	476.301
Junho ...	352.208	795.366	41.769	1.189.343	147.261	104.907	16.184	268.352
Julho ...	286.121	1.110.968	26.674	1.423.763	183.230	316.078	15.971	515.279
Agosto ...	320.991	478.082	22.200	821.273	411.611	769.889	16.032	1.197.532
Setembro ...	204.781	468.988	12.877	686.646	88.044	325.542	17.955	431.541
Outubro ...	283.065	735.719	20.128	1.038.912	617.821	1.139.498	15.429	1.772.743
Novembro ...	199.728	520.925	8.086	728.739	458.828	592.497	14.724	1.066.049
Dezembro ...	240.758	627.350	5.004	873.112	499.005	641.110	20.980	1.071.095
Total ...	3.175.831	3.182.583	208.457	11.561.871	3.604.889	5.224.474	167.725	8.997.088

	1904-1905	1905-1906	1906-1907	1907-1908
	Saccas	Saccas	Saccas	Saccas
Sahidas nas colheitas.....	7.174.557	7.280.162	13.873.613	8.515.244

Cotações extremas mensaes do café, tipo n. 7, dispoñivel, do Rio, no mercado de Nova York, durante os ultimos cinco annos

MEZES	1904		1905		1906		1907		1908	
	Extremos do anno	Extremos do anno	Extremos do anno	Extremos do anno	Extremos do anno	Extremos do anno	Extremos do anno	Extremos do anno	Extremos do anno	
Janeiro	7 3/8	9 1/8	8 9/16	8 13/16	8 1/2	8 1/2	6 7/8	7 1/4	6 3/16	6 1/4
Fevereiro	6 1/2	6 7/8	7 1/2	7 5/8	7 1/2	7 1/2	7 1/8	7 1/8	6 6/8	6 3/8
Marco	6 3/4	6 7/8	7 1/2	7 5/8	7 1/2	7 1/2	6 1/2	6 1/2	6 6/8	6 1/8
Abril	6 3/4	6 7/8	7 1/2	7 5/8	7 1/2	7 1/2	6 1/2	6 1/2	6 6/8	6 1/8
Mai	6 3/4	6 7/8	7 1/2	7 5/8	7 1/2	7 1/2	6 1/2	6 1/2	6 6/8	6 1/8
Junho	6 3/4	6 7/8	7 1/2	7 5/8	7 1/2	7 1/2	6 1/2	6 1/2	6 6/8	6 1/8
Julho	6 3/4	6 7/8	7 1/2	7 5/8	7 1/2	7 1/2	6 1/2	6 1/2	6 6/8	6 1/8
Agosto	6 3/4	6 7/8	7 1/2	7 5/8	7 1/2	7 1/2	6 1/2	6 1/2	6 6/8	6 1/8
Setembro	6 3/4	6 7/8	7 1/2	7 5/8	7 1/2	7 1/2	6 1/2	6 1/2	6 6/8	6 1/8
Outubro	6 3/4	6 7/8	7 1/2	7 5/8	7 1/2	7 1/2	6 1/2	6 1/2	6 6/8	6 1/8
Novembro	6 3/4	6 7/8	7 1/2	7 5/8	7 1/2	7 1/2	6 1/2	6 1/2	6 6/8	6 1/8
Dezembro	6 3/4	6 7/8	7 1/2	7 5/8	7 1/2	7 1/2	6 1/2	6 1/2	6 6/8	6 1/8
Extremos do anno	6 1/2	9 1/8	7 1/2	8 15/16	7	8 7/8	5 7/8	7 3/8	5 15/16	6 3/4

118

Quadro demonstrativo das entradas de assucar e sua procedencia mensal durante o anno de 1908

Mezes	Campos	Bahia	Sergipe	Maceio	Pernambuco	Parahyba	Diversos	Total
Janeiro.....	3.529	3.500	18.037	6.215	54.555	3.000	3.602	92.438
Fevereiro....	7.471	10.590	40.955	26.795	27.792	2.202	4.687	120.492
Março.....	1.946	8.150	41.302	12.339	41.018	456	2.133	107.434
Abril.....	3.476	4.590	18.292	5.000	13.141	—	1.073	45.572
Maió.....	2.368	2.639	22.207	21	14.738	—	216	42.209
Junho.....	33.669	1.600	15.385	3.130	16.087	—	397	70.268
Julho.....	76.346	987	12.018	1.064	7.384	226	117	98.742
Agosto.....	91.175	400	5.251	1.634	3.138	533	73	102.204
Setembro....	90.852	—	5.271	1.000	2.469	3.500	985	104.077
Outubro....	71.329	—	2.432	500	17.084	10.127	1.954	103.426
Novembro....	17.042	—	4.014	10.726	16.513	17.189	2.042	68.426
Dezembro....	5.360	10.176	19.234	21.522	40.282	12.519	540	100.633
Total.....	404.563	42.652	205.388	90.546	254.201	40.152	17.819	1.004.921
Em 1907...	248.734	93.021	366.569	151.187	321.451	41.068	36.074	1.250.004
Em 1906...	357.594	47.834	326.355	91.053	259.157	53.827	2.202	1.138.134
Em 1905...	397.964	73.253	374.096	133.403	292.367	28.086	5.232	1.305.301
Em 1904...	276.450	53.045	201.041	194.070	326.640	27.180	20.901	1.008.536

Preços do assucar. por kilo

1908

MEZES	USINAS	CRYSIAES BRANCOS	TERCEIRAS SORTES	CRYSIAES AMARELLOS	SÓMENOS	MANCAVINHO	MASGAO
Janeiro.....	\$540 a \$550	\$510 a \$530	\$520 a \$540	\$440 a \$460	\$430 a \$440	\$400 a \$475	\$200 a \$330
Fevereiro....	Nominal	\$530 a \$520	\$540 a \$550	\$450 a \$460	\$460 a \$470	\$370 a \$470	\$330 a \$350
Março.....	\$550 a \$560	\$530 a \$370	\$520	\$440 a \$470	\$420 a \$430	\$360 a \$450	\$325 a \$350
Abril.....	\$530 a \$540	\$510 a \$550	\$510 a \$530	\$450 a \$460	\$420 a \$440	\$400 a \$480	\$320 a \$340
Maió.....	\$540 a \$550	\$510 a \$560	\$460 a \$490	\$460 a \$500	\$430 a \$460	\$420 a \$480	\$340 a \$360
Junho.....	\$500 a \$510	\$470 a \$500	\$480 a \$490	\$430 a \$440	\$400 a \$420	\$370 a \$460	\$320 a \$350
Julho.....	\$530 a \$540	\$520 a \$550	\$520 a \$530	\$470 a \$490	—	\$420 a \$480	\$330 a \$360
Agosto.....	—	\$500 a \$540	\$500 a \$520	\$420 a \$460	\$420 a \$430	\$410 a \$460	\$320 a \$350
Setembro....	—	\$490 a \$540	\$500 a \$510	\$400 a \$460	\$410 a \$420	\$380 a \$450	\$320 a \$350
Outubro....	Não ha	\$470 a \$500	Não ha	\$360 a \$430	\$390 a \$400	\$360 a \$420	\$260 a \$320
Novembro....	Não ha	\$400 a \$440	\$400 a \$420	\$360 a \$380	\$320 a \$340	\$300 a \$400	\$240 a \$280
Dezembro....	Não ha	\$380 a \$420	\$400 a \$410	\$310 a \$360	\$290 a \$300	\$290 a \$340	\$240 a \$280

1907

Janeiro.....	\$420 a \$440	\$300 a \$410	\$360 a \$370	\$240 a \$320	\$270 a \$280	\$200 a \$340	\$150 a \$240
Fevereiro....	—	\$370 a \$420	\$350 a \$365	\$290 a \$330	\$270 a \$280	\$260 a \$330	\$220 a \$260
Março.....	—	\$340 a \$400	\$350 a \$370	\$280 a \$320	\$280 a \$320	\$260 a \$330	\$220 a \$260
Abril.....	\$390 a \$420	\$360 a \$420	\$390 a \$410	\$300 a \$340	\$300 a \$320	\$250 a \$320	\$200 a \$245
Maió.....	\$390 a \$420	\$380 a \$420	\$380 a \$410	\$310 a \$340	\$300 a \$320	\$270 a \$360	\$220 a \$260
Junho.....	\$400	\$370 a \$410	\$370 a \$380	\$300 a \$320	\$280 a \$300	\$260 a \$330	\$220 a \$260
Julho.....	\$430 a \$500	\$500 a \$600	\$420 a \$530	\$350 a \$530	\$320 a \$340	\$320 a \$540	\$210 a \$250
Agosto.....	\$540 a \$560	\$570 a \$600	\$500 a \$590	\$490 a \$530	—	\$480 a \$540	\$300 a \$340
Setembro....	\$460 a \$520	\$480 a \$580	\$420 a \$440	\$450 a \$520	\$330 a \$510	\$320 a \$520	\$290 a \$340
Outubro....	\$420 a \$430	\$480 a \$520	\$410 a \$460	\$410 a \$440	\$340 a \$370	\$340 a \$440	\$250 a \$280
Novembro....	—	\$480 a \$520	\$460 a \$400	\$440 a \$470	\$360 a \$430	\$360 a \$480	\$250 a \$310
Dezembro....	\$480 a \$490	\$480 a \$520	\$470 a \$480	\$420 a \$460	\$400 a \$430	\$380 a \$430	\$250 a \$310
Externos:							
Em 1908.....	\$500 a \$560	\$400 a \$620	\$400 a \$550	\$310 a \$500	\$290 a \$470	\$290 a \$480	\$240 a \$360
Em 1907.....	\$390 a \$560	\$300 a \$600	\$359 a \$530	\$240 a \$530	\$270 a \$430	\$200 a \$540	\$150 a \$340
Em 1906.....	—	\$180 a \$250	\$170 a \$210	\$140 a \$200	\$135 a \$165	\$120 a \$210	\$90 a \$155
Em 1905.....	\$400 a \$440	\$200 a \$400	\$200 a \$360	\$175 a \$320	\$170 a \$310	\$140 a \$330	\$100 a \$275
Em 1904.....	\$390 a \$440	\$320 a \$420	\$300 a \$380	\$270 a \$370	\$250 a \$320	\$240 a \$340	\$170 a \$295

Movimento do mercado de carne secca do Rio de Janeiro em 1908

MEZES	IMPORTAÇÃO																		RE-EXPORTAÇÃO		CONSUMO		STOCK NO FIM DE CADA MEZ		Preços extremos durante o mez				
	RIO DA PRATA						NACIONAL						TOTALIDADE		RIO DA PRATA		RIO GRANDE DO SUL												
	REPUBLICA ORIENTAL		REPUBLICA ARGENTINA		REPUBLICA DO PARAGUAY		TOTAL		RIO GRANDE DO SUL		MATO GROSSO VIA-URUGUAY		TOTAL		TOTALIDADE		RIO DA PRATA		RIO GRANDE DO SUL										
	Fardos	Kilos	Fardos	Kilos	Fardos	Kilos	Fardos	Kilos	VIA-DIRECTA	VIA-URUGUAY		Fardos	Kilos	Fardos	Kilos	Fardos	Kilos	Novas	Velhas	Sy s tema Platina	Sy s tema Nacional								
Janeiro	8.166	712.150	6.306	512.250	307	28.080	14.779	1.252.480	7.623	674.670	1.881	148.850	1.487	146.010	10.941	969.530	25.720	2.221.960	2.670	213.600	32.523	2.766.200	12.990	1.039.200	700 a 900	640 a 780	700 a 760	
Fevereiro	10.088	918.960	2.125	172.540	887	83.440	13.100	1.174.940	12.471	1.091.650	1.388	127.440	1.508	140.860	15.367	1.359.950	28.467	2.534.890	5.151	412.080	23.686	2.152.410	12.620	1.009.600	760 a 900	660 a 780	720 a 820	
Março	6.499	550.220	2.191	174.580	237	20.660	8.927	745.460	25.206	2.293.140	6.349	530.990	31.555	2.824.130	40.482	3.569.590	5.464	487.120	31.047	2.814.790	16.591	1.327.280	680 a 880	660 a 760	680 a 700	
Abril	6.071	494.190	3.667	298.600	698	61.090	10.436	859.880	16.827	1.435.900	7.996	672.560	27.191	2.334.220	37.627	3.188.100	2.552	204.100	27.221	1.355.420	24.445	1.955.600	600 a 800	580 a 700	
Mai	6.530	592.410	1.925	163.220	8.455	755.630	12.045	1.058.810	6.530	540.480	20.675	1.790.720	29.130	2.546.350	1.912	152.960	31.896	2.767.630	20.130	2.546.350	580 a 760	540 a 640	
Junho	8.448	726.710	3.186	261.910	11.634	988.620	8.628	755.920	2.492	197.790	13.011	1.124.430	24.645	2.213.050	2.457	196.560	26.617	2.270.810	15.338	1.227.040	620 a 780	620 a 660	
Julho	6.276	558.340	2.991	239.720	1.623	129.130	10.390	927.190	11.600	1.048.320	3.398	292.610	18.952	1.693.510	29.842	2.620.700	3.090	247.200	30.292	2.656.700	11.798	943.840	620 a 840	600 a 700	
Agosto	12.308	1.113.660	5.047	393.840	202	14.720	17.557	1.522.220	11.776	1.008.050	6.851	566.250	1.617	124.860	23.536	1.986.610	3.461	276.880	28.336	2.488.270	21.094	1.687.520	660 a 860	600 a 740	
Setembro	10.252	881.670	10.252	881.670	15.967	1.320.050	4.596	382.150	491	39.280	21.889	1.774.980	4.308	344.640	32.400	2.725.050	15.931	1.274.480	660 a 840	640 a 720	
Outubro	6.146	524.610	2.762	233.050	8.908	757.660	16.719	1.435.760	6.571	524.890	857	68.560	24.452	2.046.590	1.650	132.000	30.614	2.584.570	17.027	1.362.160	660 a 880	640 a 760	620 a 640	
Novembro	6.324	504.550	1.072	81.150	7.396	645.700	9.784	846.850	5.010	410.520	700	49.000	19.711	1.630.070	1.840	147.200	26.474	2.225.130	15.820	1.265.600	700 a 900	700 a 760	
Dezembro	8.612	823.230	4.095	326.910	12.707	1.150.140	8.846	769.040	11.912	1.033.170	24.619	2.188.310	1.340	107.200	25.086	2.220.670	14.013	1.121.040	780 a 1\$	700 a 920	660 a 760	
Total	95.720	8.460.700	35.367	2.857.770	3.954	337.070	135.041	11.655.540	157.492	13.733.150	53.012	4.394.510	22.978	2.034.950	5.210	405.300	238.692	20.567.910	373.733	32.223.450	35.895	2.871.600	346.288	30.027.850					

Procedencias das importações do algodão em rama em 1908

MEZES	Alagoas		Pernambuco		Parahyba		Rio Grande do Norte			Ceará		Maranhão e Piauí		TOTAL	
	Sergipe	Penedo	Fardos	Saccas	Fardos	Saccas	Natal	Macaú	Mossoró	Fardos	Saccas	Maranhão e Piauí	1908 Saccas	1907 Saccas	
Janeyro				3.498	800	3.660	2.000	1.006	3.153	300	165		16.482	18.010	
Fevereiro				5.556	700	3.818	800	2.200	3.153	1.000	1.017		18.650	23.877	
Março				8.953	1.000	3.810	2.136	3.153	4.393	1.300	384		27.220	32.020	
Abril				5.405	800	2.915	200	3.337	1.504	1.791	800		17.220	21.885	
Maió				3.210	300	4.422	2.500	1.211	5.211	447	63		12.470	14.824	
Junho				3.518	1.200	4.422	1.000	1.389	1.978	840	1.700		17.501	16.301	
Julho				3.088	651	2.009	1.000	902	1.013	901	886		12.075	9.697	
Agosto				1.407	990	3.783	1.000	320	1.800	800	35		7.730	23.415	
Setembro				1.257	500	4.073	1.000	1.041	500	1.400	383		17.514	16.097	
Outubro				3.806	500	4.783	4.501	1.041	500	1.400	343		23.881	21.331	
Novembro				4.061	100	2.999	6.434	743	500	1.400	115		16.115	21.921	
Dezembro				56.086	6.791	41.523	26.132	10.005	20.307	9.879	4.738	5.880	209.236	226.597	
Em 1907	24.998	6.513	17.866	57.983	55.105	25.845	21.840	23.805	66.401	24.406	2.359				
	Em 1906			182.794	182.794	185.189									
	Em 1905			181.850	181.850	182.017									

Preços do algodão em rama em 1908

VENDEAS FERTAS DURANTE O ANNO DE 1908 (POR 10 KILOS)

MEZES	Sergipe	ALAGGAS	PERNAMBUCO	PARAITIBA	RIO GRANDE DO NORTE	CEARÁ
	Janeyro		12\$ a 12\$600	11\$700 a 13\$	11\$500 a 12\$800	11\$800 a 12\$500
Fevereiro		Nominal	12\$900 a 13\$	12\$400 a 12\$800	12\$400 a 12\$800	12\$400 a 12\$800
Março			11\$900 a 12\$600	11\$600 a 12\$200	11\$700 a 12\$300	11\$700 a 12\$300
Abril			11\$700 a 12\$	12\$ a 12\$800	11\$700 a 12\$	11\$700 a 12\$
Maió			11\$900 a 12\$	12\$ a 12\$800	11\$800 a 12\$	11\$800 a 12\$
Junho			9\$ a 11\$	9\$ a 11\$	9\$ a 11\$	9\$ a 11\$
Julho			9\$300 a 9\$800	9\$ a 9\$800	9\$300 a 9\$800	9\$300 a 9\$800
Agosto			8\$800 a 9\$300	8\$800 a 9\$300	8\$800 a 9\$300	8\$800 a 9\$300
Setembro			8\$600 a 9\$	8\$600 a 9\$	8\$600 a 9\$	8\$600 a 9\$
Outubro			8\$400 a 9\$	8\$400 a 9\$	8\$400 a 9\$	8\$400 a 9\$
Novembro			8\$400 a 9\$	8\$400 a 9\$	8\$400 a 9\$	8\$400 a 9\$
Dezembro			8\$400 a 9\$	8\$400 a 9\$	8\$400 a 9\$	8\$400 a 9\$
Extremos:						
Em 1903	8\$900 a 14\$500	8\$900 a 12\$	8\$400 a 13\$800	9\$400 a 13\$800	9\$400 a 13\$	8\$900 a 14\$700
Em 1904	8\$200 a 10\$100	8\$500 a 10\$300	8\$700 a 10\$200	10\$500 a 11\$	8\$700 a 10\$	8\$500 a 10\$
Em 1905	8\$800 a 8\$500	7\$600 a 8\$600	8\$700 a 10\$200	7\$800 a 10\$200	8\$800 a 9\$800	8\$800 a 9\$800
Em 1906	9\$ a 12\$500	9\$500 a 12\$	8\$200 a 10\$500	7\$800 a 10\$200	7\$800 a 10\$200	7\$800 a 9\$
Em 1907	Nominal	11\$700 a 12\$800	10\$700 a 12\$400	10\$300 a 11\$800	10\$ a 12\$500	10\$800 a 12\$
Em 1908	Nominal	11\$700 a 12\$800	8\$300 a 12\$	8\$300 a 12\$	8\$300 a 12\$	9\$

Diversos generos nacionaes entrados por cabotagem em 1908

Table with columns: MEZES, Arroz, Banha, Charretos, Couros, Farinha, Feijao, Fumo, Grcava, Manteiga, Macta, Milho, Sebo, Sal, Sola, Tapioca, Toucinho. Rows include monthly data from January to December and annual totals for 1907, 1908, 1909, and 1908.

Mercadorias entradas pela Estrada de Ferro Central do Brasil em 1908

Table with columns: MEZES, Feijao, Arroz, Farinha de mandioca, Milho, Tapioca, Manteiga, Batatas, Toucinho. Rows include monthly data from January to December and annual totals for 1907, 1908, and 1909.

(Do Centro Commercial de Cereaes).

Mercadorias entradas pela The Leopoldina Railway Company em 1908

Table with columns: MEZES, Feijao, Arroz, Farinha, Milho, Polvilho, Batatas, Toucinho, Manteiga. Rows include monthly data from January to December and annual totals for 1907, 1908, and 1909.

(Do Centro Commercial de Cereaes).

Mercadorias entradas pela Companhia Cantareira em 1908

Table with columns: MEZES, Feijao, Farinha, Arroz, Milho, Polvilho, Batatas, Toucinho. Rows include monthly data from January to December and annual totals for 1907, 1908, and 1909.

(Do Centro Commercial de Cereaes).

Cotações extremas mensaes do «Funding Loan», em Londres, nos ultimos cinco annos

Table with columns: MEZES, 1904, 1905, 1906, 1907, 1908. Rows include monthly data from January to December showing percentage fluctuations.

Curso do cambio sobre as praças de Londres, Pariz, Hamburgo, Nova-York, Portugal e Italia, valor official da libra esterlina e do ouro nacional em vales, durante o anno de 1908

Table with columns for MEZES, LONDRES (BANCAIRO, NEGOCIOS), PARTICULAR (NEGOCIOS), PARIZ (BANCAIRO), HAMBURGO (BANCAIRO), NOVA YORK (BANCAIRO), PORTUGAL (BANCAIRO), ITALIA (BANCAIRO), SOBERANO (OFFICIAL), and LITAS REIS (OFFICIAL). Rows list months from January to December for the years 1906, 1907, and 1908.

Taxa média mensal do cambio sobre Londres nos ultimos cinco annos

Table showing average monthly exchange rates for London from 1904 to 1908. Columns: MEZES, 1904, 1905, 1906, 1907, 1908. Rows: Janeiro, Fevereiro, Março, Abril, Maio, Junho, Julho, Agosto, Setembro, Outubro, Novembro, Dezembro, and Média do anno.

Preços extremos mensaes de Apolices do Emprestimo de 1897, juros de 6%, nos ultimos cinco annos

Table showing extreme monthly interest rates for 1897 bonds from 1904 to 1908. Columns: MEZES, 1904, 1905, 1906, 1907, 1908. Rows: Janeiro, Fevereiro, Março, Abril, Maio, Junho, Julho, Agosto, Setembro, Outubro, Novembro, Dezembro, and Extremos do anno.

Preços extremos mensaes das apolices geraes de 5% do valor nominal de 1:000\$, nos ultimos cinco annos

Table showing extreme monthly interest rates for general 5% bonds from 1904 to 1908. Columns: MEZES, 1904, 1905, 1906, 1907, 1908. Rows: Janeiro, Fevereiro, Março, Abril, Maio, Junho, Julho, Agosto, Setembro, Outubro, Novembro, Dezembro, and Extremos do anno.

Preços extremos mensaes das apolices do Emprestimo de 1903 do valor nominal de 1:000\$ juros 5% nos ultimos 5 annos

Table showing extreme monthly interest rates for 1903 bonds from 1904 to 1908. Columns: MEZES, 1904, 1905, 1906, 1907, 1908. Rows: Janeiro, Fevereiro, Março, Abril, Maio, Junho, Julho, Agosto, Setembro, Outubro, Novembro, Dezembro, and Extremos do anno.

Movimento da Caixa de Conversão em 1908

ENTRADAS

MEZES	Libras esterlinas	Francos	Marcos	Dollars	Liras	Coroas austriacas	Pesos argentinos	Pecasas hespanholas	Ouro portuguez	Ouro nacional
Existencia de 1907 passada para 1908	5.816.332	10.585.680	4.710	20.990	3.840	110	1.190	90	5%	98.390\$
Janeiro	90.483	1.840	3.570	58.75	100	—	5	—	—	14.335\$
Fevereiro	20.784	4.210	6.070	3.025	700	—	420	—	15%	8.265\$
Março	25.580	5.580	7.690	1.190	1.180	—	420	—	—	8.240\$
Abril	13.440,10	11.490	4.230	1.082,50	840	—	100	—	—	13.190\$
Mai	14.912,10	8.089	1.740	1.082,50	150	—	170	—	—	18.290\$
Junho	7.877	19.889	1.270	1.895	180	—	420	—	—	10.740\$
Julho	14.051	4.430	1.840	1.770	140	—	30	—	—	15.400\$
Agosto	20.294,10	6.040	1.860	610	120	—	30	—	15%	8.400\$
Setembro	5.024	7.560	3.130	700	320	—	25	—	—	14.740\$
Outubro	10.431	8.570	1.520	345	100	—	143	—	—	13.890\$
Novembro	6.875	15.080	7.190	1.680	240	—	105	—	—	12.840\$
Dezembro	30.297,10	27.575	10.830	285	1.720	—	—	—	—	294.880\$
	6.076.912	10.718.525	48.690	136.137,50	9.730	110	3.050	2.160	35%	

SAIDAS

Janeiro	80.098,10	6.280	7.370	290	1.000	—	—	—	—	4.670\$
Fevereiro	82.220	25.620	6.800	1.435	1.000	—	—	—	—	2.860\$
Março	130.914,10	35.730	8.800	1.435	1.200	—	—	—	—	3.820\$
Abril	99.968,10	30.040	4.250	700	100	—	—	—	—	2.300\$
Mai	77.188	39.830	1.700	1.890	100	—	—	—	—	4.340\$
Junho	54.108	45.040	1.570	50	4.750	—	—	—	—	7.200\$
Julho	50.080	50.080	1.770	537,50	360	—	—	—	—	6.890\$
Agosto	70.089,10	33.210	1.930	245	80	—	—	—	—	7.620\$
Setembro	74.017	23.410	2.130	250	420	—	—	—	—	6.970\$
Outubro	78.876	5.760	2.200	80	420	—	—	—	—	7.560\$
Novembro	59.800	9.960	8.670	125	440	—	—	—	—	4.350\$
Dezembro	90.020,10	9.420	3.210	7,50	—	—	—	—	—	61.080\$
Existencia em 31 de Dezembro de 1908 que passa para 1909	950.148	330.190	37.230	5.275	8.170	110	330	2.085	35%	178.200\$
	5.126.764	10.388.335	11.460	130.862,50	1.560	—	2.720	75	—	234.880\$
	6.076.912	10.718.525	48.690	136.137,50	9.730	110	3.050	2.160	35%	

EXISTENCIAS NO FIM DE CADA MEZ

MEZES	Libras esterlinas	Francos	Marcos	Dollars	Liras	Coroas austriacas	Pesos argentinos	Pecasas hespanholas	Ouro portuguez	Ouro nacional	Notas em circulação
31 Janeiro	5.826.111,10	10.578.240	880	120.415	3.940	110	1.185	90	5%	103.615\$	100.522.440\$
29 Fevereiro	5.764.665,10	10.559.430	150	124.545	3.710	110	1.725	110	—	109.200\$	99.561.950\$
31 Março	5.680.288	10.529.280	50	125.925	3.700	110	2.150	110	—	113.020\$	97.807.620\$
30 Abril	5.572.736	10.510.730	—	125.212,50	4.610	100	2.280	240	—	125.260\$	96.491.570\$
31 Maio	5.510.460,10	10.480.000	—	124.292,50	4.790	—	2.200	50	—	134.570\$	95.487.250\$
30 Junho	5.404.229,10	10.468.380	—	124.687,50	4.230	—	2.710	23	—	138.880\$	94.739.690\$
31 Julho	5.422.615	10.468.320	—	127.870	360	—	2.740	25	—	142.370\$	94.114.460\$
31 Agosto	5.307.870	10.365.300	1.000	128.235	320	—	2.450	100	—	150.540\$	93.512.320\$
29 Setembro	5.299.538	10.365.100	1.200	130.080	340	—	2.470	100	—	151.320\$	92.210.320\$
30 Outubro	5.188.577	10.370.180	8.840	130.530	980	—	2.610	50	—	159.390\$	91.138.370\$
31 Novembro	5.126.764	10.388.335	11.460	130.862,50	1.560	—	2.720	75	—	165.210\$	90.311.040\$
31 Dezembro										173.200\$	89.386.350\$

Lançamento de Companhias na praça do Rio de Janeiro em 1908

DENOMINAÇÕES	Objecto	Capital	Numero de accões	Valor da accção	Data da incorporação	Incorporadores
Pastoril do Rio Pardo do Avará	Industria pastoril	200.000\$	2.000	100\$	4 de Janeiro	Dr. Luiz da R. Miranda, e outros.
Materiaes de construcção	Ceramica	400.000\$	2.000	200\$	28 de Janeiro	Dr. Americo Ludolph e Candido Costa.
Casa Colombo	Artigos para homem	3.000.000\$	3.000	1.000\$	2 de Junho	Antonio Portella.
Seguros "Cruzeiro do Sul"	Seguros de vida	800.000\$	4.000	200\$	15 de Julho	Drs. José M. C. M. Freire e João T. Soares.
		4.400.000\$				

Emissão de debentures na praça do Rio de Janeiro em 1908

DENOMINAÇÕES	DATA DO LANÇAMENTO	IMPORTANCIA	NUMERO DE TITULOS	VALOR NOMI NAL	TIPO	JURO	AMORTIZA- ÇÃO	PAGAMENTO DE JUROS DE SEMESTRE VENCIDO
Ordem de S. Bento	7 de Janeiro	1.000.000\$	5.000	200\$	Par	8%	1 1/2%	1ª quinzena de Janeiro e Julho
Companhia Docas de Santos	10 de Fevereiro	60.000.000\$	300.000	200\$	Par	8%	10 annos	1ª quinzena de Janeiro e Julho
Companhia Materias de Construcção	20 de Março	300.000\$	1.500	200\$	95%	8%	20 annos	1ª quinzena de Janeiro e Julho
Empresa de Navegação do Rio de Janeiro	4 de Abril	800.000\$	4.000	200\$	Par	8%	2%	15 de Maio e 16 de Novembro
Companhia Fabrica de Tecidos S. Pedro d'Alcantara	15 de Maio	300.000\$	1.500	200\$	Par	8%	2%	15 de Maio e 16 de Novembro
Companhia de Fiação e Tecidos S. Felix	20 de Maio	100.000\$	500	200\$	Par	8%	2%	15 de Maio e 16 de Novembro
Companhia de Transporte e Carruagens	27 de Junho	1.300.000\$	6.500	200\$	Par	8%	2%	15 de Maio e 16 de Novembro
Companhia S. Bernardo Fabril	25 de Junho	800.000\$	4.000	200\$	Par	8%	2%	15 de Maio e 16 de Novembro
Associação dos Empreendedores de Commercio	25 de Junho	4.000.000\$	4.000	1000\$	Par	8%	2%	15 de Maio e 16 de Novembro
Companhia Brasileira de Feno de Araraquara	1 de Julho	4.000.000\$	4.000	1000\$	Par	8%	2%	15 de Maio e 16 de Novembro
Ordem S. Cosmelinos Finaancas	1 de Setembro	800.000\$	4.000	200\$	Par	8%	1 1/2%	1ª quinzena de Março e Setembro.
Provincia de Matellos & C.	14 de Setembro	1.600.000\$	8.000	200\$	Par	8%	2%	1ª quinzena de Fevereiro e Agosto.
Empo de Esparaca Maritima	26 de Setembro	300.000\$	1.500	200\$	Par	8%	10 annos	1ª quinzena de Janeiro e Julho.
Ordem 3ª do Carmo	26 de Outubro	400.000\$	2.000	200\$	Par	8%	10 annos	1ª quinzena de Abril e Outubro.
Companhia Nova Fabrica de Tecidos S. Bento	25 de Novembro	300.000\$	1.500	200\$	Par	8%	15 annos	31 de Março e 30 de Setembro.
		78.600.000\$						

Carteiras dos principais bancos da praça do Rio de Janeiro, mensalmente, durante o anno de 1908

	JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL	MAYO	JUNHO	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO
Banco do Brasil:												
Letras descontadas.....	36.726:529\$018	38.027:513\$042	40.610:318\$094	43.309:014\$612	46.028:473\$995	47.625:183\$787	48.681:518\$075	47.229:043\$478	48.859:062\$469	50.696:723\$434	52.285:418\$242	53.915:258\$251
Contas correntes garantidas.....	20.329:246\$191	18.111:132\$829	26.183:000\$255	25.898:833\$484	27.774:654\$468	30.008:919\$829	29.830:005\$458	31.078:730\$208	30.565:713\$569	30.526:298\$738	30.155:255\$194	30.694:678\$351
Valores caucionados.....	55.741:826\$757	56.180:549\$827	59.529:280\$607	61.052:084\$633	62.788:597\$059	62.886:354\$055	61.785:948\$155	64.750:271\$235	64.752:569\$712	63.797:801\$130	64.631:217\$510	62.397:554\$025
Credores por contas correntes diversas.....	4.453:094\$848	106.613:092\$064	117.321:611\$906	119.199:430\$080	126.225:074\$292	117.888:708\$870	118.193:629\$145	122.581:919\$278	123.596:367\$760	119.290:777\$607	113.767:417\$391	96.504:407\$891
Letras a prazo.....	4.340:777\$890	5.012:498\$830	4.859:667\$876	4.825:212\$106	4.888:366\$156	4.953:787\$170	5.166:518\$316	5.290:582\$586	5.537:738\$220	5.529:009\$200	5.639:482\$580	13.095:728\$670
Depositos judiciaes.....	2.020:808\$811	1.998:592\$887	1.998:483\$283	1.990:387\$059	1.895:588\$829	1.971:945\$509	1.971:945\$500	1.960:164\$647	1.957:188\$887	1.945:567\$212	1.945:361\$498	1.942:203\$263
London & Brazilian Bank:												
Letras descontadas.....	1.573:738\$300	1.575:841\$470	2.024:061\$800	1.912:528\$210	2.225:037\$010	2.103:009\$590	3.683:241\$770	3.674:270\$310	3.324:142\$080	2.160:898\$990	2.418:154\$290	1.888:088\$110
Emprestimos, contas correntes e outras.....	3.034:081\$700	2.679:076\$090	2.722:409\$700	3.829:037\$430	3.301:264\$050	3.288:596\$120	2.798:552\$390	2.890:883\$650	3.418:680\$940	3.095:261\$720	3.147:905\$080	2.901:878\$790
Credores por contas correntes diversas.....	12.349:149\$890	12.431:251\$860	12.819:343\$460	12.554:647\$330	11.883:196\$410	12.548:580\$490	14.320:080\$990	13.885:585\$460	13.084:931\$710	13.299:601\$090	12.995:103\$790	13.620:041\$060
Letras a pagar.....	182:594\$510	235:470\$940	202:223\$520	255:810\$	189:608\$690	277:154\$910	426:943\$700	434:010\$760	420:069\$980	184:865\$040	186:448\$630	166:033\$360
London & River Plate Bank:												
Letras descontadas.....	774:520\$690	1.406:563\$150	1.225:608\$970	1.485:004\$380	1.183:784\$650	947:892\$560	1.441:492\$800	1.498:165\$850	1.361:686\$710	1.570:144\$570	1.023:866\$740	902:584\$000
Emprestimos, contas correntes caucionadas.....	3.123:057\$820	3.732:077\$050	3.583:349\$560	3.878:136\$680	3.576:081\$160	3.806:278\$890	3.528:152\$030	3.557:582\$790	3.498:330\$490	3.822:372\$350	4.114:467\$030	3.811:904\$100
Credores por contas correntes diversas.....	6.764:229\$460	6.068:467\$380	6.911:375\$940	6.523:760\$930	6.107:471\$510	5.947:389\$970	7.104:230\$850	7.124:065\$610	7.449:990\$170	7.362:983\$190	7.493:864\$030	6.425:379\$510
Depositos a prazo fixo.....	3.619:622\$650	3.621:900\$380	4.234:014\$850	3.621:866\$650	3.859:385\$060	3.577:613\$900	3.577:613\$900	1.812:599\$440	1.790:598\$290	1.331:311\$680	1.307:714\$690	1.366:024\$800
Letras a pagar.....	138:777\$810	93:959\$410	104:355\$160	108:535\$120	90:760\$710	80:707\$120	99:856\$240	135:342\$380	114:888\$460	87:617\$930	107:385\$520	95:727\$850
British Bank of South America:												
Letras descontadas.....	4.149:677\$400	4.335:987\$750	5.682:259\$870	6.754:871\$660	6.504:177\$940	6.567:369\$570	7.545:760\$460	7.157:404\$330	6.282:924\$630	5.457:771\$450	5.163:544\$900	5.142:570\$710
Emprestimos, contas correntes caucionadas e outras.....	5.492:861\$240	5.811:045\$040	6.016:837\$640	5.852:925\$100	6.574:133\$780	7.232:587\$350	6.727:067\$150	6.796:933\$780	7.258:367\$960	7.209:602\$460	7.677:158\$010	8.209:824\$500
Credores por contas correntes diversas.....	4.660:778\$560	4.497:436\$590	5.957:565\$970	7.819:001\$550	7.135:065\$510	6.300:266\$950	7.692:832\$	7.262:180\$310	7.901:347\$510	7.554:254\$860	6.426:680\$730	7.972:485\$910
Depositos.....	1.484:853\$180	1.484:334\$410	1.798:183\$870	1.812:144\$310	1.820:937\$140	2.227:281\$850	1.889:181\$790	1.895:505\$710	2.440:037\$570	1.957:687\$	2.922:599\$090	2.875:029\$230
Letras a pagar.....	36:971\$370	30:717\$870	39:802\$130	56:418\$770	43:233\$360	51:717\$460	34:661\$660	33:961\$660	27:861\$660	29:024\$820	30:192\$600	30:419\$680
Brasiliensche Bank fur Deutschland:												
Letras descontadas.....	6.308:077\$645	7.573:583\$580	7.800:482\$225	7.262:335\$910	6.224:391\$990	6.529:116\$814	6.610:716\$945	7.058:915\$545	7.638:530\$361	7.623:600\$854	7.258:626\$049	8.015:973\$009
Contas correntes garantidas.....	6.841:741\$322	7.578:291\$173	7.087:191\$824	7.771:877\$161	6.754:401\$997	7.791:777\$391	6.091:304\$611	6.796:921\$067	7.130:135\$084	7.082:373\$265	7.082:373\$265	7.594:406\$121
Credores por contas correntes diversas.....	9.395:006\$778	10.561:179\$796	9.702:807\$371	9.614:053\$796	8.129:590\$577	7.591:605\$400	8.309:374\$308	7.429:940\$401	7.730:108\$871	9.681:637\$342	8.523:136\$512	8.523:281\$666
Depositos a prazo fixo.....	6.712:212\$215	6.476:786\$005	6.037:247\$935	5.063:740\$135	5.140:362\$325	5.288:129\$775	4.871:785\$365	4.573:164\$275	4.700:717\$215	4.977:818\$635	5.095:468\$250	5.082:154\$250
Banco Commercial:												
Títulos descontados.....	4.280:791\$575	3.941:782\$160	3.110:071\$540	2.846:101\$418	3.060:986\$973	3.173:012\$103	3.194:652\$210	3.237:233\$905	3.022:969\$330	2.645:492\$850	2.492:413\$065	2.426:380\$369
Contas correntes diversas.....	7.369:495\$429	8.244:890\$007	7.039:509\$561	7.049:058\$135	6.536:363\$123	6.710:314\$635	7.451:450\$068	6.570:308\$032	7.058:118\$995	6.747:777\$011	6.308:293\$434	6.542:210\$211
Credores por contas correntes diversas.....	12.084:732\$273	10.778:337\$450	9.440:056\$340	10.357:756\$298	9.647:370\$808	9.905:107\$185	9.922:505\$308	10.093:174\$227	10.247:701\$569	9.560:428\$880	9.224:614\$073	9.877:441\$040
Letras a pagar.....	268:172\$530	235:330\$120	228:661\$880	230:010\$500	212:354\$520	212:602\$380	193:529\$720	181:441\$800	167:394\$620	144:970\$660	141:304\$430	127:768\$090
Banco do Comercio:												
Títulos descontados, caucionados, etc.....	4.514:711\$100	4.613:063\$784	4.485:912\$499	4.587:079\$544	3.825:653\$269	4.003:412\$116	3.970:293\$778	4.177:612\$565	4.108:547\$788	4.556:020\$512	4.408:630\$042	4.167:255\$217
Contas correntes diversas.....	4.402:625\$241	4.954:838\$005	4.323:675\$770	4.891:514\$410	4.701:882\$788	4.073:191\$165	4.116:674\$335	4.077:737\$615	4.639:611\$358	3.882:276\$593	2.477:261\$655	2.419:737\$170
Credores por contas correntes diversas.....	8.465:864\$735	7.297:887\$125	5.062:742\$366	4.659:480\$409	4.389:889:771	4.905:244\$694	5.167:997\$812	4.847:135\$176	4.866:043\$483	5.506:943\$115	5.009:182\$448	5.335:150\$459
Depositos.....	38:522\$734	—	—	28:458:779	28:458:779	22:556\$620	16:206\$017	15:205\$017	15:205\$017	24:181\$517	24:181\$517	24:181\$517
Banco da Lavoura e do Comercio:												
Emprestimos garantidos.....	649:600\$	633:400\$	622:900\$	622:800\$	593:400\$	532:000\$	358:900\$	323:900\$	315:100\$	335:200\$	337:200\$	331:100\$
Contas correntes garantidas.....	630:258\$673	592:332\$243	928:134\$003	823:898\$953	835:241\$803	815:251\$083	812:129\$933	842:743\$343	850:397\$803	779:407\$203	875:339\$603	897:107\$413
Emprestimos hypothecarios.....	640:248\$253	640:248\$253	613:341\$604	613:341\$604	613:341\$604	607:695\$374	605:685\$374	578:778\$725	578:778\$725	578:778\$725	578:778\$725	557:107\$175
Rffitos descontados.....	2.121:084\$650	2.269:230\$480	2.408:230\$400	2.187:600\$610	2.288:454\$530	2.476:116\$605	2.550:882\$505	2.746:289\$250	2.486:258\$480	2.485:250\$440	2.533:094\$477	2.595:494\$952
Credores por contas correntes.....	1.484:333\$724	1.134:530\$704	1.145:768\$334	1.112:293\$454	1.021:959\$251	994:625\$781	979:312\$311	926:093\$931	1.045:610\$341	1.098:586\$481	1.135:905\$901	1.345:675\$525
Letras a pagar.....	22:482\$540	42:482\$540	1.045:575\$040	745:575\$040	245:575\$040	40:102\$480	40:102\$480	41:150\$040	42:802\$100	59:972\$100	59:972\$100	57:889\$600
Saldos em caixa:												
Banco do Brasil.....	38.508:114\$730	62.594:046\$514	68.117:764\$391	74.829:386\$356	84.356:996\$450	85.401:443\$983	98.394:519\$980	79.823:303\$830	82.774:349\$018	65.000:957\$395	54.481:839\$031	44.677:228\$861
London & Brazilian Bank.....	7.561:148\$740	8.235:619\$130	7.163:671\$540	8.735:402\$710	6.069:071\$120	7.711:479\$210	8.740:599\$270	6.553:111\$780	6.526:527\$440	6.075:880\$180	7.098:089\$270	7.850:906\$070
London & River Plate Bank.....	4.243:238\$240	3.734:075\$600	7.847:227\$360	4.537:802\$770	5.631:514\$770	5.041:621\$890	8.547:735\$810	5.993:128\$790	6.484:295\$610	4.840:602\$470	5.413:584\$580	4.273:687\$630
British Bank of South America.....	3.810:540\$280	3.139:095\$540	4.811:810\$800	5.116:759\$560	4.069:519\$510	4.194:524\$950	5.501:273\$610	4.826:261\$430	5.179:001\$120	4.562:566\$330	4.410:193\$400	5.549:480\$320
Brasiliensche Bank fur Deutschland.....	5.131:095\$482	5.047:928\$482	4.567:697\$178	4.927:788\$261	5.041:978\$445	4.393:201\$810	4.473:894\$185	4.331:184\$366	3.919:569\$670	5.081:673\$412	4.071:130\$277	4.363:440\$580
Banco Commercial.....	5.286:614\$479	3.361:936\$500	3.603:508\$403	3.741:991\$601	3.919:938\$270	4.089:570\$828	4.071:196\$905	4.123:159\$420	4.022:347\$594	4.067:693\$195	4.303:347\$565	4.601:843\$870
Banco do Comercio.....	4.708:596\$823	3.077:482\$522	2.388:833\$477	1.698:374\$488	2.188:238\$216	2.037:817\$115	1.085:208\$330	2.048:566\$954	2.089:866\$843	2.504:802\$640	2.126:906\$861	2.440:963\$570
Banco da Lavoura e do Comercio.....	1.032:254\$670	1.037:330\$855	977:297\$585	1.093:937\$405	1.026:236\$216	1.270:317\$115	1.285:208\$330	976:204\$950	1.082:821\$940	1.222:183\$840	1.068:399\$193	1.154:889\$
Total.....	70.285:599\$944	90.223:265\$173	99.477:812\$504	104.051:643\$147	112.333:477\$067	114.606:132\$659	128.907:061\$427	108.679:921\$448	112.078:720\$235	98.845:702\$962	82.978:395\$120	75.406:096\$876

Dividendos de Bancos e Companhias nos dois semestres de 1907, conforme os Relatorios publicados em 1908

J. C. (JORNAL DO COMMERCIO) D. O. (DIARIO OFFICIAL)

DENOMINAÇÕES	DATA DE PUBLICAÇÕES DOS RELATORIOS	DIVIDENDOS
Bancos:		
Do Brasil.....	J. C. 23 Abril.....	2.250:000\$
Commercial do Rio de Janeiro.....	J. C. 19 Fevereiro.....	1.110:818\$
Do Commercio.....	J. C. 4 Setembro.....	854:105\$
De Credito Rural e Internacional.....	D. O. 27 Agosto.....	47:820\$
Dos Funcionarios Publicos.....	J. C. 29 Março.....	144:000\$
Hypothecario do Brasil.....	D. O. 28 Maio.....	160:000\$
Da Lavoura e Commercio do Brasil.....	J. C. 14 Abril.....	360:000\$
Nacional Brasileiro.....	J. C. 5 Março.....	—
Vias Ferecas:		
E. F. e Minas S. Jeronymo.....	J. C. 11 Junho.....	—
E. F. Noroeste do Brasil.....	J. C. 21 Setembro.....	—
E. F. Victoria e Minas.....	J. C. 11 Setembro.....	—
Ferro Carril Carioca.....	J. C. 25 Março.....	—
" " Jacarepagua.....	J. C. 5 Abril.....	34:636\$
" " Jardim Botânico.....	D. O. 18 Março.....	1.029:000\$
" " S. Christovão (1).....	J. C. 14 Junho.....	—
" " Villa Isabel (1).....	J. C. 14 Junho.....	—
" " Carris Urbanos (1).....	J. C. 14 Junho.....	—
Leopoldina Railway Company (2).....	J. C. 14 Junho.....	—
Fiação e Tecidos:		
America Fabril.....	J. C. 27 Setembro.....	360:000\$
Alliança.....	D. O. 25 Março.....	1.080:000\$
Brasil Industrial.....	J. C. 27 Setembro.....	720:000\$
Carioca.....	J. C. 29 Março.....	480:000\$
Cometa.....	D. O. 28 Abril.....	240:000\$
Confiança Industrial.....	J. C. 22 Maio.....	1.080:000\$
Corcovado.....	J. C. 11 Março.....	450:000\$
D. Isabel.....	D. O. 20 Janeiro.....	200:000\$
Fabrica de Meias Victoria.....	D. O. 26 Abril.....	14:000\$
Fabril S. Joaquim.....	D. O. 23 Setembro.....	60:000\$
Fabril Paulista.....	J. C. 26 Junho.....	140:000\$
Industrial Mineira.....	D. O. 5 Abril.....	144:000\$
Masvensse.....	D. O. 19 Fevereiro.....	120:000\$
Manufactura Fluminense.....	J. C. 22 Março.....	360:000\$
Petropolitana.....	J. C. 28 Março.....	400:000\$
Progresso Industrial do Brasil.....	J. C. 20 Março.....	1.080:000\$
Santa Maria.....	J. C. 20 Maio.....	—
S. Pedro de Alcântara.....	D. O. 27 Maio.....	149:175\$
Tijuca.....	D. O. 10 Fevereiro.....	40:000\$
Seguros:		
Argos Fluminense.....	J. C. 15 Março.....	120:000\$
Brasil.....	J. C. 8 Março.....	12:000\$
Confiança.....	J. C. 23 Setembro.....	20:000\$
Confiança dos Estados Unidos do Brasil.....	D. O. 22 Fevereiro.....	—
Garantia.....	J. C. 25 Março.....	50:000\$
Indemnizadora.....	J. C. 20 Fevereiro.....	40:000\$
Integridade.....	J. C. 26 Fevereiro.....	40:000\$
Lloyd Americano.....	D. O. 20 Setembro.....	15:000\$
Mercurio.....	J. C. 23 Março.....	50:000\$
Mineira.....	J. C. 1 Setembro.....	—
Providente.....	J. C. 11 Março.....	100:000\$
Sul-America.....	D. O. 31 Março.....	50:000\$
União Commercial dos Varejistas.....	J. C. 25 Março.....	30:000\$
União dos Proprietarios.....	J. C. 20 Março.....	20:000\$
Diversas:		
Acidos.....	J. C. 14 Abril.....	32:400\$
Amparo Industrial.....	J. C. 10 Abril.....	—
Brasileira de Lactinios.....	J. C. 30 Agosto.....	—
Casa de Saude Dr. Miras.....	D. O. 29 Setembro.....	—
Centros Pastoris do Brasil.....	J. C. 20 Março.....	—
Cervejaria Bohemia.....	J. C. 20 Março.....	—
Cervejaria Brahma.....	J. C. 25 Setembro.....	500:000\$
Cessionaria das Docas do Porto da Bahia.....	J. C. 4 Outubro.....	—
Commercio e Navegação.....	J. C. 28 Agosto.....	—
Construções Civis.....	J. C. 29 Maio.....	—
Diario do Commercio.....	D. O. 27 Agosto.....	—
Docas de Santos.....	J. C. 28 Abril.....	7.200:000\$
Esperança Maritima.....	D. O. 4 Abril.....	52:900\$
Federal de Fundição.....	D. O. 12 Fevereiro.....	30:000\$
Fluminense de Anuncios.....	D. O. 30 Abril.....	—
Força e Luz de Jahu.....	D. O. 8 Julho.....	24:600\$
Gazeta de Noticias.....	D. O. 31 Março.....	—
Industrial Constructora.....	D. O. 28 Março.....	—
Industrial de Construções Hydraulicas (3).....	J. C. 24 Maio.....	150:000\$
Kiosque do Rio de Janeiro.....	J. C. 9 Junho.....	—
Loterias do Estado da Bahia.....	D. O. 31 Março.....	—
Loterias Nacionais do Brasil.....	D. O. 28 Junho.....	—
Manufactura de Conservas Alimenticias.....	D. O. 24 Abril.....	54:000\$
Melhoramentos do Maranhão.....	J. C. 19 Julho.....	93:000\$
Mercado Municipal do Rio de Janeiro.....	J. C. 19 Março.....	—
Moinho Fluminense.....	J. C. 19 Abril.....	—
Morro da Mina.....	J. C. 25 Abril.....	—
Nacional Mineira.....	D. O. 28 Março.....	—
Saneamento do Rio de Janeiro.....	J. C. 9 Junho.....	—
Transporte e Carruagens.....	J. C. 20 Março.....	180:000\$
		21.978:060\$

(1) Lucros levados ao futuro exercicio.
 (2) Relatorio sem balanço.
 (3) Per liquidação final.

Fallências, concordatas e liquidações judiciais em 1908

FIRMAS	EFFECTO	DATA DOS EDITAES	JUIZES E CARTORIOS
Alves Santos & C.	Liquidação	3 Janeiro	Torquato de Figueiredo
Assaf Jorge & C.	Fallencia	3 "	Buarque de Lima.
M. L. Brazão.	Fallencia	7 "	Cicero Seabra.
Pires Garibaldi & C.	Liquidação	7 "	Torquato de Figueiredo.
Jose Machado.	Fallencia	9 "	Buarque de Lima.
Costa & Croce.	Liquidação	10 "	O mesmo.
Bathamin & Novoa.	Liquidação	10 "	O mesmo.
Diniz Francisco de Miranda.	Fallencia	12 "	O mesmo.
A. Guimarães & Costa.	Liquidação	13 "	O mesmo.
Ribeiro & C.	Fallencia	18 "	Cicero Seabra.
Sevilha Liberto & C.	Concordata	21 "	Torquato de Figueiredo.
José Gonçalves da Mota.	Fallencia	22 "	Buarque de Lima.
Ribeiro & Oliveira.	Fallencia	23 "	O mesmo.
José Justino Teixeira.	Fallencia	23 "	O mesmo.
Club Fluminense.	Liquidação forçada	28 "	O mesmo.
Cassiano & Gh.	Liquidação	31 "	O mesmo.
Soares, Tavares & C.	Liquidação	31 Fevereiro	Ovidio Romero.
Antonio Fernandes de Lima.	Concordata	4 "	O mesmo.
Lopes Rodrigues & C.	Fallencia	6 "	O mesmo.
Amorim Diniz.	Fallencia	7 "	Buarque de Lima.
Moreira Filho & C.	Liquidação	10 "	O mesmo.
L. Moreno & C.	Fallencia	11 "	Buarque de Lima.
S. Tamar & C.	Fallencia	12 "	Ovidio Romero.
A. Assaf & C.	Fallencia	13 "	O mesmo.
Rumel & C.	Liquidação	15 "	Buarque de Figueiredo.
Ribeiro & Puggia.	Fallencia	18 "	O mesmo.
R. Costa & O.	Liquidação	19 "	Buarque de Lima.
Campos & Nogueira.	Concordata	21 "	O mesmo.
Guimarães Irmão & Fernandes.	Liquidação	22 "	O mesmo.
Quimino Pereira da Costa.	Fallencia	25 "	Cicero Seabra.
C. Lima & C.	Fallencia	25 "	Torquato de Figueiredo.
José Joaquim de Alcantara.	Fallencia	26 "	Buarque de Lima.
Coelho & C.	Fallencia	26 "	Cicero Seabra.
J. Pereira & Martins.	Fallencia	26 "	Buarque de Lima.
Manoel da Costa Guimarães.	Liquidação	29 "	Buarque de Lima.
A. Lima & C.	Fallencia	29 "	Torquato de Figueiredo.
Schwarsenberger & C.	Liquidação	2 Março	O mesmo.
A. Zayat.	Fallencia	5 "	O mesmo.
Ranço União do Commercio.	Concordata	6 "	Lamounier Junior.
M. Brito & C.	Fallencia	12 "	O mesmo.
Paes da Costa & C.	Liquidação	18 "	Cicero Seabra.
Souza Neves & C.	Concordata	20 "	O mesmo.
Pereira & Pinto.	Fallencia	20 "	Lamounier Junior.
Pires Antonio Cheladi.	Fallencia	28 "	O mesmo.
Hilário Antunes Abrelho.	Fallencia	28 "	Torquato de Figueiredo.
Luiz Antonio Pereira do Nascimento.	Fallencia	28 "	Cicero Seabra.

Fallências, concordatas e liquidações judiciais em 1908

(Em continuação)

FIRMAS	EFFECTO	DATA DOS EDITAES	JUIZES E CARTORIOS
J. Pedroso & Cotrim.	Liquidação	28 "	Lamounier Junior.
Taves & Filho.	Concordata	28 "	Torquato de Figueiredo.
R. Costa & C.	Fallencia	3 Abril	O mesmo.
João Miguel & Nágio Matiar.	Concordata	3 "	Lamounier Junior.
M. G. Santos.	Concordata	6 "	O mesmo.
Manoel Ferreira Nunes.	Liquidação	7 "	Torquato de Figueiredo.
Lussac Trinks Schonn.	Liquidação	7 "	Torquato de Figueiredo.
Manoel Alves da Fonseca.	Fallencia	8 "	Cicero Seabra.
Manoel Cunha & C.	Fallencia	8 "	Lamounier Junior.
José Correa de Oliveira.	Concordata	10 "	O mesmo.
Costa Borges, Silva & C.	Liquidação forçada	10 "	O mesmo.
Companhia Graphica do Brasil.	Liquidação forçada	11 "	Cicero Seabra.
J. G. de Fregues.	Concordata	13 "	Torquato de Figueiredo.
José G. de Oliveira.	Fallencia	15 "	Lamounier Junior.
S. G. G. Mendes.	Fallencia	18 "	O mesmo.
Savio Mendes.	Fallencia	18 "	Torquato de Figueiredo.
José da Silva Baptista.	Fallencia	18 "	Lamounier Junior.
Augusto Reis.	Fallencia	18 "	O mesmo.
Joaquim Pinto.	Fallencia	22 "	Cicero Seabra.
Zanini & C.	Fallencia	24 "	O mesmo.
Guilherme Mendes & C.	Fallencia	25 "	Torquato de Figueiredo.
Pereira dos Santos & C.	Liquidação	27 "	O mesmo.
J. M. de Queiroz.	Concordata	28 "	Lamounier Junior.
Lemos Valle & C.	Liquidação	28 "	Cicero Seabra.
Duarte Silva & C.	Fallencia	29 "	Torquato de Figueiredo.
R. Costa & C.	Concordata	1 Maio	Lamounier Junior.
Manoel Alves Couto.	Fallencia	1 "	O mesmo.
J. L. Pimentel.	Liquidação	5 "	O mesmo.
Guimarães Gonçalves & C.	Liquidação forçada	9 "	Torquato de Figueiredo.
Companhia Geral de Seguros.	Concordata	9 "	Cicero Seabra.
Antonio da Silva Veloso.	Fallencia	8 "	O mesmo.
Rodrigues Dias & Morgado.	Fallencia	12 "	Torquato de Figueiredo.
Augusto Ribeiro Batoss.	Liquidação	18 "	Lamounier Junior.
Ricardo Ribeiro Batoss.	Liquidação	19 "	Torquato de Figueiredo.
Companhia de Seguros Mercantio.	Fallencia	20 "	Lamounier Junior.
Francisco C. Alves.	Fallencia	21 "	O mesmo.
Oliveira & Malheiros.	Liquidação forçada	21 "	Cicero Seabra.
Manoel Joaquim Reis.	Fallencia	23 "	Torquato de Figueiredo.
Antonio Geza Alves.	Fallencia	23 "	Cicero Seabra.
Fernandes & C.	Fallencia	23 "	Lamounier Junior.
João Pinto & Souza.	Fallencia	24 "	Cicero Seabra.
Rocha Pinto & C.	Liquidação	26 "	Torquato de Figueiredo.
Seabra.	Fallencia	1 Junho	O mesmo.
Rodriges & Irmão & C.	Fallencia	3 "	Cicero Seabra.
J. Campos & Almeida.	Fallencia	4 "	O mesmo.
Oliveira & Pereira.	Concordata	5 "	Torquato de Figueiredo.
Costa & Croce.	Fallencia	5 "	Lamounier Junior.
Manoel José Ribeiro de Neves.	Fallencia	6 "	Torquato de Figueiredo.
João Henrique Silveira.	Fallencia	8 "	Lamounier Junior.
José Maria Pereira Junior.	Fallencia	8 "	Torquato de Figueiredo.

Falencias concordatas a liquidações judiciais em 1908

(Em continuação)

FIRMAS	ESPECIES	DATA POR EDITAES	JUIZES E CARTORIOS
José de Sá.....	Concordata	12 "	O mesmo.
Carvalho & Cunha.....	Falencia	16 "	Pinto Junior.
Alberto Laranja & C.....	Liquidação	16 "	O mesmo.
Freitas Brandão & C.....	Liquidação	23 "	O mesmo.
Couto & Fonseca.....	Liquidação	23 "	O mesmo.
Teixeira Vieira & Ribeiro.....	Liquidação	23 "	O mesmo.
J. C. Machado.....	Liquidação	23 "	Arnaldo Trilho (interino).
José Maria Pereira Junior.....	Concordata	23 "	O mesmo.
Vieira de Mervelles & C.....	Falencia	23 "	Côrte Real.
Rodrigues Guimarães & C.....	Liquidação	29 "	Pinto Junior.
Monteiro Guimarães & C.....	Liquidação	30 "	Lamounier Junior.
José Joaquim Barbosa.....	Liquidação	7 Julho	O mesmo.
Fasciano Baroneiro & C.....	Falencia	10 "	Côrte Real.
Barcellos Lobo & C.....	Liquidação	10 "	Lamounier Junior.
Luiz de Castro & C.....	Liquidação	17 "	O mesmo.
Costa & Mendes.....	Falencia	17 "	Côrte Real.
Lopes Filgueiras & Costa.....	Liquidação	21 "	Arnaldo Trilho (interino).
Nogueira Corrêa & C.....	Concordata	24 "	Lamounier Junior.
Gaspar & Coelho.....	Concordata	27 "	Cicero Seabra.
F. Cortez & C.....	Concordata	27 "	O mesmo.
Campos Pimenta & C.....	Concordata	31 "	Lamounier Junior.
João Baptista.....	Falencia	1 Agosto	Côrte Real.
C. Moraes & C.....	Falencia	1 "	O mesmo.
Eduardo Pinto & Passos.....	Falencia	4 "	Lamounier Junior.
Cancio & Irmão.....	Liquidação	4 "	Cicero Seabra.
Alberto Rast & C.....	Liquidação	5 "	Lamounier Junior.
Alcides Ferreira Campello.....	Falencia	18 "	Torquato de Figueiredo.
Eduardo Estenne & C.....	Concordata	18 "	O mesmo.
Leuzinger & C.....	Liquidação	22 "	Lamounier Junior.
Monteiro & C.....	Concordata	22 "	O mesmo.
Francisco Lopes & C.....	Liquidação	1 Setembro	Torquato de Figueiredo.
A. Cortez da Rocha.....	Concordata	2 "	Lamounier Junior.
S. Carlos Magalhães.....	Liquidação	2 "	O mesmo.
José Pereira da Fonseca.....	Falencia	4 "	Lamounier Junior.
Mias & C.....	Falencia	10 "	O mesmo.
L. de Oliveira & C.....	Falencia	11 "	Torquato de Figueiredo.
Henrique Marques & Figueira.....	Falencia	14 "	Lamounier Junior.
Campos & Malheiros.....	Liquidação	14 "	Cicero Seabra.
Ferreira Baptista & C.....	Concordata	15 "	Torquato de Figueiredo.
Azevedo & Filhos.....	Falencia	15 "	O mesmo.
A. S. de Almeida.....	Concordata	18 "	Lamounier Junior.
Jorge Dias & Irmão.....	Concordata	18 "	Torquato de Figueiredo.
Marques Corrêa & C.....	Falencia	19 "	O mesmo.
A. Pinto de Oliveira.....	Falencia	22 "	O mesmo.
Francisco Telles Barbosa.....	Concordata	22 "	O mesmo.
A. Tupinambá & C.....	Liquidação	22 "	O mesmo.
Silvestre Branco & C.....	Liquidação	25 "	O mesmo.
L. de Oliveira & C.....	Concordata	25 "	O mesmo.
Wiltman & C. (Brazilian Review).....	Liquidação	25 "	Lamounier Junior.
José Carvalho da Silva.....	Liquidação	25 "	O mesmo.
J. Loureiro & C.....	Liquidação	29 "	O mesmo.

Falencias, concordatas a liquidações judiciais em 1908

(Em continuação)

FIRMAS	ESPECIES	DATA POR EDITAES	JUIZES E CARTORIOS
Francisco Rodrigues Barcellos & C.....	Liquidação	29 "	O mesmo.
Loureiro & Irmão.....	Liquidação	29 "	Dario Cunha.
Manoel Placido Teixeira.....	Falencia	29 "	Côrte Real.
Olympio Cardoso.....	Falencia	1 Outubro	Dario Cunha.
Mattoso & Mendes.....	Liquidação	2 "	O mesmo.
Ferreira Baptista & C.....	Concordata	2 "	Pinto Junior.
Marques & Ferreira.....	Liquidação	2 "	Dario Cunha.
Francisco Telles Barbosa.....	Concordata	6 "	O mesmo.
L. de Oliveira.....	Concordata	6 "	O mesmo.
Leon Morend.....	Falencia	7 "	Côrte Real.
Pelício Negro.....	Falencia	7 "	Cicero Seabra.
Ferreira de Moraes & C.....	Concordata	13 "	O mesmo.
Yvira Abramant Filho & C.....	Concordata	13 "	Torquato de Figueiredo.
M. Joaquina Simões.....	Falencia	20 "	O mesmo.
Camargo & C.....	Liquidação	20 "	Lamounier Junior.
Augusto Carvalho & C.....	Liquidação	23 "	Cicero Seabra.
Martins Guerra & C.....	Liquidação	23 "	O mesmo.
Alfredo Pimentel Pereira.....	Falencia	26 "	O mesmo.
Julio Sodré.....	Falencia	27 "	Lamounier Junior.
Companhia Fiação e Tecidos Santa Maria.....	Falencia	28 "	Cicero Seabra.
José David Duarte Estrella.....	Falencia	28 "	Torquato de Figueiredo.
Anselmo Gomes & C.....	Concordata	29 "	O mesmo.
Manoel Vasquez Sanchez.....	Falencia	29 "	Cicero Seabra.
Augusto Miguel Bastos.....	Falencia	3 Novembro	Lamounier Junior.
Elias Shaladi & C.....	Falencia	6 "	Torquato de Figueiredo.
Vaz de Carvalho & C.....	Falencia	6 "	Lamounier Junior.
Francisco da Silva Guimarães.....	Concordata	6 "	Torquato de Figueiredo.
M. Ferreira Leite & C.....	Concordata	7 "	Cicero Seabra.
Cesar Sampaio & Regello.....	Falencia	12 "	Torquato de Figueiredo.
Rescaldá Gabriel.....	Falencia	13 "	Lamounier Junior.
Jardim Noyres & C.....	Liquidação	13 "	Cicero Seabra.
Silva & Soucasaux.....	Liquidação	17 "	Lamounier Junior.
Gaspar Pacheco & C.....	Concordata	20 "	Cicero Seabra.
José Maria Pereira Junior.....	Falencia	21 "	Lamounier Junior.
Benedito de Almeida & C.....	Liquidação	21 "	Torquato de Figueiredo.
F. Cortez & C.....	Liquidação	25 "	O mesmo.
Francisco da Silva Guimarães.....	Liquidação	27 "	Cicero Seabra.
Antonio Obresci & Irmão.....	Concordata	27 "	Lamounier Junior.
Octavio de Azevedo.....	Falencia	1 Dezembro	Torquato de Figueiredo.
Anselmo Saraiva Vaz.....	Concordata	1 "	O mesmo.
J. da Rocha & Machado.....	Concordata	10 "	Cicero Seabra.
José Carneiro da Costa.....	Falencia	11 "	Torquato de Figueiredo.
Silva Barros & C.....	Liquidação	15 "	O mesmo.
F. Cortez & C.....	Concordata	18 "	Cicero Seabra.
Pinto Barros & C.....	Concordata	22 "	Torquato de Figueiredo.
Otto Engler & C.....	Falencia	24 "	O mesmo.
Roche & Machado.....	Liquidação	24 "	O mesmo.
J. S. Moreira & C.....	Liquidação	29 "	O mesmo.

Archivamentos e registros feitos na Junta Commercial da Praça do Rio de Janeiro em 1908

MEZES	Contractos	Alterações	Distraído	Prorrogações	Firmas commerciaes registradas	MATRICULAS DE COM-MERCIOANTES			Sociedades Anonymas: Estabelecimentos e actos diversos	MARCAS DE FABRICA E DE COMMERCIO		
						Brasileiros	Estrangeiros	Firmas commerciaes		Nacionais	Estrangeiros	Depositos dos Estabelec.
Janeiro	33	16	04	7	188	2	3	7	26	16	20	
Fevereiro	94	14	73	2	108			3	18	31	20	
Março	90	14	70		113			5	27	22	21	
Abril	84	21	59		106		1	1	35	36	30	
Maió	73	16	51		86		1	1	54	15	30	
Junho	68	14	30		50		1	1	44	15	36	
Julho	74	9	48		78		1	1	39	15	27	
Agosto	73	7	53		73		1	1	43	22	40	
Setembro	58	9	41		58		4	1	40	20	31	
Outubro	58	10	49		69		3	5	43	41	37	
Novembro	59	10	34		64		4	1	36	19	28	
Dezembro	47	5	42		58		3		39	37	34	
Em 1908	870	145	628		1.086	16	17	6	67	458	354	
Em 1907	928	147	620		1.040	34	9	4	74	473	488	

Resumo da navegação de longo curso no anno de 1908

BANDEIRAS	ENTRADAS				SAHIDAS			
	A vela		A vapor		A vela		A vapor	
	Num.	Tonel.	Num.	Tonel.	Num.	Tonel.	Num.	Tonel.
Allema	6	9.604	155	555.735	7	9.857	162	576.813
Argentina	1	607	10	7.123	1	607	1	82
Austriaca	1	999	40	91.892			29	73.820
Belga			10	24.847			6	18.570
Brasileira			58	52.681			56	49.849
Chilena			2	97			2	55
Dinamagueza			2	2.580	2	722		2.199
Franceza			146	373.043			142	300.070
Grega			2	4.803			1	1.872
Hespanhola	2	929	35	95.379	2	930	34	96.412
Hollandeza	1	1.749	25	81.143			21	69.904
Ingleza	10	13.834	543	1.731.897	7	10.843	510	1.537.977
Italiana	12	12.934	131	397.310	13	13.676	132	397.504
Japoneza							1	3.823
Norte Americana	2	4.006	2	218	1	1.601	1	18.583
Norueguesa	24	23.334	11	23.623	23	21.518	9	18.583
Panamãense			1	102			1	102
Portuguesa	5	3.694			5	3.314		
Russa	7	10.105			5	5.107		
Sueca	2	1.188	3	5.650	2	2.797	1	2.163
Uruguaya	2	1.930	14	24.172	2	2.523	3	7.293
Em 1908	75	84.474	1.195	3.479.357	70	72.555	1.112	3.204.771
Em 1907	69	93.026	1.075	2.770.318	59	87.000	988	2.628.334

Tonelagem dos navios de longo curso no anno de 1908

MEZES	ENTRADAS				SAHIDAS			
	Nacionais		Estrangeiros		Nacionais		Estrangeiros	
	A vela	A vapor	A vela	A vapor	A vela	A vapor	A vela	A vapor
Janeiro	—	5.017	4.316	235.032	—	5.955	6.734	238.086
Fevereiro	—	1.192	1.765	257.113	—	3.351	6.096	241.992
Março	—	5.270	2.620	285.654	—	3.423	—	262.361
Abril	—	4.093	5.845	305.333	—	4.054	5.411	297.056
Maió	—	5.148	5.680	286.807	—	3.508	2.617	288.993
Junho	—	2.668	6.257	311.869	—	3.057	9.676	267.937
Julho	—	7.123	10.202	298.746	—	6.610	3.603	295.629
Agosto	—	2.657	8.473	275.049	—	2.523	4.384	293.753
Setembro	—	3.311	13.101	394.455	—	6.727	5.824	293.799
Outubro	—	7.468	6.440	314.345	—	2.887	17.732	313.753
Novembro	—	5.093	5.599	297.181	—	4.588	7.421	312.131
Dezembro	—	4.177	14.146	291.987	—	2.783	2.555	256.810
Em 1908	—	52.681	84.474	3.426.676	—	49.909	72.555	3.214.802
Em 1907	—	54.017	93.026	2.716.301	—	46.789	86.379	2.531.545

Movimento de cabotagem dos navios estrangeiros no anno de 1908

MEZES	ENTRADAS				SAHIDAS			
	Numero		Toneladas		Numero		Toneladas	
	A vela	A vapor	A vela	A vapor	A vela	A vapor	A vela	A vapor
Janeiro	—	24	—	56.342	—	20	—	46.731
Fevereiro	—	21	—	51.054	—	23	—	56.910
Março	—	20	—	52.932	—	27	—	62.431
Abril	—	21	—	50.430	—	27	—	61.022
Maió	—	17	—	42.922	—	23	—	67.235
Junho	—	17	—	40.918	—	23	—	54.847
Julho	—	19	—	48.897	—	29	—	65.907
Agosto	—	22	—	59.074	—	23	—	66.296
Setembro	—	22	—	30.698	—	26	—	60.303
Outubro	—	22	—	55.727	—	24	—	61.442
Novembro	—	25	—	62.721	—	21	—	46.148
Dezembro	—	21	—	49.468	—	25	—	61.456
Em 1908	—	243	—	582.633	—	296	—	700.788
Em 1907	4	223	1.059	551.555	4	271	2.923	617.409

Movimento de cabotagem dos navios nacionais no anno de 1908

MEZES	ENTRADAS				SAHIDAS			
	Numero		Toneladas		Numero		Toneladas	
	A vela	A vapor	A vela	A vapor	A vela	A vapor	A vela	A vapor
Janeiro	21	63	1.140	37.209	32	63	1.842	38.239
Fevereiro	31	57	2.654	34.852	22	64	1.194	40.430
Março	20	71	1.139	48.548	27	67	2.131	42.823
Abril	14	71	1.133	35.140	20	62	1.426	37.302
Maió	25	64	2.132	40.493	27	55	1.745	33.883
Junho	22	62	1.308	39.530	29	59	2.211	33.435
Julho	29	67	2.252	41.024	23	64	1.332	33.245
Agosto	20	65	1.539	41.124	25	63	2.205	38.575
Setembro	28	55	1.035	34.836	29	52	1.890	32.557
Outubro	21	70	1.273	44.618	23	66	1.762	40.831
Novembro	28	59	1.719	34.670	20	66	1.934	38.765
Dezembro	20	69	2.170	43.491	27	64	1.462	38.929
Em 1908	294	773	20.250	475.587	307	745	21.293	449.413
Em 1907	311	703	22.287	376.413	312	683	22.580	359.636

Procedencias e destinos de navios de longo curso, durante o anno de 1908

ENTRADAS		SAHIDAS	
Procedencias		Destinos	
Amsterdam	14	Adelaide	2
Antofagasta	1	Amsterdam	10
Antuerpia	41	Anjer	1
Androssan	1	Antuerpia	10
Baltimore	1	Baltimore	14
Barcelona	12	Barbados	16
Barry	12	Barcelona	11
Bordos	84	Bolonha	1
Boston	1	Bordos	33
Bremen	80	Boucau	2
Cabo Verde	1	Bremen	25
Cardiff	128	Brunswick	3
Carlskrona	1	Cadiz	1
Coronel	1	Canal	1
Dartmouth	2	Cap Haytien	1
Dunkerque	4	Collastine	1
East London	1	Cuba	2
Fiume	8	Falmouth	6
Frederikstad	1	Fiume	1
Ga-pe	1	Flectwood	1
Genova	86	Galveston	2
Glasgow	11	Genova	82
Gulfpport	11	Gulfpport	2
Hamburgo	87	Hamburgo	92
Hayre	20	Hayre	26
Hull	8	Ilha da Madeira	2
Iquique	1	Jamaica	2
Leith	11	La Pallice	1
Lionne	4	Las Palmas	3
Lisboa	2	Lifuka	1
Liverpool	62	Liverpool	29
Londres	3	Loanda	1
Lyttelton	1	Londres	11
Manchester	15	Manchester	1
Marselha	27	Marselha	23
Middlesborough	15	Middlesborough	3
New Castle	1	Mobile	2
New Port	19	Mostyn Deeps	2
Nordenham	1	New Castle	1
Nova-York	93	New Port	9
Ornskoldsvik	1	New Port News	1
Pascagoula	3	Norfolk	3
Paspelbiac	1	Nova Escocia	1
Pensacola	7	Nova Orleans	50
Philadelphia	1	Nova York	101
Portland	1	Pensacola	4
Port-Arthur	1	Philadelphia	2
Porto	3	Pisagua	1
Port Stanley	1	Port Camper	1
Port Talbot	2	Port Morgan	1
Punta Arenas	1	Port of Spain	2
Quebec	1	Port Paix	1
Rimouski	1	Rio da Prata	415
Rio da Prata	362	Rotterdam	3
S. Francisco	1	Sandkey	3
S. Vicente	1	Santa Georgina	1
Sauce	1	Santa Lucia	35
Savona	1	S. Vicente	6
Southampton	43	Savannah	25
Sunderland	4	Southampton	23
Swansea	1	Tampa	2
Tacoma	1	Trieste	20
Taltal	2	Trinidad	3
Trieste	18	Valparaiso	40
Valparaiso	25	Yarmouth	1
Wellington	11	Yokohama	1
Westervik	2		
Wisby	1		
Wyvenhoe	1		
Em 1908	1.270	Em 1908	1.182
Em 1907	1.174	Em 1907	1.077

Nacionalidade	Entrs.	Sahidas
Allema	112	103
Argentina	—	8
Austriaca	16	23
Belga	5	7
Dinamarqueza	1	1
Franceza	10	11
Ingleza	95	123
Italiana	—	1
Japoneza	1	—
Norueguesa	3	6
Uruguaya	—	8
Em 1908	243	298
Em 1907	227	275

Resumo do movimento do porto do Rio de Janeiro durante os ultimos dez annos

ENTRADAS DE LONGO CURSO			ENTRADAS POR CABOTAGEM		
Annos	Ns.	Tons.	Annos	Ns.	Tons.
1899	1.077	1.916.939	1899	1.229	632.298
1900	843	1.522.954	1900	860	445.016
1901	871	1.686.543	1901	955	634.324
1902	885	1.801.830	1902	1.110	805.683
1903	827	1.817.953	1903	1.235	817.061
1904	922	1.921.959	1904	1.292	817.813
1905	902	2.145.438	1905	1.196	826.271
1906	1.075	2.468.323	1906	1.239	879.645
1907	1.174	2.863.344	1907	1.241	951.814
1908	1.270	3.563.331	1908	1.310	1.078.470
	<u>9.936</u>	<u>21.712.164</u>		<u>11.717</u>	<u>7.887.895</u>

SAHIDAS DE LONGO CURSO			SAHIDAS POR CABOTAGEM		
Annos	Ns.	Tons.	Annos	Ns.	Tons.
1899	1.019	1.852.707	1899	1.263	632.080
1900	790	1.407.122	1900	917	513.859
1901	809	1.570.332	1901	1.007	705.077
1902	860	1.832.074	1902	1.153	857.721
1903	826	1.777.537	1903	1.276	861.478
1904	843	1.852.572	1904	1.341	904.369
1905	928	2.037.011	1905	1.247	927.339
1906	991	2.283.312	1906	1.346	995.651
1907	1.077	2.715.334	1907	1.270	1.002.698
1908	1.182	3.337.326	1908	1.343	1.171.404
	<u>9.825</u>	<u>20.065.977</u>		<u>12.168</u>	<u>8.622.076</u>

INDICE

TEXTO :	Pags.
Prefação	3
Orçamento do Estado.....	13
Dívida Nacional.....	15
Lavoura e Indústria.....	17
Rendimentos fiscaes.....	21
Importação	23
Tarifas	35
Serviço aduaneiro.....	39
Exportação	41
Generos nacionaes.....	45
Immigração	49
Navegação	51
Expansão Economica.....	57
Estatistica	57
Tratados de commercio.....	57
Lançamentos de companhias.....	57
Estradas de ferro.....	58
Tramways	59
Energia electrica.....	59
Telegraphos	59
Exposições	59
Melhoramentos materiaes.....	61
Credito commercial.....	63
Movimento bancario.....	63
Emprestimos externos.....	65
Emprestimos internos.....	66
Lançamentos de companhias.....	66
Rendas de capitaes.....	66
Archivamentos de contratos.....	66
Insolvencias e liquidagões.....	66
Interesses diversos.....	67
Mercado monetario.....	71
Necrologia	77

QUADROS :

	Pags.
Synopse do orçamento da receita e despesa para 1909.....	83
Estado da divida externa fundada.....	85
Estado da divida interna fundada.....	86
Papel-moeda existente em circulação em 31 de Dezembro de 1908.....	87
Commercio Internacional do Brasil nos annos de 1906-1907:	
Importação	88
Exportação	89
Valor official da importação directa pelo porto do Rio de Janeiro nos annos de 1904 a 1907.....	90
Importação de fazendas, por volumes, nos annos de 1905 a 1908.....	91
Movimento mensal da importação e exportação em 1906 e 1907.....	92
Rendas arrecadadas pela Alfandega do Rio de Janeiro em 1908.....	93
Rendas arrecadadas pela Recebedoria do Rio de Janeiro de 1902 a 1908.....	93
Movimento do mercado de café do Rio de Janeiro durante o anno de 1908 em confronto com as cotações de Nova-York, Havre, Hamburgo e Londres e a taxa particular sobre Londres a 90 d/v (12 quadros).....	94
Movimento do mercado de café, de Santos, durante o anno de 1908 (12 quadros)	100
Movimento das Bolsas de café de Nova-York, Havre, Hamburgo e Londres durante o anno de 1908 (12 quadros).....	106
Recapitulação das vendas de café durante o anno de 1908, em saccas.....	112
Mercado de café em 1908 — Rio.....	112
Movimento geral do mercado de café durante os annos de 1904 a 1908.....	112
Embarques mensaes de café em 1907 e 1908 com designação de destinos.....	113
Entradas de café nos annos de 1905 a 1908.....	113
Preços extremos, por arroba, dos typos de Nova-York.....	114
Resumo dos embarques de café do Rio, nas ultimas 32 colheitas, 1 de Julho a 30 de Junho.....	115
Resumo dos embarques de café nos ultimos 32 annos, 1877 a 1908.....	115
Entradas de café em Santos de 1905 a 1908.....	115
Cotações extremas do typo 7, por 10 kilos.....	115
Sahidas em 1905, 1906, 1907 e 1908.....	116
Cotações extremas mensaes do café, typo 7, do Rio, no mercado de Nova-York, durante os ultimos cinco annos.....	117
Quadro demonstrativo das entradas de assucar e sua procedencia mensal durante o anno de 1908.....	118
Preços do assucar.....	118
Movimento do mercado de carne secca do Rio de Janeiro em 1908.....	119
Procedencia das importações do algodão em rama em 1908.....	121
Preços do algodão em rama em 1908.....	121
Diversos generos entrados por cabotagem em 1908.....	122
Mercadorias entradas pela Estrada de Ferro Central do Brasil.....	122
Mercadorias entradas pela The Leopoldina Railway Company, em 1908.....	123
Mercadorias entradas pela Companhia Cantareira em 1908.....	123
Cotações extremas mensaes do "Funding Loan", em Londres, nos ultimos cinco annos	123
Curso do cambio sobre Londres, Pariz, Hamburgo, Nova-York, Portugal e Italia, valor official da libra esterlina e do ouro nacional em vales, durante o anno de 1908.....	124
Taxa mensal do cambio sobre Londres nos ultimos cinco annos.....	125
Preços extremos mensaes de apolices do emprestimo de 1897, juros de 6 o/o nos ultimos cinco annos.....	125

QUADROS :

	Pags.
Preços extremos mensaes das apolices geraes de 5 o/o do valor nominal de 1:000\$, nos ultimos cinco annos.....	125
Preços extremos mensaes das apolices do emprestimo de 1903, do valor nominal de 1:000\$, juros de 5 o/o, nos ultimos cinco annos.....	125
Movimento da Caixa de Conversão em 1908.....	126
Langamento de Companhias na praça do Rio de Janeiro em 1908.....	127
Emissão de debentures na praça do Rio de Janeiro em 1908.....	127
Carteiras dos principaes bancos da praça do Rio de Janeiro, mensalmente, durante o anno de 1908.....	129
Dividendo de Bancos e Companhias nos dois semestres de 1907, conforme os Relatorios publicados em 1908.....	131
Fallencias, concordatas e liquidações judiciaes em 1908.....	132 a 135
Archivamentos e registos feitos na Junta Commercial da praça do Rio de Janeiro em 1908	136
Resumo de navegação de longo curso no anno de 1908.....	136
Tonelagem dos navios de longo curso no anno de 1908.....	137
Movimento de cabotagem dos navios estrangeiros no anno de 1908.....	137
Movimento de cabotagem dos navios nacionaes no anno de 1908.....	137
Procedencia e destinos de navios de longo curso, durante o anno de 1908.....	138
Resumo do movimento do porto do Rio de Janeiro durante os ultimos dez annos	139